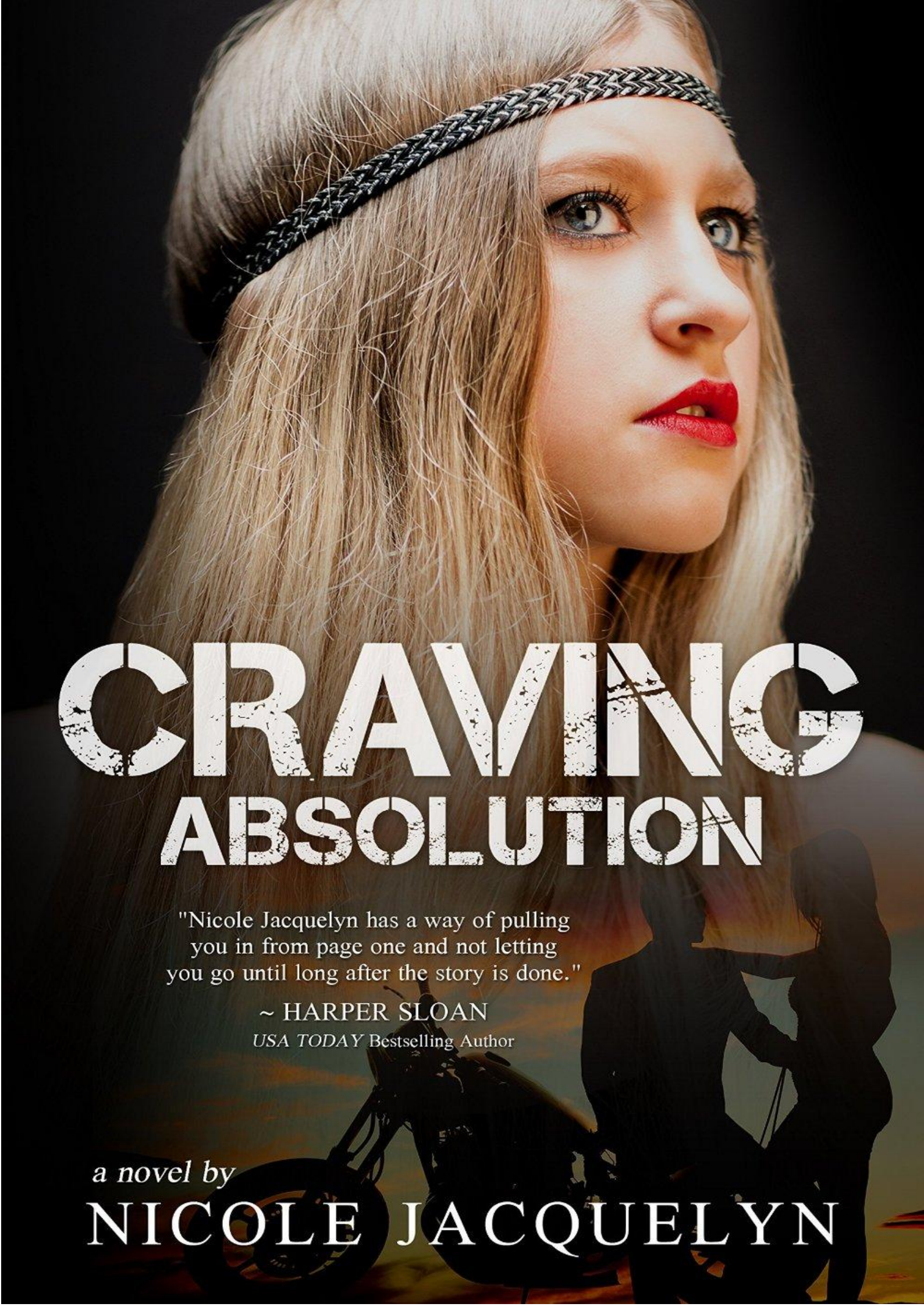




CRAVING ABSOLUTION

"Nicole Jacquelyn has a way of pulling
you in from page one and not letting
you go until long after the story is done."

~ HARPER SLOAN

USA TODAY Bestselling Author

a novel by

NICOLE JACQUELYN



Nicole Jacquelyn

Série The Aces

#3 Craving Absolution

Craving Absolution Copyright © 2013 Nicole Jacquelyn

SINOPSE

Farrah Miller e Cody 'Casper' Butler têm um relacionamento longo que ambos se recusam a discutir.

Não é romântico.

Pode até não ser classificado como uma amizade.

Casper tem salvo Farrah de si mesma por mais tempo do que ele gostaria de admitir, observando em silêncio enquanto ela se afogava no álcool. Então, quando ela finalmente conseguiu se recompor, ele foi embora. Disse a si mesmo que estava lhe dando tempo para se ajeitar. Ele tentou dar espaço a ela.

Mas levar um tiro no peito pode mudar a perspectiva de um homem, e Casper estava cansado de esperar.

Quando ele aparece na porta dela uma noite, tudo muda.

Ele é o homem que a viu no seu pior.

Ela é a fraqueza dele.

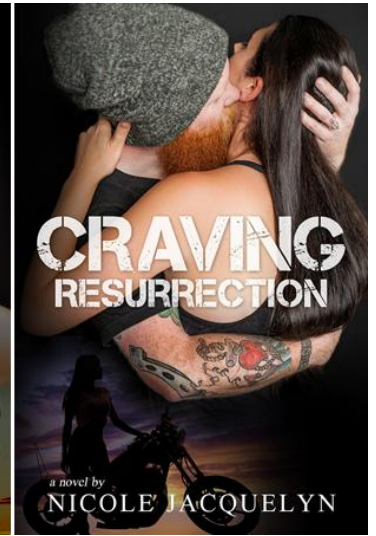
Ele fugiu quando as coisas ficaram difíceis.

Ela nunca deixa ninguém ver abaixo da superfície e está com medo de ser abandonada.

Ele sabe que é um tiro no escuro, que há uma boa chance de que ela nunca vá baixar a guarda para ele, mas ele tem que tentar. Porque uma vida com Farrah é exatamente o que ele quer - mesmo se tiver que lutar por isso.

A SÉRIE

Série The Aces – Nicole Jacquelyn



Prólogo

FARRAH

Meus pés estavam dormentes. Eu estive ajoelhada tanto tempo com a minha bunda descansando sobre eles que estavam além da fase do formigamento e indo diretamente para o estágio não-posso-senti-los. Isso me deu um pouco de alívio, o único alívio que eu estava sentindo no momento.

Eu tinha adormecido com a cabeça apoiada no vaso sanitário, enquanto estava vomitando ou arquejando secamente pelo que parecia ser uma eternidade, então, qualquer parte do meu corpo que eu não conseguisse sentir era, realmente, uma bênção. Até as minhas malditas unhas estavam cansadas.

Eu estava de calcinha com os meus braços em torno do assento do vaso sanitário, tremendo no chão do banheiro quando ele me encontrou.

Eu tinha adormecido cedo na noite anterior, nem mesmo tomando tempo para tirar minha maquiagem ou lavar o meu cabelo. Restos de delineador se transformaram em riscos pretos por todo o meu rosto e meu penteado bufante tinha se transformado em um emaranhado de fios que só um pote inteiro de condicionador iria salvar. Inútil dizer que não foi o meu melhor momento.

Em qualquer outro momento, eu poderia ter estado envergonhada por ele me ver daquele jeito. Eu tinha chegado tão longe nos últimos anos, e eu não queria que ele tivesse que me salvar novamente. Eu queria ser uma pessoa que ele sabia que podia contar. Sólida. Confiável. Mas, naquele momento, eu não conseguia sentir nada além de alívio.

Graças a Deus ele estava lá.

Ergui a cabeça cansada, abrindo minha boca para chamar o seu nome, mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, eu comecei a me engasgar novamente, dolorosamente, arquejos secos que faziam meu corpo sacudir e meus músculos do estômago gritarem de dor. Ele ficou lá me olhando em silêncio até que eu parei exausta e não percebi, a princípio, que alguma coisa estava errada. Eu estava muito ocupada descansando minha testa contra a porcelana fria, completamente,

despreocupada com qualquer coisa além de engolir mais e mais, tentando manter a ânsia sob controle.

Então eu notei que ele apenas ficou lá me olhando, e então começou a falar em um chiado baixo.

— Eu não posso acreditar nesta merda.

Virei a cabeça para o lado, surpresa, tão exausta que levantar estava fora de questão.

— Você me disse que tinha parado com esta merda. Caralho, faz horas que Vovó está ligando para você, Farrah. Que porra é essa?

— Doente. — murmurei, fechando meus olhos. Deus, eu estava tão cansada. Por que ele não me ajuda? Ele não vê que eu preciso dos seus braços em volta de mim?

— Sim, é o que parece. — diz ele, zombando de mim.

Pisquei, minha visão estava borrada e o suor escorria na parte de trás do meu pescoço. Alguma coisa estava errada. O que diabos estava acontecendo?

— Vovó ligou e disse que não sabia onde você estava. Então eu pensei que, graças a Deus estou na cidade, certo? Porque eu estava com medo que você estivesse ferida, morta ao lado da estrada onde alguém...

Sua voz começou a oscilar. Tentei me concentrar no que ele estava dizendo, mas suas palavras pareciam sumir e, em seguida, se tornaram excessivamente altas.

Ele estava gritando? Parecia que estávamos em um túnel.

— Sempre a mesma merda... esse monte de droga... estou cheio disso...

— Cody, — eu gemi, tentando cortá-lo. Isso não era o que ele estava pensando. Ele não podia ver que isso era diferente? Ele não deve ter escutado ou talvez ele tenha escolhido apenas me ignorar, porque, em poucos segundos, quando a primeira dor aguda veio no meio da minha barriga, roubando minha respiração, ele estava virando para a saída.

Oh merda. Onde ele estava indo?

Ele não pode apenas me deixar aqui. De jeito nenhum ele iria me deixar. Ele não faria isso.

Oh Deus.

Oh Deus.

Mas eu estava errada.

Eu não tinha certeza de quanto tempo fiquei deitada no chão depois que ele foi embora. Poderiam ter sido minutos ou horas antes que eu tivesse força para me arrastar para fora do banheiro, para o outro lado do corredor onde minha bolsa estava no chão do meu quarto. A dor era quase insuportável e as lágrimas corriam pelo meu rosto enquanto eu tateava procurando meu telefone. Eu sabia que estava lá em algum lugar, e eu estava morrendo de frustração enquanto procurava, passando pela minha carteira, maquiagem, e coisas para cabelo.

Eu nunca tinha estado com mais medo em toda a minha vida.

De alguma forma, eu finalmente derrubei completamente o conteúdo da bolsa no chão e meu telefone surgiu. Minhas mãos tremiam tanto que me custou duas tentativas antes que pudesse encontrar o contato que precisava, e durante todo esse tempo eu estava chorando em agonia.

— Alô?

— Vovó, — eu gemia lamentavelmente, puxando meus joelhos para meu peito até que estava enrolada como uma bola. — Eu acho que há algo de errado com o bebê.

— Oh Deus, Farrah! Eu já estou indo, querida. Agente firme. — ela ordenou, enquanto o filho da minha melhor amiga tentava falar ao fundo.

Aliviada, deixei cair o telefone no chão, envolvendo o braço em volta da minha cintura, esfregando suave e cautelosamente, enquanto deitava de lado. Poucos segundos depois, a sombra da Vovó passou pela janela, e suspirei de alívio quando a ouvi abrir minha porta da frente.

Sabendo que eu logo estaria segura, minha mente se voltou para o nojo absoluto que havia no olhar de Cody, e mordi o interior da minha bochecha para me impedir de gritar.

Ele achava que eu o tinha traído, e ia perder a porra da cabeça quando percebesse que estava errado. Eu o conhecia, ao longo dos últimos dois anos, seus pensamentos e sentimentos se tornaram mais familiares para mim do que os meus, e eu sabia que ele não ia se recuperar depois disso.

Cody havia se tornado mais uma pessoa que me decepcionou, algo que ele tinha prometido, mais de uma vez, que nunca iria acontecer.

Ele era o traidor, pensei, antes de misericordiosamente apagar.

Antes...

Capítulo um

CASPER

Quando meus pais foram mortos em uma invasão de domicílio e minha irmã Callie, ficou com o namorado Grease, eu não conseguia entender o que diabos ele tinha na cabeça. Quer dizer, eu sabia que minha irmã era linda. Ela tinha as melhores características de ambos os nossos pais, e eu sabia que os assassinos estavam atrás dela. Mas o relacionamento deles era *diferente* desde o início. Era como se Grease não conseguisse ficar longe dela. Ele estava determinado a proteger essa menina assustada de dezesseis anos de idade, reclamá-la como sua, embora mal a conhecesse.

Eu não conseguia entender e isso me assustou pra caralho. Tudo o que eu via era que ele encontrou essa garota vulnerável e ele a queria. A diferença de idade de quatro anos entre eles já era o suficiente para me deixar nervoso. Não levou muito tempo para que eu percebesse que era sério. Sólido. Por qualquer motivo, o destino, circunstância ou bom senso de responsabilidade fodido, ficou claro que Grease sentia algo muito forte pela minha irmã, e ele só queria cuidar dela. Ele a colocou em um pedestal e não importava que merda ela fizesse, ele nunca a deixava ir embora.

Ainda assim, mesmo confiando nele e sabendo que ele estava com ela a longo prazo, eu não conseguia entender.

Até que de repente, enquanto eu estava sentado no banquinho de um bar segurando uma cerveja que eu não poderia legalmente beber por causa da minha idade, isto se tornou surpreendentemente claro.

A menina com um bonito cabelo louro, perfeitos olhos azuis. Uma menina despedaçada e confusa, enrolada em uma embalagem sexy.

A melhor amiga da minha irmã. Farrah.

Em menos de um minuto eu a queria, e segundos depois eu descobri que ela já tinha acompanhante.

Outra menina que estava com um homem muito velho para ela. A fodida história da minha vida. Seu nome era Echo, ele era grande, assustador, vestia um colete de couro que dizia que pertencia ao mesmo

MC de Grease. Farrah olhava para ele como se fosse a resposta para todas as suas orações. Eu tomei uma decisão, ali, olhando para ela dançando com ele no meio do bar, que eu faria tudo o que pudesse para levá-la comigo... mesmo que ele me matasse por isso.

Se eu soubesse o que iria descobrir mais tarde, eu teria agido mais cedo e a teria salvo da merda que ela teria que suportar. A vida tem um jeito de socar sua garganta quando você menos espera, e dizer que não esperava por isso seria uma mentira.

Não muito tempo depois que tinha realmente notado Farrah, Callie e eu estávamos fazendo a mudança de seu apartamento, e Farrah estava vindo ajudar. Eu tinha ido ao banheiro lavar meu rosto e tentava não agir como um covarde completo com o pensamento de ver novamente a garota que tinha sido protagonista de todas as minhas fantasias, quando ouvi o barulho de um escapamento de carro do lado de fora do apartamento. Levei segundos, apenas alguns segundos, para perceber que não era o barulho do escapamento de um carro, mas era tarde. Eu tinha visto Callie saltitar para fora do apartamento como uma criança feliz menos de dez minutos antes, e meu estômago despencou quando percebi que ela e Farrah estavam lá fora.

Lá fora, o barulho parecia de carro, mas eu soube instintivamente que não era.

Eu mal conseguia respirar enquanto ia para a porta da frente e descia as escadas correndo, a cena que me cumprimentou no lado de fora ficaria na minha cabeça para o resto da minha vida. O homem de Farrah levou um tiro e ela estava praticamente coberta de sangue quando eu cheguei. Ele já estava morto, com sangue ao redor de seu corpo quando ela o beijou. Ela beijou sua boca frouxa, como se estivesse dizendo adeus, como se eles não estivessem cobertos de sangue e como se ele não estivesse morto. Eu queria arrastá-la para longe, protegê-la, para que ela não pudesse vê-lo, mas o estrago já estava feito.

Passaram semanas antes que eu percebesse, mas meu grande plano para tirar ela dele não importava mais. Ele estava morto, mas eu não conhecia o cara e não me importava com a sua morte. A única coisa que me preocupava, a única coisa que eu podia ver era a maneira que Farrah havia se desligado completamente depois que ele morreu.

Roubá-la de Echo teria sido mil vezes mais fácil do que tentar competir com o seu fantasma.

Além disso, não havia mesmo nada para roubar. A garota que eu conhecia havia desaparecido. Eu nunca parei de querer Farrah, observando-a enquanto ela caía e, silenciosamente, desejando que ela se

recuperasse, mas isso não parecia importar. Farrah parecia querer se matar, bebendo até desmaiar ou apagando, fazendo tatuagens de merda em toda a sua pele, que eu sabia que ela iria odiar quando saísse de seu luto por ele, e piercings, buracos por todo o seu corpo. Ela não queria a ajuda de ninguém, ficou determinada como o inferno a manter todos à distância.

Quanto mais eu a via, mais eu entendia a esmagadora necessidade de Grease corrigir tudo para que minha irmã pudesse respirar tranquila. Me tornei Grease, mas infelizmente para mim, Farrah não se tornou Callie. Ela não queria nada comigo.

Nas primeiras vezes que a tirei de uma festa, eu a seguia, me misturando às outras pessoas para que pudesse ficar de olho nela. Depois disso, recebia ligações de diferentes indivíduos, a maioria membros de MC que conheci através de Grease, que sentiam algum tipo de responsabilidade em relação à antiga namorada de Echo e sabiam que eu iria buscá-la depois que ela tivesse ido longe demais.

Nas ocasiões em que eu a arrastava para casa, ela me mordida, me arranhava, me beijava, colocava a mão na frente da minha calça, chorava no meu pescoço, e deixava um chupão ocasional. Já a arrastei briguenta, alegre, chorosa, irritada, desmaiada e calma. Eu nunca sabia o que iria enfrentar e não me importava. Queria entender essa compulsão para ajudá-la, uma mulher que me odiava por cuidar dela. Era uma compulsão e eu não conseguia entender o porquê.

A queda de Farrah parou abruptamente quando o namorado da minha irmã foi enviado para a prisão ao quebrar sua condicional por uma antiga acusação de agressão. No momento em que Callie mais precisou, ela saiu da névoa e imediatamente começou a ajudar. O vínculo entre as duas era estranho, mas eu não questionei. Eu só continuei a observar e esperar, tal como eu vinha fazendo há muito tempo.

Quando chegou o momento de voltar para a escola no outono, Farrah e eu havíamos formado um vínculo, uma conexão tranquila, mas importante, e eu odiava me afastar dela, mas era preciso. Fui para Yale e a deixei para trás, aliviado que ela finalmente parecia ter juntado seus pedaços.

Eu ralei pra caramba na faculdade, fazendo trabalhos para minhas aulas e para os idiotas pomposos que tinham entrado em Yale com o dinheiro de seus pais, em seguida, usavam esse mesmo dinheiro para me pagar para fazer seus malditos trabalhos. Eu não me importava. Isso me deu dinheiro suficiente para foder as patricinhas das Irmandades e ir para casa visitar Callie e minha avó sempre que podia.

Ao longo do caminho, eu mantive o olho sobre Farrah através de visitas domiciliares e telefonemas com Callie, mas nós não nos falamos, e eu não tentei falar com ela, somente quando era impossível evitar um ao outro. Ela parecia envergonhada que eu a tivesse visto no seu pior, então tentei dar espaço. Eu não queria ser um lembrete daquele tempo em sua vida.

Meu QI e inúmeras bolsas de estudo tinham conseguido me enviar para colégios em todo o país, longe da minha família, muito antes que a maioria das crianças da minha idade estivessem limpando suas próprias bundas, então eu não estava com saudade de casa na faculdade como muitos dos meus colegas. Quando cheguei a Yale, eu pensava sobre Farrah todos os dias, mas a vida era simples para mim na escola sem nenhum drama ou responsabilidade, além de ter meu trabalho escolar em dia. Foi um alívio.

Eu estava acostumado a ficar sozinho, o desajustado, o bolsista que usava tênis Nike simples em um ginásio cheio de marcas caras que estivessem na moda na época. Eu entendi, era confortável. Então, quando recebi um telefonema da Vovó dizendo que Callie tinha sido atacada e que eu precisava voltar para Sacramento, não tinha ideia de que nunca mais iria pôr os pés no campus de Yale novamente.

Quando eu cheguei para encontrar minha família, o corpo de Callie estava curado, mas sua mente não. Ela estava praticamente em coma, e Grease ficava rondando em torno do maldito hospital como um animal enjaulado. Não havia nada que pudéssemos fazer por Callie, ela tinha que lutar sozinha contra o dano psicológico causado pelo ataque.

O homem que a atacou pertencia à mesma gangue que tinha matado meus pais e a relação entre os dois eventos parecia ter sido o que a levou ao limite, mas felizmente não antes que ela tivesse se salvado atirando no cara com a arma de Farrah. Sua morte deixou Grease e eu impotentes, e esse papel não nos caía bem. Assim, fizemos planos para cuidar do resto dos idiotas que tinham matado meus pais e retaliar o ataque à minha irmã.

Então, um dia, em um armazém em San Diego, eu virei as costas para tudo o que eu conhecia e entrei para a fraternidade que me ofereceu o primeiro lugar no qual eu me senti em casa. Eu me encaixava lá, em um estilo de vida que eu nunca tinha imaginado ou compreendido. Queria, de alguma forma, ganhar o respeito deles com a minha capacidade de deslizar em qualquer lugar despercebido. Eles me compararam a um fantasma e começaram a me chamar por um nome novo. Casper. Me tornei um Prospecto no Aces MC, que funcionava como um período de estágio no Clube, onde, na maior parte do tempo, eu tinha

que ficar rondando e limpando merdas. Merda e vômito literalmente, e quaisquer outras coisas que os irmãos me mandavam fazer.

Depois de alguns meses, no entanto, eu tinha uma tarefa diferente. Me tornei um cão de guarda para a filha do vice-presidente dos Aces, Brenna. Deus, ela era linda, o tipo quente de beleza que aparecia no jeito que ela se movia e sorria, ela ouvia atentamente quando alguém falava com ela. Me sentava diante de sua pequena casa dia após dia, mantendo o olho nas coisas enquanto seu homem, Dragon, fazia as merdas para o Clube. Eu vi merda que desejei não ter visto, mas mantive minha boca fechada sobre o assunto. E então, em uma manhã ensolarada, a ameaça que eu estava tentando evitar apareceu.

Eu só levei um tiro, mas um segundo antes de apagar eu acidentalmente fui jogado contra um dos pilares da varanda da frente, o que doeu como o inferno. Quando acordei, poucos minutos mais tarde, eu tinha perdido um pouco de sangue, e podia ouvir o ex de Brenna, dentro da casa, gritando e batendo nela pra caralho. Eu não sabia onde estava sua filhinha e não sabia o quão ruim era o estado de Brenna, mas estava determinado a entrar e fazer alguma coisa para ajudar. Eu estava sangrando bastante, e senti a varanda escorregadia quando tentei levantar para entrar na casa, usando minhas botas para me impulsionar.

Deus, eu tinha usado tudo o que eu tinha para tentar chegar lá, meus dentes travados em agonia no momento em que cheguei à porta, mas eu falhei. Eu falhei com ela. Ouvi Brenna gemendo e não havia uma maldita coisa que eu pudesse fazer sobre isso. Pela primeira vez desde que eu tinha quinze anos, eu senti minha garganta fechar e a parte de trás dos meus olhos arderem.

Eu queria levantar e bater naquele filho da puta até a morte com as minhas próprias mãos. Eu queria chamar Dragon. Eu queria dizer a Brenna que ela iria ficar bem, que eu iria conseguir ajuda. E maldito inferno, não fazia sentido, mas antes de desmaiar eu queria Farrah.

Brenna sobreviveu, mas não graças a mim.

Levou meses antes que eu estivesse bem o bastante para pilotar uma moto rumo à Califórnia, mesmo que meu ombro não estivesse pronto para um passeio longo, assim que soube que poderia fazê-lo, eu montei na minha moto e fui. Eu não via Farrah ou minha irmã desde que eu tinha sido baleado porque Callie e Grease não estavam se falando mais, e desde o momento em que eu acordei no hospital, estive ansioso para dirigir para o Sul. Eu precisava chegar à Farrah.

Eu estacionei no complexo de apartamentos, no mesmo complexo onde eu tinha visto o homem de Farrah sangrar na calçada, e passei a

mão sobre a minha cabeça raspada. Eu sabia que os próximos minutos poderiam ser malditamente ruins, mas eu estava disposto a assumir o risco.

Eu estava farto de esperar que ela conseguisse catar seus fodidos cacos. Eu estava farto de esperar que ela superasse a perda da porra do homem que a tinha deixado para os lobos, mas que ela pranteava como se fosse o maldito Gandhi. Eu estava farto de deixá-la se destruir.

E eu estava farto de ser cuidadoso, pisar em ovos perto dela, como se eu não estivesse louco por ela há tantos malditos anos.

Capítulo dois

FARRAH

Eu tive um dia longo pra cacete. Minha melhor amiga Callie, levantou naquela manhã pronta para forçar algum tipo de confronto com o homem dela, e deixou seu filho de dois anos de idade, Will, comigo. Eu amo o pestinha, mas ele não estava feliz por ter sido deixado pela mãe, e foi um dia difícil para nós dois. Eu não me importava em cuidar dele, mesmo quando ele estava sendo um pé no saco.

Quando eu tinha dezesseis anos, botei Callie sob minha asa, mesmo ela sendo mais velha do que eu, mas não demorou muito para que esses papéis se invertessem. Nós passamos por um inferno de coisas desde o dia em que nos conhecemos há cinco anos, as mortes, os ataques e o nascimento de Will, mas de alguma forma nós saímos disso mais fortes. Sua avó me adotou em sua pequena família, e apesar do grave caso de luxúria que eu tinha por seu irmãozinho Cody, nossa ligação havia crescido sem rachaduras visíveis.

Eu amava Callie, Vovó, e Will mais do que eu jamais imaginei ser possível. E Cody? Bem, eu não tinha certeza de como eu me sentia a respeito dele. Nosso relacionamento era complicado, arrastado para a lama vezes demais para ser bom ou saudável. Ele foi testemunha do meu pior, uma situação sobre a qual eu não tenho certeza se algum dia estarei confortável, mas ainda havia alguma coisa aí. Éramos como dois ímãs que se atraíam sempre que estávamos muito perto, então eu tinha passado os últimos anos me certificando de que nós não ficássemos muito perto.

Ao anoitecer, finalmente levei Will para a casa da Vovó, sabendo que ele iria adormecer em breve, e decidi que eu merecia um pouco de mimo após correr atrás dele pela casa durante todo o dia. Eu estava pintando minhas unhas dos pés, assistindo *Almost Famous* na tv, me perguntando se eu poderia ter o cabelo com ondas beach style como Kate Hudson, quando alguém começou a bater na minha porta da frente. Isso me assustou tanto que derrubei o vidro de esmalte Roxo Paixão na mesinha de centro e o vi escorrer em câmera lenta para o meu moletom favorito. Puta. Que. Pariu.

Quem estivesse do outro lado da porta estava prestes a morrer em cerca de dois segundos pela varinha do esmalte. Contornei o sofá, me equilibrando nos calcanhares, do jeito que apenas as garotas sabem fazer, tentando manter minhas unhas recém-pintadas intocadas e abri a porta esperando ver uma doida religiosa tentar salvar minha alma.

— Eu já comprei os biscoitinhos das Escoteiras... Cody? — perguntei incrédula. Que diabos?

Levou um minuto para cair a ficha que a pessoa que eu estava morrendo de vontade de ver e, simultaneamente, tentava evitar estava na minha porta. Eu não o tinha visto em meses. Meu olhar vagou para seu torso, verificando sua camiseta e suas calças jeans confortáveis antes de voltar até seu rosto para pegá-lo sorrindo para mim. Sorrindo. Eu odiava a palavra, quase tanto quanto eu odiava a ação.

— Callie está em Oregon. — eu disse com um suspiro quando consegui um pouco de controle sobre a porra das minhas emoções. — Ela partiu esta manhã para ver você.

Eu o observei de perto quando ele me encarou, pegando tudo, desde o meu rabo de cavalo bagunçado até meus pés descalços, e eu comecei a me preocupar que eu tivesse comida no meu rosto ou algo assim porque ele não disse uma palavra. Quando ele ainda não tinha falado por quase um minuto, eu tive que morder a minha língua para não tagarelar como uma pessoa louca só para preencher o silêncio. Cody sempre teve esse efeito em mim, e isso fez minha fachada normalmente composta parecer uma coisa do passado.

Bem, foda-se.

Eu encontrei seus olhos com um olhar divertido e girei tão graciosamente quanto pude, fingindo uma indiferença sobre seu aparecimento na minha porta.

— Entre, se você quiser. Eu só estava me embelezando um pouco.

As grandes mãos de Cody agarram meus quadris por trás antes que eu pudesse dar mais do que dois passos para dentro da sala, e eu parei abruptamente quando o senti avançar e pressionar o seu corpo contra mim.

Não, não, o que ele estava fazendo? Eu não conseguia pensar com as mãos dele em mim! Precisávamos manter distância entre nós, fazia parte das malditas regras não escritas sob as quais nós vivíamos por anos.

Fechei meus olhos e notei vagamente o som da porta da frente sendo fechada enquanto sua respiração se espalhava contra o lado do meu rosto.

Ah, merda.

— Eu não estou aqui para ver Callie. — ele falou baixinho, esfregando o nariz na minha orelha. — Estou aqui para ver você, e você já é linda.

Cada músculo do meu corpo tencionou com seu tom sensual, com a memória que me atingiu do nada...

* * *

O apartamento estava tranquilo naquela noite quando eu fui na ponta dos pés em direção à sala de estar verificar as fechaduras, mas fiz uma pausa quando cheguei lá.

Cody estava dormindo no sofá, seus braços em torno de um travesseiro cheio de pequenas flores rosas. Eu não pude deixar de sorrir, ele parecia uma criança. Quando estava acordado, sua maneira arrogante de se portar desmentia sua falta de experiência de vida. Só quando estava dormindo ele parecia tão inocente.

O exato oposto de mim.

Meu sorriso desapareceu quando eu percebi que ele estava dormindo em cima de meu esconderijo secreto de vodka. Por que diabos ele não foi dormir na sua avó? Eu aperto minhas mãos em meus lados e, em seguida, me viro desnecessariamente antes de me voltar frustrada em direção ao banheiro. Ele realmente precisava parar de dormir no nosso maldito apartamento. Esta é uma zona livre de testosterona, droga.

Faço o meu caminho para o banheiro e fecho a porta antes de acender a luz. Evito olhar no espelho antes de cair de joelhos e abrir o armário sob a pia. Dentro havia uma caixa de tampões perfumados tamanho G que eu sabia que Callie não tentaria roubar. Ela tira sarro de mim por tentar fazer minha vagina cheirar como uma flor, mas era fácil rir disso. Eu realmente nunca usei tampões perfumados.

A verdade é que eu nunca usei qualquer tipo de tampões. Quando comecei a perder peso, meu período tinha parado e não havia voltado.

Calmamente abri a caixa e tirei uma pequena garrafa de uísque, tomando um grande gole antes mesmo de me levantar. Queimou todo o

caminho pela minha garganta abaixo, o gosto amargo fez meu rosto apertar no que eu tinha certeza de que não era uma expressão muito atraente. Coloquei a caixa sobre o balcão e fiquei de pé, virando a cabeça para longe para que não visse acidentalmente meu reflexo.

Depois de um tempo sentada sobre o vaso sanitário fechado, eu estava me sentindo muito melhor. Minhas mãos estavam formigando, e o resto dos meus membros estavam mais soltos e relaxados. Graças a Deus. O álcool era uma coisa tão calmante, muito melhor do que as pílulas para dormir que o médico prescreveu depois do meu ‘acidente’. Eu estava curtindo meu momento, tentando decidir se eu deveria voltar para a cama, quando me assustei com a porta do banheiro se abrindo.

— Oh, desculpe, — Cody murmurou, esfregando o peito nu. — Eu não sabia. — seus olhos se estreitam enquanto passavam pela minha camiseta e shorts, e pela garrafa de uísque quase vazia descansando entre meus joelhos.

Congelei, meus olhos arregalando enquanto eu tentava decidir como explicar a bebida no banheiro no meio da noite. Deus, eu era patética.

Mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele entrou, fechando a porta suavemente. — Que porra você está fazendo, Farrah?

— Tomando uma bebida! — respondi com um largo sorriso, brindando-o com a garrafa antes de levá-la aos lábios.

Eu só tinha que desencorajá-lo. Normalmente, eu poderia fazer um comentário sarcástico ou cruel, e enquanto eu estivesse segura no apartamento bebendo, seria suficiente para ele me deixar em paz. Mas eu mal havia provado a bebida antes que ele tirasse a garrafa da minha mão.

— Você não precisa dessa merda, — ele murmurou, torcendo a tampa de volta na garrafa. — Deus, Farrah.

— Como você sabe o que preciso? — perguntei beligerante enquanto me levantava do vaso balançando, fui em sua direção e peguei a garrafa que ele estava segurando do meu alcance.

Toda a sua atitude me deixou puta, com seu cabelo cheio de gel e uniforme de escola preparatória de merda. O que diabos ele sabia sobre alguma coisa?

— Você acha que sabe alguma coisa sobre mim?

— Eu sei muito, — ele disse sério, chegando a tirar meu cabelo do meu rosto até que me esquivei. — Eu estava lá também. Eu acho que é fácil para você esquecer isso, mas eu também estava lá.

Engoli em seco e cambaleei para trás em estado de choque. Eu não podia acreditar que ele estava indo lá. Que filho da puta. Ninguém se atrevia a mencionar aquele dia para mim.

— Vá se foder, Cody, — eu disse com um sorriso de escárnio, meu lábio inferior tremendo. Eu tentei empurrar, mas ele se manteve firme, e eu bufei de frustração.

— Me deixe sair! — eu disse com firmeza, batendo no peito dele.

Quando olhei para cima, o encontrei me encarando com olhos bondosos, embora vermelhos, eu senti falta dele.

Eu lhe dei um tapa novamente. Eu estava farta dele bancar o cavaleiro em armadura brilhante. Eu não precisava dele cuidando de mim o tempo todo, me tratando como criança. Foda-se ele.

Eu balancei meus braços, minhas mãos se alternado entre aberta e em punhos e bati em seu peito e braços.

— Não olhe para mim desse jeito! Eu estou bem! O que, você acha que precisa me salvar? Ha! Talvez eu precise salvar você dessas porras de camisas polos e desse moicano ridículo! Se liga, idiota. Isso não é um moicano de verdade, parece que foi lambido!

Ele aceitou tudo o que eu tinha para falar e nenhuma vez tentou me parar. — Ponha pra fora, baby, — ele murmurou, esfregando minhas costas quando me abraçou. Foi extremamente frustrante que ele estava tentando me consolar quando eu queria que ele discutisse comigo. Eu queria uma maldita briga. O que havia de errado comigo?

Depois de algum tempo, eu estava chorando mais do que estava batendo, o que me irritava ainda mais. Porra, eu odiava mostrar minhas emoções. Isso me fez sentir como uma rainha do drama, como se eu estivesse implorando por atenção. Abaixei os braços e tranquei minha mandíbula, sentindo uma vergonha esmagadora pelo meu surto. Fingi que as lágrimas não estavam vazando pelos cantos dos meus olhos enquanto encarava seu peito nu, agora coberto de marcas vermelhas e arranhões, e silenciosamente desejando que ele saísse.

Eu estava tão focada em tentar me acalmar que, quando ele passou os braços em volta de mim, eu nem sequer lutei contra isso. Ele me empurrou para trás suavemente enquanto eu olhava para as pintinhas

em seu peito, e antes que eu pudesse virar minha cabeça, ele se sentou no vaso e me puxou com ele, então eu estava escancarada em seu colo.

— Eu sei que você está machucada, — ele começou, parando quando eu bufei.

— Eu estou bem.

— Você está bem? É por isso que você está bebendo uísque na porra do banheiro às cinco da manhã?

Eu não tinha uma resposta para isso. Era ridículo. Eu sabia disso. Eu simplesmente não tinha uma explicação para isso, pelo menos, não uma que não me faria parecer ainda mais patética. Deus, eu realmente disse que ele precisava ser salvo do seu corte de cabelo? Eu podia senti-lo olhando para mim, mas me recusava a encontrar seus olhos.

Eu sabia que devia me levantar e ficar o mais longe possível dele. Ele era o irmão mais novo da minha melhor amiga e nós éramos apenas amigos. Mas quando meus olhos começaram a ficar pesados, eu solucei com lágrimas não derramadas, ele gentilmente agarrou a parte de trás do meu pescoço, e eu deixei ele puxar meu rosto até sua garganta.

— Está tudo bem, baby, — ele sussurrou suavemente, esfregando minhas costas em círculos lentos. — Descanse, Farrah.

Estranhamente, eu me senti relaxar em seu corpo musculoso.

— Amanhã, você pode fingir que isso nunca aconteceu, — ele me disse seriamente, sua mão deslizando para baixo para agarrar meu lado, lentamente escavando sob a minha camiseta. Ele esfregou a mão lentamente na parte inferior da minha barriga com o polegar, e eu me recusei a reconhecer quando ele encontrou uma das minhas cicatrizes e fez uma pausa. Ele virou a cabeça e beijou minha testa suavemente, seu polegar ainda descansando na pequena cicatriz redonda queimada em minha pele. — Me deixe cuidar de você hoje à noite.

Eu adormeci naquela noite ao ritmo suave de sua respiração, prometendo a mim mesma que eu iria ficar longe dele a partir de então, agradecida de que ele estaria indo para a escola em breve e eu não teria que o ver novamente.

* * *

Eu voltei para o presente quando Cody apertou meus quadris mais uma vez e deu um passo em volta de mim, indo em direção à cozinha.

— Vocês têm alguma cerveja? — ele perguntou, como se eu não tivesse ficado perdida em lembranças por Deus sabe quanto tempo, e ele não tivesse aparecido na minha porta como se ele pertencesse ao lugar.

— Sua irmã mantém estocado este mijo que você gosta, — respondi, revirando os olhos enquanto eu o seguia. — Não sei por que você bebe essa merda.

— Eu não faço estardalhaço sobre o que você bebe, então não faça escândalo sobre o que eu bebo, — ele advertiu, usando a bancada cheia de arranhões para retirar a tampa da sua garrafa de cerveja. — Você vai ficar em casa esta noite?

— Sim. Eu fiquei com Will por um tempo, mas ele dorme melhor com a Vovó, então ela o levou pouco tempo atrás. Por alguma razão, ele se recusa a dormir em sua própria cama quando Callie não está aqui.

Eu o observo, confusa, enquanto ele se acomoda na minha cozinha, então eu tomo uma decisão. Pego uma cerveja para mim na geladeira e, em seguida, o empurro para fora do caminho com meu quadril. Se ele iria agir como se estar aqui sem Callie não fosse grande coisa, então eu faria o mesmo.

Se alguém pode fingir que essa não é uma situação embaraçosa, desconfortável ou simplesmente estranha, essa pessoa sou eu. Eu tive anos de prática.

— Ei querida, parece que você derramou alguma merda em suas calças, — brincou ele, encostado na bancada.

— Sim, obrigada por me dizer, espertinho. Eu derramei esmalte de unha por todo o lugar quando você começou a bater na minha porta como o Gestapo. Você está me devendo um maldito moletom novo. — resmunguei, abrindo minha garrafa. — Eu vou me trocar. Limpe a merda da mesa de centro, ok?

Eu o ouço reclamar enquanto eu ando em direção ao meu quarto e sorrio. Ele poderia levar a culpa por não ser capaz de limpar essa merda da mesa de centro de Callie. Foi culpa dele mesmo que eu tenha derramado em primeiro lugar.

Merda, meu quarto estava um desastre. Eu precisava ter ido na lavanderia semana passada, mas com Callie em cima de mim me perguntando se deveria ir para Eugene ou não, e tentando reorganizar sua agenda no salão para que seus clientes não se revoltassem, eu não tive tempo.

Merda.

A única calça limpa que eu tinha era um enorme moletom que eu usava para dormir quando eu estava tendo uma noite ruim. Eles não ficavam em volta da minha cintura a menos que eu apertasse o cordão ao máximo que podia e, em seguida, enrolar quatro vezes a cintura da calça, mas uma vez que as opções eram o moletom ou um par de minúsculos shorts de yoga... eu fiquei com o moletom.

Se ao menos eu tivesse escutado as reclamações da Vovó quando ela me disse para parar de jogar toalhas úmidas com o resto da minha roupa suja, eu poderia ter sido capaz de usar um par semi-limpo que realmente serviam.

Quando voltei para a sala, Cody tinha tomado a maior parte de sua cerveja e estava fazendo uma careta enquanto girava o braço lentamente.

— Isso ainda te incomoda? — perguntei, assustando-o quando me sentei no sofá.

— Nah, geralmente não é tão ruim. Foi uma longa viagem, no entanto, — ele respondeu, puxando um frasco de remédio do bolso de sua calça jeans.

— Você bebeu, — eu falo debilmente quando ele deixa cair uma pílula em sua boca e a engoliu com o último gole de sua cerveja. — É melhor você não andar novamente em sua moto esta noite.

— Isso é engraçado, vindo de você, — ele respondeu com uma risada curta, balançando a cabeça.

Eu quase dei um passo para trás, a dor rasgando através de mim rapidamente com o seu comentário, mas eu a escondi. Ele sempre volta a esse ponto, sempre, então eu não deveria ter ficado surpresa. Eu não vou deixá-lo me pegar de guarda baixa novamente.

Virei a cabeça para a TV, me recusando a olhar para ele enquanto me sentava na outra extremidade do sofá. Ele tinha me visto no meu pior, e parecia que eu nunca seria capaz de escapar desse fato. Foi por isso que quando eu notei ele me observando durante o ano passado, eu o ignorei.

Eu estava atraída por ele? Claro que estava. Cody era lindo, e ele se portava com uma confiança que se tornou ainda mais evidente à medida que ele encontrava seu lugar nos Aces. Eu não poderia deixar de estar atraída por ele, ele era a personificação de tudo que eu já tinha procurado em um homem: forte, gentil, sexy, inteligente, mas isso não significava que eu iria fazer alguma coisa sobre isso. Não havia como deixar para trás o fato dele ter me mantido viva e inteira mais vezes do

que eu podia lembrar. Isso causou uma desigualdade em nosso relacionamento que eu odiava.

Às vezes que eu podia lembrar eram ruins o suficiente; eu nem sequer me deixava pensar como eram piores às vezes que eu não conseguia me lembrar.

— Eu não deveria ter dito isso, — ele disse, se inclinando para frente como se fosse tocar minha perna antes que eu me afastasse. — Eu falei sem pensar, Farrah.

— Está tudo bem. — ri rigidamente, encarando a tv com olhos desfocados. — Sem dano, sem castigo. Não vamos fingir que eu deveria estar fazendo escolhas de vida para qualquer um.

— Merda! — ele disse em voz baixa, me surpreendendo o suficiente para virar minha cabeça em sua direção. — Isto não é o que eu havia planejado.

— O que exatamente você planejou? — perguntei com calma, minha máscara firmemente no lugar. — Sua irmã não está aqui, e sua avó vive na porta ao lado. Por que diabos você ainda está no meu apartamento?

Observei enquanto ele passava suas mãos pela cabeça em frustração, eu estava prestes a sair do sofá para colocar algum espaço entre nós quando ele estendeu sua mão e me arrastou em sua direção.

— Você sabe por que estou aqui, Farrah, — ele respondeu calmamente, virando de lado para que ele pudesse me colocar entre suas coxas com as costas descansando contra seu peito. — Eu lhe dei espaço, baby. Eu lhe dei milhares de milhas de espaço, porque eu sabia que você precisava.

Cody apertou os braços em volta do meu tronco quando eu me mexi para levantar. Ele estava me alcançando, ele sabia exatamente que botões apertar, quais palavras usar para obter uma reação minha, e ele estava usando isso. Eu podia sentir.

— Você não estava pronta, — disse ele. — Eu entendi. Eu sabia que você precisava de tempo para arrumar sua vida, para fazer uma vida onde você poderia ficar de pé sozinha. Mais eu estou cansado de esperar, Farrah.

— Eu não pedi para você esperar! — respondi, tentando soar com tédio, mas soando mais perto de pânico do que eu gostaria, decidi me afastar e me empurrei de seus braços. — De que porra você está falando?

Lutando para escapar do seu colo, senti seus lábios suavemente se arrastando para cima do meu ombro, eu congelei. Fazia muito tempo desde que tinha sentido algo parecido. Desastres bêbados com estranhos aconteciam ocasionalmente, quando eu estava no meio dos meus dias de festas, mas mesmo se eles quisessem, eu não deixava que fossem carinhosos comigo. Eu não seria capaz de lidar com as minhas próprias emoções, muito menos com as de outra pessoa.

Meus olhos se fecharam enquanto ele se aninhava contra o meu pescoço. Isso tinha que ser tão bom?

— Você sabe como é linda para mim? — ele sussurrou, soltando seus braços para que pudesse passar as mãos para cima e para baixo na minha barriga. — Mesmo quando eu estava te arrastando para fora dos lugares, bêbada além da conta e puta com todo mundo, você ainda era a mulher mais linda que eu já tinha visto. Eu não conseguia tirar você da minha cabeça e, então, no último ano, houve apenas... muito mais. Porra, você ilumina tudo, Farrah.

Ele deu um beijo no meu pescoço e permaneceu por um momento, inalando o meu cheiro. — Seu rosto era tudo que eu conseguia pensar quando eu estava no hospital, como seu nariz enruga quando você faz cara feia para mim, o jeito que você sorri para Callie quando ela está sendo uma idiota, aquele olhar suave que você tem quando está dançando com Will. Porra, Farrah.

Minha garganta apertou enquanto eu o ouvia. Sua menção ao hospital e o jeito que ele estava falando comigo abriram as comportas para emoções que eu normalmente mantinha trancadas firmemente.

Droga, eu sabia. Eu sabia que ele ia chegar em mim de alguma forma.

— Você pensava em mim quando estava no hospital? — eu perguntei calmamente, meu corpo enrijecendo.

— Constantemente, — ele murmurou em meu pescoço.

Antes que ele pudesse me agarrar, eu estava fora de seu colo e de pé ao lado do sofá, tentando evitar que meu nariz enrugasse enquanto olhava para ele.

— Você é um idiota! — gritei, sem me importar se parecia uma maldita lunática.

— Que diabos?!

— Oh sim, — eu disse, tentando fazer um bom discurso enquanto puxava o meu moletom e parava na frente dele, todos os meus filtros me

abandonaram. — Você estava consumido com pensamentos sobre mim. Só porque eu sou tão bonita. Que idiotice!

— Qual é o seu problema? — grita ele, ficando de pé.

— Você nem sequer me ligou quando estava no hospital, porra!

— Enviei uma mensagem!

— Você está brincando comigo né? Você me enviou uma palavra, Cody! Uma! Você se lembra do que disse? — eu observava enquanto ele tentava se lembrar, e minha irritação ficava ainda maior. — Você mandou ‘Vivo’. Isso mesmo! Isso foi tudo que tive!

— E?

— Você não pode ser tão estúpido. — rosnei enquanto sua boca se curvava em um sorriso. — Você sabe como foi para mim?

— Eu sabia que você estava com Vovó. Ela estava te dando toda a informação que você precisava, — ele respondeu calmamente, me irritando ainda mais com sua lógica.

— Esse não é o ponto!

— Bem, qual é o maldito ponto, então? Porque para mim parece como se nós estamos falando em círculos, porra!

— Eu estava preocupada! — gritei de volta, cobrindo minha boca, logo que as palavras saíram. Eu tropecei para trás, meus olhos arregalados encontrando os dele enquanto ele me perseguia em direção à porta da frente.

— Você estava preocupada? — ele perguntou baixinho, sua expressão se abrandando. — Eu sinto muito, baby.

— Dê o fora da minha casa! — eu recuei, me recusando a reconhecer as minhas últimas palavras. Merda, eu praticamente me coloquei à sua disposição com três malditas palavras. Que diabos eu estava pensando?

Mas eu não estava pensando, e esse era o ponto. Ele fazia isso comigo.

— Cala a boca, — disse ele em um rosnando baixinho enquanto avançava em minha direção e me alcançando quando minhas costas bateram na porta da frente. — Você estava preocupada comigo.

Sua boca estava na minha antes que eu pudesse responder.

Oh, Deus.

Ele mordeu meu lábio inferior quando eu tentei virar minha cabeça para longe, mas a maneira gentil com que seus dedos tocaram meu rosto fez desaparecer qualquer ideia de fuga. Este era Cody, e eu não tinha defesas contra ele.

Antes que eu pudesse reagir, ele me beijou com força, depois lambeu profundamente minha boca enquanto eu gemia e envolvia minhas mãos em sua cabeça para puxá-lo para mais perto. Por mais que eu tentasse negar isso, fingir que ele é apenas um conhecido, alguém que eu tinha que lidar por estar ligada à sua família, isso não era verdade. De jeito nenhum. Eu fiquei preocupada. Eu fiquei apavorada quando descobri que ele havia sido baleado, fui incapaz de funcionar até receber a sua mensagem.

Pela primeira vez, meus pesadelos tinham um rosto. Eu tinha acordado tremendo e chorando por um mês, a morte do meu namorado aparecia mais e mais através dos meus sonhos, mas não era Echo morrendo nesses sonhos. Era o rosto de Cody, o que me fazia acordar assustada, me deixando coberta com suor frio.

E agora lá estava ele, seguro e enrolado em volta de mim de uma forma que eu nunca me permiti imaginar. Eu inalei contra a garganta dele, me deleitando com o aroma limpo de sua pele quando ele me levantou contra a porta, e tentei envolver minhas pernas em volta de sua cintura.

— Isso tem que sair, — ele rosnou, empurrando o cós da minha calça, quando o material extra me impediu de chegar tão perto como ele queria. O moletom deslizou pelos meus quadris e caiu no chão apenas alguns segundos antes dele puxar minhas pernas e as envolver completamente em torno de sua cintura. — Aí está você, — ele murmurou na minha boca enquanto usava seus quadris para me apoiar contra a porta, em seguida, balançou sua pélvis contra mim.

Eu poderia ter chorado de alívio quando sua boca encontrou a minha novamente. Eu sabia que a falta das minhas calças folgadas acabava com qualquer chance de camuflar quão magra eu estava, e por um segundo, fiquei com medo que quando ele me visse, não me quisesse. Ele não estava enojado, graças a Deus. Por alguma razão, minhas pernas recém depiladas, não importava quão finas estavam, pareciam ter ligado algo que lhe fez agarrá-las desesperadamente.

Eu estava sugando seu lábio inferior, puxando sua camiseta por cima de seu corpo, quando uma batida na porta nos fez pular assustados.

— Você está esperando alguém? — ele perguntou desconfiado enquanto me endireitava gentilmente com minhas pernas trêmulas.

— Sim, talvez possamos ter um ménage à trois? — respondi com uma voz estridente, dramaticamente rodando meus dedos no meu cabelo como uma louca. Então abaixei minha mão, meneando a cabeça para ele, carrancuda. — Não seja idiota.

A batida soou novamente, e com um último olhar, ele passou a mão sobre o rosto antes de girar a fechadura para destravar a porta, me empurrando com cuidado para trás dele quando abriu.

— V-vovó, — ele gaguejou, e eu assisti a parte de trás de seu pescoço enrubescer.

Ele não parou sua avó quando ela usou a palma da mão para abrir mais a porta, e eu fiz uma careta quando ela me flagrou em toda minha corrompida e seminua glória.

— Já estava na hora. — ela revirou os olhos. — Não importa o que vocês façam, mantenham suas vozes baixas. Toda a droga do Complexo podia te ouvir gritando, e se você acordar seu sobrinho, eu vou te matar.

Ela deu um passo em direção a Cody e o enlaçou, enquanto passava a mão suavemente pelo meu cabelo antes de dar um pequeno aperto no meu ombro. — Vejo vocês dois de manhã no café, — ela declarou com firmeza, me encarando para que eu soubesse que ela não ia me deixar escapar dessa.

Ficamos parados ali em silêncio enquanto ela se afastava, e assim que ouvimos a porta do seu apartamento bater, Cody se virou para mim e fechou a porta.

— Eu vou te dar alguns cobertores para o sofá, — murmurei constrangida, puxando a parte inferior da minha camiseta, esperando esconder a calcinha simples de algodão que eu usava. Não mais no calor do momento, eu estava repensando a sensatez de dormir com o irmão da minha melhor amiga, especialmente com sua avó ao lado. Dei um passo para trás, me recusando a virar e deixá-lo ver as palavras ‘Você me Derruba’ escritas na parte de trás da minha calcinha em meio a pequenos pinos pretos de boliche.

— Farrah. — ele disse em voz baixa, se recusando a se mover até que eu levantei minha cabeça para olhar para ele. Eu tentei manter minha expressão neutra, mas devo ter sido mal sucedida, porque no momento seguinte, ele veio até mim e murmurou: — Dane-se, — enquanto me levantava e me carregava para o quarto.

Capítulo três

FARRAH

Os lábios de Cody nunca abandonaram minha boca, enquanto me colocava de costas em cima dos lençóis emaranhados na minha cama, e eu gritei de susto quando algo arranhou a parte de trás da minha coxa.

— Qual o problema? — ele perguntou enquanto eu tentava tirar de baixo de mim o objeto ofensivo, as palavras sussurradas através de minha pele conforme ele movia sua boca sobre a minha mandíbula.

— Pare! — gritei, puxando meu rosto para longe dele.

— Que foi?

— Mova-se! — gemi, empurrando-o para o lado enquanto eu deslizava da cama. — Tem alguma coisa arranhando minha bunda.

— Vai ter... — diz ele, balançando as sobrancelhas para cima e para baixo.

— Cala a boca! — ri, colocando a mão debaixo de mim para puxar para fora... um salto alto? Como diabos isso chegou aqui?

— Merda, Farrah. Você é bastante bagunceira.

Ele pareceu surpreso quando olhou em volta do meu quarto para as pilhas de roupa sujas e lixo caído desordenadamente pelo chão. Meu rosto ardeu de vergonha quando eu encolhi os ombros e cai de volta na cama.

— Amanhã é dia de lavanderia. — resmunguei, jogando meu antebraço sobre o rosto. Que diabos eu estava pensando, deixando ele entrar no meu quarto?

A cama afundou e Cody montou sobre mim de joelhos, tirando o braço do meu rosto para me olhar.

— Nós limparemos essa merda amanhã, — ele me disse com um sorriso, depois correu as mãos pela minha barriga até que estava segurando meus pequenos seios.

— Faxina não é um afrodisíaco, seu lunático. — bufei, usando novamente o sarcasmo como proteção enquanto eu pousava levemente minhas mãos em suas coxas. Puta merda, o cara malhava.

— Você está certa, baby, realmente não é. — ele sussurrou, se inclinando para baixo até que os nossos rostos estavam apenas a milímetros de distância. — Mas acordar de manhã com você é.

Ele passou sua língua pelo meu lábio inferior, me distraíndo completamente da conversa que estávamos tendo, eu engasguei quando seus dedos encontraram os meus mamilos e apertaram suavemente. Meu Deus, era como se ele soubesse exatamente o que fazer para me desmanchar. Nós dois estávamos respirando pesadamente enquanto o beijo ficava cada vez mais frenético, e eu quase não notei quando ele começou a puxar as alcinhas da minha regata dos meus ombros. Quase.

As alcinhas tinham chegado ao meio dos meus braços antes que sanidade voltasse, estendo a mão para agarrar a regata na minha clavícula quando ele começou a arrastá-la para baixo. Jogamos cabo-de-guerra por um momento, uma disputa silenciosa que não afetou o nosso beijo em nada até ele se afastar de mim abruptamente.

— O que você está fazendo? — ele se inclinou para trás até que estava, praticamente, sentado nos meus quadris, ofegando enquanto franzia a testa para mim.

Em vez de me explicar, silenciosamente alcancei minha calcinha, pressionando minhas mãos entre suas coxas enquanto eu a empurrava para baixo o máximo que conseguia. Se eu conseguisse levá-lo até o que era bom, ficaríamos bem. Um cara não pode resistir a uma garota sem calcinha, certo? Ele não moveu um músculo de cima de mim, e eu não encontrei seus olhos quando levantei meus quadris, tentando em vão empurrá-la pelo o resto do caminho.

— Farrah, baby, fale comigo.

— Eu não quero tirar minha camisa. — me concentrei em sua garganta, incapaz de encontrar seus olhos enquanto continuava a puxar minha calcinha. Tudo o que ele tinha que fazer era se mexer um pouco e eu a teria fora...

Sua mão suave, mas firme, inclinou meu queixo para cima, me forçando a encontrar seus olhos quando ele murmurou: — O que está acontecendo?

— Você não quer tirá-la. Confie em mim. Podemos simplesmente esquecer isso? — perguntei, exasperada, minhas mãos se movendo de meus quadris para o botão de sua calça jeans. Talvez se eu pudesse tirar

seu pau de suas calças, ele esqueceria a camiseta. Ele estava duro como uma rocha, e eu não poderia evitar, a menos que o distraísse, pegando um pequeno atalho pela frente de seu zíper, o que o fez soltar uma respiração pesada antes que ele agarrasse meus pulsos e os prendesse acima da minha cabeça. Acesso negado.

— Eu quero tirá-la. — ele respondeu sombriamente. — Eu quero esses peitos. Eu estava morrendo para ver o quanto deles pode caber na minha boca.

Meu queixo caiu em surpresa, eu o abri e fechei a boca algumas vezes antes de apertá-lo em frustração enquanto eu o olhava. Não parecia que ele iria mudar de ideia, e debati sobre colocar um fim na coisa toda, mas só por um momento. Eu nunca estive mais excitada em toda minha vida, e o pensamento de ir embora era inimaginável. Não queria perder a chance de vê-lo nu, especialmente porque tinha a sensação de que seria uma oportunidade única.

— Tudo bem, — eu disse com irritação, relaxando meu corpo sobre a cama com meu estômago apertado de ansiedade. Ele iria fazer – iria tirar a pequena armadura que eu estava vestindo – ele iria se arrepender, mas ele não iria mudar de ideia. Havia uma razão para eu ter parado de usar biquínis, optando por maiôs estilo Pin up. Tentei catalogar minha coleção de maiôs em minha cabeça para me concentrar em qualquer coisa que não fosse onde eu estava e o que estava prestes a acontecer, mas não funcionou. Uma vez que eu dei o OK, ele soltou meus pulsos e rapidamente tirou a camiseta pela minha cabeça.

Eu não podia ver. Eu não queria ver sua reação.

Meus olhos estavam fechados e minhas mãos em punhos apertados enquanto seus dedos passavam levemente sobre o meu torso.

— Olhe para mim. — ele sussurrou com urgência, seu tom de voz me faz relaxar o suficiente para olhar em seus olhos. — Joaninhas... e uma margarida?

Eu balancei minha cabeça uma vez, minha garganta apertada pelas lágrimas conforme ele ia de uma tatuagem para outra com toques suaves.

Alguns anos atrás, eu sofri um acidente, pelo menos, foi o que Callie e eu tínhamos dito aos incrédulos médicos. A verdade? Minha mãe assistia enquanto seu repulsivo namorado me batia repetidamente e então começava a me queimar com seu charuto. Felizmente, eu entrava e saía da consciência durante a provação, então só tinha vagas lembranças. As cicatrizes, no entanto, não foram tão facilmente esquecidas. Havia onze no total, a maioria espalhada por minhas costelas, algumas sobre meus seios e uma abaixo na minha barriga.

Deve ter sido um charuto dos grandes.

Eu nunca soube o que os assustou, porque eles saíram e me deixaram no meio da sala ao lado da mesa de centro quebrada. Não importava. Eu estava grata que após a última queimadura - bem acima da minha calcinha - ele havia saído de perto de mim em vez de puxar minha calça para infligir ainda mais danos.

Fiquei ali deitada em silêncio enquanto Cody corria seus dedos sobre as pequenas joaninhas que cobriam as cicatrizes salpicadas pelo meu corpo, solucei uma vez de alívio quando ele se inclinou e passou a língua pela margarida que cobria a cicatriz de duas polegadas acima do meu osso púbico.

— Nunca se esconda de mim novamente. — ele murmurou em minha pele, seus olhos fixos em mim. — Eu estou com você, Farrah. Não há nada sobre você que não me excita, ok?

— Ok. — funguei, balançando a cabeça.

— Não sei como isto vai acabar. — ele me disse seriamente, fazendo meu corpo acalmar. — Mas eu já estive coberto com seu vômito, e ainda quero você mais do que quis qualquer coisa na minha vida. Isso tem que significar algo.

— Você acabou de usar a palavra ‘vômito’ numa frase e a fez soar romântica. — respondi com um sorriso tímido. — Eu acho que isso significa que eu estou com você também.

Ele deu um largo sorriso enquanto alcançava a parte de trás de seu pescoço com uma mão, contorcendo o corpo para puxar a camisa sobre a cabeça, deixando-a balançar em seu ombro ferido por um momento antes que ele encontrasse meus olhos e a deixasse cair.

A cicatriz do seu ferimento à bala não era tão ruim como eu imaginava, cerca de duas vezes o tamanho de uma das minhas, mas a realidade do porquê ela estava lá fez meu estômago se apertar. Era tão perto, perto demais de onde seu coração batia forte com a adrenalina e excitação. Isso poderia ter sido muito pior. Eu não conseguia segurar o impulso que tinha de me inclinar para acariciar levemente a pele avermelhada com os lábios, e antes que eu pudesse me afastar, senti sua mão agarrando a parte de trás do meu cabelo para me manter no lugar.

— Sinto muito. — ele murmurou baixinho no topo do meu cabelo. — Se pudesse me livrar dela, eu o faria. Sei que traz más lembranças.

Fiquei surpresa por seu comentário, me lembrando, instantaneamente do dia que Echo foi baleado. Honestamente, ainda não

tinha pensado sobre aquele dia horrível, o alívio por Cody estar seguro e lá comigo superava quaisquer memórias remanescentes do que tinha sido o pior dia da minha vida. Deitei minha cabeça em seu peito, uma mistura de culpa e alívio por minha falta de reação guerreando dentro de mim enquanto eu sentia seu cheiro. O alívio ganhou.

— Eu não quero pensar sobre isso. Ok? — disse calmamente, beijando seu peito. — Realmente não curto ménage. Não há espaço para ele aqui.

Meu corpo ficou tenso, à espera de sua resposta. Será que ele pensaria que eu era uma vadia por fazer piada sobre isso? Fazer comentários irreverentes e piadas sem noção era meu jeito de passar pelas situações desconfortáveis e dolorosas, e falar sobre Echo com Cody se encaixava em ambas as categorias. Eu tinha amado Echo, é claro que eu tinha, mas ele morreu há três anos. Em algum momento, após a minha espiral descendente e uma conversa tipo ‘venha-para-luz’ que tive com Vovó, tive que deixá-lo ir. O que fosse acontecer ou não com Cody tinha que ser completamente separado de Echo.

Eu estava me encolhendo por dentro, esperando que chamasse minha atenção pela observação que fiz, quando ele me surpreendeu, usando seu aperto no meu cabelo para puxar meu rosto ao encontro do dele. Eu tentei ler sua expressão, mas não tive chance, porque imediatamente seus lábios estavam nos meus, mordendo e sugando-os com uma urgência que não tinha estado lá antes. Eu mantive meus olhos abertos, me deleitando pela forma como suas sobrelanceiras baixavam no meio como se ele estivesse se concentrando apenas em mim.

Bem no momento que meus olhos começaram a ficar pesados e minha respiração encurtava enquanto suas mãos apertavam meu cabelo, ele afastou seus lábios dos meus e me soltou completamente.

Os olhos de Cody nunca deixaram os meus, conforme ele deslizava para fora da cama e ficava de pé, tirando sua calça jeans, botas e meias, antes de colocar a mão entre meus seios e me empurrar de volta para a cama. Em seguida, ele quebrou a conexão para agarrar minha calcinha com as duas mãos e arrancá-la pelas minhas pernas. Eu só tive um segundo de autoconsciência sobre meus quadris pronunciados e joelhos ossudos antes dele falar e me devolver a confiança com duas palavras.

— Santo inferno. — ele gemeu quando percebeu que minhas pernas não eram a única coisa que eu havia depilado. — Você vai me matar.

— Você tem sorte, eu me depilei na semana passada. Se você tivesse vindo aqui mais cedo... — eu balancei minha cabeça com uma

seriedade falsa e ri quando seu rosto se iluminou com humor. O que esse cara estava fazendo comigo? Eu não era uma pessoa que ria. Jamais.

Ele rosnou e pulou sobre mim enquanto eu uivava de tanto rir, e me sentia como se estivesse flutuando. Sexo nunca tinha sido divertido para mim antes. Não que eu não gostasse, mas com qualquer outro cara que eu estive, não me senti confortável o suficiente para baixar a guarda. Era um negócio sério, às vezes frenético, outras vezes lento e sensual, mas nenhuma vez, quando eu havia feito sexo, tinha sido divertido.

Tentei me arrastar de quatro para longe dele, mas ele me pegou quando eu me afastava e puxou meu mamilo em sua boca, ambos gememos enquanto minhas costas se arqueavam para fora da cama. Envolvi minhas mãos em torno de sua cabeça, meus joelhos segurando seus lados enquanto ele se movia para frente e para trás, alternando entre beijar e sugar, parando de vez em quando para beijar uma das minhas joaninhas. Então, ele encontrou meus olhos com um sorriso perverso e se inclinou para sugar o máximo do meu peito que cabia em sua boca enquanto seus dedos deslizavam entre as minhas pernas.

A dualidade das sensações me arrastava, enquanto eu tentava decidir em qual focar, mas com seus dedos deslizando para dentro de mim e sua boca deixando meu peito, a decisão havia sido tomada.

— Camisinhas? — ele perguntou, desesperadamente enquanto seu polegar começava a circular meu clitóris enquanto seus dedos bombeavam lentamente para dentro e para fora.

Poderiam os olhos *realmente* rolar para trás de sua cabeça, ou eles apenas pareciam que sim? Eu não podia imaginar por que ele estava me incomodando enquanto eu perseguia meu orgasmo. Será que ele não via que eu estava ocupada?

— Os preservativos, Joaninha. Onde estão seus preservativos?

Eu olho para ele estupidamente por um momento com sua mão ainda dentro de mim, então finalmente entendendo sobre o que ele estava latindo.

— Eu não tenho nenhum.

— O quê? — ele praticamente gritou.

— Cala a boca! — sussurrei de volta, com medo que ele fizesse Vovó sair de seu apartamento pela segunda vez naquela noite. — Eu não tenho nenhum! Eu não tenho transado.

— O-o quê? — ele cuspiu enquanto mexia os dedos dentro de mim. — Meus dedos iriam discordar, querida.

— Eu não tenho relações sexuais há mais de um ano, — murmurei em resposta. — Foda bêbada é praticamente impossível quando você não está festejando mais.

— Maldição. — ele gemeu, deixando cair sua testa no meu peito. — Eu não tive relações sexuais em meses.

— Oh, pobrezinho, — eu disse sarcasticamente, o pensamento dele fazendo sexo com outra pessoa me emputeceu como o diabo.

Minha irritação foi esquecida quase que instantaneamente quando seus dedos começaram a se mover lentamente, como se ele nem sequer percebesse que estava fazendo isso, batendo no ponto perfeito dentro de mim para me fazer rastejar para fora da minha pele. Solucei no fundo de minha garganta e sua cabeça se levantou, suas narinas dilataram quando ele viu meu rosto corado e minha mandíbula apertada.

— Porra. Eu estou limpo. — ele resmungou freneticamente, puxando os dedos de mim para tirar sua cueca boxer. — Por favor, me diga que você está limpa e tomando pílula.

— Estou limpa. — respondi, olhando para o V que levava até seu pau, o pelo curto em torno dele. — Eu não posso engravidar.

Ele estendeu a mão para afastar meus joelhos bem abertos, e passou o dedo ligeiramente de cima para baixo antes de olhar para cima.

— O que você quer dizer?

— Eu não tive um período em anos, mas não há nada de errado. — fiz uma pausa, escolhendo as palavras com cuidado. — Os médicos dizem que eu não tenho gordura corporal suficiente, o que está mexendo com meu ciclo.

Ele me olhou por um momento, sua mandíbula apertada, antes de baixar os quadris para se encaixar entre as minhas coxas.

— Eu vou comprar preservativos amanhã. — ele me assegurou, em voz baixa, a mão cobrindo o lado do meu rosto suavemente. — Mas eu não posso esperar.

Com um impulso rápido, ele se enterrou ao máximo, e meu rosto se aqueceu, meus olhos ficam turvos pelas lágrimas quando a emoção tomou conta de mim. Eu não sei se foi o fato de que era a primeira vez em anos que eu sentia uma intimidade real com outra pessoa, quão incrivelmente bom era sentir alguém ligado a mim novamente, ou se foi o fato de que era Cody dentro de mim. Qualquer que fosse a causa, eu sentia lágrimas quentes rolares para o meu cabelo e minhas têmporas, enquanto ele começava a se mover.

Ele havia se apoiado com uma mão acima do meu ombro, mas com a visão de minhas lágrimas, ele se inclinou para baixo até que nossos torsos estavam alinhados e seus antebraços estivessem apoiados sob meus ombros na cama, as mãos embalando a parte de trás da minha cabeça como se estivéssemos abraçados.

Ele não disse uma palavra sobre minhas lágrimas, mas fez uma pausa, olhando para o meu rosto atentamente até que eu lhe dei um pequeno e trêmulo sorriso.

— Estou bem. — eu disse com uma voz rouca.

— Você é linda. — ele disse calmamente, encostando sua testa na minha.

Então ele começou a se mover novamente, tomando seu tempo para encontrar as coisas que eu gostava, então as usando até que eu estivesse me contorcendo sob ele e cavando minhas unhas em suas costas enquanto gozava.

Meia hora mais tarde, eu estava em seus braços, ouvindo Cody roncar baixinho enquanto eu adormecia. Eu tinha parado de fugir e não me arrependia.

Mais tarde, eu culparia todas as fantásticas endorfinas do sexo pelo meu erro.

Capítulo quatro

FARRAH

Acordei às sete e meia da manhã seguinte para encontrar a mão de Cody na minha bunda e meu telefone tocando Beatles 'With a Little Help from My Friends' - versão de Joe Cocker - em algum lugar na bagunça do meu chão. O que posso dizer? Eu sou uma fã e Callie me liga com frequência, então selecionei minha música favorita como seu toque.

— Nããão. — gemi, verificando o relógio antes de puxar meu travesseiro sobre minha cabeça. Tínhamos, finalmente, caído no sono depois do segundo round apenas algumas horas antes, e eu não queria arrastar minha bunda para fora do casulo que guardava o calor do corpo de Cody.

— Atenda seu telefone, babe. — ele falou sonolento, apertando a mão na minha bunda quando o telefone parou de tocar e depois começou novamente.

— De jeito nenhum. — resmunguei em resposta. — É a sua irmã. Você atende.

Percebi meu erro segundos mais tarde, quando as cobertas foram levantadas do lado de Cody da cama, deixando entrar o ar frio que eu estava evitando, antes de ouvir sua voz rouca, — Alô? Sim, você ligou para Farrah.

— Merda! Me dê o telefone! — gritei, lutando contra os cobertores. Ele ignorou meus braços acenando e minha cabeça balançando até que superestimei o tamanho da cama quando tentei freneticamente me desembaraçar. Em vez de encontrar a beirada da cama onde deveria sentar, encontrei o vazio e cai, batendo minha bunda no chão.

— Merda, — xinguei, o observando andar em volta da cama. — Me dá meu telefone!

— Você está bem, Joanelha? — ele perguntou com um sorriso, o telefone ainda pressionando contra sua orelha. — Eu pensei que você queria que eu atendesse.

— Que merda você está pensando? — rosnei, imaginando a bronca que Callie deveria estar lhe dando do outro lado da linha. — Me dá meu telefone e vista uma calça!

— Caramba, baby, você sempre vai ficar irritadinha de manhã?

Abaixei minha cabeça contra o tapete e gritei de frustração. Ele sabia exatamente o que estava fazendo, me chamando por apelidos íntimos e insinuando que estaria me vendo todas as manhãs. Qualquer chance de manter as coisas só entre nós tinha acabado de ser mandada para o inferno.

— Sim, mana... Ok... Vejo você hoje à noite, então. Vou passar para Farrah. — ele terminou sua conversa, se inclinando para me ajudar a levantar do chão enquanto fazia uma careta para ele.

— Você está morto para mim. — disse pra ele, tirando o telefone de sua mão.

— Desligue o telefone e volte para a cama, Joaninha. — ele sussurrou alto o suficiente para sua irmã ouvir e, em seguida, passou seus longos dedos pelos lados da minha cabeça para me puxar para um beijo profundo.

Fiquei parada ali estupidamente olhando para sua bunda nua enquanto ele cruzava a cama rastejando para voltar a deitar, o telefone esquecendo na minha mão por quase um minuto inteiro antes que eu voltasse à realidade.

— Por que diabos você está me ligando antes que o sol tenha nascido? — perguntei para minha melhor amiga, apoiando o telefone entre o queixo e o ombro enquanto pegava uma calcinha e meu último moletom limpo no topo da minha cômoda.

— Boa tentativa, idiota. Por que meu irmão atendeu seu telefone? — ela perguntou incrédula.

— Ele não entende limites?

— Por que ele está em nosso apartamento ‘antes que o sol tenha nascido’?

— Por que qualquer um de nós está aqui, Callie? — perguntei retoricamente. — Por que qualquer um de nós está aqui?

— Por que ele não está hospedado no apartamento da Vovó?

— Ele estava com ciúmes porque presumiu – corretamente, devo acrescentar - que Will roubaria a atenção de Vovó agora que ele foi usurpado do posto de bebê da família?

— Você é uma idiota. — ela riu.

— Sei, sei, já ouvi tudo isso antes. — eu disse provocando, agarrando uma toalha, ligando o chuveiro antes de me sentar na borda da banheira e abaixar minha cabeça em minhas mãos. — Ele veio, ele viu, ele conquistou.

— Não!

— Oh sim. Aparentemente, seu irmãozinho tem uma queda por mim. — suspirei, esfregando entre minhas sobrancelhas com um dedo para alisar o vinco da minha carranca.

— Isso não é novidade.

— Foi para mim. — resmunguei.

— Isso significa...

Eu a cortei.

— Chega de falar sobre mim. O que aconteceu ontem? Você viu Grease? Ele surtou? Caiu de joelhos e declarou seu amor eterno? Ou ele deu uma de mulherzinha e chorou?

Ela riu e gentilmente me permitiu mudar de assunto sem me pressionar mais. Callie era uma das poucas pessoas que poderiam me ler como um livro, e ela deveria ter percebido que eu estava pirando.

— Sim, eu o vi. — ela suspirou. — E não foi tão bom, não a princípio, mas estamos bem agora.

— Bem como? — perguntei cautelosamente.

O relacionamento de Callie e Grease havia passado por mais altos e baixos do que qualquer outro que eu já tinha ouvido falar. Até a noite anterior, eles não haviam se falado por quase um ano, uma decisão que Callie tinha tomado enquanto estava lidando com muita culpa de sobrevivente e stress pós-traumático.

— Bem tipo pacote-sua-merda-porque-estamos-nos-mudando-para-Oregon. — ela respondeu vacilante.

— Não brinca, porra.

— Yep. Queremos nos mudar esta semana, — ela falou rapidamente, como se preocupada que eu a interrompesse. — Mas antes de pirar, quero te dizer que, se você mudou de ideia sobre se mudar ou se não quiser ir agora, não vou ficar brava. Não vou. Eu realmente quero você com a gente, Farrah, e espero que você venha. Nós só não queremos

perder mais tempo, entende?

Me sentei em silêncio, pesando minhas opções antes de falar. Eu poderia largar tudo e mudar com minha família para Oregon, ou poderia me recusar a ir e ficar presa num apartamento vazio em uma cidade onde ninguém se importava comigo. Eu ficaria sozinha e solitária. Era uma decisão fácil de tomar.

— Bem, eu vou ter que verificar a minha agenda... mas eu tenho quase certeza que não estou ocupada na próxima semana. — disse a ela secamente, afastando o telefone da orelha quando ela começou a gritar.

— Ok, certo! Estamos saindo daqui a pouco para que possamos estar em casa antes que Will vá para a cama hoje à noite. Asa está morrendo de vontade de vê-lo, e nós apenas... nós estamos prontos para sermos uma família. Tudo no seu lugar, finalmente. — ela fungou, mas o tom de sua voz era de pura alegria. — Então, te vejo à noite!

— Ok, mana. Dirija com cuidado.

— Nah, pensei em dirigir de forma imprudente desta vez. — ela respondeu secamente, então sua voz ficou suave. — Amo você.

— Eu também, garota.

Entrei no chuveiro, já planejando nossa mudança na minha cabeça. Havia tanta coisa para fazer em tão pouco tempo. Precisaríamos de caixas e fita adesiva, e provavelmente poderíamos usar sacos de lixo para a roupa e.... merda! Eu precisava ir à lavanderia antes de começarmos a embalar ou estaria ferrada.

A notícia não poderia ter vindo em melhor hora; isso me deu uma razão para pensar em outra coisa que não fosse o que diabos eu estava fazendo com Cody. Minha mente vagou enquanto eu me ensaboava e me enxaguava, e por um tempo esqueci completamente o homem no meu quarto.

Eu estava planejando usar um vestido vintage de verão da década de 70, por isso, eu tomei o meu tempo separando meu cabelo rigorosamente ao meio antes de enrolá-lo em bobes quentes, enquanto ouvia música dos anos setenta. Por alguma razão, esse tipo de música me relaxava enquanto eu colocava minha maquiagem e arrumava meu cabelo. Eu odiava olhar no espelho antes de ter tomado banho, ou em qualquer outro momento que eu não estivesse realmente pronta. Era um gatilho para mim, algo que aprendi a reconhecer depois de passar horas fazendo terapia. Eu não gostava de ver sem maquiagem a garota com cicatrizes em seu corpo e bochechas fundas – isso me lembrava demais o

dia que fui até Callie com um braço quebrado e cheia de queimaduras de charuto – então eu a escondia.

Meu guarda-roupa desde o colégio consistia de roupas vintage que eu encontrava em brechós. As lojas baratas nunca tinham o que eu precisava, mas se eu pudesse encontrar uma velha loja cheirando a mofo, quase quebrada no meio de um comércio decadente, eu geralmente encontrava um pote de ouro.

Alguns dias, eu era uma dona de casa dos anos cinquenta com um vestidinho recatado cuja bainha flutuava logo abaixo dos meus joelhos, como se só faltasse o avental de babados. Outros dias, eu era grunge, estava nos anos noventa, usava uma camisa de flanela, jeans e botas pesadas, meu cabelo em um coque bagunçado. Eu também tinha jeans skinny e boca de sino, tênis baixos e sandálias plataforma. Nunca foquei numa determinada década, ao invés disso optava por me vestir de acordo com meu humor.

Minhas roupas eram minha armadura. Elas me deram confiança, uma forma de manter minha cabeça erguida quando tudo que eu queria era me esconder. Percebi quando era jovem, que se não tentasse me vestir como todos os outros - se eu tivesse meu próprio estilo, atraente, mas completamente diferente das outras garotas - eu nunca pareceria como se estivesse tentando me encaixar. Isso me destacou de uma forma que foi *minha* escolha, o único modo que me foi dado de poder controlar a vida que eu tinha.

Depois que Echo foi assassinado, eu levei isso tão longe que meu corpo ficou coberto de piercings: septo, sobrancelha, lábio, umbigo, mamilos; eu tinha piercings em todos os lugares. Eu gostava do jeito que isso me fazia parecer diferente, inacessível, até que, subitamente, acordei sóbria uma vez e percebi que parecia exatamente igual aos outros, mais uma adolescente emo da vizinhança. Depois disso, tirei todos eles, exceto um em minha sobrancelha. Eu ainda gostava daquele.

Felizmente, as coisas tinham mudado drasticamente nos últimos anos e eu fui capaz de fazer minhas próprias escolhas, pela primeira vez na vida. Elas não foram sempre as certas, mas eram minhas. Eu tinha crescido e deixado para trás a menina que queria se fechar dentro de si mesma e se esconder, meus medos já não tinham qualquer poder sobre mim, mas eu ainda amava a ideia de ser alguém diferente a cada dia.

Deixando meus bobes agirem, alinhei todos meus frascos de xampus e hidratantes meio vazios no balcão enquanto escolhia quais iria manter e quais jogaria no lixo, quando Cody me assustou pra caralho ao bater na porta.

— Baby, você está aí há quase uma hora. — ele falou através da porta. — Eu preciso tomar um banho ou vou cheirar a sexo quando formos para casa da Vovó! — ele mexeu na maçaneta.

Eu abri a porta sem olhar em sua direção, em seguida, continuei a jogar os frascos no lixo. Achei que ele iria entrar direto no chuveiro enquanto eu trabalhava; não era como se eu já não tivesse visto seu pau. Eu tinha separado mais alguns frascos quando finalmente percebi que ele não tinha se movido de seu lugar na porta, me virei para ele irritada.

Estava prestes a gritar com ele para ir logo, mas a expressão em seu rosto me fez parar surpresa.

— Puta merda. Sei que é estranho, mas você fica gostosa pra cacete com isso. — ele falou com a voz rouca, apontando para minha cabeça.

— Os bobes? — bufei, pensando que ele certamente estava brincando.

— Merda, Joaninha. — ele deu um passo em minha direção, apertando sua mandíbula. — Não temos tempo agora, mas eu preciso que você me faça uma promessa.

— Bem? — observei seu rosto enquanto ele agarrava meus quadris e me puxava para mais perto, sua ereção pressionando contra mim por debaixo de sua boxer.

— Prometa que você vai colocar isso para mim.

— Cala a boca. — senti meu rosto corar, quando percebi que ele está falando sério.

— Não, escute. Me prometa que um dia eu vou chegar em casa e você vai estar usando nada além deles... e um avental.

— Você está doido! — deixei escapar uma profunda risada, balançando a cabeça.

— Você prometeu! — ele me lembrou, então me beijou com força nos lábios. Ele me deu mais um aperto, esfregando as mãos levemente sobre a minha bunda antes de me empurrar de lado e entrar no chuveiro, resmungando baixinho: — Merda, agora eu estou duro.

Assim que ouvi o chuveiro ligar, não consegui evitar o sorriso largo que surgiu em meus lábios. Não podia acreditar que ele tinha tesão pelos meus bobes. Que doido! Eu cantarolava baixinho enquanto terminava meu trabalho, e assim que guardei o último frasco debaixo da pia, algo me ocorreu.

Eu tinha acabado de deixar Cody me ver antes que eu terminasse de colocar minha armadura para o dia, algo que não tinha permitido a nenhum homem desde que eu tinha 14 anos de idade. Nem tinha notado. Eu o tinha recebido no banheiro antes de terminar meu ritual mais importante do dia, meus poucos momentos de completa paz antes de enfrentar o mundo com um sorriso afetado no rosto.

Eu estava encostada contra as portas do balcão, me perguntando que diabos isso significava, quando fui rudemente interrompida por Cody uivando no chuveiro.

— Frio! Merda! Porra! Está frio! — ele gritou, batendo no que assumi sendo as torneiras atrás da cortina do chuveiro. — Eu tenho sabão no meu cabelo! Merda! Meus olhos estão ardendo!

— Desculpe! — eu respondi, meu sorriso afetado finalmente no lugar enquanto olhava no espelho e começava a tirar os bobes.

Meu sorriso se alargou quando acrescentei: — Nós ficamos sem água quente depois de, eh... banhos de uma hora e meia.

Capítulo cinco

CASPER

Eu não conseguia parar de olhar para ela.

Passamos a manhã com Vovó e meu sobrinho de dois anos, e observar os três juntos foi uma puta revelação. Eu não tinha percebido como as coisas tinham se tornado tensas entre Farrah e eu até que a tensão se foi e eu comecei a vê-la como ela realmente era.

A menina era engraçada.

As expressões faciais que eu cheguei a ver no passado eram uma pequena fração do seu arsenal. Ela tinha o rosto mais expressivo que eu já tinha visto, o que foi bastante surpreendente, porque ela também podia esconder as emoções até o ponto que você não seria capaz de dizer se ela estava feliz ou com raiva. Pela primeira vez, eu estava dentro de seu santuário interior, capaz de avaliar cada reação - mas só porque ela estava me permitindo - e era um inferno de um lugar para estar.

Acho que a ligação de Callie era mais do que rotina. Minha irmã tinha decidido finalmente mudar de Sacramento para Oregon para ficar com seu homem, então Vovó e Farrah estavam no modo planejamento, fazendo listas de merda sobre todas as coisas que precisavam. Eu sabia que Vovó se mudaria com Callie, mas eu não podia evitar o sorriso no meu rosto quando Farrah disse a Vovó que iria com eles.

Capturei o olhar de Farrah quando nos sentamos de frente um para o outro na riscada mesa de Vovó, o sorriso tímido no seu rosto fez a porra do meu dia. Eu queria levá-la de volta para cama naquele segundo, mas mesmo se não estivéssemos no meio de uma conversa com minha avó, a repentina e maciça ereção que eu estava ostentando não teria me permitido levantar da mesa. Maldita. A mulher me deixava excitado mesmo sem querer.

Farrah insistiu em levar Will com a gente naquela tarde para a lavanderia e para comprar caixas de uma empresa de mudança. Havia algo na maneira como ela e o garoto brincavam um com o outro que fez meu peito apertar. Não era uma coisa maternal realmente, mas a maneira

como ela o amava e sabia exatamente o que ele precisava e como cuidar dele me fez sentir estupidamente orgulhoso, orgulhoso de verdade.

Você podia ver a conexão entre eles, nada surpreendente, uma vez que ele viveu com ela toda a sua vida, mas era mais do que isso. Farrah mataria por ele, e isso ficava evidente na forma como ela o segurava protetoramente e o observava como um falcão. Ela amava aquele garoto com uma intensidade que combinava com a minha, e isso me fez gostar dela ainda mais do que eu já gostava.

Ao final da tarde, nós finalmente conseguimos voltar de nosso passeio. Eu não sabia como ela estava tão calma quando tudo que eu queria era deixar a criança com Vovó e sair com minha moto para conseguir algum sossego. Will estava caindo pelas tabelas, exausto, porque não tinha tirado sua soneca, e perguntava a cada dois segundos pelos seus pais. O pobre garoto raramente tinha ficado sem os dois ao mesmo tempo, e ele finalmente chegou ao seu limite enquanto colocávamos as roupas limpas de Farrah no porta-malas de seu carro. Ele chorou todo caminho de volta para casa, e quando chegamos, se recusou a ficar a mais do que um passo de distância da porta da frente, como se estivesse esperando que Callie passasse por ela. Foi triste como o inferno... e me deu uma dor de cabeça enorme.

— Ei, Will! Você quer alguns Cheerios, cara? — Farrah perguntou calmamente enquanto ela saía da cozinha, segurando uma pequena tigela de cereal seco.

— Quero a mamãe.

— Sim, eu ouvi você, amigo, — ela disse com um suspiro, agachando na frente dele, a longa saia de seu vestido reunida em torno dela no chão. — Mamãe e papai já estão vindo. Tem certeza de que não quer nem um pouquinho deste cereal delicioso?

Ela enfia um bocado na boca com uma exagerada expressão de prazer, e eu não consigo deixar de sorrir quando Will fica entre seus joelhos e deita a cabeça em seu ombro, em seguida, pega um Cheerio da tigela com seus dedinhos rechonchudos.

— Só um pouco mais, amigo, — ela murmurou suavemente, beijando o topo de sua cabeça.

Ela ficou assim, agachada na frente dele enquanto ele inclinava seu corpo no dela por alguns minutos, antes de voltar a sentar em uma das suas coxas. Ele se levantou, pisando em seu vestido ao se levantar, o que puxou o vestido para baixo até que ela derrubou os Cheerios no chão enquanto puxava o decote antes que seus peitos pulassem para fora. Eu vi a surpresa em seu rosto, quando Will se empurrou contra ela,

parecendo estar em câmera lenta, ambos tombando e caindo na gargalhada.

— Minhas pernas parecem gelatina! — ela gritou, puxando-o para que ficasse montado em sua barriga. — Você está ficando muito grande, Wilfred.

— Não é Wilfred! — ele gritou de volta, rindo.

— Wilbur?

— Não!

— Wilhelmina?

— Não!

— Will-vai-me-levar-para-jantar¹?

— Não!

Eles riem cada vez mais alto, completamente esquecidos do mundo ao redor com Will segurando sua barriga rindo, dobrado pela cintura como se não pudesse se segurar por mais tempo, seu firme corpinho fazendo o corpo de Farrah tremer embaixo dele.

— Bem, como é então? — perguntou ela com exasperação simulada, seus rostos próximos um do outro.

— Willam Butter Hawthorn! — Will gritou em resposta, cuspidando em todo o rosto de Farrah enquanto falava.

— Ah, certo. Bem, isso é chato, — ela falou, revirando os olhos com um sorriso enorme no rosto enquanto despreocupadamente limpava o cuspido.

Estava claro que a discussão era rotineira pela maneira como cada um desempenhou seu papel, e eu assisti admirado como o rosto de Will relaxou pela primeira vez em horas. Ele esfregou seus olhos turvos antes de deitar no peito de Farrah e alcançar um de seus cachos soltos para que pudesse correr os dedos por ele. Eles estavam deitados no tapete velho que eu sabia que Farrah odiava, mas ela não fez nenhum movimento para levantar enquanto esfregava as costas dele suavemente.

— Meu William. — ela suspirou baixinho antes de fechar os olhos e começar a cantarolar.

¹ É difícil explicar essa parte porque Will além de um nome pode ser um pronome. Ela usa os dois pra brincar com ele.

Eu odiava interromper, porque sabia que ela tinha até mesmo esquecido que eu estava na sala, mas eu não podia ficar ali só assistindo. Quando me aproximei deles, seus olhos se abriram e ela me deu um sorriso preguiçoso. Ela estava mais linda do que nunca.

Eu não pude me impedir de abaixar e a pegar, levantando ela e Will ao mesmo tempo e os carregando para o sofá. Will já tinha adormecido e não mexeu um músculo enquanto eu tirava as almofadas do encosto do sofá para Farrah poder se deitar, deixando espaço para mim ao lado deles.

— Você me enganou, — sussurrei enquanto envolvia os dois com meus braços.

— Porque fingi que não sabia o nome do seu sobrinho? — ela perguntou com um sorriso, entrelaçando seus dedos nos meus enquanto fechava os olhos.

Eu não tinha certeza sobre como explicar isso, merda, eu nem sabia o que era, então mantive minha boca fechada enquanto a assistia cair no sono. Finalmente fechei meus olhos, ouvindo o ressonar suave de Will, e em algum momento, por fim, apaguei.

Acordei suado e quente como o inferno quando ouvi vozes do lado de fora da porta da frente, observando sonolento quando ela era destrancada e aberta, Grease empurrando minha irmã para dentro do apartamento com um tapinha na sua bunda.

— Shhh! — ela sussurrou para Grease, nos avistando no sofá. — Eles estão dormindo. Isso é tão malditamente fofo!

Acenei com a cabeça para Grease, em seguida, olhei para Callie enquanto ela procurava uma câmera em sua bolsa e começava a tirar uma tonelada de fotos de merda.

— Finja que você está dormindo! — ela sussurrou, parando em nossa frente.

Em vez disso, puxei meu braço das costas suadas de Will, o garoto era como uma fornalha, e rolei suavemente para fora do sofá, deixando Farrah e o bebê imperturbáveis enquanto puxava Callie para um abraço.

— Senti sua falta, irmãozinho, — ela murmurou em meu peito, me apertando forte.

— Eu também. — a beijei no topo da cabeça. — Will está ficando enorme.

— Está mesmo, né? — ela se inclinou para trás para olhar para mim com um sorriso enorme no rosto. — Ele é parrudo.

— Nada surpreendente já que seu pai é um maldito monstro, — eu disse, brincando com ela e apreciando a forma como seu rosto se iluminava pela primeira vez em mais de um ano. — Tudo bem com vocês?

— Não sei como ele aguentou minha merda por tanto tempo, — disse ela timidamente.

— Merdas acontecem, mana. Sempre acontecerão. Mas você tem um homem que te ama e, depois de toda essa merda, você sabe que ele não vai te abandonar. Basta ser grata por isso e parar de se preocupar com coisas que você não pode mudar.

— Quando você se tornou um homem? — ela olhou pra mim surpresa.

— Ontem à noite, — respondi com um ar dramático, mexendo as sobancelhas para cima e para baixo.

— Você é nojento! — ela riu, me beliscando.

— Ei amor, você tem um carregador de telefone? — Grease perguntou de seu quarto, desviando a atenção de Callie de mim instantaneamente.

— Vou te ajudar. Vocês já jantaram? — ela perguntou, se dirigindo ao quarto.

— Não, nós apagamos algumas horas atrás. Você já foi ver Vovó?

— Sim, achamos que Will estaria com ela, então passamos por lá primeiro. Ela disse que iria fazer o jantar para todos, alguém só precisa avisá-la. — parada do lado de fora da porta do quarto, seu olhar vagou sobre mim. — Estou tão feliz por você estar aqui.

Ela se virou e entrou no quarto antes que eu pudesse responder, então fiz meu caminho para a cozinha. Não tendo certeza se deveria ou não acordar Farrah, mas acabei esperando para saber quais são os planos de Callie. Nós mal tínhamos conseguido dormir na noite anterior, e Farrah precisava de descanso.

Pensar em seu corpo precisando de descanso trouxe à mente outra coisa que estava me incomodando, mas eu sabia que a noite passada não teria sido o momento de falar qualquer coisa sobre isso com ela.

Ela estava magra.

Desde quando a conheço, Farrah teve um belo corpo delgado, seios pequenos, uma bunda pequena, e uma cintura minúscula. Seu peso parecia variar bastante, qualquer quilo a mais ou a menos fazendo uma grande diferença na sua aparência, mas ela parecia mais magra do que eu já tinha visto. Ela não parecia necessariamente doente, mas não faltava muito para isso.

Fiquei olhando pra ela enquanto tomávamos café da manhã com Vovó, e não tinha percebido nada anormal, mas não tinha nem mesmo ideia do que estava procurando. Ela parecia tão delicada e frágil, completamente em desacordo com a sua personalidade, e isso me assustou ao ponto de estar nervoso por poder machucá-la acidentalmente quando transássemos. Eu não sabia que diabos estava acontecendo, mas em algum momento teria que falar com ela sobre isso, e temia sua reação.

— Will ficou bem? — Grease quebrou meu silêncio, cortando minha linha de pensamento quando ele entrou na cozinha.

— Sim, ele ficou. Farrah é boa com ele, e ele fica bem com Vovó, — respondi, tirando duas cervejas da geladeira.

— Vejo que suas bolas finalmente desceram, — diz ele com uma inclinação de cabeça na direção de Farrah e um sorriso debochado.

— Vai se foder, — respondi e bebi metade da minha cerveja de uma só vez. — Ela estava lidando com um monte de merda. Eu estava dando a ela um pouco de tempo.

— Eu sei irmão. — o rosto de Grease se fechou. — Só estava zoando com você.

— Você e Callie estão bem?

— Yep. Finalmente seguimos em frente, eu acho. — ele tomou um gole de sua cerveja e se sentou no banco quando Callie entrou na cozinha.

— Estou indo ajudar Vovó com o jantar, — ela nos disse, se inclinando para dar um beijo em Grease. — Você poderia acordar Will em quinze minutos? Se não ele vai ficar acordado a noite toda.

— Entendido, — ele murmurou, puxando-a para outro beijo que faz meu estômago revirar. Porra, Farrah teria que ter seu próprio apartamento em Oregon, então eu não precisaria ver essa merda.

Ficamos quietos enquanto Callie saía, mas assim que a porta fechou, o olhar de Grease se voltou para mim.

— Eu vou me sentir malditamente melhor quando ela se mudar daqui.

Não o culpo.

Grease e Callie vinham jogando este jogo fazia muito tempo, e a mudança nunca acontecia. Ele havia dirigido de Eugene para Sacramento durante anos apenas para passar pequenos pedaços de tempo com ela. Toda vez que eles decidiam que ela iria se mudar para o norte, algo acontecia para foder com seus planos. Eu não sabia se seria tão paciente como ele em seu lugar, esperando e esperando pela mãe do meu filho morar comigo finalmente.

Eu estava feliz por não ter que lidar com essa merda com Farrah.

Capítulo seis

FARRAH

— Eu tenho meu próprio dinheiro, não preciso que você pague minhas despesas com a mudança. — eu disse à Callie pela quarta vez em uma hora.

— Mas você vai precisar desse dinheiro para comprar móveis e viver até encontrar um emprego, — argumentou ela de volta, seus olhos se estreitando em desafio.

Desde que nos sentamos para jantar estávamos discutindo sobre como iríamos dividir os custos da mudança e, três horas depois, não estávamos mais perto de uma solução. Os rapazes tinham dado uma olhada em nossas caras teimosas e não tinham dito uma palavra desde que começamos a argumentar repetitivamente, e eventualmente deixaram a zona de guerra para assistir desenhos com Will.

Eu me perguntava como Grease se sentia sobre pagar a merda da minha mudança, mas tinha certeza que ele não discutiria com Callie mesmo se isso o incomodasse. Eles tinham finalmente colocado sua relação em ordem, e eu sabia que ele não estaria disposto a arriscar.

Eles estavam sendo supergenerosos, se oferecendo para pagar pelo caminhão de mudança e pela gasolina para nos levar a Oregon, mas permiti-los fazer isso me deixava desconfortável. Não, desconfortável não abrange plenamente minhas emoções sobre o assunto. Honestamente, isso me fez sentir vergonha, como se eu fosse um caso de caridade. Por muito tempo eu tinha tirado vantagem de sua generosidade, vivendo em seu apartamento e comendo sua comida enquanto perdia minha maldita cabeça, mas essa velha Farrah não existia mais. Eu fazia um bom dinheiro no salão de beleza onde Callie e eu trabalhamos, e eu estava pagando minha metade das despesas já havia um tempo. Eu estava orgulhosa pelo fato de poder pagar minhas próprias coisas, e ela estava me envergonhando por agir como se eu não pudesse cuidar de mim.

— Por que eu e Farrah não dividimos um apartamento? Dessa forma, ela não tem que se preocupar com a mobília e todas essas outras coisas, e eu vou ter um pouco de companhia. — Vovó falou dando um

tapinha tranquilizador na minha mão, tentando diminuir a tensão na mesa.

— Não.

Minha cabeça girou tão rápido em direção a Cody, que devo ter parecido aquela garota de O Exorcista.

— Por que diabos você acha que tem algo a dizer? — perguntei incrédula enquanto ele e Grease se levantavam e vinham em nossa direção.

— Você não vai dividir um apartamento com Vovó, — ele disse, obviamente despreocupado com a minha atitude.

— Tenho certeza que você não é parte desta conversa, — eu disse com um sorriso de escárnio, me afastando dele despreocupadamente.

Vi os olhos de Callie arregalados quando ela olhou para trás e para frente entre nós, e queria bater em alguma coisa quando a especulação apareceu claramente em seu rosto.

— Sim, isso provavelmente não vai funcionar, Farrah, — ela me disse em tom de desculpa, como se estivesse tentando encontrar uma maneira diplomática de me dizer que eu estava louca. — Vocês não estão juntos agora? Quero dizer...

— Não!

— Sim.

Virei para trás para encontrar Cody olhando para mim.

— Espere, mas eu pensei... — as palavras de Callie foram silenciadas por Grease quando Cody caminhou na minha direção, e percebi que provavelmente deveríamos ter discutido o que quer que fosse que estávamos fazendo antes de lavar a roupa suja na frente da nossa família.

— Farrah e eu estamos indo para a cama, — Cody disse a todos, o rosto impassível enquanto me pegava e me jogava por cima do ombro.

— Terminaremos essa merda de conversa pela manhã.

Envergonhada, enterrei minha testa contra suas costas enquanto ele me carregava da casa de Vovó de volta para o meu apartamento. Mas assim que ele me pôs no meu quarto, eu explodi.

— Que merda você está fazendo? — chiei, excessivamente consciente do grupo de pessoas ao lado, provavelmente esperando silenciosamente por uma chance de ouvir a nossa briga.

— Por que diabos você diria que não estamos juntos? — ele reclamou para mim, sentando na minha cama para tirar as botas.

Fui até meu armário, tirando meu vestido logo que cheguei lá.

— Só porque fizemos sexo uma vez, ou três vezes, não significa que estamos em um relacionamento, — informei a ele, escolhendo uma camiseta grande da minha gaveta para usar como pijama. Vesti e me virei, indo para a cama enquanto ele se despia em silêncio ao lado dela. — Nunca dissemos nada sobre estarmos juntos. Você disse que eu era bonita, beijou meu pescoço algumas vezes, e fizemos sexo. E foi isso! Isso não significa que você pode tomar decisões ou ter algo a dizer sobre onde malditamente vou viver!

Subimos na cama em lados opostos, e fiz um grande show ao puxar os cobertores até meu pescoço antes de virar a cabeça para olhar para ele deitado de costas, um braço atrás da cabeça e o outro descansando em seu peito, aparentemente relaxado.

— Diga alguma coisa! — falei, batendo na cama entre nós em frustração.

Sua cabeça virou lentamente para o meu lado e, completamente calmo, rolou o resto do seu corpo em minha direção até que metade dele estivesse me prendendo na cama.

— Eu não disse que você era bonita. Muitas garotas são bonitas, Joanninha, e elas não têm nada de especial. Você é fodidamente bonita, por dentro e por fora.

Minha respiração engasgou com seu olhar intenso, e engoli em seco.

— E eu sei que você é minha, — ele continuou. — Você estava reclamando sobre como não estamos em um relacionamento, cuspiendo besteiras sobre como isso não era nada mais que eu tentando te comer, mas no momento em que chegamos neste quarto, você começou a se arrumar para deitar e se arrastou até o meu lado como se tivéssemos feito isso mil vezes antes. Isso não é uma mulher que fez sexo casual.

Meu queixo caiu quando percebi que era verdade, mas ele passou os braços em volta de mim antes que eu pudesse sair da cama.

— Podemos ter acabado de começar isso, mas você não pode fingir que este é o lugar onde começamos. Estamos construindo essa merda

por anos, e não vou fingir que você é apenas uma foda aleatória para mim. Não me importo se isso te irrita. — ele se inclinou para morder meu pescoço levemente antes de levantar a cabeça de novo com um pequeno sorriso. — Você viver com Vovó atrapalharia seriamente a nossa vida sexual. Você realmente quer que eu te foda com Vovó no quarto ao lado assistindo Dwight Yoakam?

Ele está certo, morar com Vovó realmente iria complicar o que quer que estivesse acontecendo entre nós. Eu só não tinha certeza se estava pronta para viver sozinha, então quando Vovó ofereceu, agarrei a chance de compartilhar um lugar com ela. Decidir ter meu próprio apartamento só porque queria ficar com Cody não parecia ser o plano mais inteligente, e senti meu pânico se aproximando enquanto minha vida confortável parecia cada vez mais e mais longe. Eu queria conforto e, depois de crescer do jeito que eu tinha crescido, eu precisava disso.

— Não sei se posso fazer isso, — avisei a ele em voz baixa, meu coração disparando. — Não acho que consigo.

— Joanelha, você não precisa fazer nada. — ele inclinou meu rosto e roçou seus lábios levemente sobre os meus. — Somos apenas você e eu. Não há uma grande questão ou motivo para colocar rótulos nessa merda. Isso simplesmente é o que é. Você já está fazendo isso.

Não respondi, minha garganta estava apertada em pânico, até que ele se inclinou novamente para beijar meus lábios, em seguida, deslizou sua língua na minha boca com um rosnado baixo. Seu toque funcionou como o melhor ansiolítico que eu já tomei, me relaxando de imediato.

Não sei se era porque, por experiência, eu sabia que ele nunca iria me machucar ou se era apenas instinto, mas por alguma razão ele era uma das poucas pessoas que eu confiava implicitamente. Mas mesmo sabendo que ele era confiável, isso não evitou o grande sinal vermelho no fundo da minha mente piscando 'Perigo'.

As mãos de Cody deslizaram sob a minha camiseta, puxando-a mais e mais para cima quando ele passou suavemente as pontas de seus dedos sobre meu tronco e, em seguida, a tirou pela minha cabeça e a deixou cair ao lado da cama, me deixando com nada além da minha calcinha.

Ouvi Callie e Grease entrarem pela porta da frente quando ele se inclinou para puxar um dos meus mamilos em sua boca, e a pressão de tentar ficar em silêncio enquanto ele puxava e mordiscava com os dentes criou uma intensidade que eu não tinha nenhuma esperança de controlar. Corri minhas unhas por suas costas enquanto ele mudava para o outro mamilo, e assim que o tirou de sua boca, empurrei sua

cabeça para longe do meu corpo para que eu pudesse abaixar o suficiente para alcançar sua cueca boxer.

— Está com pressa? — ele perguntou em tom de brincadeira, respirando pesadamente.

— Você está reclamando?

— Porra, não. Tire.

Rimos baixinho enquanto tirávamos as últimas peças de roupa que nos mantinha afastados, ainda rindo, rasgamos a caixa de preservativos que Cody tinha comprado mais cedo naquele dia, finalmente ficamos sérios quando ele se deitou de costas e me puxou para cima dele.

— Me monte, — ele murmurou, suas mãos se movendo dos meus quadris para minha garganta e de volta. — Duro e rápido, Joaninha.

Balancei a cabeça uma vez antes de alcançar por baixo para posicioná-lo. Isso eu podia fazer. Sexo entre nós era fantástico; era todas as outras coisas que me deixava preocupada. Montei rapidamente sobre ele, sentindo meus músculos internos se adaptarem a seu tamanho, mas eu não estava tão pronta para ele, então só consegui ir até a metade na primeira estocada. Não queria dizer nada, sabendo, por experiência, que dentro de mais duas estocadas eu estaria molhada o suficiente para que pudesse me sentir bem, mas Cody deve ter notado, porque ele agarrou meus quadris e me parou antes que eu pudesse descer uma segunda vez.

— Merda, eu sinto muito, — disse ele, soltando uma das mãos para colocar dois dedos na boca.

— Eu vou cuidar disso.

Estremeci quando seus dedos varreram entre as minhas pernas, tocando meu clitóris em círculos lentos, como se ele não tivesse nenhuma pressa. Fiquei quieta enquanto observava o que ele estava fazendo comigo, e levou apenas segundos para eu estar mais do que pronta.

— Agora... — murmurei freneticamente, abaixando novamente para posicioná-lo. — Por favor...

Ele moveu seu pau e deslizou seus dedos dentro de mim mais uma vez antes de um som baixo de aprovação sair de sua garganta, em seguida, ele tirou sua mão para que eu tivesse espaço para manobrar.

Mais uma vez eu me posicionei e desci, desta vez o levei ao máximo dentro de mim. Nós dois gememos mais alto que devíamos com a sensação, e não demorou muito para que ele estivesse olhando para meus seios enquanto eu balançava encima dele.

— Porra, — ele gemeu, uma de suas mãos descendo para meu clitóris assim seu polegar podia esfregá-lo suavemente, no mesmo ritmo dos meus movimentos. Levei um tempo para gozar, sempre levava, mas ele manteve o ritmo e não desistiu até que eu estivesse desmoronando encima dele enquanto ele me observava. Assim que terminei, ele usou as duas mãos para me puxar para baixo enquanto seus quadris empurravam para cima, sua mandíbula se apertada, as narinas dilatadas, e um grunhido tranquilo deixou sua garganta quando ele gozou.

Tivemos que fazer uma viagem muito desconfortável para o banheiro, ouvindo Callie e Grease murmurando baixinho em seu quarto quando passamos por ele, mas logo nos arrastamos de volta para a cama juntos, todo o constrangimento esquecido pela exaustão. Ele me puxou para que eu ficasse em cima dele, e eu ouvi seus batimentos cardíacos e sua respiração lenta quando ele cai uno sono, meu estômago em uma massa de nervos.

Se fizermos isso, se tentarmos fazer funcionar e nos tornarmos um casal eu, eventualmente, vou estragar tudo. Sabia, com certeza, que por uma razão ou outra não seria capaz de mantê-lo. O que tornava tudo ainda pior era que não seria capaz de mantê-los também. A família de Cody era a única família real que já conheci, e estava arriscando perdê-los, a fim de tê-lo.

Me apaixonar por Cody era como brincar com fogo podendo queimar toda a minha família junto, mas eu continuava a me mover cada vez mais perto das chamas.

Capítulo sete

FARRAH

Callie e eu largamos nossos empregos no salão de beleza, o que fez minha ansiedade disparar, mas tive pouco tempo para pensar sobre isso enquanto empacotávamos as coisas dos apartamentos e partíamos para Eugene, Oregon, cinco dias depois.

Foi incrível o quão pouco estávamos deixando para trás, especialmente eu, que vivi em Sacramento desde que conseguia me lembrar. No entanto, deixar a cidade foi realmente a menor das minhas preocupações. Eu estava feliz por conseguir sair limpa com tudo isso, as memórias e as pessoas. Eu não pretendia voltar nunca mais.

Grease deve ter falado com Callie, porque ela veio me procurar enquanto eu embalava as coisas da cozinha para me deixar saber que eles decidiram que eu poderia pagar um terço das despesas da mudança. Ela argumentou que eu realmente tinha muito pouco para levar em comparação a ela, Will, e Vovó, então ela não poderia me deixar pagar metade. Fazer isso a irritou, seu corpo estava rígido e sua mandíbula apertada enquanto ela falava, mas havia compaixão em seus olhos. Ela me entendia de uma maneira que ninguém jamais iria, e mesmo que isso a estivesse matando, ela cedeu.

Grease e Cody mexeram os pauzinhos com algumas pessoas que conheciam no Norte – eles pareciam conhecer todo mundo – então, quando chegamos lá, Vovó e eu tínhamos apartamentos no mesmo complexo apenas algumas portas de distância uma da outra. Foi reconfortante saber que ela estaria por perto quando tudo parecia estar mudando na velocidade da luz. Grease tinha alugado uma casa nova em uma subdivisão a alguns quarteirões de distância para Callie e Will, e Callie e eu tínhamos chorado quando finalmente terminamos de desembalar e já era hora deles irem para casa.

Era o fim de uma era. Eu vivia com Callie, ou praticamente vivia com ela, desde que tinha 16 anos de idade, e o pensamento de viver sem ela era assustador como o inferno. Nós tínhamos sido o suporte uma da outra por tanto tempo, era de partir o coração que ela já não precisasse de mim para isso. A parte mais difícil, porém, foi dizer tchau para Will

naquela noite. Ele chegou como um recém-nascido ao nosso pequeno apartamento, e nunca houve um dia em que eu não tenha trocado uma de suas fraldas ou compartilhado uma xícara de Cheerios com ele.

Era irracional e injusto, eu sabia que era, mas não podia evitar me sentir um pouco ressentida com Grease por levá-los para longe de mim. Eu nunca diria nada porque, no fundo, estava mais do que feliz pela minha melhor amiga.

Eu só queria que tudo não tivesse que mudar.

Uma vez que Cody e eu ajudamos Vovó com seu quarto de forma que ela tivesse um lugar para dormir, nos despedimos e nos encaminhamos para meu apartamento para passar a noite. O apartamento era logo abaixo no corredor, mas as duas portas entre eles pareciam uma centena de milhas depois de estar tão perto por tanto tempo.

No momento em que entrei no meu apartamento, senti o assustador aperto no meu peito que sinalizava um ataque de pânico épico. Tentei usar meus exercícios de respiração, repetindo mais e mais na minha cabeça que eu estava bem e que era apenas minha mente pregando peças em mim, mas não parecia ajudar. Finalmente, fechei meus olhos apertados em derrota, implorando ao meu corpo para não quebrar na frente de Cody.

Mas foi inútil.

Meus dedos começaram a formigar quando tropecei em direção ao meu quarto, e mal ouvi a voz de Cody me perguntando o que estava errado antes que eu começasse a ofegar. Eu ofegava, incapaz de conseguir ar suficiente, caí no chão segurando na cama para agarrar o saco de lixo embaixo dela. Eu só precisava da minha colcha e estaria bem. Alguém tinha dado um nó no topo do saco que eu não conseguia desatar, e senti lágrimas escorrendo pelo rosto quando Cody se ajoelhou ao meu lado segurando meus dedos frenéticos.

— Você está me assustando, Joanninha. O que está acontecendo?
— ele perguntou com urgência, virando meu rosto para que pudesse olhar para mim.

— Preciso da minha colcha. No saco. — continuei a bufar com mais lágrimas caindo de meus olhos. Oh Deus, eu precisava da minha colcha.

— Ok, querida, entendi, — disse ele, me tranquilizando quando cavou os dedos no saco para rasgar os lados. Eu fiz um barulho suave na minha garganta quando vi o padrão familiar da colcha, e levei minhas mãos ao saco aberto ao lado dele, a visão e a sensação da costura suave

prometendo alívio. Juntos nós o puxamos, e eu estava soluçando e tremendo enquanto apressadamente o desdobrava. Uma vez aberto entre nós, me deitei de lado e puxei sobre todo meu corpo, me cobrindo da cabeça aos pés.

O tremor parou quase que instantaneamente, se desvanecendo aos poucos, mas demorou mais para minha respiração voltar ao normal. Fiquei no meu lugar seguro, embalada pelo toque reconfortante da mão de Cody esfregando para cima e para baixo minhas costas. Finalmente o cansaço bateu e eu consegui ar suficiente em meus pulmões. Ficamos em silêncio por alguns momentos, o alívio palpável entre nós, antes que eu visse a mão dele agarrando o lado da colcha como se fosse tirá-la de mim.

— Ainda não! — eu disse asperamente, puxando-a de volta.

— Ok, — ele disse suavemente, e tirou a mão.

Ele ficou quieto por um momento antes de se mover e então, de repente, ele estava embaixo da colcha comigo, puxando-a sobre a cabeça, para que ficássemos cara a cara, encapsulados nas trevas.

— Está tudo bem? — ele sussurrou.

— Sim. — funguei uma vez e passei o dorso da minha mão debaixo do nariz.

— O que foi isso, Joanninha? — ele estendeu a mão para cobrir minha bochecha, e o gesto suave quase me fez chorar novamente.

— Um ataque de pânico, — respondi baixinho — Por que estamos sussurrando?

— Não sei, — disse ele, um pouco mais alto. — Quantas vezes isso acontece? Por que diabos você teria um ataque de pânico?

Pensei se deveria contar a verdade ou não, mas sabia que ele iria ver através de qualquer cortina de fumaça que eu criasse. Ele sempre via.

— Isso não acontece com muita frequência. Algumas vezes por ano, talvez. Acontecia muito quando eu era mais nova, mas eles não são tão ruins, desde que fui morar com Callie.

— Como eu não soube sobre isso?

— Acho que ninguém soube, exceto Vovó. Ela me encontrou surtando um dia e usou uma das colchas feitas por sua tia Lily para me cobrir.

— Esta colcha?

— Sim, ela me deu depois disso. Eu tinha meu próprio cobertor quando era criança, mas depois que eu... deixei a casa da minha mãe, ele se perdeu. Não tenho certeza de como Vovó sabia que era para me cobrir, não me lembrava disso quando ela me encontrou.

— Acho que um dos meus tios teve ataques de pânico quando era criança.

— Faz sentido, — murmurei enquanto ele tirava o braço da frente para que eu pudesse me aconchegar contra seu peito.

— Por que você teria um ataque de pânico, Joanninha?

— Boa pergunta, — brinquei secamente. — Não sou muito boa com mudanças. Acho que talvez a mudança e toda essa merda tenha sido demais para mim. Sinto muito.

Eu odiava chamar a atenção para mim mesma. Não, isso não era verdade. Eu odiava chamar a atenção para mim mesma inadvertidamente. Nunca tive nenhum problema roubando a atenção de uma sala cheia de pessoas, dando um show quando queria, mas odiava ser o centro das atenções quando não era capaz de controlar isso. Os ataques de pânico eram a perda total de controle e eu os odiava, especialmente quando alguém os testemunhava. Depois que Vovó me flagrou durante um dos piores que já tive, fiquei tão envergonhada que não consegui falar com ela por uma semana.

— Não diga que você sente muito, porra! Eu sinto muito. Eu deveria ter pensado em uma forma de ajudá-la em vez de ficar segurando meu pau como um idiota fodido.

— Você fez exatamente o que eu precisava que você fizesse, — disse a ele com um beijo. — E agora estou pronta para levantar.

Decidimos tomar um banho e ir para cama, estávamos exaustos da longa viagem e de descarregar caixas durante todo o dia, e eu nem questioneei se ele iria passar a noite ou não. Estávamos em sua cidade e ele tinha seu próprio lugar para dormir, mas honestamente nunca me passou pela cabeça pedir a ele para ir. Eu odiava como o apartamento era tranquilo, e estava feliz por ele ficar lá comigo a noite toda. Como Scarlett O'Hara, disse a mim mesma que lidaria com o apartamento vazio amanhã.

Tínhamos batizado o chuveiro e caído na cama nus, escolhendo lençóis limpos e macios enquanto andávamos através das caixas e sacos espalhados em meu quarto. Eu estava quase dormindo quando Cody se apoiou sobre um cotovelo para olhar para mim.

— Você vai dormir nua a partir de agora, — ele ordenou em voz baixa.

— Você está ficando mal-acostumado porque não consigo encontrar minha caixa de roupas. Não abuse da sorte. — murmurei de volta com minha bochecha pressionada contra o travesseiro.

— Joaninha, se eu estiver aqui, você vai dormir nua. Você pode argumentar o quanto quiser, mas sabe que vou tirar sua roupa de qualquer maneira. — ele se inclinou para beijar meu ombro nu, passando a língua na parte de trás do meu pescoço. — O que é isso?

— Minha tatuagem. Você já tinha visto.

— Não, lembro quando você a fez, mas seu cabelo geralmente estava solto ou você usava um lenço no pescoço. O que é? — perguntou, correndo a língua ao longo da parte de trás do meu pescoço, fazendo com que meu corpo cansado ligeiramente tremesse de prazer.

— Um eco, — respondi, sonolenta, abrindo meus olhos de repente quando senti seu corpo ficar rígido ao meu lado.

— Você tatuou um maldito eco em seu pescoço? — ele gritou, sua raiva me desconcertando completamente.

— Foi o que eu disse, — respondi bruscamente, rolando para uma posição sentada para esconder a ofensiva tatuagem. — Qual é o seu problema?

Eu estava sendo uma cadela. Sabia disso enquanto cuspi as palavras para ele, mas eu não podia evitar. Por alguma razão, estava me sentindo muito envergonhada por ele encontrar alguma falha no meu corpo para criticar. Mesmo que isso não tivesse nada a ver com a minha forma física, ainda fez minhas inseguranças decolarem como um foguete. E quando isso acontecia, eu tinha a minha própria maneira de lidar com o assunto. Eu não ficava insegura; eu fingia um desinteresse presunçoso.

— Você está brincando comigo? — ele murmurou baixinho, apertando a ponte de seu nariz. — Quer saber? Vou dar o fora.

— O quê?! — quase engasguei, mas me segurei por pura força de vontade. Eu não ia lhe dar esse poder, não mesmo. Minhas emoções pertenciam a mim e a mais ninguém. Ele nunca saberia que suas palavras eram como um tapa na minha cara.

— Vou até o clube para ter certeza que tudo está bem. Faz algum tempo que não vou lá e preciso dar uma checada. — ele falou tranquilamente enquanto vestia suas roupas e calçava as botas, mas sua

frustração era evidente enquanto se movia pelo quarto com seus movimentos bruscos e com sua estúpida recusa de olhar para mim.

Eu odiava a ideia dele sair, não só porque ele estava tão obviamente zangado, mas também porque eu estava nervosa por ficar em meu novo apartamento sozinha, mas não disse uma palavra quando ele pegou sua carteira do chão e se dirigiu para a porta.

Há muito tempo atrás prometi a mim mesma que nunca mais imploraria nada a ninguém, e isso era o que eu sabia que iria acontecer: me vi implorando a ele para ficar. Se ele queria ir embora, eu não iria impedi-lo. Todos eles iam embora uma hora ou outra; talvez fosse melhor que nós não tivéssemos nos aprofundado no que quer que estivéssemos fazendo.

Então o observei com frieza, construindo minhas defesas internas contra Cody quando ele virou a cabeça para acenar boa noite e saiu sem uma palavra.

Me senti na cama por alguns minutos, calmamente tentando descobrir o que tinha deixado ele puto, mas a única razão que pude pensar era algum ciúme estranho. Não fazia nenhum sentido que Cody ficasse com ciúmes de uma tatuagem em memória a um homem morto. Não era nem mesmo uma tatuagem grande, apenas um círculo à esquerda com meios círculos para a direita, começando pequenos e ficando progressivamente maiores. Era menor que meu dedo mindinho. Eu tinha medido.

Pensei em rastejar para baixo da minha colcha, mas recusei a me acovardar apenas porque ele tinha ido. Essa não era eu. Em vez disso, comecei a procurar em todas as minhas caixas até que encontrei a que tinha a maioria das minhas roupas. Assim que terminei de vestir o pijama, eu não tinha certeza do que fazer comigo mesma. Só havia silêncio no apartamento além do zumbido da geladeira, e eu sentia como se as paredes estivessem se aproximando de mim, então peguei meu telefone na bolsa e verifiquei a hora.

Dez horas. Não é tarde demais, graças a Deus.

— Ei, Vovó, — sorri quando ela atendeu, eu ouvia música tocando suavemente no fundo. — Quer companhia?

Ela não perguntou onde Cody estava quando cheguei lá, e não disse uma palavra sobre o motivo de eu não estar no meu próprio apartamento. Em vez disso, depois de uma longa olhada no meu rosto e um aperto no meu bíceps, ela me colocou para trabalhar, desembalando pratos e utensílios para seus armários da cozinha, enquanto ela se movimentava arrumando vasilhas e uma caixa de pão em seu balcão.

Vovó me manteve ocupada até que eu me sentisse pronta para dormir, em seguida, sem qualquer discussão, apagou as luzes e me levou para seu quarto cheio de caixas. Subimos para a cama juntas, cada uma de nós rolando para um lado, nossas costas quase se tocando, e adormecemos, como havíamos feito por meses depois que Echo foi morto.

Foi somente algumas horas depois que acordei com alguém me levantando da cama. Meu coração começou a soar alto em meus ouvidos enquanto me perguntava o que estava acontecendo, mas meu senso de autopreservação manteve meus membros relaxados. Abri os olhos um pouquinho e vi a sombra de Vovó de pé na porta e, de repente, reconheci o cheiro da pessoa que me carregava.

— Vou levá-la para casa, — ele sussurrou, se inclinando para beijar a testa de Vovó quando passou. — Obrigado, Vovó.

Eu ainda fingia estar dormindo quando chegamos à sala de estar, mas sentia lágrimas começando a se formar quando Vovó chamou Cody baixinho.

— Você queria isso, Cody. Você esperou por ela e você correu atrás dela, agora você a tem. Mas é preciso lembrar que ela é muito mais frágil do que deixa transparecer. Hoje foi um dia difícil para ela, mudando para um novo local sem Callie e Will. Ela passou por muita coisa na vida, passou anos se protegendo de pessoas de quem ela não deveria ter que se proteger. Demora um pouco para ela confiar em alguém. — ela parou por um momento, o ar pesado com a tensão. — Não é preciso muito para quebrar essa confiança, filho. Mantenha isso em mente antes de deixá-la novamente quando ela precisa de você.

— Eu não vou fazer isso de novo, — ele respondeu calmamente, me apertando mais forte.

— Espero que não.

Capítulo oito

FARRAH

Na manhã seguinte levantei cedo. O som do ronco suave de Cody me irritou como unhas em um quadro-negro. Tentei ficar na cama, as primeiras horas da manhã não eram minhas amigas, mas logo percebi que era uma causa perdida. O calor do corpo dele e seu braço pesado sobre minha cintura me fizeram sentir como se estivesse sufocando.

Ele estava certo naquela noite, quando tínhamos discutido sobre onde eu iria morar. Nosso relacionamento *tinha* começado muito antes de começarmos a transar. Nós tínhamos começado a alguns anos com um jogo de gato-e-rato estranho, um empurra-empurra de um para o outro até que nenhum de nós sabia que caminho seguir. Eu nunca sabia se ele iria me ignorar ou me criticar, mas sempre soube que ele estaria lá, observando e esperando o seu momento. Foi algo com que, insensatamente, passei a contar.

Agora, porém, a perseguição tinha acabado. Ele tinha conseguido o que queria, e não era sexo. Ele de alguma forma me convenceu a começar um relacionamento - não que eu tenha sido muito difícil de convencer - e nós estávamos dormindo na mesma cama e passando tempo juntos. Os limites de onde eu terminava e ele começava estavam se tornando turvos.

Eu tinha minha própria vida em Sacramento com um emprego, apartamento, amigos... e agora meu mundo parecia girar em torno de Cody. Fazíamos planos dependendo do que o outro queria fazer, comíamos nossas refeições juntos, visitávamos Vovó juntos. E isso estava se tornando demais.

Tinham sido apenas alguns dias, eu sabia disso, mas foi exatamente por isso que eu estava surtando. Antes, quando ele saía, eu sabia que voltaria. Não havia razão para ele não voltar. Nós éramos amigos, e quaisquer questões que tivéssemos eram perdoadas e facilmente esquecidas. Mas eu sabia que agora que estávamos tentando ser algo mais, a vida já não seria tão simples.

Enquanto eu, tranquilamente, desempacotava meus artigos de higiene e alguns utensílios domésticos que não exigiam que eu voltasse

para o quarto com a Bela Adormecida, cheguei à conclusão de que eu estava completamente e totalmente fodida. Depois de menos de uma semana, estava pronta para me enrolar na cama e chorar como uma garotinha porque Cody tinha ficado puto e saído. Se eu continuasse no caminho que estava, perdê-lo iria me quebrar de uma forma que nunca mais conseguiria me recompor... e eu sabia que ia perdê-lo. A única questão era quando.

Minha rotina normal de beleza não me acalmou como costumava acontecer. Meu elaborado penteado de pin-up e delineador impecável falharam em manter minha mente longe do homem que dormia na minha cama. Eu tinha que tomar uma decisão, e qualquer decisão que eu tomasse poderia alterar todo o curso da minha vida. Como é que alguém lida com uma porcaria dessas, às nove da manhã? Isso não era natural.

Então, ao invés de tomar uma decisão e mantê-la firme, não importando o quanto ela machucasse ou quanto me assustasse, decidi tomar o caminho da covardia e não fazer nada. Eu continuaria como estávamos, nos divertindo e tendo um sexo ridiculamente bom, com uma pequena diferença.

Eu tinha que erguer minha guarda de volta no lugar. Eu tinha sido tola em baixá-la por ele, deixando-o ver muito. Isso iria mudar hoje. Quando ele fosse embora, eu estaria preparada. Era a única maneira que eu poderia continuar com o que quer que estivéssemos fazendo, sem me perder inteiramente no processo.

— Não posso acreditar que você acordou antes de mim, — ele falou deitado na cama, me assustando enquanto eu enfiava uma calça cigarrete azul bebê e abotoava uma blusa de manga curta.

— Não conseguia dormir, — respondi, desviando meus olhos da cama quando comecei a desempacotar as coisas do quarto. Se ele já estava acordado, não havia mais razão para evitar o lugar.

— Eu fui um idiota na noite passada.

— Não, eu só estava irritada, — garanti a ele com um sorriso falso. — Não foi nada. — dispensando o que soava como o início de um pedido de desculpas com um aceno de mão. — Fiquei na Vovó e conseguimos arrumar uma tonelada de seu material de cozinha, então realmente acabou sendo bom você ter saído.

Eu estava usando toda a bravata que consegui reunir, falando com ele sobre meu ombro enquanto desempacotava, e parecia estar funcionando. Ele não disse mais nada enquanto levantava e saía do quarto, meus ombros caíram de alívio quando tive certeza que ele não poderia me ver.

Eu poderia fazer isso. Eu poderia me proteger sem causar uma enorme discussão, só precisava ser evasiva e, quando ele me deixasse, eu não diria uma palavra. As coisas poderiam voltar a ser como antes, sem qualquer drama ou alarde, e eu seria capaz de manter a minha pequena família adotiva.

Poderia funcionar.

Eu virei para ele quando ele voltou no quarto, e não pude evitar o jeito que meu olhar vagou sobre seu corpo quase completamente nu. Ele não era enorme, mas seus músculos eram evidentes, com gominhos na barriga que apareceram quando ele se mexia, suas coxas eram fortes e definidas. Eu odiava quando os caras tinham a parte superior do corpo superdesenvolvida, mas as pernas tão finas como as minhas. Ficava ridículo.

Cody não era magro, mas também não era grande nem musculoso demais. Era natural. Musculoso, mas nem tanto quanto um cara que passava todo o seu tempo na academia. Eu me perguntava se foram apenas os bons genes que lhe deram esse corpo.

— Você malha? — murmurei, sem tirar os olhos do seu peito e da pequena quantidade de pelos que o cobria.

Sua risada me tirou da névoa, mas não antes que eu percebesse que ele tinha ficado duro enquanto eu o secava.

— Sim, eu corro e levanto alguns pesos. Não tanto quanto eu deveria, mas não tive tempo ultimamente. — ele atravessou o quarto até estar bem na minha frente, e não o impedi quando desabotoou lentamente minha camisa. — Você gosta do que vê?

— Eh, está legal. — respondi com um encolher de ombros, o engasgo na minha respiração desmentindo completamente minhas palavras. — Já vi melhor.

Ele levantou uma sobrancelha quando tirou minha camisa dos meus ombros, sua mandíbula apertando quando viu o que eu usava por baixo. Eu não estava usando sutiã - eu realmente não precisava de um - apenas uma pequena combinação com acabamento em renda que tinha encontrado em um dos meus brechós favoritos. Meus mamilos duros estavam aparentes através da seda azul pálida, e estremeci quando seus polegares imediatamente deslizaram sobre eles enquanto segurava o lado dos meus seios com os outros dedos.

— Já viu melhor? — ele perguntou baixinho, desabotoando minha calça e empurrando minha calcinha com ela para o chão.

— Vi. — nervosamente, limpei a garganta, sua expressão não mais brincalhona quando agarrou um preservativo na cômoda. — Eu já *vi* melhor. — não sei porque o estava provocando; nesse ponto, minha piada havia assumido um tom completamente diferente, soando como um desafio, o que não tinha sido minha intenção.

Ele agarrou meu pulso quando girou sobre os calcanhares e caminhou em direção à cama, me arrastando atrás dele até se sentar e apoiar contra a cabeceira. Seu corpo estava tenso, todos os músculos que eu tinha cobiçado estavam em plena exibição enquanto ele tirava sua boxer e colocava a camisinha, eu tinha começado a me afastar em silêncio quando sua cabeça levantou.

— Venha aqui, — ele rosnou, fazendo meu coração disparar.

Avancei com cautela, subindo na cama e me movendo em direção a ele de joelhos, mas aparentemente não fui rápida o suficiente, porque logo que consegui me alcançar, ele me arrastou para seu colo.

— De joelhos. — ele murmurou, me virando e então eu estava estendida sobre suas coxas.

— Cody, — ele estava começando a me deixar nervosa, e mesmo sabendo que ele nunca iria me machucar, eu nunca reagia bem ao desconhecido.

— Quieta, Farrah. — a intensidade, a *necessidade* crua na voz dele, fez minha boca fechar em surpresa. — Apoie-se em seus cotovelos.

Quando hesitei brevemente, ele me bateu de leve na bunda - me surpreendendo até a submissão, o que me deixou puta. Por que eu estava deixando ele falar assim comigo? Antes que eu pudesse me virar para reclamar, suas mãos estavam na minha bunda, separando-a.

— Nunca me compare a qualquer outro, Joanelha, — ele ordenou, se inclinando para passar a língua levemente a partir do meu clitóris por todo o caminho direto até o topo da minha bunda. — Você nunca teve melhor que eu. Você nunca *terá* melhor do que eu. Já cuidei de você por muitos malditos anos, vendo você levar sua vida e não recebendo nada em troca além da paz de espírito de saber que você estava a salvo.

Sua língua se enterrou dentro de mim e meu corpo todo tencionou, meus quadris se arqueando para ele enquanto deixava cair minha cabeça na cama entre minhas mãos. Eu não conseguia chegar perto dele o suficiente, então arranhava o lençol macio abaixo de nós com minhas unhas enquanto empurrava de volta contra sua boca. Suas mãos estavam firmes na parte de trás das minhas pernas, seus polegares emoldurando minha buceta enquanto ele me segurava no lugar.

— Sempre cuidei de você, Farrah, — ele murmurou com uma pequena mordida nos meus lábios antes de se concentrar no meu clitóris. Ele lambeu em pequenos círculos quase preguiçosamente, enquanto eu ofegava e choramingava na cama, agindo como se ele tivesse todo o tempo do mundo, até que de repente começou a esfregar para cima e para baixo rapidamente e colocou primeiro um, depois o outro polegar dentro de mim. E eu perdi, gritando na cama quando gozei.

Mal notei quando ele me empurrou para frente, puxando seu corpo para cima e sobre o meu por trás. Ele se segurou acima de mim, inclinando meus quadris para obter o ângulo que queria enquanto usava seu queixo com a barba por fazer para empurrar meu cabelo sobre meu ombro, deixando minhas costas nuas acima da combinação de seda. Ele parou por um momento, me deixando ofegante e levantando meus quadris um pouco mais, mas suas próximas palavras me fizeram congelar em antecipação.

— Ninguém nunca vai cuidar de você tão bem quanto eu. Ninguém nunca vai te foder tão bem quanto eu. Eu sou feito para você, Joanninha. Agora, grite meu nome assim vou saber que você me ouviu, — ele me instruiu com uma voz grave.

Ele mordeu a parte de trás do meu pescoço e empurrou para frente, se encaixando em mim no primeiro impulso. Gritei e tentei em vão puxar meus quadris para frente quando ele tirou até a metade e empurrou de novo, eu estava tão sensível após meu orgasmo que a sensação era quase dolorosa, mas ele não deixou que eu me mexesse. Pelo contrário, ele dosou suas estocadas, indo mais devagar até que eu estivesse pronta para mais e, em seguida, aumentou o ritmo até que comecei a gemer debaixo dele, seus dentes nunca deixando meu pescoço.

Quando ele gozou, percebi duas coisas.

Eu ia ter hematomas em forma de mordidas no meu pescoço, bem em cima da tatuagem em homenagem a Echo.

Ele tinha coberto a marca de Echo com a sua.

Por mais que eu estivesse determinada a manter distância, Cody também estava determinado a não permitir.

Sim... eu estava completamente e totalmente fodida.

Capítulo nove

CASPER

Farrah tentou menosprezar a noite anterior como se não tivesse importância, mas eu sabia que tinha. Eu fodi tudo exagerando sobre a porra da tatuagem e, em seguida, deixando-a depois dela já ter tido uma noite de merda. Fiquei tão puto por ela ter tatuado algo em seu corpo para ele, que tive medo de fazer algo de que me arrependesse depois - como dizer a ela que pedaço de merda seu precioso Echo era. Em vez disso, a deixei sozinha, o que foi igualmente ruim como percebi mais tarde.

Eu tinha subido na moto e ido para o clube, verificando com os irmãos que tudo estava em ordem e que ainda dava para continuar de folga por um tempo. Não pensei muito sobre minha visita ao clube, então dar de cara com Slider quando cheguei foi estranho pra caralho, para nós dois. Ele sabia que eu estava tentando me acertar com sua filha, e que havia uma boa chance de que eu voltasse para Oregon com ela, mas provavelmente não achou que eu fosse conseguir.

O relacionamento de Slider com Farrah era basicamente inexistente; eles só se conheceram quando Grease descobriu que a mãe de Farrah era uma das cadelas que Slider costumava foder no clube. Slider sabia sobre sua filha, não havia nenhuma dúvida sobre isso, mas ele a ignorou durante anos porque não queria estragar a merda com sua old lady. Mas quando descobriu que Farrah estava sendo abusada, foi em sua ajuda. Ele tinha ido à Sacramento e deixado sua própria marca de justiça sobre Natasha e seu old man de merda, mas então já era tarde demais para Farrah querer ter algo a ver com ele.

Era uma situação de merda e eu podia entender ambos os lados, mesmo não concordando com nenhum deles. Eu não poderia imaginar deixar um dos meus filhos, especialmente com uma cadela como Natasha, mas não estava por perto na época e tinha a sensação de que havia mais da história do que tinham me contado. No entanto, parecia que Farrah estava sendo muito teimosa sobre toda a questão. O homem tinha corrido para resgatá-la assim que soube que ela estava com problemas, acabando com os filhos da puta que a haviam machucado -

um deles um Ace – sem pestanejar. Isso tinha que contar alguma coisa, certo?

Ele tinha ficado puto quando eu a reclamei no clube, fazendo com que todos soubessem que ela era minha, mas ele não disse uma palavra. O que ele poderia dizer? Ela não queria ter nada a ver com ele, e se ele não queria afastá-la ainda mais, ele teria que ficar de boca fechada. Mesmo que odiasse isso.

A maioria dos caras estava no clube na noite passada, e tive a chance de desabafar minha merda com Dragon por um tempo. Eu não o tinha visto desde a noite que ele saiu da prisão, e naquela noite ele esteve muito interessado em Brenna para falar qualquer coisa com alguém. O homem estava indo bem, feliz por estar em casa e animado pra caralho por ter Brenna de novo. Quando eu estava de saída para voltar para Farrah, ele nos convidou para um churrasco em sua casa com a família de Tommy Gun, Grease e Callie.

Então, esta manhã estava deitado na cama quando Farrah foi se arrumar e fazer de novo toda aquela merda de mulherzinha, e fiquei debatendo sobre como pediria para ela ir comigo. Ela não iria gostar de ir ao clube, mesmo que a casa de Dragon e Brenna fosse separada dele. Nós ainda estaríamos na propriedade do clube, e uma vez que Brenna era próxima da old lady de Slider, Vera, havia uma boa chance de um ou de ambos aparecerem em algum momento.

Era uma receita para o desastre, mas se Farrah ficasse em Oregon, eu queria que ela tivesse uma rede de pessoas com quem pudesse contar quando eu não estivesse por perto. Em pouco tempo, eu estaria saindo em corridas e precisava saber que se algo acontecesse enquanto estivesse fora, haveria pessoas no clube que ela soubesse que poderia confiar.

— Ei, Joaninha? — chamei enquanto saía da cama. Merda, eu precisava de um banho. Tinha certeza que cheirava a sexo e suor.

— Que foi? — ela apareceu com um visual tão perfeito como o que tinha antes de a puxar para cama, e eu queria puxá-la mais uma vez para que ela tivesse aquele visual pós-foda novamente.

— Você tem planos para hoje? — perguntei enquanto tirava a roupa da minha mochila. Merda, um banho e, em seguida, lavar a roupa. Graças a Deus estes novos apartamentos tinham lavadora e secadora neles. Eu odiava a merda da lavanderia.

— Não. Acho que Vovó e eu iríamos ver se podíamos achar alguns móveis baratos, mas nada sério. Por quê?

— Fomos convidados para um churrasco hoje, na casa de Dragon e Brenna. — eu a observei de perto esperando por uma reação, mas não houve nenhuma, seu rosto desprovido de emoção. — Callie e Grease vão estar lá.

— Ok, que horas?

Embora seus olhos estivessem encarando os meus, ela engoliu em seco, depois que perguntou, seu nervosismo aparente se eu olhasse cuidadosamente.

— Dragon disse 13hs, então ainda temos algumas horas para matar. — respondi devagar, à espera de qualquer indicação de que iria recusar.

— Ok, vou para Vovó um pouco então. Ver se ela precisa de mais ajuda. — ela pegou uns brincos em cima da cômoda, olhando para o chão enquanto os colocava. Assim que terminou, endireitou os ombros e encontrou meus olhos. — O idiota e sua esposa com cara de puta vão estar lá?

— Não tenho certeza ainda, babe. D não disse nada sobre eles, mas há uma boa chance.

Ela assentiu com a cabeça quando falei e, em seguida, se virou para a porta, parando no limiar quando a chamei.

— Venha me beijar.

— Eu volto daqui a pouco, — respondeu calmamente, sem se virar.

— Venha me beijar, Farrah. — eu não ia deixá-la sair sem lembrá-la de que eu estava com ela. Ela não estava mais sozinha nisso, e pela forma como ela estava agindo, eu sabia que ela precisava de alguma segurança.

Ela respirou fundo antes de se virar e fazer o caminho de volta para mim, os ombros ainda erguidos e orgulhosos como se não tivesse uma preocupação no mundo. Ficou na ponta dos pés para alcançar meu rosto, e não a ajudei quando ela trouxe sua boca para a minha. Sua mão deslizou pela parte de trás da minha cabeça, suas unhas arranhando levemente meu couro cabeludo enquanto ela se inclinava para me dar um beijo suave, mas não era isso que eu queria.

Assim que ela se afastou, eu a segui, me inclinando para empurrar minha língua entre seus lábios em um beijo áspero, arruinando seu batom vermelho brilhante, mas com cuidado para não estragar seu cabelo novamente, mantendo minhas mãos agarradas às bochechas de sua bunda.

— Não esqueça seus sapatos, Joanelha, — disse a ela quando a deixei ir andando ao seu redor para chegar ao chuveiro.

Assim que ouvi a porta da frente bater, liguei o chuveiro e entrei no jato quente. Não esperava que ela concordasse com o churrasco tão rapidamente, mas eu realmente não deveria ter ficado surpreso. Farrah não se escondia de nada, especialmente de um desafio, e ela sabia que se eu tivesse cancelado com Dragon, todos saberiam que era por causa dela. Seu orgulho não seria capaz de lidar com esse tipo de golpe, então concordou em visitar um lugar que odiava e passar algum tempo com pessoas de quem não queria saber, apenas para livrar sua cara.

Eu estava tão orgulhoso dela e, ao mesmo tempo, irritado como o diabo por ela não ter me dito como realmente se sentia sobre isso. Se eu iria ser seu homem, precisava saber quando algo a estivesse incomodando. Eu não podia fazer nada para protegê-la se não soubesse que havia um problema. Se não a tivesse observado tão de perto e não a conhecesse tão bem, teria perdido o aperto sutil de sua garganta quando tínhamos discutido isso, e teria entrado às cegas na situação - o que me preocupou pra caralho. Sua armadura já estava de volta no lugar depois de eu ter fodido tudo a noite anterior, eu podia ver, e não havia porra nenhuma que eu pudesse fazer.

Eu estava pronto para falar com ela sobre isso, convencido de que seria bom para ela - para nós - mas quando saí do chuveiro para o apartamento silencioso, tive um mau pressentimento sobre a merda do churrasco.

Capítulo dez

FARRAH

Pedi para Vovó ir à casa de Dragon e Brenna com a gente. Eu sabia que Callie estaria lá, ela era do tipo de pessoa que se junta à multidão e faz amigos, mas ela estaria com Grease e eu não queria depender dela para me proteger. Pelo menos com Vovó lá, eu sabia que havia alguém que não iria se distrair, ela era uma protetora feroz de suas crianças, e de alguma forma eu havia me tornado uma delas.

Assim que empurramos o portão e nos dirigimos lentamente pelo caminho de cascalho no carro de Vovó com Cody à frente em sua moto, comecei a suar. Eu precisava me acalmar antes que chegássemos se eu tinha alguma esperança de sair ilesa novamente. Eu não tinha nenhuma ilusão de que as pessoas no churrasco gostariam de mim. Afinal, eu era a filha bastarda de um homem cuja esposa estava por perto. Eu não pertencia àquele lugar.

Sáimos do carro na frente de uma casa pequena, eu carregava a salada de batata de Vovó em minhas mãos. Eu não tinha pensado em levar nada, e estava silenciosamente surtando, até que ela empurrou a tigela pra mim. Eu não podia levar o crédito por isso, mas pelo menos não teria que chegar de mãos vazias. Vovó deve ter lido minha mente, porque fez um estardalhaço sobre como sua artrite estava tão ruim que ela não conseguia carregar nada... e depois insistiu em dirigir.

Cody nos fez subir os degraus de uma pequena varanda coberta, praticamente nos empurrando para dentro. A princípio, não conseguia entender que diabos ele estava fazendo, seus movimentos eram bruscos quando ele abriu a tela sem bater e rapidamente nos conduziu para dentro. Como minhas mãos tinham ficado um pouco suadas, baixei meu olhar para a tigela que carregava para reorganizá-la em meus braços, e vi do que ele estava tentando nos proteger. Uma enorme mancha de sangue estava à direita do nosso caminho, ela já não era tão aparente, mas ainda tinha um tom marrom mais escuro do que o piso em volta dela.

Ele fez um barulho no fundo de sua garganta quando estaquei, meu estômago estava revirando. *Oh Deus.* Era o sangue de Cody.

Eu estava congelada, incapaz de desviar o olhar quando ele agarrou

meu queixo com força e puxou meu rosto para o dele.

— Acabou, Joaninha. Não olhe para isso, baby. Não pense sobre isso.

Balancei minha cabeça em silêncio, meu coração martelando no peito enquanto seguíamos Vovó para dentro da casa. Eu não sabia como apagaria aquela mancha da minha cabeça. Sabia que ele estava protegendo Brenna quando foi baleado, mas nunca imaginei que iria encarar um lembrete gritante do ocorrido. Por que diabos ninguém tinha substituído aquele piso?

Não havia ninguém na casa, então seguimos o barulho das pessoas no quintal. Era um espaço aberto, só algumas árvores entre o que eles usavam como quintal e o enorme campo além, e estava cheio de brinquedos de criança.

Coloquei meus óculos de sol para esconder minha reação e apreciar a multidão a minha frente. Uma pequena piscina de plástico estava à esquerda, uma menina e um menino brincavam juntos nela com Barbies e dinossauros de plástico flutuando em torno deles. Outra menina gritava enquanto corria através de um sprinkler ligado logo depois da piscina, seu cabelo um emaranhado de cachos. E mais duas meninas estavam sentadas na grama, pegando dentes-de-leão e os soprando no ar.

Putá merda, essas pessoas eram como coelhos.

Grease estava de pé perto da churrasqueira com outros dois homens, um muito bronzeado com um longo cabelo preto, o outro com cabelo castanho-claro e uma barriguinha de cerveja. Nenhum sinal de Slider ainda. Na borda do quintal sob as árvores estavam três mulheres, uma delas era Callie, que carregava Will no colo.

Todos se levantaram para nos cumprimentar quando saímos da casa e fomos encontrá-los, senti minhas mãos tremerem quando eles começaram a caminhar em nossa direção.

— Vovó e Farrah, este é Dragon e aquele na grelha é Tommy. A ruiva bonita é Brenna, — Cody disse, suas palavras cortadas por um rosnado do homem de cabelos pretos. — Obviamente Brenna pertence à Dragon, e a gracinha de cabelos castanhos é Trish, mulher de Tommy.

Eu podia ver porque Cody foi aceito tão facilmente no pequeno grupo. Ele usava uma mistura perfeita de provocação e charme, e esse era um lado dele que eu nunca tinha visto. Ele lidava com as pessoas nos encarando com muita tranquilidade.

Diferentes olás chegavam até nós dados pelas mulheres, e minhas

mãos começaram a tremer quando Brenna se inclinou para beijar o rosto de Cody, sem tirar os olhos de mim.

— Ei, Casper. Você tem nos ignorado, — ela brincou.

Endireitei minhas costas pela insinuação dela, e levou tudo que eu tinha para manter um sorriso agradável no meu rosto.

— Tínhamos algumas coisas para resolver, — ele respondeu, envolvendo o braço em minha cintura.

Logo quando ela estava prestes a dizer algo mais, fomos interrompidos por um pequeno ser se agarrando às minhas pernas.

— Titia! — Will gritou, com o rosto coberto por algo vermelho e pegajoso.

— Olá, meu William. — nunca fiquei tão agradecida pela falta de respeito do garoto pelo meu espaço pessoal.

— Will! Solte Farrah, você vai sujar toda a calça dela, — Grease gritou do outro lado do quintal.

Ergui minha cabeça, surpresa com seu tom, e na minha visão periférica vi Callie fazendo o mesmo. Meu estômago queimou, cheio de ressentimento, quando encontrei Callie me encarando como se pedisse desculpas. Acabou comigo que Grease tivesse o direito de afastar Will de mim como se eu fosse uma conhecida qualquer. Virei minha cabeça lentamente em direção a Grease, e levou tudo que eu tinha não lhe dizer para ir se foder quando Will silenciosamente soltou minhas pernas.

— Está tudo bem, Wilfred, — disse calmamente, colocando uma de minhas mãos em sua cabeça. — Posso lavar estas calças, amigo. — meus olhos nunca deixaram o de Grease, meus óculos de sol não barravam nenhum dos meus sentimentos enquanto nos encarávamos. O quintal ficou em silêncio até ele balançar a cabeça e se virar, e eu sabia que tinha feito meu ponto.

— Prazer em conhecê-la, Farrah, — disse Trish. Ela estava nervosa, seus dedos brincavam com o cabelo enquanto ela o colocava atrás da orelha, gostei dela imediatamente.

— O prazer é meu, — respondi.

A mão de Cody apertou minha cintura antes dele se afastar, e eu o assisti caminhar em direção aos homens, batendo nas costas e dando apertos de mão estranhos quando chegou ao grupo. As mulheres ao meu redor estavam falando, mas as ignorei. Eu estava desconfortável pra cacete, desejando estar em qualquer outro lugar, quando ouvi meu nome.

— Você está aqui há muito tempo, Farrah? — perguntou Trish.

— Na verdade, acabei de me mudar para cá.

— Oh, para ficar com Casper? — Brenna interrompeu.

Eu não consegui decifrar a emoção em sua voz, mas algo nela me colocou no caminho errado. Que diabos era seu problema?

— Na verdade, para ficar com Callie, — brinquei de volta, com um sorriso de satisfação na cara. Eu não ia deixá-la me pegar, mesmo que ela estivesse me estudando como um inseto no microscópio.

— Farrah e eu dividíamos um apartamento antes de nos mudarmos para cá, — Callie as informou enquanto voltávamos para suas cadeiras. — Implorei a ela que se mudasse com a gente. Will e eu estaríamos perdidos sem ela aqui.

Sorri para minha melhor amiga, grata por ela ter entrado na conversa. Ela era o yin e eu o yang, a calma na minha tempestade. Às vezes eu esquecia por um tempo, por ter sua amizade como certa, mas eram momentos como estes que eu me lembrava porque nos dávamos tão bem.

Grease veio e levou a esquecida salada de batatas das minhas mãos quando nos sentamos. Seu rosto estava em branco, nenhuma emoção à vista, mas eu sabia porque ele estava ali.

— Nós estamos bem? — ele perguntou em voz baixa.

— Este não é o lugar, — respondi. A conversa fluía a minha volta, mas eu sabia que todo mundo estava escutando. Não estava prestes a dar a eles um show, especialmente por saber que era estúpido estar chateada com ele.

— Mesmo assim... desculpe por aquilo, Farrah. — ele se virou e se afastou, dando um aceno com o queixo para os caras que vieram se sentar com a gente.

Os homens sentaram na frente de suas mulheres no chão, todos olhando para as crianças que brincavam na água. Logo estávamos ouvindo Tommy contar uma história que parecia idiota, mas, na verdade, era muito legal, quando a menininha que tinha estado brincando no sprinkler correu e pulou no colo de Dragon. A semelhança entre a menina e o feroz motoqueiro era espantosa.

— Vamos cantar a nossa canção, papai, — disse ela.

Ele a ignorou por um momento, ainda focado na história de Tommy, mas teve de prestar atenção quando ela colocou as mãos em sua barba e

puxou seu rosto para a dela.

— Vamos cantar a nossa canção, Papa! — ela repetiu.

— Não agora, Trix, — ele retrucou, soltando os dedos dela de sua barba. Pareceu rude, mas não poderia culpá-lo por fazer isso. Aqueles dedinhos em sua barba deviam doer como o inferno.

O lábio inferior da criança tremeu, mas ela não fez nenhum barulho quando balançou a cabeça e a deitou no ombro dele. Ele esfregou as costas dela enquanto ela ficava ali, quieta como um rato. Ela não parecia chateada ou com medo; parecia envergonhada quando olhou para os adultos em volta.

— Dragon, — Brenna disse bruscamente dando um tapa na parte de trás da cabeça dele.

— Que porra?!

— Olhe para a sua filha.

Seu queixo caiu ao olhar para Trix, e seu olhar suavizou quando encontrou os olhos dela. Ele nos encarou, obviamente desconfortável como o inferno, mas sussurrou algo para ela, fazendo seu rostinho todo se iluminar. Ela sentou nos joelhos dele, agarrando seu colete de couro com ambas as mãos enquanto começava a cantar uma música do filme Frozen.

— Muitas portas se fecharam pra mim sem razão, de repente eu encontrei você! — ela cantou, assustando a maioria de nós.

Eu tive que morder o lábio para conter o riso, quando ela começou a dançar com a música, mas o que aconteceu depois não foi engraçado. Com um olhar extremamente envergonhado, mas cheio de bravata para os adultos, Dragon começou discretamente a cantar para ela.

Eu não conhecia a música, mas estava bastante claro que eles a tinham cantado antes, porque Dragon sabia exatamente quando cantar sua parte do dueto. Não conseguíamos realmente ouvir Dragon, sua voz estava muito baixa, mas a cena foi o suficiente. Dragon e Trix se olhando enquanto cantavam, e Brenna sentada atrás deles, com um sorriso no rosto e uma mão descansando sobre o pequeno volume de sua barriga.

Enquanto os observávamos, Cody se inclinou e deitou a cabeça no meu colo e corri meus dedos em sua cabeça raspada, relaxando a nós dois. Me ocorreu que, se o jeito que ela olhava para sua família fosse uma amostra de Brenna, talvez eu a tivesse julgado mal.

Um tempo depois Trix saiu e os homens decidiram que os

hambúrgueres estavam prontos, a minha primeira impressão de Brenna se confirmou quando ela levantou de sua cadeira e parou na minha frente.

— Ei, Farrah? Você poderia me ajudar a pegar o resto da comida na geladeira? — ela perguntou.

Eu mal a conhecia, menos ainda do que as outras mulheres do grupo, mas mesmo assim ela me pediu para ajudá-la. Merda. Eu estava repensando seriamente a minha decisão de acreditar que ela era meio decente.

Chamei a atenção de Vovó quando passei por ela voltando para a casa. Nós duas sabíamos que Brenna estava tentando falar comigo sozinha, e um pequeno aceno de cabeça indicou que Vovó queria que eu ficasse calma. Fácil para ela, pensei, quando me preparava para o confronto; não era ela que estava em território inimigo.

— Pronto, me deixe tirar tudo do balcão e nós podemos colocar os pratos bem aqui, — disse Brenna enquanto se inclinava para a geladeira. — Foi gentileza sua trazer algo, não precisava.

— Eu não trouxe, — respondi categoricamente. — Foi Vovó.

— Oh. — ela pareceu surpresa ao me encontrar em pé bem atrás dela, ainda usando meus óculos de sol dentro da casa.

Eu me movi, com cuidado para não esbarrar nela, agarrei a tigela da Vovó e a coloquei no balcão. Eu não ia jogar a merda de seu jogo ou lhe dar abertura. Ela me pediu para entrar com ela por uma razão, e eu só queria que ela chegasse logo ao ponto.

— Olha, sei que você não me conhece, e eu quase não falei nada, mas só queria te dizer que Casper é realmente importante para mim. Para nós. Sei da sua amizade com a irmã dele e a lealdade dela está, provavelmente, dividida, o que complica as coisas...

— Pode parar! — pedi friamente — Você não precisa dizer nada para mim sobre Cody... ou Callie.

— Na verdade, acho que preciso. Ele quase morreu tentando me proteger. Nós somos amigos. Então, só queria te avisar que estamos com ele cem por cento. Não sei qual jogo você está fazendo, mas ele apareceu no clube ontem à noite, e era óbvio que havia algo errado...

Meu sangue gelou e enfiei minhas mãos nos bolsos para disfarçar a forma como elas tremeram. Sua insinuação de que ele tinha se queixado sobre mim foi como um balde de água gelada na minha cara. Eu não deveria ter ficado surpresa, mas fiquei. Cody sabia como eu me sentia sobre eles, e como estava desconfortável com toda a situação.

— Você não sabe nada sobre nosso relacionamento. Nada. Você o chama de Casper, pelo amor de Deus! — eu me esforcei para manter minha voz firme, mas senti como se tivesse sido pega de surpresa, — Mantenha suas malditas opiniões para você. Ele levou um tiro por você, mas eu sou a única a trepar com ele. Você não tem merda nenhuma a...

— Farrah! — a voz irada de Casper me cortou, e foi o que eu precisava para pôr meu escudo de complacência de volta no lugar.

Fiquei em silêncio, colocando minhas emoções sob controle enquanto ele se aproximava de mim. Graças a Deus ele entrou na hora certa, antes de eu realmente perder a calma e fazer algo estúpido. Eu quase suspirei de alívio enquanto esperava por seu apoio e suporte, mas quando ele parou perto de Brenna e olhou para mim, meu coração afundou.

— Tire esses malditos óculos. Que merda é essa?

Não.

Não.

E assim, acabou.

Alcancei os óculos e os tirei, dobrando-os calmamente e colocando-os na gola da minha camiseta antes de levantar meus olhos para seu rosto e olhar através dele.

Foda-se ele e foda-se ela e foda-se a coisa toda. Estava tão preocupada com o quanto eu havia deixado ele ver na última semana, meus escudos caindo mais e mais enquanto tentava desesperadamente reforçá-los. Eu realmente deveria ter agradecido porque ele finalmente fez o que eu não consegui. Ele os ergueu novamente para mim. Em pé, lá na cozinha de Brenna, eu era mais uma vez uma lousa em branco, minha armadura completamente no lugar.

Seus olhos se arregalaram com compreensão.

— Farrah, — ele sussurrou.

— Obrigada por me convidar, — disse a Brenna friamente, meus olhos encontrando os dela, — Mas acabei de lembrar que tinha outra coisa planejada pra hoje.

Com um pequeno cumprimento em sua direção - ela havia ganhado, afinal de contas - lentamente me virei e saí pela porta dos fundos. Eles não veriam o quanto havia me machucado por ele ter escolhido ficar ao lado dela, especialmente logo depois de eu ter dito que era mais importante para ele. Eu era uma idiota e deixei ela fazer isso comigo.

Porra, eu deixei ambos fazerem isso comigo.

Eu nunca vou deixar isso acontecer novamente.

Voltei para o quintal e fui em direção às mulheres, percebendo o olhar aflito de Callie quando ela me viu. Balancei a cabeça. Ela precisava se enturmar com essas pessoas. Não poderia envolvê-la no meu drama.

— Vovó, posso usar seu carro? — perguntei calmamente, parando ao lado dela. — Preciso sair daqui.

Seu olhar preocupado em meu rosto, passando entre mim e a casa antes que me respondesse.

— Claro, querida. Vou com você, — ela respondeu.

Ela se levantou da cadeira antes que eu pudesse detê-la, e quando eu pensava que as coisas não poderiam piorar, Slider e sua esposa passaram pela porta dos fundos seguidos por Cody e Brenna.

— Quero ir agora, Vovó, — disse a ela num sussurro.

Então procurei Will por todo quintal. Mesmo ansiosa como estava para sair de lá, não poderia ir sem me despedir. Ele veio correndo da piscina pingando em minha direção, eu o abracei balançando em meus braços, sem me preocupar que seu calção molhado estivesse ensopando minhas roupas.

— Ei, Wilfred. Tenho que ir, mas vejo você em breve, ok? — digo, esfregando seu nariz com o meu. — Seja bonzinho.

Saímos sem qualquer alarde, o grupo nos observando ir sem uma palavra, assumindo que eu estava evitando Slider. Melhor deixá-los pensar isso. Mas a verdade era que eu poderia tê-lo enfrentado. Eu poderia ter feito isso, ser educada com sua esposa, que provavelmente me odiava, e manter as coisas civilizadas. Contanto que tivesse Cody ao meu lado, tinha certeza que teria conseguido.

Não era de Slider que eu estava fugindo quando fui para casa, na verdade, vê-lo tinha sido bastante decepcionante. Era de Cody que eu tinha que ficar longe. Ele não disse uma palavra para mim enquanto eu saía da casa, me ignorando completamente enquanto conversava com os caras.

Tudo isso foi demais para mim, a mancha de sangue na varanda, a merda com Grease, Brenna pensando que podia me ameaçar, Slider aparecendo, o gigante foda-se de Cody quando ficou do lado de sua namoradinha. Eu não estava preparada para lidar com isso, então fugi.

Foda-se ele. Eu não preciso dessa merda.

Capítulo onze

FARRAH

Quando alguém começou a bater na minha porta mais tarde naquela noite, eu estava esperando por isso.

Vovó tinha me levado a uma loja ponta de estoque no caminho de casa quando voltávamos do churrasco, usando uma desculpa boba de que precisava parar. Ela acabou não comprando nada, o que não me surpreendeu, mas eu cheguei em casa com uma mesa de cozinha nova e uma tonelada de utensílios domésticos de merda.

Eu me sentia melhor quando saímos da loja, ansiosa para levar minhas coisas para casa e começar a arrumar, e com a certeza que esse tinha sido o plano de Vovó. Ela tinha a intenção de me distrair e tinha funcionado, mas algumas horas depois eu estava cheia de lavar meus pratos novos e montar minha mobília, e a distração tinha acabado.

Então sentei em uma das minhas novas cadeiras para esperar. Eu estava lá por quase uma hora, quando ele finalmente apareceu.

— Ei, — eu disse, abrindo a porta e dando um passo para trás quando ele tentou me alcançar. — Entre.

— O que diabos aconteceu, Farrah?

Fiz o meu caminho para a mesa, a única mobília no apartamento além da minha cama, e me sentei, apontando para ele a cadeira na minha frente. Eu não o queria perto. Não podia suportar ele me tocando quando me sentia tão ferida.

Cody parecia confuso quando entrou na minha cozinha recém-decorada, mas calmamente se sentou, se inclinando para frente sobre os cotovelos para me olhar de perto.

— Brenna me perguntou qual era meu jogo, — comecei baixinho, sabendo que a frase ia chamar a sua atenção. — A princípio, não sabia sobre o que ela estava falando. Quando chegamos lá, parecia que tudo estava bem. Nós tínhamos chegado como um casal e presumi que todo mundo iria respeitar isso.

— Farrah...

— Não, me deixe terminar, — eu disse, interrompendo-o. — Eu não sabia sobre o que ela estava falando até que mencionou você indo ao clube ontem à noite, e se queixando de mim.

— Isso é besteira! — sua cadeira deslizou para trás dele quando se levantou da mesa, raiva tencionando os músculos de seu pescoço e mandíbula. — Eu nem sequer vi Brenna ontem à noite, e tenho a porra da certeza que nunca me queixei sobre você.

— Isso não importa, Cody! — levantei minha voz acima da sua, meu rosto uma máscara de serenidade. — Você pode simplesmente se sentar?

— Eu não disse merda nenhuma, Joaninha, juro por Deus. Eu não faria isso, — ele respondeu com firmeza enquanto sentava novamente.

— Não importa. Não importa se você disse qualquer coisa. — olhei para a mesa, tentando me concentrar. As próximas palavras eram mais difíceis de dizer do que pensei que seriam. Quando olhei para cima para encontrar seus olhos, ele estava me encarando, incrédulo.

— Ela me perguntou que jogo que eu estava jogando, e não entendi a princípio, mas agora entendo. Temos estado jogando, brincando de estar em um relacionamento, brincando de casinha, jogando como se isso pudesse realmente funcionar. Isso foi imprudente e estúpido, e eu não quero jogar mais. — engoli em seco, esperando que ele não notasse. — Eu passo.

— Não, porra. Não. Você não pode. — disse ele.

— Estou fora.

— Porque você entrou em uma merda de briga com Brenna? É por isso que você subitamente não quer ficar comigo? Isso é besteira, Farrah! — ele gritou. Em seguida, pegou minha fruteira de cerâmica novinha do centro da mesa e atirou-a contra a parede.

Eu a vi quebrar, mal vacilando com o barulho antes de me levantar.

— Se você vai fazer uma birra, pode fazer isso em outro lugar? - perguntei sem rodeios.

— Por que você está agindo como a porra de uma cadela? Não fiz nada de errado, Farrah! Estou apaixonado por você! — ele estendeu as mãos sobre a mesa e me agarrou pelos braços, me puxando para ele enquanto eu tentava me soltar. — Eu estou apaixonado por você, — ele repetiu suavemente, seu rosto perto do meu.

— Sinto muito por isso, — sussurrei em resposta.

Foi um golpe certo, como eu sabia que seria. Seus olhos se arregalaram por um momento, mas em vez da resignação que eu esperava, outra coisa encheu seu olhar. Ele deu um passo para longe de mim, passando a mão sobre o rosto, como se para se acalmar. Depois de algumas respirações profundas, assisti em pânico quando seus olhos se estreitaram e ele me alcançou novamente. Ele passou as mãos em torno de meus braços em um aperto suave, mas firme com seus lábios puxados para trás em uma careta ameaçadora.

— Você me ama, ele — sussurrou asperamente.

— Claro que amo, — disse a ele sinceramente, tentando acalmar a situação. — Eu amo todos vocês. Vocês são minha família. Vocês me levaram...

Ele me sacudiu uma vez, mal se contendo, e se inclinou para o meu rosto.

— Besteira. Você é apaixonada por mim. Não adianta tentar essa merda. Você quer tanto que eu seja seu homem que você pode me sentir. Você me quer dentro de você, em torno de você, dormindo em sua cama.

— Não, — sussurro.

Isso não estava acontecendo como eu tinha planejado, e senti lágrimas de frustração queimando meus olhos. Por que ele não podia simplesmente ir embora? Eu não queria discutir, só queria que as coisas voltassem a ser como eram. Seguro. Calmo. Eu precisava que ele fosse embora para que eu pudesse começar a colocar minha vida de volta no lugar.

— Você está com tanto medo de sua própria sombra, que não consegue ver o que está bem na sua frente, — disse ele.

— Foda-se, eu não tenho medo de nada, — argumento, minha raiva aumentando, embora eu soubesse que havia verdade em suas palavras. Percebi que ele estava me atingindo, estava fazendo o que eu tinha jurado apenas algumas horas atrás que não iria deixar acontecer novamente.

Com minha máscara rachando e descamando, mas ainda intacta, de volta no lugar, disse:

— Você precisa ir embora.

— Eu não vou a lugar nenhum, Farrah, — ele respondeu, soltando meus braços para dar um passo atrás. — Vou pegar alguma coisa para comer e vou para a cama, e você vai comigo.

Minha máscara escorregou um pouco. — Você é louco!

— Tenho certeza que sou o único nesta situação agindo normal, mesmo que remotamente. — ele riu secamente, tirando a camiseta pela cabeça enquanto caminhava em direção à geladeira.

Eu estava atordoadada.

Ele estava rindo de mim. Era demais. Minha máscara caiu completamente.

— Sai da porra do meu apartamento! — gritei com toda força dos meus pulmões, meu rosto ficando vermelho beterraba e as veias em meu pescoço saltando. — Saia!

Ele não se moveu da cozinha, mas se voltou para mim com um olhar calculista. — Parece que a Farrah zumbi finalmente deixou o prédio.

— Saia! — gritei novamente, as lágrimas que eu estava segurando finalmente caíam dos meus olhos enquanto eu cerrava meus punhos contra as coxas. Meu coração trovejou nos meus ouvidos, batendo selvagem e pesado enquanto tentava, sem sucesso, me acalmar.

— Você quer tentar me fazer sair? — ele perguntou em um tom entediado, uma sobrancelha questionadora levantada.

— Tudo bem! — gritei, — Se você não sai, eu saio.

Eu mal tinha dado dois passos, antes que ele estivesse em pé na minha frente, bloqueando meu caminho. — Você não vai para a casa da Vovó.

Meu corpo inteiro se aquietou e fechei os olhos, respirando profundamente pelo nariz enquanto lutava para controlar minhas emoções rebeladas. Eu estava dura, meus músculos tão tensos que pareciam travados.

— Põe para fora, Joanelha, — ele zombou com uma risada amarga. — Você não está frustrada, baby? Estou arruinando seus planos. Você armou toda essa cena para que eu fosse embora, você estava tão certa que eu iria. Vamos lá, você quer me bater?

Abro meus olhos para encontrá-lo olhando para mim com um olhar feroz. Eu dei um passo para trás, não percebendo quão perto nós estávamos quando ele balançou a mão e bateu forte no peito.

— Vamos, Farrah, lute! — ele bateu no peito novamente.

— Se você quer que eu saia, então você vai ter que me fazer acreditar nisso, baby. — ele bateu novamente.

Ele levantou o braço mais uma vez e pra mim foi o bastante.

— Pare com isso! — gritei, voando para ele quando o mais recente golpe veio perto demais da cicatriz de bala em seu peito. Ele se agachou enquanto eu me movi, e quando cheguei perto, ele usou as mãos para agarrar meus quadris, me içando até que meus braços e pernas estavam enrolados em volta dele.

Minhas unhas arranhavam suas costas enquanto eu o segurava, puxando e agarrando como se não pudesse chegar perto o bastante. Deus, o que eu estava fazendo? Eu estava tão confusa que estava tremendo, a adrenalina da nossa luta fazendo meu corpo tremer quando ele começou a caminhar em direção ao meu quarto.

— Eu te odeio, — eu gemi em seu pescoço.

Quando chegamos à cama, ele me descolou de seu corpo, me soltando.

— Não. Não odeia. Você me ama, e não importa o quanto você force, Joaquina, eu não vou a lugar nenhum, — ele rosnou desabotoando seu jeans e o empurrando, junto com sua cueca, para o chão. — Tente essa merda comigo de novo, e você terá o mesmo resultado.

Minha respiração ficou presa enquanto ele puxava minha calça e calcinha pelas minhas pernas. Suas mãos eram gentis, mas suas palavras não, e eu estava tendo dificuldade de acompanhar o que estava acontecendo. Eu estava tão certa de que seria capaz de chutá-lo, tão certa que poderia afugentá-lo com algumas palavras escolhidas com precisão, que já não sabia mais o que fazer comigo mesma.

Ele estava carinhosamente me despindo como se eu não tivesse acabado de tentar terminar com ele. Minha cabeça estava girando.

Ele subiu na cama, nossas metades inferiores se encaixando como peças de um quebra-cabeça enquanto ele se mantinha acima de mim, me fitando com uma ternura que eu não tinha visto antes.

— Você ficou do lado dela, — sussurrei, me odiando por soar como uma menininha chorona, mas incapaz de deixar pra lá.

— Não vai acontecer de novo, — ele prometeu. — Minha lealdade é sua, mesmo quando você está sendo uma cadela. É sempre você, Joaquina. Me perdoa?

— Eu não estava sendo uma cadela! — respondo de mau humor.

— Ela estava tentando me proteger, baby. O coração dela estava no lugar certo, — ele me disse suavemente, mas mesmo assim meu corpo se retesou debaixo dele. — Me deixe terminar. O coração dela estava no lugar certo, mas isso não vai acontecer novamente. Ela sabe que não deve

fazer essa merda de novo.

— Sim, porque eu teria que colocar a porra da bunda dela no lugar, — bufo, me recusando a encontrar seus olhos quando ele soltou uma gargalhada.

— Não tenho dúvidas de que você colocaria, — disse ele. — Mas você não vai precisar. Eu deixei essa merda clara depois que você saiu. Você tem que entender, Farrah. Ela se sente responsável por mim depois de tudo que aconteceu. Não estou dizendo que é certo ou errado, simplesmente é. E eu não tinha falado sobre você, então te trazer para cá foi uma surpresa.

— Você não me trouxe pra cá! Mudei pra cá para ficar com Callie. Além disso, não é como se você tivesse algo a dizer sobre mim de qualquer maneira, — resmungo.

— Eu tinha muito a dizer, apenas não disse. Merda, a coisa era muito estranha entre a gente, uma hora avançando outra recuando, e a gente mal se via. Eu não queria que eles ficassem perguntando sobre nós quando eu nem mesmo estava certo se você me deixaria chegar perto.

— Estava tão puta com você hoje, — confessei.

— Soube disso quando você se transformou em um zumbi, — ele respondeu, tirando o cabelo suavemente do meu rosto. — Não sabia o que estava acontecendo e você estava cuspiendo essa merda desagradável, então só reagi. Isso não vai acontecer de novo, Joaquina. Você virá em primeiro lugar, sempre.

— Por favor, não me deixe sozinha com eles novamente, — pedi com uma voz trêmula.

Suas narinas dilataram, os olhos cheios de remorso. — Eu não vou deixar, baby, prometo.

Ele saiu de cima de mim e pegou minha mão enquanto se recostava contra a cabeceira. Ele se inclinou e pegou um preservativo e, de alguma forma, o abriu com os dentes e o rolou em seu comprimento com uma mão. Ficamos de mãos dadas enquanto deslizava sobre ele para descansar minha bunda em suas coxas, e, em seguida, sua mão se ergueu para segurar o lado do meu rosto.

— As coisas não vão ser sempre fáceis, Joaquina, — ele me disse baixinho, nossos olhos se encontrando no quarto escuro, — Eu vou pisar na bola e você vai me irritar. Pare de tentar fugir. Pare de tentar me afastar. Eu não vou a lugar nenhum, ok? Eu não quero estar em qualquer lugar, além daqui, — ele me soltou para manobrar meu corpo, e logo

deslizou dentro de mim até estarmos totalmente conectados. Então ele parou.

Seus dedos deslizaram em meu cabelo para me manter no lugar enquanto eu envolvia minhas mãos em torno de seu pescoço, — Preciso de você para lutar por si mesma, baby, — ele sussurrou contra os meus lábios. — Eu preciso de você para lutar por nós.

— Vou tentar, — respondi. E então comecei a me mover.

Eu me empurrei pra cima e desci de volta, mais e mais até que minhas coxas queimavam. Suas mãos estavam em todos os lugares, deslizando pelas minhas costas para agarrar minha bunda, envolvendo minha cintura, cobrindo meus seios, apertando meu cabelo. Elas não ficaram em um lugar por muito tempo; justo quando eu começava a aproveitar o que ele estava fazendo, ele parava e começava em outro lugar.

Quando nós dois estávamos suados, nossa respiração rápida e pesada, ele agarrou a minha mão e a colocou entre nós.

— Se toque. — ele estava ofegante, seus olhos selvagens. — Eu quero assistir.

Eu tinha ido muito longe para sentir qualquer tipo de vergonha e imediatamente comecei a esfregar meu clitóris em pequenos círculos, meu orgasmo chegando em poucos minutos. Eu não conseguia parar os gemidos que saiam de minha garganta, e mal ouvi suas palavras enquanto ele falava besteiras no meu ouvido.

Quando meu orgasmo finalmente abrandou, eu não conseguia mais continuar montada nele. Meu corpo estava mole quando desmoronei contra seu peito, meus braços incapazes de me segurar quando ele me virou sobre minhas costas.

— Eu te amo, Farrah, — ele disse em meu ombro. Seu rosto enterrado em meu pescoço enquanto ele levantava meus quadris e empurrava forte mais algumas vezes, finalmente gozando com um grunhido baixo.

Não foi a primeira nem a última vez que Cody iria destruir completamente meus planos, mas se isso era uma coisa boa ou uma coisa ruim, ainda restava saber.

Capítulo doze

FARRAH

— E quanto a este? — perguntou Cody, correndo os dedos pela tatuagem no lado da minha coxa direita. — *Toda a leitura que ela tinha feito tinha lhe dado uma visão da vida que nunca tinha visto.*

— Você já leu livros *Roald Dahl* na escola? — perguntei.

— Claro, *Charlie e a Fábrica de Chocolate*.

— Certo. Esta tatuagem é de *Matilda*. Eu amei esse livro. Seus pais malucos também.

Ele passou a língua sobre as letras. — Você gosta de ler?

— Eu amo, sempre leio. Nós não tínhamos uma TV quando eu era criança, mas eu sempre podia pegar livros da biblioteca na escola. Isso é provavelmente porque tenho tal vício por eles agora.

— Eu também. Eu não tive muito tempo para ler, — ele respondeu.

— Eu sempre leio, me sinto estranha se não ler por muito tempo, como nervosismo e essas merdas. A única vez que eu não estava lendo muito foi quando estava bebendo o tempo todo. É difícil de ler quando você não pode se concentrar nas palavras.

— Não estava muito bêbada para fazer tatuagens, embora, né?

Deus, o sorriso no seu rosto me *matava*.

— Nunca se está bêbado demais para isso, — brinquei, — contanto que você possa encontrar um tatuador que não faz merda.

— Quantos são? Talvez eu deva contá-las, — ele murmurou contra a minha pele, correndo os lábios em toda a tatuagem novamente.

— Vinte. — eu rio enquanto seu rosto levanta em surpresa. — Eu tenho dez joaninhas, e uma flor.

O humor no meu quarto ficou sombrio quando a minha última frase afundou. Nós tínhamos estado deitados na cama durante horas, cochilando e conversando. Nós dois estávamos tentando manter as coisas

simples, descendo de nossa luta mais cedo, mas a lembrança de minhas cicatrizes foi como um balde de água fria jogada sobre os nossos corpos quando nós relaxamos em nossa bolha.

— Eu queria ter matado ele para você, — ele diz sério, apoiando o queixo na minha barriga.

— Bem, felizmente esse navio já partiu.

— Quanto tempo ele ficou com sua mãe? — ele perguntou com indiferença. Suas mãos tinham começado a arrastar sobre minhas tatuagens novamente, mas ele não conseguiu esconder a tensão em seus ombros.

— Eles se uniram quando eu tinha doze anos. — não queria dizer a ele. Queria esquecer tudo o que aconteceu antes de ter sido levada por Callie, mas me encontrei falando de qualquer maneira. — No começo foi tudo bem. Minha mãe sempre foi uma viciada, sabe? Então, quando eu era pequena, havia todos estas pessoas dentro e fora da casa. Isso me assustou. Quando ela chegou com Gator, toda merda parou, e eu estava aliviada.

Cody beijou meu quadril e se mudou para cima da cama para se deitar ao meu lado, me puxando gentilmente em cima dele, alinhando nossos corpos a partir dos pés até o peito.

— Continue, — ele disse.

Eu coloquei meus braços sobre o peito, descansando meu queixo sobre eles enquanto ele brincava com o meu cabelo. — Então, sim, no começo eu estava super feliz. Eu não tinha que lidar com todas aquelas pessoas mais. Mamãe e Gator quase nunca estavam em casa, então era bom. Demorou um par de anos antes que ele começasse a me assustar, no entanto. Teve uma vez que ele veio atrás de mim na cozinha e puxou meu quadril contra o seu, e seu pau estava duro. Eu tinha, o que, catorze? Sim, eu acho que eu tinha catorze na época, porque foi o verão antes do ensino médio. Enfim, foi bruto, e tentou disfarçar como se ele tivesse pensado que eu era minha mãe ou alguma merda. Mas então ele começou a falar sobre meus seios e como eu tinha crescido, blá blá blá.

Estremeci com repulsa, me sentindo idiota colada no corpo de Cody. O que eu não lhe disse foi que era quando eu tinha começado deliberadamente a perder minhas curvas.

— Ele tocou em você? — ele perguntou com sua voz profunda e áspera.

— Não, não. Ele nunca foi tão longe. Até então eu tinha começado

a sair com algumas pessoas de fora da escola, então não ficava muito perto dele, — assegurei a ele, tentando esconder a mentira.

Houve outra vez, depois que eu conheci Callie e tinha começado a ficar na casa dela mais do que estava em casa. Gator tinha parado de inventar desculpas para me tocar, e uma noite ele tinha jogado o pouco controle que tinha para fora da janela e me atacou.

Eu lutei com ele e ele não tinha conseguido o que queria, mas tinha começado uma cadeia de eventos que eu nunca poderia ter imaginado. Me perguntei naquela época se eu tivesse apenas deixado, se tivesse ficado para trás e fingido que estava em outro lugar, se a minha vida teria sido mais fácil. Me lembro de arranhar seu rosto, puxar seu cabelo e, finalmente, dar uma joelhada nas suas bolas para tirá-lo de cima de mim. Quando ele me deixou correr para fora da porta da frente, eu pensei que tinha ganhado.

Que piada.

Gator tinha deixado a minha mãe depois, dizendo a eles que ele não queria ficar perto de mim porque eu era desrespeitosa e rude. Ele falou ao redor dela, acariciando seu ego ferido, dizendo a ela que tinha sido atraído por ela, porque ela era uma boa mãe e tal, mas ele simplesmente não conseguia lidar comigo mais. Ele tinha deixado a minha mãe em uma situação que ela não queria estar. O homem que ela dependia há anos a deixou por causa de mim, mas não podia me chutar para fora porque a razão que ele gostava dela em primeiro lugar era de suas habilidades maternas. Foi uma mentira completa de merda, mas tinha funcionado, assim como ele tinha planejado.

Depois que ele saiu, minha mãe se tornou festeira como ela tinha sido antes, com pessoas entrando e saindo de casa em todas as horas, e homens aleatórios passando quando eles saíam de seus turnos de trabalho. A indiferença que ela tinha me tratado antigamente se transformou em ódio tão vil que fez meu estômago revirar cada vez que eu estava no mesmo lugar que ela. Que também tinha sido exatamente como Gator tinha planejado que seria.

Tinha sido um plano brilhantemente simples, e eu estava surpresa que um idiota como Gator tenha manipulado a situação tão bem. Ele a tinha deixado me culpando, cortando todo o contato com a minha mãe, incluindo as drogas que ele vinha fornecendo, mas tinha a certeza de que ela não poderia me chutar. Então, quando ele decidiu que talvez eu não fosse tão ruim e decidiu voltar, minha mãe estava disposta a apoiá-lo em qualquer situação a meu respeito. Eu tinha sido um cordeiro em uma casa de lobos, e eles quase me devoraram.

Engoli a bile na minha garganta da memória e sorri para Cody, que estava me observando de perto. — E você? Qual é a sua história?

Ele riu um pouco e balançou a cabeça. — Nenhuma história. Cresci com dois pais e Callie. Eu tinha quinze anos quando meus pais morreram, e Vovó se tornou minha guardiã legal. Agora, aqui estamos nós.

— Eu sei de tudo isso, idiota, — eu digo a ele, revirando os olhos. — E quanto ao resto? Você não estava ausente na escola a maior parte do tempo? Como diabos você acabou com os Aces?

— Sim, eu fui enviado para um internato privado na Costa Leste quando eu tinha sete anos.

— Puta merda! — eu engasguei. Eu não tinha percebido que ele tinha saído de casa tão jovem. Fez o meu estômago revirar pensar em Will se mudando para tão longe.

— Foi tudo bem. Eu estava muito à frente de todas as crianças na escola pública, e meus pais não podiam se dar ao luxo de me enviar para uma escola particular em San Diego. — ele deu de ombros e me puxou mais para cima em seu peito. — Minha mãe veio do México, na esperança de ir para a faculdade aqui, então quando eles perceberam que eu era muito inteligente, ela começou a me candidatar para todas essas bolsas de estudos. A escola era muito importante para ela, e ela queria ter certeza de que Callie e eu tivéssemos toda a vantagem. Consegui uma bolsa de estudos, fui aceito para a escola e fui criado por este homem idoso que não tinha filhos, e queria mandar um para todas as escolas preparatórias antigas na Costa Leste.

— Isso é loucura. Eu não consigo imaginar enviando meu filho para o outro lado do país.

— Sim, eu não faria isso, mas realmente não posso reclamar. Eu tive uma infância muito melhor do que muitas outras crianças no mundo, você incluída.

Cody parecia desconfortável com a ideia de comparar nossa infância, e isso me fez sentir como uma merda.

— Não é uma competição, — disse a ele, me inclinando para lhe dar um beijo lento. — Eu tive pais de merda, mas isso não significa que os seus eram santos.

— Sim, bem, eles não eram ruins.

Fez-se silêncio enquanto olhávamos um para o outro, e pela primeira vez, não tinha certeza do que dizer. Não conseguia entender como nós tínhamos acabado onde estávamos; deitados juntos na cama e

partilhando segredos. Nunca tinha falado com ninguém sobre minha mãe, nunca. Nem sequer tinha dito para Callie sobre as coisas que tinha lidado enquanto crescia, e ela nunca tinha pressionado para obter informações. Eu tinha a sensação de que não seria o caso com Cody.

Eventualmente, ele conheceria todos os meus segredos e eu estaria ferrada.

— Então, como você acabou entrando no Aces? — perguntei, mudando de assunto.

Seu olhar mudou de mim para o teto e ele soltou um suspiro pesado.

— Essa é uma história para outro dia, Joanninha.

Capítulo treze

CASPER

Farrah estava me deixando louco.

Depois de sua grande explosão, as coisas tinham ficado melhores por um tempo. Uma vez que ela sabia que eu não ia embora, parecia que ela tinha começado a ficar um pouco mais confortável com a situação. Confortável com Farrah não era o mesmo que confortável com qualquer outra pessoa no planeta, no entanto. Eu não tinha certeza se ela já tinha se apoiado em mim do jeito que eu queria que ela fizesse.

Não me interpretem mal, eu fodidamente adorava que Farrah pudesse cuidar de si mesma. Eu tinha estado com garotas que agiam como se não pudessem trocar uma lâmpada, o que tinha sido irritante como a merda. Eu estava feliz que ela pudesse cuidar de si mesma na maioria das situações, mas foram as situações que ela deveria ter me chamado e não o fez o que me irritou.

Ela tinha encontrado um emprego em um pequeno salão de beleza não muito longe de seu apartamento, e ela parecia feliz. Em vez de começar um trabalho com Farrah como foi planejado, Callie tinha decidido ficar em casa com Will por um tempo, e eu sabia que Farrah tinha ficado realmente nervosa sobre ir sozinha. Mas ela nunca disse nada, e depois de uma semana, sua bravata natural tinha se tornado uma confiança real.

Uma noite eu tinha ido para a casa de Farrah depois de resolver uma merda no clube por um par de dias, e seu carro estava no estacionamento, mas ela não atendeu a porta. Estava encostado em sua porta, perguntando onde diabos ela estava, quando a vi descendo a calçada. Em um fodido skate. O carro dela não estava funcionando nos últimos dois dias e, em vez de dizer a alguém sobre isso, como talvez ao cara com quem ela estava dormindo que tem acesso a uma oficina, ela tinha começado a usar um skate velho para chegar lá.

Eu teria dito para ela que era estúpido pra caralho ela não ter dito nada, mas maldição, ela estava sexy como o inferno. Ela usava um macacão largo, tênis vermelhos, e um pequeno top branco, e era como olhar para o meu sonho de garoto aos catorze anos. Em vez de gritar com

ela, eu tinha corrido para dentro de casa e transado com ela contra a porta da frente.

Ela baixava a guarda durante o sexo. Era uma das únicas vezes que eu poderia conseguir alguma coisa sobre ela, então usei isso a meu favor. Isso parecia acalmá-la, pelo menos por um tempo, e eu realmente gostava da Farrah descontraída.

Havia uma tonelada de coisas sobre Farrah que me deixava maluco, mas ela ainda tinha avançado um longo caminho a partir da menina que eu conheci. Ela raramente bebia, encontrou um bom trabalho que parecia gostar, e mesmo que nós discutíssemos sobre isso, ela não me deixaria ajudá-la a pagar algumas de suas contas. Ela estava agindo como uma adulta, fazendo suas coisas sem a ajuda de Callie como uma muleta, e não havia nada mais sexy do que uma mulher independente.

Ela também ganhou de volta um pouco do peso que tinha perdido. Ainda não consegui descobrir por que ela ganha e perde peso desse jeito, mas eu estava feliz como o inferno que eu nunca tinha nada a dizer sobre isso. A clavícula e os ossos do quadril não eram tão proeminentes mais, os cotovelos e os joelhos perderam um pouco de sua nitidez. Ela era linda antes, mas porra, ela era um nocaute quando ganhou um pouco de peso.

Merda, era bom. Nós tínhamos resolvido nossa vida e eu estava praticamente morando com ela, o que ela não parecia se importar. Todas as peças estavam finalmente se encaixando; Callie e Grease haviam se estabelecido, vivendo juntos pela primeira vez, Vovó tinha encontrado um centro sênior para conviver enquanto ela não estava ajudando com Will, e Farrah estava trabalhando e alimentando seu vício de livro cada vez que eu a via.

Se um homem que fez o que eu fazia para viver poderia estar feliz, essa seria a palavra que me descreveria.

Mas eu deveria ter lembrado que no minuto em que você relaxa e pensa que as coisas estão boas, é quando a merda acontece. A vida mais uma vez me deu um soco na cara, e eu nem sequer o vi chegar.

Estava no meu caminho para o clube depois de deixar Farrah exausta na cama. Ela ainda se recusava a ter qualquer coisa a ver com essa parte da minha vida, e eu tinha que admitir, isso deixava as coisas um pouco tensas. Tinha que passar uma tonelada de merda de tempo lá. Eu não estava confiável o suficiente para ir a qualquer corrida importante, mas estava fazendo pequenas viagens de informações e fazendo merdas do clube diariamente.

Também era esperado que eu estivesse nas festas para os membros, e havia tantos deles que havia festas a porra do tempo todo. Eu queria

que ela viesse comigo nas festas, e pedia para ela vir toda vez, mas sua resposta era sempre *não*. Quase quatro meses depois ela ainda não tinha superado a merda que havia acontecido na casa de Dragon e Brenna.

Poet tinha chamado e me disse para levar minha bunda no clube mais cedo, então fiquei surpreso quando a merda estava tranquila quando entrei. Um novo prospecto estava no portão, e era um pouco estranho quando ele lutou para abri-lo para mim. Ambos éramos prospectos, mas o cara me tratou como se eu fosse seu chefe. Idiota.

Nenhuma das baías estava aberta, e ele ficou em silêncio enquanto eu batia na porta para a sala principal. Dei uma olhada rápida ao redor, e pela primeira vez desde que eu tinha estado em torno, não havia absolutamente ninguém lá dentro. Eu quase me virei para sair quando ouvi vozes vindas da sala trás do bar. Era uma sala que os rapazes chamavam de ‘capela’ e nunca tinha sido permitido que eu entrasse, mais uma coisa para a qual eu não estava confiável em ser parte.

Eu debati se sentava no bar para esperar, mas enquanto eu caminhava em direção ao bar, Poet entrou pela porta, seu rosto sem emoção.

— Venha, garoto. — ele fez um gesto com a mão e deu um passo atrás para a sala.

Eu realmente não queria. Merda, não estava tendo um bom pressentimento sobre todo o cenário. Minha mente estava correndo, tentando descobrir se tinha feito algo para irritá-los, mas eu não conseguia pensar em nada.

Poet, Slider, Doc, Grease, Dragon, e um veterano chamado Smokey estavam sentados ao redor da mesa, os rostos fechados e apertados.

— Ei, irmão, nós temos uma situação, — Grease disse calmamente enquanto seus olhos encontravam os meus do outro lado da mesa. — Sente-se.

Eu fiz meu caminho para o único local vago na mesa, e estava feliz como o inferno que eu já tinha puxado a minha cadeira quando Poet começou a falar, porque se eu não tivesse, minha bunda teria caído no chão.

— No início desta manhã, a mulher de Tommy Gun foi atacada, — disse ele. — Alguém ateou fogo na fodida casa. — ele fez uma pausa para limpar a garganta e passar a mão sobre seu cabelo, da testa até o fim da trança vermelha longa pendurada em suas costas. — As crianças e Trish dormiam no andar de cima. Não conseguiram sair.

Os homens estavam sem emoção enquanto me observavam levar a notícia, e tanto quanto eu queria fingir que não tinha qualquer efeito sobre mim, eu não podia esconder.

Minha cabeça caiu para frente quando apertei meus olhos fechados.
Porra.

Trisha e Tommy estavam juntos desde que tinham 15 anos de idade. Era meio louco quão bem era a relação deles um com o outro. Ambos eram realmente tranquilos, não entravam em qualquer drama no clube ou qualquer uma das merdas que aconteciam, mas qualquer um poderia ver que Trisha era a *Estrela do Norte* de Tommy. Ela o mantinha ligado à terra, o impedia de fazer coisas estúpidas sem pensar a respeito, e dava a ele uma razão para se conter e voltar para casa. Ela tinha dado a ele cinco filhos; o mais velho tinha onze anos e o mais jovem tinha três. Três meninas e dois meninos. Tudo se foi.

Putá merda.

— Onde está Tommy? — perguntei a Slider.

— Ele chegou em casa esta manhã de Portland, encontrou a casa e nos ligou. Ele está em seu quarto. Ele estava tão fodido que nós mal conseguimos prendê-lo, precisou de Doc nocauteá-lo. — ele respondeu.

Parei por um minuto para deixar tudo afundar. Eles obviamente me queriam lá por uma razão, mas eu não conseguia entender. Eu não podia sequer pensar nisso. Minha cabeça estava muito ocupada visualizando as lembranças de Trisha e as crianças.

Seu filho mais velho, Cameron, tinha um caso grave de culto ao herói por mim, e o garoto sempre ficava em torno de mim quando Tommy o trazia para o clube. Quando Curtis, seu filho de cinco anos de idade, estava lá, o culto era multiplicado por dois, ele amava seu irmão mais velho e se Cam queria ser igual a mim, então Curt também queria. Porra. Eu não tinha tido muito contato com as meninas, mas o que eu tinha visto delas, elas eram maravilhosas. Pequenas réplicas de sua mãe, uma das mulheres mais doces que eu já conheci.

Isso ia afundar as bases do clube, não havia dúvida sobre isso.

Merda, eu ia vomitar.

Me levantei e corri rápido para porta do lado de fora, perdendo o pouco que restava no meu estômago da noite anterior.

— Você está pronto para voltar lá para dentro, irmão? — Grease perguntou depois que eu tinha parado de arfar em seco.

— Sim. Estarei lá. — respondi.

Quando voltei para a sala, os caras estavam falando baixinho um com o outro, mas com um gesto de mão de Slider todos caíram em silêncio.

— Tommy levou alguns meninos para ver o que estava acontecendo com um de nossos fornecedores em Portland. O nome é Thompson. O cara é um maricas, mas ele tem sido um contato contínuo por quase vinte anos, então quando ele ligou dizendo que ele não podia fazer negócios com a gente, eu percebi que algo ou alguém estava fodendo com ele. Enviei alguns rapazes para dar a ele proteção se ele precisasse, ou algum incentivo se fosse esse o caso, — Slider me informou.

— Acontece que o homem já estava morto, — Poet acrescentou. — A nova gangue de lá pegou sua família e assumiu os seus negócios. Uma fodida merda suspeita.

— Por que estou aqui? — perguntei, apontando para a sala em que estávamos.

— Preciso de você para ir fazer a sua coisa em Portland. Descubra quem são esses caras e o que eles estão fazendo. Não ande de moto: nós lhe daremos um dos carros da loja. Use algumas daquelas roupas de garoto de faculdade que você tem, entre e saia, — respondeu Slider. — Preciso saber se eles estão por trás dessa merda com Trish, e se eles têm mais planos para foder com a gente antes de retaliar.

— Eu posso fazer isso, — eu digo a Slider com confiança. — Saio hoje?

— Sim, dentro das próximas horas, — disse ele. — Não se preocupe com essa merda aqui. Vou ficar de olho em minha filha, e Grease irá cuidar de Callie e Vovó. Basta fazer o seu trabalho e trazer sua bunda de volta pra cá.

— Irei fazer. — nós nos levantamos de nossas cadeiras, e com um aceno de cabeça eu saí da sala. Tinha uma tonelada de merda para fazer se estava saindo em duas horas.

A primeira da lista era falar com Farrah.

Com Tommy e Trish pesando em minha mente, eu peguei minha moto e me dirigi para casa. Eu precisava ver minha mulher e me perder em seu calor por um tempo.

Tinha uma sensação que a merda que ia ficar muito pior antes de ficar melhor.

Capítulo catorze

FARRAH

Para a maioria das pessoas, um dia de folga do trabalho significaria uma chance para dormir até meio-dia e ficar o dia todo de pijama, mas eu não podia fazer isso. Tentava encontrar coisas para fazer quando não estava escalada para trabalhar, então não teria que me sentar sozinha no apartamento. Ainda estava tudo muito quieto, sem Callie e Will, e isso me deixava ansiosa.

Eu ainda os via muito. Quando eles vinham na casa da Vovó ou traziam Will para o parque, mas não era o mesmo. O círculo íntimo de Callie tinha aumentado; ela estava tendo encontros com outras mulheres do clube, e mesmo que eu tivesse filhos, eu não teria sido parte disso. Eu tinha me afastado de todos elas, exceto pelas poucas vezes que Trisha tinha trazido seus filhos com Callie.

Mesmo que fosse minha escolha ficar longe, eu ainda não conseguia afastar a sensação de ser deixada de fora de seu pequeno grupo.

Eu tinha feito planos para ir à venda de garagem com Vovó, e nós queríamos conseguir as coisas boas. Havia uma ciência sobre isso que Vovó tinha dominado antes de eu nascer, e lentamente ela foi me deixando entrar nos segredos nos últimos anos. Eu acho que ela estava com medo de que, se me contasse tudo ao mesmo tempo, eu ia começar a ir sem ela. Ela não tinha percebido ainda que eu realmente não precisava de nenhuma toalha de segunda mão ou suporte para roupas para passar um tempo com ela.

Se você estivesse procurando coisas boas, você sempre ia tão cedo quanto você poderia na primeira hora da manhã quando as vendas de garagem estavam abertas, geralmente nas sextas-feiras. Era imperativo chegar lá antes que as hordas de pessoas aparecessem e tudo o que sobrasse seria alguns óculos do McDonald e uma cadeira velha que cheirasse a bunda de búfalo. No outro lado disso, se você só queria as coisas realmente baratas, você iria na tarde de domingo quando a venda estava terminando e o vendedor só queria a merda fora de sua garagem. Eles estariam vendendo suas coisas por um dólar ou menos, apenas para

que eles não tivessem que transportá-las depois. Às vezes a gente ficava louca e aparecia em ambos os dias.

Eu terminei de ficar pronta, meu estilo do dia era uma espécie de dona de casa de 1950, e estava arrumando minha bolsa quando Cody entrou pela porta da frente. Eu soube imediatamente que algo estava errado. Quando fechou a porta atrás dele, trancou a fechadura com mais força do que era necessário, em seguida, puxou a maçaneta verificando e se certificando de que o bloqueio estava no local. Seus ombros largos estavam apertados e seu corpo estava nervoso quando ele se virou para mim.

— Ei, bonito, — eu chamei baixinho. — Pensei que você tinha que ir para o clube esta manhã?

Ele não respondeu. Em vez disso, pisou em minha direção, a habitual graça em seus movimentos completamente ausente. Me perguntei se deveria chamar Vovó e pedir a ela para vir, ele estava agindo muito estranho, mas antes que eu pudesse terminar o pensamento, ele estava no meu espaço e me levantando. Me enrolei em torno dele, perguntando o que diabos estava acontecendo, mas ele permaneceu em silêncio enquanto estremecia contra mim.

— Você vai trabalhar? — perguntou ele em meu pescoço.

— Não, eu ia sair com Vovó, — respondi, correndo os dedos na parte de trás do seu pescoço suavemente.

— Pegue o telefone e mande uma mensagem para ela, Joaquina. Você não vai sair por um tempo, — ele ordenou.

— O que está acontecendo, Cody? — sussurrei, meu estômago revirando com a emoção em sua voz.

— Mande mensagem para Vovó, — repetiu.

Me inclinei para o encosto do sofá onde tinha deixado o meu telefone, e enviei uma mensagem rápida para Vovó deixando ela saber que eu não seria capaz de ir a qualquer lugar, e que Cody disse que não deveríamos sair por um tempo. Eu não entendia o que isso significava, mas Vovó devia entender, porque tudo o que ela fez foi mandar uma mensagem de volta 'Ok' o que era realmente muito, muito bom já que ela geralmente não se lembrava de como responder. Assim que eu terminei, Cody pegou o telefone das minhas mãos e o jogou para longe.

Ele puxou a cabeça para trás e bateu a boca na minha antes que o telefone tivesse sequer caído no sofá. Eu empurrei quando ele mordeu meu lábio inferior e o chupou na boca, soltando minha bunda para

deslizar as mãos pelo meu vestido, desesperado e selvagem na minha pele.

Não demorou muito para que seu desespero estivesse alimentando o meu; parecia que toda vez que ele colocava as mãos em minha pele ultimamente, eu estava pronta para ele. Como algum tipo de resposta Pavlov², eu tinha sido treinada por meses de sexo incrível, portanto, no instante em que ele me tocou, meu corpo começou a amolecer.

Eu nunca entendi a coisa toda ‘rasgando-calcinha’ em romances, me parecia que deixaria queimaduras de tecido nos quadris, mas talvez eu apenas estivesse usando o tipo errado de roupas íntimas. O pensamento passou pela minha mente quando Cody alcançou entre as minhas pernas para esfregar sua virilha na minha calcinha, mas antes que eu pudesse debater os méritos de calcinha frágil, ele a empurrou para o lado e enfiou os dedos dentro de mim.

— Se segure, baby, — ele sussurrou com voz rouca quando minhas costas fizeram contato com uma superfície dura. Deve ter sido uma parede, mas não tinha certeza de qual já que meus olhos tinham se fechado e minha cabeça caiu em seu ombro enquanto seus dedos bombeavam para dentro e para fora. Ele se atrapalhou com o botão do seu jeans, e seus dedos pararam.

— Não pare! — murmurei freneticamente.

— Não. Eu não vou, — ele murmurou antes de pressionar sua boca contra meu ombro e morder. Ele deve ter aberto suas calças e tirado do caminho, porque antes que eu pudesse reclamar novamente, o senti contra mim. — Me guie, Farrah.

Eu levantei minha cabeça, nossos olhares se encontraram a apenas algumas polegadas de distância, e eu engoli em seco. Seus olhos estavam vermelhos e lacrimejantes, e sua mandíbula estava apertada quando ele olhou para mim, esperando que eu seguisse sua direção. Ele olhou para mim como se eu pudesse salvá-lo, mas eu não tinha ideia do que eu deveria estar fazendo. Normalmente eu não me afastava de emoções, eu corria, então por uma fração de segundo eu pensei em fazer uma observação inteligente, só para quebrar a tensão.

Mas, pela primeira vez, eu não poderia fazer isso. Eu não poderia pensar em uma palavra a dizer, porque eu sabia que tinha que ir contra todos os meus instintos e consolá-lo. Não tinha outra escolha, não havia outra escolha. Timidamente me inclinei para frente para que os nossos narizes estivessem se tocando, em seguida, esfreguei o meu até o lado do seu rosto quando me abaixei para mover seu pau, para que ficasse alinhado. Antes que pudesse mover minha mão de volta ao redor de seu

² Reação instantânea.

pescoço, ele entrou em mim.

Não houve ritmo em seus movimentos, não houve olhares prestativos para ver se eu estava bem, ou persistentes toques para se certificar de que eu estava subindo com ele. Ele estava alheio, moendo e empurrando e me segurando perto enquanto sua respiração gaguejava trêmula. Era bom, muito bom, mas eu sabia que não teria um orgasmo. Eu precisava de mais do que estava tendo para começar a encontrar a libertação, mas, surpreendentemente, não me importava que ele tinha me esquecido. De alguma forma perversa estava feliz que eu não ia gozar, porque desta vez não era para mim. Por alguma razão, ele precisava de mim para segurá-lo para chegar tão perto quanto nós possivelmente poderíamos estar e eu nunca iria recusar se eu pudesse ajudá-lo.

Seus quadris começaram a desacelerar, e ele gemeu baixo em sua garganta quando me puxou para longe da parede. Minhas mãos tinham estado suavemente correndo sobre sua cabeça raspada quando ele foi para longe, mas parei quando ele se deteve completamente. Eu passei meus braços ao redor de seu pescoço enquanto ele me levava para o quarto, ainda plantado dentro de mim, e abriu o zíper das costas do meu vestido com uma mão.

— Eu sinto muito, Joaninha, — ele sussurrou, me deitando na cama, saindo para tirar o meu vestido sobre minha cabeça. Ele passou as mãos dos meus ombros para os meus quadris, em seguida, com um suspiro, descansou sua testa no meu peito.

— Tudo bem, — garanti a ele, me inclinando sobre os cotovelos para vê-lo acariciar minha barriga. — O que está acontecendo, Cody?

— Nada.

— Mentira. O que há de errado? — perguntei, esfregando minha mão sobre o seu rosto.

— Apenas uma merda com o clube, — ele respondeu, o rosto perdendo a sua vulnerabilidade quando se inclinou e me virou sobre a minha barriga. — De joelhos, Joaninha.

Nós tínhamos feito praticamente tudo o que se poderia fazer na cama, e eu confiava nele implicitamente com o meu corpo, mas algo parecia estranho. Eu não podia ver seu rosto mais, e me assustou que ele parecia estar escondendo-o com o seu corpo sobre o meu e ele empurrou dentro de mim, duro. Eu gritei de surpresa e cai sobre meus braços, quando de repente eu estava segurando todo o seu peso. Seu peito estava pesado nas minhas costas com uma de suas mãos encontrando onde nós estávamos ligados, em seguida, esfregou rapidamente no meu clitóris enquanto seu outro braço estava em volta

do meu peito, seus dedos procurando o meu seio.

Ele bombeava duro, mais agressivo do que jamais tinha sido. Normalmente teria estado frustrada como o inferno, porque nunca tinha sido capaz de ter um orgasmo nessa posição, mas em pouco tempo, meus quadris estavam empurrando de volta no seu e eu estava gozando. O orgasmo durou o que parecia ser uma eternidade, seus impulsos alimentando fogo e pensei que eu ia até desmaiar.

Quando seus dedos finalmente pararam seu movimento, eu desmoronei. Minhas mãos deslizaram para frente até que o meu peito estava tomando o meu peso, e eu mal tinha força suficiente para empurrar o meu rosto para o lado para que pudesse respirar. Seu braço ficou preso debaixo de mim, mas ele o puxou para fora quando ele se inclinou para trás, e então ambas as mãos estavam em meus quadris, me puxando para ele. Eu fiquei olhando a parede com os olhos turvos enquanto ele bombeava mais algumas vezes, se sentindo satisfeito e gasto.

Teria sido o melhor sexo que já tive, mas depois que ele gozou com um grito e tudo ficou em silêncio, ele apoiou a cabeça nas minhas costas e eu senti algo quente e úmido correndo pela minha espinha.

Com um pequeno beijo entre meus ombros, ele me deixou na cama. Meu corpo estava esgotado, mas minha mente estava agitada quando rolei para o meu lado e virei a colcha sobre mim.

Isso foi uma foda de adeus? Ele teria finalmente decidido ir embora? Não, não, as coisas estavam muito bem naquela manhã, não estavam? Deve ser apenas algo com o clube que o estava incomodando, como ele havia dito. Mas por que não me disse o que estava acontecendo? Algo grande estava acontecendo, obviamente, se ele tinha ficado tão chateado, mas eu não conseguia descobrir o que poderia ser.

Quinze minutos mais tarde, finalmente puxei meu corpo impressionantemente dolorido da cama e estiquei os meus membros. Encontrei a minha toalha desta manhã que estava sobre a minha cabeceira e me limpei, em seguida, estremecendo, eu enrolei a toalha em uma bola e a joguei no canto. Eu não queria usá-la acidentalmente novamente pensando que estava limpa.

Sem me preocupar em vestir roupas íntimas de volta, peguei um vestido de verão do chão e dei uma cheirada rápida. Sim, estava limpo. Eu precisava me lavar se eu fosse querer descobrir a merda de Cody. Só desejava que ele não estivesse no banheiro para que pudesse retocar minha maquiagem e cabelo. Me sentiria muito mais confortável se minha armadura estivesse no lugar.

Estava sentada na cama de pernas cruzadas quando ele finalmente

veio para o quarto.

— Eu estou saindo para uma corrida, Joanninha, — ele me disse como se nada fora do comum tivesse acontecido. — Você ainda tem aquela caixa de merda que eu te pedi para guardar para mim?

— Não, — eu respondi lentamente. — Eu joguei fora um par de minutos atrás, quando percebi que você ia mentir para mim dizendo que nada estava errado.

— Baby. — ele balançou a cabeça. — Eu vou estar fora da cidade por alguns dias, talvez uma semana. Eu queria ver você antes de eu sair.

— ‘Ver você’ é um eufemismo para sexo violento? Porque eu tenho usado essa frase totalmente errada se for assim.

Ele congelou, um olhar de horror em seu rosto enquanto seu olhar corria para cima e para baixo do meu corpo. — Eu te machuquei, Farrah?

— Não, você não me machucou! — respondi frustrada como o inferno que ele não me disse nada. — Foi bom! Eu gozei, você gozou, então você chorou! Tudo está maravilhoso, porra!

Seu rosto preocupado ficou frio, e eu sabia que deveria ter mantido minha boca fechada. — Eu não estava chorando.

Esse Cody olhando para mim não era qualquer um que eu tenha visto antes. Mesmo quando estávamos brigando ou eu estava tentando expulsá-lo da minha casa, ele nunca tinha usado esse tom de voz comigo. Como se eu estivesse abaixo dele. Como se eu fosse ninguém. De repente ficou claro por que ele se encaixava tão bem com o clube do meu pai biológico, e eu odiei isso.

— Deve ter sido suor, — sussurrei de volta, meu nariz ardendo com lágrimas não derramadas. — Sua caixa está na parte de trás do meu armário.

Ele tirou seu recipiente de armazenamento de plástico do armário e enfiou camisas de colarinho, jeans e um casaco de lã moderno de merda em uma das minhas mochilas. Quase abri minha boca para perguntar o que diabos ele estava fazendo quando ele arrumou um par de tênis Vans, mas a carranca em seu rosto me parou. Eu podia me sentir começar a tremer quando ele colocou a caixa para dentro de novo, consideravelmente mais leve do que quando ele a tirou.

— Eu vou estar de volta na próxima semana, — ele me disse, então me beijou rapidamente, esfregando a mão para cima e para baixo no meu braço bruscamente. — Está com frio? Coloque um suéter.

Ele saiu pela porta, me pediu por cima do ombro para deixar Vovó saber que ele estaria fora da cidade, e dentro de um minuto eu ouvi sua moto do lado de fora. Só assim, ele se foi.

Por um momento, eu virei de volta para aquela garota que tinha sido antes, disposta a deixar um homem falar baixo para mim apenas para saber que ele estava voltando. Depois de Echo morrer, prometi a mim mesma que nunca deixaria ninguém me tratar assim de novo, mas eu tinha acabado de deixar Cody fazer isso. Eu tinha aplacado ele, fingindo que estava enganada para que ele não ficasse com raiva de mim.

O que diabos eu estava fazendo? Ele me deixou tremendo, dolorida e perto de chorar no meio da minha cama. Eu o deixei me usar como uma foda aleatória, achando que eu estava fazendo algum ato altruísta para confortá-lo.

Ele nem sequer me perguntou se poderia pegar emprestada a mochila, porra.

Corri para o banheiro, mal conseguindo me ajoelhar antes que eu começasse a vomitar.

Capítulo quinze

FARRAH

Levei um tempo para me recompor antes de ir até Vovó. Eu estava certa como a merda que não ia ficar no apartamento lambendo minhas feridas. Eu estava muito chateada e decepcionada comigo mesma, frustrada que eu parecia ter voltado aos velhos hábitos. Se fosse três anos atrás, eu teria encontrado alguém para festejar comigo depois que eu tivesse terminado com o cara que eu estivesse vendo. Mas desde que odiava a ideia disso ainda mais, escolhi jogar dados e comer pão de banana na Vovó.

Tentei falar com Vovó para fazer algumas compras de garagem apesar do que Cody tinha ordenado, mas ela não quis me ouvir. Ela passou um monte de sua vida ouvindo seu homem e seus filhos lhe dizendo para não fazer as coisas, e ela me disse que sabia quando ouvir e quando ignorar, algo sobre um sentimento em seu âmago. Aparentemente, esta foi uma das vezes que seu âmago estava dizendo a ela para ouvir.

Nós tínhamos jogado um zilhão de jogos de dados chamado Ten Thousand³ e estávamos penduradas na sala de estar assistindo Matlock quando Grease, Callie e Will entraram pela porta da frente. Nós raramente batíamos na porta de Vovó, então o fato de que eles não tinham feito isso não me surpreendeu, mas a maneira como eles entraram era um pouco anormal. Foi muito rápido e alto para uma visita normal, muito urgente. O olhar de devastação no rosto de Grease e Callie fez Vovó e eu nos levantarmos.

Oh Deus. Cody.

— Cody? — Vovó resmungou, seus dedos artríticos subindo para a boca em horror.

— Não! Não, Vovó. Ele está bem! — Callie virou a cabeça para Grease. — Ele está bem, né?

³ Jogo de dados original da França, Dix Mille, ganha o primeiro jogador que alcançar 10.000 pontos em lançamentos com 6 dados.

— Até onde eu sei, sim, — Grease respondeu.

Eu não gostei de sua resposta.

— O que está acontecendo? — me senti como em um *déjà vu* quando olhei entre eles, nenhum deles me respondendo uma coisa do caralho. — É melhor alguém me dizer agora o que diabos está acontecendo. Merda. Desculpe, Wilfred.

— Está bem, — Will disse, caminhando em direção aos brinquedos que Vovó tinha guardado para quando ele viesse visitar.

— Agora, Callie. — minha voz era quase um rosnado enquanto olhava para ela.

Grease respondeu por ela, puxando Callie ao seu lado. — A esposa de Tommy, Trish, e as crianças foram mortas em um incêndio em casa esta manhã.

— Oh merda. — me sentei no sofá duro, os eventos da manhã se tornando muito mais claros. Oh, Cody. Maldição, por que ele não disse nada?

— Sinto muito, baby, — disse Vovó para Callie, se aproximando para envolvê-la em um abraço apertado. — Eu sei que ela era sua amiga.

— Sim. — Callie chorou silenciosamente no ombro de Vovó enquanto eu estava sentada no sofá, atordoada.

Grease se afastou quando Vovó levou Callie para longe de Will e para a cozinha. Ele caiu na outra extremidade do sofá e se inclinou para frente para que os cotovelos descansassem em seus joelhos.

— Sinto muito, — eu disse. Não sabia se era a coisa certa a dizer ou se eu parecia uma idiota, mas essa coisa toda de ‘consolar pessoas que não eram Callie’ era difícil.

— Obrigado, — ele respondeu, olhando Will construir uma torre com Legos. — Você viu Casper esta manhã? Ele parecia bem?

— Não, ele não estava bem, e não quis me dizer o que estava acontecendo. — eu disse enquanto observava Will olhar através da caixa de brinquedo.

— Sim, ele provavelmente não queria dizer nada até que o resto dos irmãos tivessem chamado seus familiares. Passamos as últimas duas horas tentando acalmar Tommy. — ele fez uma pausa e pigarreou. — Foi um dia ruim.

— Eu aposto, — sussurrei.

Eu gostava de Trisha. Ela parecia doce como o inferno quando tinha estado perto dela, e seus filhos eram muito adoráveis, pelo menos os que eu conheci. O mais velho era um pouco velho demais para sair com os mais pequenos, então eu nunca tinha estado perto dele. Deus, eu não podia acreditar que eles tinham ido embora. *Poof*. Apenas isso.

— Por que Slider enviou as pessoas para fora em uma corrida com todas essas coisas acontecendo? Parece que você deve estar na defensiva ou algo assim.

Grease me olhou com surpresa. — Estamos todos ficando muito perto de casa, se pudermos. Não deixamos ninguém sair.

— Cody saiu esta manhã, — respondi lentamente, tentando lê-lo, mas sua expressão tinha ficado em branco. — Então, nem todo mundo está em casa. Onde ele foi?

— Negócios do Clube, Farrah. — ele me dispensou com um aceno de sua mão, se levantou e foi embora.

Eu deveria ter sabido que ele não iria me dar uma resposta direta, mas eu iria ficar louca tentando descobrir isso por conta própria. Por que Slider enviou Cody sozinho? Ele era um prospecto, mal conseguia limpar a bunda sem um dos irmãos mandando ele fazer as coisas. Isso simplesmente não fazia sentido.

— Titia! Vem brincar! — Will chamou do chão.

Isso foi exatamente o que eu precisava para me tirar das minhas teorias de conspiração. Elas poderiam esperar, e ultimamente, tempo com Will era algo que eu não tinha muito. O pensamento era assustador quando me lembrei de algumas crianças que nunca veria novamente.

— Ok, cara. O que nós estamos jogando? — perguntei quando me deitei ao lado dele no tapete.

Nós jogamos no chão da sala de estar de Vovó por mais de uma hora antes de Will começar a ficar irritado. Eu estava tentando dar a Callie e Grease algum tempo com Vovó, mas o garoto não queria mais ficar comigo, ele queria seu pai ou sua mãe.

Ele deve ter percebido que algo estava acontecendo. Não havia nenhuma maneira que ele tenha perdido a forma como seus pais não estavam segurando. Se você não olhasse muito de perto, parecia que Grease não foi afetado, mas Callie não era tão boa em esconder suas emoções, ela as deixava voar. Ambos estavam feridos, isso não podia ser ignorado, mesmo por alguém de dois anos de idade. Especialmente por alguém de dois anos de idade.

Parecia que a tristeza estava tirando todo o ar do apartamento enquanto eu observava Vovó ficar atrás de Grease, esfregando suas costas e falando com ele suavemente. Ele estava balançando a cabeça, a cabeça inclinada para a mesa na frente dele, e sob a mesa, eu podia ver a mão de Callie segurando sua coxa. Eu estava machucada por eles.

Eu segui Will até a cozinha e vi quando ele subiu no colo de Grease, que colocou sua cabeça contra seu peito revestido de couro, quando Grease passou o braço em volta de Will. Nesse momento, de repente, eu estava muito, muito feliz que minha melhor amiga e seu filho tinham finalmente chegado a seu felizes para sempre depois de tudo. Mesmo se não estavam muito felizes no momento, seu vínculo era algo pra se ver. Talvez fosse o tempo que eu tinha para me acostumar com as coisas, ou a forma como Callie imediatamente se levantou da mesa e colocou os braços em volta de mim, me assegurando que ela ainda precisava de mim, mas o meu ressentimento tinha ido embora.

Eu segurei minha melhor amiga, deixando-a chorar no meu ombro, e desejando que eu não estivesse ansiando por sua atenção. Não foi do jeito que eu queria que ela precisasse de mim.

— Quando você trabalha nesta semana? — Grease me perguntou quando soltei Callie e comecei a seguir Vovó em torno da cozinha.

Parecia como se Vovó estivesse se preparando para o Armagedon quando ela puxou frasco após frasco da sua geladeira e armários, se preparando para montar uma cesta inteira de alimentos para Tommy e os caras no clube.

— Segunda, terça e quinta-feira, — eu respondi, ampliando os olhos para Callie quando Vovó continuava a puxar comida para fora.

— Eu virei e lhe darei uma carona.

— Nah, está tudo bem. Cody arrumou o meu carro, então estou bem, — respondi sem constrangimento, alheia à maneira como todos haviam ficado quietos.

— Vou levá-la para o trabalho, Farrah. — o tom de Grease tinha me feito girar para encará-lo. — Nós estamos tendo cuidado. Nenhum de vocês vai a lugar algum sem um dos meninos.

— Que diabos? — eu perguntei, minha voz se quebrando no final. — O que vocês estão dizendo?

— Não tenho certeza como o fogo começou ainda-

— Puta merda.

— Somente tomando algumas precauções, — ele me assegurou.

Espere um segundo...

— Onde diabos está Cody?

— É negócio do Clube, Farrah. Se seu homem não disse a você, é porque não é pra você saber. — ele respondeu, sem remorso.

— Isso é besteira! — gritei.

— Farrah! — Vovó assobiou para mim. — Pare com isso. Você sabe como é o trabalho desses meninos. Pare de incomodar Asa.

— Até tu Brutus⁴? — engoli em seco, olhando para Vovó. — Dane-se, eu saindo.

Eu estava muito chateada para perceber ou me importar que eu estava sendo uma idiota com Vovó. Eu sentia por eles, muito, mas foda-se se eu iria apenas ficar cegamente lá, cuidando da minha vida, sem nenhuma ideia de onde Cody estava ou o que diabos estava acontecendo. Não era como se eu ia ficar toda vigilante e fazer algo estúpido. Eu só queria saber onde estávamos na tempestade de merda que parecia estar se formando em torno de nós.

Eu saí da casa quando Grease me mandou ficar no apartamento, mostrando a ele o dedo do meio. Meu apartamento era perto e cheguei lá em poucos segundos, mas eu não sabia que havia alguém sentado à minha porta até que estava quase encima dele. Meu coração gaguejou em meu peito enquanto tropeçava.

Comecei a dar um passo atrás, os avisos de Grease estridentes na minha cabeça, quando o cara empurrou o capuz de sua cabeça e olhou para mim.

Que porra é essa?

— Quem diabos é você?

⁴ Frase que quer dizer “até você” ou “você também”.

Capítulo dezesseis

FARRAH

— Você é Farrah? — perguntou o garoto, ficando de pé. Eu dei um passo para trás quando percebi que ele não era tão pequeno como eu pensava, e olhei para ele com desconfiança.

— Quem...? Oh, merda, você parece com seu pai, — eu sussurrei.

— Você sabe quem é o meu pai? Eu tentei ir para casa e, — a voz dele quebrou e as mãos apertaram em punhos. — Nossa casa tinha ido embora. Você pode ligar para a minha mãe?

— Qual é seu nome? — perguntei de novo, horror se construindo enquanto reconhecimento cobrava sentido.

— Cameron, — ele respondeu. — Casper está aqui? — ele se inclinou para olhar por cima do meu ombro, mas eu sabia que não havia ninguém atrás de mim.

Putá merda. Merda merda merda merda.

— Ele não está aqui, cara, — eu disse a ele, as palavras saindo ilegíveis enquanto a minha mente corria. — Eu não tenho o número de sua mãe, mas Grease está por aqui. Por que você não entra e eu vou chamá-lo?

Ele deu um passo de lado para que eu pudesse entrar pela porta, e minhas mãos tremiam enquanto eu encaixava minha chave na fechadura. O que eu deveria fazer? Em poucos minutos, todo o mundo deste rapaz ia implodir e ele não tinha ideia. Merda, quantos anos ele tinha mesmo? Eu não conseguia me lembrar, mas eu sabia que ele devia ser grande para sua idade. Ele não poderia ser mais velho do que doze anos, mas ele já era um pouco mais alto do que eu.

— Entre. — eu acenei meu braço em direção à sala de estar, e sem hesitação Cameron entrou e caiu no sofá. — Você quer algo para beber?

— Não, obrigado, — respondeu ele em um show descuidado de boas maneiras. — Eu gosto do seu lugar. Casper disse que não teve tempo para deixá-lo feminino, mas eu acho que é bom do jeito que está. Minha

mãe tem, — sua voz falhou pela segunda vez. — humph, tinha uma tonelada de almofadas e outras coisas.

O menino estava agindo como se não estivesse com medo, mas esfregou as mãos sobre as coxas mais e mais como se ele não pudesse ficar parado. Eu estava sem saber o que fazer. Sempre foi fácil confortar Will, mas esse garoto era diferente. Ele estava velho demais para eu confortar com uma tigela de Cheerios.

— Eu vou, uh, chamar Grease, ok?

Ele balançou a cabeça, sem dizer uma palavra, e eu andei rapidamente para o meu quarto.

Só tocou uma vez antes de Grease atender.

— Cara. Você precisa vir aqui, agora, — rosnei através de meus dentes.

— Você está bem? — eu podia ouvir Grease se movendo ao redor do outro lado da linha. — Você acabou de sair.

— Sim, sim, estou bem. Eu vim para casa, certo? E eu não percebi algo estranho.

— Chegue ao ponto, Farrah.

— Cameron está aqui procurando pelo Cody, — eu disse a ele em uma corrida. — Eu não sei o que diabos fazer!

— O quê? — ele sussurrou de volta em descrença.

— O filho de Tommy e Trish, Cameron está no meu apartamento! — eu gritei, logo em seguida cobri minha boca com a mão, olhando para a porta do quarto. Eu estava tentando não desmoronar, mas sério, era como o fodido Lázaro ressuscitando dos mortos.

— Puta merda. Tem certeza? Estou quase aí. — ele desligou antes que eu pudesse responder, e eu me fiz caminhar calmamente de volta para a sala de estar, mesmo que eu quisesse correr.

— Então, você já esteve aqui antes, hein? — eu disse, assustando o pobre garoto que ele pulou do sofá e virou o rosto para mim.

— Sim, eu estava com Casper quando ele parou para pegar algumas coisas, — ele respondeu, nervoso. — Eu não vou ficar aqui ou qualquer coisa!

— Ei, sem problema, cara. *Mi casa es su casa*. Você pode vir aqui sempre que quiser.

Nós dois estávamos balbuciando, e eu não tinha ideia do que tinha acabado de sair da minha boca. Será que eu realmente acabei de dizer para um garoto que eu não conhecia que ele poderia ficar em minha casa? Merda. Porra. Eu não sabia o que fazer! Onde diabos estava Grease?

Cameron pareceu relaxar um pouco com as minhas palavras, então eu não podia tomá-las de volta. Eu teria feito qualquer coisa nesse momento para acalmar o pobre coitado. Ele não ia sair de qualquer maneira, então eu não sei porque eu estava pensando sobre isso. Merda. Nós olhamos um para o outro, situados em extremos opostos da sala, e eu suspirei de alívio quando Grease veio correndo na porta.

— Cam! — ele gritou, praticamente correndo para onde Cameron estava de pé para que ele pudesse envolver seus braços em volta dele em um grande abraço. Eu senti como se estivesse me intrometendo enquanto observava Grease pegar a parte de trás do pescoço de Cameron e beijar o lado de sua cabeça. — Ei, garoto, você está bem?

Eu não ouvi a resposta de Cameron, mas eu li os lábios de Grease quando ele levantou a cabeça e me pediu para chamar o último homem na terra que eu gostaria falar. Maldição. Não era como se eu pudesse lhe dizer: *‘Não, obrigada. Eu praticamente o odeio e prefiro ter um apartamento cheio de cobras do que aquele babaca aqui’* quando eu tinha um pré-adolescente na minha sala que não tinha ideia que a maior parte de sua família estava morta.

Pela segunda vez naquele dia, andei tranquilamente para o meu quarto e lutei contra a bile na minha garganta enquanto rolava através da lista de contatos no meu telefone. Cody tinha programado poucos números nele quando eu mudei para cá, então eu não poderia mesmo usar a desculpa de não saber o maldito número.

— Slider, — ele respondeu, fazendo meu estômago dar um salto.

— É a sua filha rebelde, — respondi sarcasticamente. — Você precisa vir ao meu apartamento.

Houve uma pausa constrangedora, nenhum de nós confortável com o meu pedido, mas, eventualmente, ele falou de novo.

— A que eu devo este convite?

Havia esperança em sua voz? Levou tudo que eu tinha para não desligar. Fodido idiota. Como se eu fosse realmente convidá-lo para sair.

— Cameron está aqui, — eu respondi categoricamente. — Ele foi para casa esta manhã, a uma casa incendiada e veio a procura de Casper.

Sua voz ficou grossa. — Farrah, se este é um jogo que você está

jogando...

— Eu não sou idiota, aparentemente, isso não é algo que você pode herdar. Ele está na minha sala de estar com Grease.

— Bom Cristo, — ele murmurou baixinho.

— Vejo você em breve, Pops. — eu desliguei e fiquei em silêncio no meu quarto.

Minhas mãos tremiam e meu peito estava apertado com o pensamento de meu pai entrando no meu apartamento. Eu não gostava dele, eu não queria vê-lo, e eu com certeza não queria ele lá. O apartamento era meu espaço. *Meu*. Eu tinha finalmente sido capaz de dormir ali sozinha, que eu sabia que era o que ia fazer na próxima semana, pelo menos até Cody voltar para casa. Eu estava com medo que no minuto em que Slider entrasse pela porta da frente tudo seria contaminado, transformando-o em mais um lugar onde eu não me sentiria confortável.

Após a confusão com Cody naquela manhã, descobrindo sobre Trisha e as crianças, a briga com Grease, Cameron aparecendo no meu apartamento, e agora meu pai vindo pra cá, eu estava no meu ponto de ruptura. Me senti fortemente na minha manta, esfregando os dedos ao longo da costura. Eu poderia chamar Vovó, mas eu sabia que ela tinha as mãos cheias com Callie e Will, e tinha certeza como a merda não precisar de todos eles passeando no meu apartamento.

Eles iriam contar pra ele aqui? Merda! Eu ainda não tinha pensado em ter que lidar com as consequências desse cenário. Eu senti como se as paredes estivessem se fechando em volta de mim, e eu considerei seriamente pular para fora da janela do meu quarto.

Eu precisava ficar recomposta, e eu só conseguia pensar em uma maneira de me acalmar. Me deitei na minha cama, puxei a colcha para cima e sobre a cabeça, e liguei para Cody.

Ele não atendeu.

Claro que ele não. Ele estava em uma missão supersecreta para o clube, ele não tem tempo para as minhas insuficiências emocionais. Passei mais alguns minutos respirando profundamente dentro do meu casulo pouco antes de jogar os cobertores para longe. Eu podia fazer isso. Eu podia caminhar para a sala de estar e lidar com o drama que eu sabia que estava por vir. Eu tinha passado por coisa muito pior, não tinha? Eu só precisava ter certeza de que eu estava apresentável, sem falhas, e então eu poderia lidar com isso.

Depois de dar a mim mesma uma conversa de vitalidade no banheiro, quando eu tive certeza que meu cabelo estava no lugar e minha maquiagem estava bem, eu fui para a sala de estar. Slider ainda não tinha chegado, e fiquei aliviada ao ouvir Grease e Cameron falando em voz baixa a partir do sofá. Não tinha havido qualquer gritaria ou choro. Eu estava bem, pelo menos por um tempo.

O alívio me deixou em um instante quando vi como os dois estavam sentados. As costas de Grease contra as almofadas do sofá, seus ombros apertados e os pés apoiados no chão, e Cameron estava sentado quase em seu colo. O queixo do pobre garoto estava enfiado em seu peito e os seus braços estavam cruzados na frente dele, uma pose que teria parecido petulante se não fosse pela forma como ele estava encolhido sob o enorme braço de Grease, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Quando entrei na direção deles, ambas as cabeças se levantaram, e a agonia em suas expressões foi esmagadora.

— Eu fiquei a noite na casa do meu amigo ontem à noite e minha casa foi incendiada. Minha mãe e minhas irmãs e irmão estão mortos, — Cameron me disse, erguendo o queixo. Ele olhou para mim, desafiando, orgulhoso demais para admitir que ele estava chateado. Para qualquer outra pessoa, ele poderia ter sido difícil de ler. A carranca em seu rosto era tão malcriada como eu nunca tinha visto, realmente impressionante, mas com um olhar mais atento, não havia nenhuma maneira de esconder a completa falta de esperança em seus olhos.

Eu conhecia aquele rosto.

Eu tinha usado isso por anos.

Ele esperava que eu o humilhasse e que eu estava me advertindo. Ele não queria a minha pena. Eu respeitava isso de uma maneira que ele nunca iria entender.

— Sim, cara, eu ouvi, — respondi calmamente. — Eu realmente sinto muito.

Seus ombros caíram e ele se inclinou em Grease. Só então, houve uma batida na porta, e eu abri, atendendo Slider e Poet, meu pai e seu vice-presidente. Eu assisti como eles olhavam em Grease e Cameron, os rostos que se deslocavam de descrença para a alegria dentro de segundos quando eles ficaram congelados dentro da porta. Poet falou.

— Cameron, é muito bom ver você, — ele anunciou se aproximando, dando um passo para o sofá para puxar o garoto do sofá e dar um abraço de urso. — É tão bom ver você, garoto.

— Onde está o meu pai?

— Ele está no clube, — respondeu Slider, finalmente fazendo o seu caminho para o quarto. Eu tomei um par de passos de distância dele, o apartamento já parecendo muito pequeno. — Não queria dar a ele esperanças.

— Adorável. — eu zombei, sacudindo a cabeça. Ele não tinha acreditado em mim. Meu intestino queimou, e eu sabia que tinha que sair de lá antes que eu dissesse alguma coisa e tornasse a situação infinitamente pior para todos. Me virei para Grease e encontrei seus olhos. — Eu vou para a casa da Vovó. Vocês podem ficar o tempo que precisarem. Tranque a porta quando você sair.

Ele me deu um aceno e eu girei em direção à porta.

— Obrigado por me ajudar, Farrah, — Cameron gritou em voz baixa, suas maneiras ainda estavam intactas mesmo depois de ter uma bomba de mudança de vida caindo em seu colo.

— Sem problema, Cameron.

Virei a cabeça para vê-lo de pé sob o braço de Poet, todo o grupo me vendo sair. Ao vê-lo ali, parecendo tão pequeno e quebrado me lembrou muito das coisas que eu estava tentando esquecer, e eu tive o desejo indesejável de abraçá-lo. Eu queria levá-lo para longe de tudo isso, eu queria voltar 24 horas e avisar sua mãe, e eu queria fazer alguma coisa para aliviar a dor no meu intestino em sua miséria óbvia. Em vez disso, eu disse algo que mudaria tanto nossas vidas.

— Você é bem-vindo aqui a qualquer hora, pequeno.

Capítulo dezessete

CASPER

Eu passei quatro dias no sudeste de Portland antes que eu desse uma dentro. A noite que eu tinha chegado ali, eu percebi que minhas roupas não funcionavam, a menos que eu quisesse chamar a atenção para mim. Essas pessoas não usavam camisetas polos e jeans skinny, elas usavam botas de trabalho e calças jeans que caíam de suas bundas. Eu tinha parado no Wal-Mart e comprado algumas roupas, correndo sobre elas com o meu carro na brita do estacionamento ao lado para dar degastar as peças. Isso pareceu ter funcionado.

Eu finalmente encontrei os meninos que estávamos procurando em um clube de strip. Esses merdas estavam todos espalhados nesse lado da cidade e eu sabia que ia encontrá-los, e foi difícil como o inferno entrar em tantos lugares em um dia sem me olharem desconfiados. Eu tinha que entrar, perguntar aos caras da rua sobre empregos e lotes de cigarros, entrando em conversas que levaram aonde eu poderia conseguir uma cerveja. Eu sabia que eles estariam escondidos em algum bar de merda, em algum lugar que eles sabiam que iriam obter o respeito que eles queriam.

Babacas desse tipo sempre iam para as partes mais sombrias da cidade, aonde os caras que não tiveram sorte na vida se enfiavam com os gangsteres na esquina que pensavam que eram durões, mas não eram. Era lá que eles encontrariam o seu poder, em um lugar no qual eles tinham um monte de seguidores, mas nenhum líder.

A mulher que dançava mal parecia ter idade suficiente para ser legal, e todo o clube cheirava a cigarro e chulé. Ele estava ficando com nojo, mas eu encontrei os dois homens que eu estava procurando imediatamente. Dois homens, quarenta e poucos anos, um com uma verruga no nariz e outro com uma barbicha irregular. Suas costas estavam contra a parede, colocando-os ao lado um do outro, e eles eram os únicos fumando em um clube com sinais de proibido fumar em todas as paredes.

Bingo.

Eles estavam governando o seu pequeno reino de merda do canto

de trás de um clube de strip coberto de sujeira e carpete felpudo vermelho dos anos setenta. Idiotas do caralho.

Eu estava sentado perto deles, observando as dançarinas por quase uma hora antes de eu ouvir a palavra que eu tanto estado esperando e temendo.

Aces.

Passei outra hora escutando, regulando minha respiração, mantendo meu corpo relaxado e aparentemente focado nas dançarinas, antes de eu jogar um par de notas no palco e sair. Eu tinha o que eu precisava.

Eu nem sequer parei no meu hotel de merda antes de me dirigir para o sul na I-5 em direção à Eugene. Eu nem tinha tirado as roupas de qualquer maneira, e eu mantinha todas as minhas coisas e as de Farrah no porta-malas do pequeno Honda que Slider tinha me dado para a viagem. Eu estava praticamente vibrando com a necessidade de virar e matar os filhos da puta no clube de strip. Se eu não saísse de lá em breve, eu sabia que não seria capaz de me segurar.

Só me levou um par de horas para voltar para casa, e quando eu cheguei na cidade, me forcei a ir para o clube primeiro. Eu queria ver Farrah e Vovó e tirá-las de lá, então ver Callie, mas eu sabia que tinha que falar com Slider e Poet primeiro. Eles iriam ficar putos, e precisávamos fazer planos. Minha família não era a única que precisava de proteção.

Eu entrei no clube e fiz meu caminho até o sofá onde Slider e Vera estavam Tateando um ao outro como um casal de adolescentes.

— Chefe?

— Porra, — ele sussurrou na boca de Vera, puxando sua mão da parte de trás da calça jeans dela. Quando ele finalmente olhou para cima e encontrou meus olhos, reconhecimento ocorreu e ele pulou do sofá. — Negócios do Clube, baby. Já volto, — disse ele para Vera, que só balançou a cabeça com um pequeno sorriso ao ser interrompida.

— Poet! Chame Dragon e Grease e mande eles trazerem suas bundas aqui. Doc! Smokey! Vocês estão comigo.

Nós o seguimos para a sala de trás e mais uma vez nos sentamos em nossos lugares na mesa. Os outros irmãos me olharam com uma mistura de hostilidade e confusão quando eu os segui, e eu quase gemi com a hierarquia do caralho que garantia que eu estaria limpando banheiros pelo próximo mês. Eles não entendiam por que eu tinha sido

permitido, e eles não estavam felizes com isso.

Porra.

Eu comecei a falar, logo que nos sentamos, mas Slider colocou uma mão para me silenciar antes que eu pudesse dizer algo. — Vamos esperar os meninos chegarem, — ele disse, — Então todos nós vamos ouvir ao mesmo tempo. Fica mais fácil.

Eu balancei a cabeça e me sentei para esperar, inquieto e desconfortável com os olhos na sala principal. Eu podia sentir através da porta aberta. Até o momento que Dragon apareceu, eu estava apertando meu queixo e estalando meus dedos. Grease entrou pela porta, fechando-a com firmeza atrás de si.

— Você conseguiu o que precisava em quatro dias? Algum problema? — perguntou Poet.

— Sem problemas. Encontrei os irmãos em um bar fodido no Sudeste bancando os reis de um fodido castelo. Levei um tempo para encontrá-los. — eu limpei minha garganta, me sentindo um pouco desconfortável com todos os olhos em mim. — Descobri que o eles estão planejando e sai direto de lá.

— É algo que nós podemos segurar? — Slider perguntou em voz baixa.

— Eles são pequenos. Uns zé ninguéns. Sem concorrência. — eu respondi, encontrando seus olhos. — O próximo ataque é a outra família. Não tenho certeza qual delas, eles não foram específicos, mas ficou claro que não nos atacaria diretamente.

— Filhos da puta.

— Puta que pariu.

— Merda!

— Porra!

Os rostos ao redor da mesa tinham ido de questionados à irados, e eu estava feliz que eu estava do lado deles. Eles eram assustadores como o inferno. Quando Dragon se levantou, parecendo que ia matar alguém com as mãos nuas, Slider começou a latir ordens.

— Poet, tragam os homens com famílias pra cá. Vamos deixá-los saber o que está acontecendo. Encontre alguém que esteja sóbrio e lhe dê alguns carros, os filhos da puta bêbados não vão ser capazes de ir para casa pegar suas mulheres sozinhos. Quem diabos sabe se eles vão chegar lá inteiros ou no que estariam se metendo. — Poet se levantou da

mesa, batendo no ombro de Slider enquanto saía da sala.

— Dragon, — Slider continuou, — Você e Brenna devem ficar bem. Nós vamos entrar em bloqueio e você já está dentro dele. Veja se sua mulher tem alguma merda a mais que ela precise ou qualquer coisa assim, o clube vai estar lotado. Pegue um dos carros se Poet precisar de uma mão.

Dragon saiu em seguida, as veias aparecendo em seu pescoço quando ele bateu a porta atrás dele.

— Doc, certifique-se que você tenha merda suficiente na mão, caso as coisas derem errado. Pegue qualquer coisa que você precise e leve daqui esta noite. Uma vez que as portas forem fechadas, não vamos a abri-las. Smokey, certifique-se de que as cadelas estejam fora do meu clube antes que as esposas cheguem aqui. Diga a April e Jenny para ficarem, elas têm estado por aqui por um longo tempo e têm o suficiente de reputação para que elas possam ser alvos. Essas putas só estiveram fodendo um par dos rapazes de qualquer maneira, nenhum com esposas. Todos os outros, para fora. — com um aceno de cabeça, ele descartou o resto.

— Grease, vá pegar sua mulher e sua avó. Certifique-se de que ela traga tudo o que precisa para o seu menino. Pare na loja, se você precisar. Sei que esta é a primeira vez dela, então se certifique que você tenha fraldas suficientes e tudo quanto é merda que vocês possam precisar. Nada entra ou sai até cuidarmos desta merda cuidadosamente.

Depois de Grease sair, Slider e eu fomos os últimos restantes sentados à mesa. Parecia um caos, as motos rugindo do lado de fora e meninas reclamando que elas tinham que sair mais cedo, mas tudo desapareceu enquanto Slider me observava.

Eu não sabia se eu tinha feito algo errado, se eu deveria ter ficado em Portland para conseguir mais informações, ou simplesmente ligado para Slider para retransmitir o que eu tinha ouvido. Os segundos passaram em silêncio entre nós até que de repente ele falou.

— Você foi bem, garoto. Agora vá buscar minha filha.

Eu me levantei e saí pela porta antes que ele terminasse a última frase.

Capítulo dezoito

FARRAH

Eu estava no sofá assistindo *Pulp Fiction* com Cameron – que eu pensei que era muito jovem para assistir isso – antes que ele me dissesse que ele já tinha visto, quando eu ouvi a fechadura da minha porta da frente girando ruidosamente.

Nossos olhos se encontraram, abertos e nervosos. Merda. Seus olhos não estavam apenas nervosos, eles tinham um olhar que eu tinha visto antes. Ele estava indo para o modo de proteção que eu tinha visto em Cody e no rosto de Grease ao longo dos anos. Deus, quão cedo isso começou com esses caras? O merdinha tinha apenas onze anos!

Eu coloquei a mão em seu ombro e balancei a cabeça para ele com severidade para mantê-lo sentado quando eu me levantei. Ele poderia fazer cara feia para mim o quanto ele quisesse, mas é melhor ele manter sua bunda no sofá.

Já era tarde e eu não estava esperando ninguém. Eu tinha percebido quando ainda era pequena que nada de bom vinha de visitas no fim da noite, e em uma idade adiantada tinha aprendido a me proteger. Eu não estava preparada quando esses ataques particulares cegaram no meio do dia, mas eu aprendi minha lição. Eu estava preparada novamente, e ninguém iria entrar em meu apartamento, a menos que eu os deixasse, especialmente com Cameron lá.

Eu caminhei até a mesa lateral e abri a gaveta, calmamente puxando meu revólver. No momento em que a porta se abriu, eu tinha verificado que estava carregada e estava de pé na entrada, a arma ao meu lado. Eu realmente esperava que o merdinha ficasse onde estava, parcialmente escondido pelo sofá.

Quando Cody entrou, eu senti meu corpo inteiro relaxar.

— Ei, Joanninha. — ele me olhou com curiosidade. — Você está bem?

— Sim. Merda. — eu suspirei, esvaziando as balas em minha palma.
— Você me assustou.

— Sinto muito, baby. Eu senti sua falta, — ele respondeu, dando

um passo a frente. — Alguma merda está acontecendo no-

Só então Cameron se levantou do sofá, interrompendo o que ele estava prestes a dizer. Era como uma cena de um filme quando os olhos de Cody se arregalaram e ele tropeçou para a parede. Ele parecia que ia desmaiar.

— Cameron?

— Ei, Casper. — o moleque estava nervoso, embora eu não entendia o por que.

Cody engasgou. — Puta merda. O quê? Como?

— Eu estou supondo que ninguém te disse, — eu observei em silêncio enquanto Cody se recompunha e literalmente saltou sobre o sofá para chegar até Cameron.

Os dois riram quando Cody o levantou de seus pés em um abraço, e eu engoli em seco com o som. Foi a primeira vez que eu ouvi isso nos dois dias que Cameron tinha estado em minha casa. Eu não tinha certeza do que estava acontecendo com Tommy, mas Grease trouxe Cameron aqui ambas as vezes, de modo que o clube sabia onde ele estava. Eu queria perguntar o que diabos estava acontecendo, mas mantive minha boca fechada. O garoto queria um lugar seguro para ficar? Eu não estava fazendo nada depois do trabalho, e eu meio que gostava da companhia de qualquer maneira.

— Você tem de saído com a minha mulher? — Cody brincou, trazendo minha atenção de volta para ele quando ele bagunçou o cabelo de Cameron. — Como diabos isso aconteceu?

Seu olhar veio até mim e eu balancei a cabeça ligeiramente. Eu não achava que era algo que o garoto iria querer falar novamente. Tinha sido duro o suficiente viver isso.

— Então, você está de volta agora? — perguntei, passando os braços em volta do meu peito. Eu estava lutando contra as lágrimas se reunindo e isso me irritava. Eu não chorava por coisas felizes. Isso era ridículo.

— Merda, sim, e nós precisamos conversar. Você está bem aqui sozinho? Nós já voltamos. — ele olhou para Cameron, batendo em seu ombro e dando a ele um aperto em um desses rituais estranhos do sexo masculino. Então ele me levou para o meu quarto.

— Eu realmente espero que você não ache que nós vamos fazer sexo com um garoto de onze anos de idade na sala de estar, — eu disse, parando no final da minha cama.

— Sério? — ele esfregou a mão sobre a sua cabeça. — Eu não posso acreditar nessa merda. Como diabos Cam-? Porra, eu vou descobrir tudo mais tarde. Temos algumas merdas acontecendo no clube e estamos entrando no bloqueio. Você precisa fazer a mala.

Eu olhei para ele, incrédula. Ele deve estar doido.

— Hum, não.

— Farrah, eu não pedi. Eu mandei, — ele respondeu, procurando por uma mochila no armário.

Eu queria bater meu pé como Will fez quando ele não conseguia as coisas.

— Você levou minha única mochila, lembra? Quando você decolou e não me disse que Trish estava morta, ou o que você estava fazendo, ou onde você estava indo, ou o que diabos estava acontecendo com você. — com cada palavra minha raiva aumentava, mas ele estava muito distraído para notar.

— Porra. Eu vou pegar um saco de lixo. Comece pegando as coisas que você precisa. O suficiente por um tempo, não temos certeza de quanto tempo essa merda vai levar. — ele fez uma pausa para respirar fundo e eu queria gritar como ele ignorou meus comentários sobre a última vez que eu o vi.

— Eu não vou para o seu clube, — eu disse a ele novamente. — Não, obrigada.

Ele estava apertando a mão forte como o inferno, eu notei isso quando ele entrou, mas uma vez que ele tinha visto Cameron, tinha parecido evaporar. Infelizmente, o minuto em que chegamos ao quarto, o aperto de seus músculos e a tensão em seus olhos tinha aparecido novamente.

— Eu não estou brincando com você, Farrah, — ele enunciou claramente. — Junte suas coisas ou eu vou levar você sem elas. Eu não dou a mínima se você passar o tempo todo embrulhada em sua maldita colcha porque você não tem qualquer maquiagem.

Inalei bruscamente pelo golpe baixo. Usando a minha estranha necessidade de me arrumar muito contra mim não era nada bom. Eu queria discutir com ele, ser uma cadela e fazê-lo arrumar minhas coisas, mas eu me segurei um pouco antes que eu fizesse algo estúpido. Eu sabia que havia algo acontecendo, mas levei um momento para pegar a inflexão na voz de Cody, em vez de apenas as palavras.

Ele não estava sendo idiota.

Ele estava com medo, e isso me assustou, então eu mudei minha atitude.

— Eu tenho uma mala debaixo da cama, — eu disse a ele calmamente, caminhando para envolver meus braços em volta de sua cintura. Eu não o tinha visto durante dias, e antes de sair de casa e nossa vida se tornar uma merda fodida completa, eu precisava senti-lo. Só por um segundo.

— Eu vou pegar, comece a arrumar suas coisas, — ele disse, beijando minha cabeça. Ele passou as mãos até meus braços e ao redor do meu pescoço enquanto ele inclinava meu rosto para o dele. — Depressa, Joaninha.

Embalamos em tempo recorde, com Cameron me ajudando a colocar todos os meus produtos de higiene pessoal em sacos separados. Ele resmungou sobre isso, mas acho que ele estava feliz por ter algo para fazer. Todas as suas coisas estavam no clube agora, principalmente roupas que as old ladies tinham arrumado e comprado. Se Tommy estivesse ajudando com qualquer coisa, eu não tinha ouvido falar sobre ele, e isso me irritava. Eu gostei de Cameron vir para sair, mas estava preocupada que ele sentisse necessidade de gastar tempo longe do único membro sobrevivente da sua família. Algo não estava bem lá.

Demorou cerca de vinte minutos antes de estarmos na estrada, Cody liderando o caminho para o clube com Cameron e eu andando no meu carro. Vovó foi se hospedar com Callie, e, aparentemente, Grease foi se certificar de que eles chegaram ao clube também. Eu esperava que eles estivessem lá antes de mim. Toda a situação era assustadora, não só empacotar e sair no meio da noite, mas também o fato de que eu iria estar cercada por pessoas que não gostavam de mim. Eu precisava saber que minha família estava a salvo, e eu queria eles comigo.

Minhas mãos tremiam e fiquei suando no volante enquanto o cara no portão verificava dentro do meu carro e porta-malas com uma lanterna. Nem sequer importava que eu era a filha do presidente e tinha Cameron comigo, ele ainda verificou todos os lugares. No momento em que eu estacionei na grama ao lado do edifício do clube, eu podia sentir o suor no meu lábio superior. Realmente muito atraente. Eu nunca tinha estado tão feliz com os lencinhos que eu mantinha em meu porta-luvas, mesmo que Cameron estivesse olhando para mim como se eu fosse louca enquanto eu limpava meu rosto.

Abri meu porta-malas e respirei fundo antes de sair do carro. Eu poderia fazer isso. Eu só precisava ficar perto da minha família e eu estaria bem. Cameron voou para fora da porta assim que se levantou e desapareceu na escuridão, e eu quase pulei para fora da minha pele

quando Cody veio atrás de mim.

— Você vai ficar no meu quarto, — ele me informou, puxando minha mala do porta-malas. — Eu sei que você está assustada, mas você está comigo e você tem Grease também. Ninguém vai mexer com você.

Eu balancei a cabeça, tomei uma respiração profunda quando fizemos o nosso caminho através da grama alta. Eu podia ver a casa de Brenna e Dragon ao longe, cada janela iluminada, apesar da hora tardia. Suas vidas foram interrompidas também, mesmo eles vivendo no complexo.

O pensamento me fez parar. Esta é realmente a vida que eu queria? Correr para fora da casa no escuro, freneticamente escolhendo o que eu poderia estar esquecendo? E se tivéssemos filhos? Eu teria que apressá-los a sair de suas camas, assustá-los.

Antes que eu percebesse, estávamos andando em uma sala enorme com um bar de um lado, e sofás e uma mesa de sinuca no outro. Um grupo de adultos e crianças estavam conversando em voz baixa ao redor da sala enquanto mulheres colocavam sacos de dormir e mais sacos de dormir no chão. Olhei para o lugar, procurando Vovó ou Callie, e depois de alguns segundos as vi saindo do que parecia ser um corredor da parede traseira.

— Olá Vovó, — disse Cody com um aceno de cabeça. Ninguém tinha nos notado ainda, e eu estava com medo que se eu apontasse ou olhasse muito atentamente para os outros ocupantes da sala, alguém iria perceber que tínhamos chegado.

— Quer saber onde Vovó vai ficar esta noite? — Cody murmurou.

Ele agarrou minha mão e me puxou pela sala quando eu mantive meu queixo alto e meus olhos em suas costas. Eu não ia me esconder, porra, mas eu me recusei a ver o olhar no rosto das pessoas enquanto elas me reconheciam.

— Oh, Farrah! Graças a Deus você está aqui, — Vovó exclamou, me puxando em seus braços. — Todos os meus bebês estão em um só lugar.

— Ei, Vovó, — eu murmurei em seu cabelo. Apenas o cheiro dela me acalmou.

— Onde você vai dormir? — perguntou Cody.

— Oh, Poet diz que eu posso dormir na cama dele, — respondeu Vovó, e Cody começou a gaguejar. — Oh, pare com isso. Ele vai dormir no sofá de sua filha.

Eu ri um pouco com o alívio no rosto de Cody.

— Espero que você tenha limpado a porra do desastre que você chama de quarto, irmão, — Grease comentou, puxando nossa atenção de Vovó para vê-lo de pé, com um braço em volta dos ombros de Callie. — Farrah vai deixar sua bunda, se você espera que ela durma naquilo.

Meu nariz franziu com o pensamento de Cody ter um quarto bagunçado. Eu não poderia imaginar isso, mas minha cabeça se levantou para olhar para ele quando ele respondeu.

— Tinha April limpando a merda enquanto estive fora. — sua mão apertou a minha, mas eu não conseguia ler sua expressão.

Quem diabos era April?

Capítulo dezenove

FARRAH

— Eu tenho um banheiro aqui, então você não terá que compartilhar, — Cody me disse, deixando cair minha bolsa dentro da porta de seu quarto. — Não é grande, mas pelo menos nós não vamos para a sala principal.

— Como você conseguiu um quarto? — eu perguntei, olhando para as paredes nuas e o edredom preto liso em sua cama. Eu tinha visto o número de homens na sala principal, e o número de portas no longo corredor da parte traseira do clube. Essa merda não fazia sentido.

— Alguns dos irmãos não mantem um quarto aqui, — disse ele com um encolher de ombros. — É por isso que todos estão acampados no chão. Se eu não tivesse uma old lady, teria sido esperado desistir do quarto, mas desde que eu tenho...

— Espere, o quê? — eu me virei para olhar para ele com horror.

— O quê?

— Você está falando de mim?

— Oh, porra. Será que estamos realmente começando isso agora? — ele perguntou, irritado. — É claro que eu estou falando sobre você. Quando diabos eu teria tempo para outra pessoa, e por que diabos você estaria neste quarto se você não fosse minha?

Eu balbuciei, tentando encontrar as palavras para explodi-lo. Ele estava irritado? Porra! Ele era o único que tinha prometido que não iríamos colocar etiquetas nessa merda! Estávamos tão bem quanto casados aos olhos do clube, e eu não tinha ideia do caralho.

— Quem é April? — perguntei friamente, não estando disposta a dar uma polegada.

— A cadela que limpa a porra do clube. Você está sendo uma idiota.

— Fodidamente fantástico, Cody, — eu murmurei, puxando minha mala mais para dentro do quarto. Uma vez que eu abri e encontrei a caixa de maquiagem que eu estava procurando, encontrei seus olhos. — Você

pode ir.

— Por que você está sendo uma vadia? — ele perguntou, chegando atrás dele para trancar a porta. Bom, pelo menos quando eu batesse nele, ninguém poderia entrar para salvar sua bunda.

— Você disse que não havia rótulos!

— Eu disse que *você* não tinha que rotular. Eu nunca disse nada sobre reclamar você no clube, — ele rosnou de volta.

— Dá no mesmo! — argumentei, minha voz calma. Eu não queria que todos ouvissem nossa briga, mas meu tom era mordaz. — Echo nunca-

Ele me jogou sobre a cama no meio da frase, batendo minha maleta de maquiagem em toda o quarto. Eu me encontrei olhando para seu rosto enquanto ele montava minha barriga e capturava minhas mãos sobre minha cabeça.

— Echo era um idiota, — disse ele com um sorriso de escárnio, tão perto que eu podia sentir sua respiração no meu rosto.

— Cale a boca! Você não sabe nada dele!

— Eu vou dizer o que diabos eu quiser. — ele pontuou sua fala, apertando meus pulsos. — Ele não se preocupava com você.

— Sim, ele-

— Não. Ele não se preocupava.

— Me deixe falar! — eu gritei, contraindo meus quadris em uma tentativa frustrada de movê-lo.

— Não. Eu estou falando agora, — disse ele ameaçadoramente. — Eu assisti você se perder quando ele morreu, e eu não disse nada porque eu sabia que você não podia lidar com isso.

— Vá se foder!

— Mas nós vamos esclarecer algumas coisas agora. Echo era um fodido que não se preocupava com você. Ele não disse merda nenhuma quando você estava definhando. Ele não fez nada sobre seus pais batendo em você e tornando sua vida miserável. Ele estava muito preocupado com o seu próprio rabo para se certificar de que você estivesse segura. Ele não merecia suas lágrimas. O cara merece estar morto.

— Não, ele não merece. — eu soluçava, mal sendo capaz de recuperar o fôlego enquanto suas palavras me atacavam. Ele foi

implacável, empurrando e cutucando cada memória que eu tinha do primeiro homem que eu pensava que me amava. Eu fechei meus olhos e lutei contra a memória do dia que eu me tranquei no meu quarto, chamando Echo mais e mais até que Gator tinha finalmente quebrado a porta, meu telefone e qualquer chance de fuga.

— Não, — eu gritei. — Ele era bom para mim. Você não sabe o que você está falando.

— Me ouça. — ele me balançou suavemente. — Olhe para mim!

Abri os olhos para encontrar os dele, e meu estômago caiu.

— Estou apaixonado por você, — disse ele. — Não há nada que eu não faria por você. Eu mataria por você. Eu morreria por você. Sem hesitações, sem dúvida. Nunca me compare a Echo novamente. Esse homem está morto, e ele não vale sequer a terra na qual ele está enterrado. Você me entende?

— Ele nunca-

— Ele não era nada, Farrah. Ele não reivindicou você, porque ele não valia merda nenhuma. Você era minha old lady desde a noite que você veio para a cidade. Eu reclamei você, mesmo sabendo que você iria ficar puta. Você sabe por quê?

Eu funguei, minha respiração soluçando na garganta. As lágrimas ainda rolavam nos lados do meu rosto, e eu o odiava por me fazer chorar na frente dele. — Não.

— Porque eu faria qualquer coisa para te manter segura. — ele se inclinou para baixo, pressionando minhas mãos na cama, e me beijou duramente. — Mesmo se você me odiar por isso.

Sua língua empurrou em minha boca, e ele soltou meus pulsos para segurar minha cabeça. Dei um tapa em seu peito assim quando eu o beijei de volta, minhas emoções muito fortes para conter. Eu queria ele, eu o amava e odiava enquanto lutava contra suas palavras. Eu estava com tanto medo que o que ele estava dizendo era verdade.

Nossa luta virou desespero quando passei minhas mãos por baixo de sua camiseta, arranhando suas costas com minhas unhas. Ele puxou minha camisa sobre a minha cabeça, e em vez de tirar meu sutiã, puxou uma faca de sua calça jeans e colocou entre os meus seios, cortando o sutiã no meio.

Nós empurramos e puxamos e rolamos sobre a cama, uma hora quase batendo no chão até que Cody nos pegou, usando um braço para nos empurrar de volta. Ele me mordeu e eu o mordi, nossos corpos

vermelhos e suados pelo tempo que tínhamos tirado a parte de baixo das nossas roupas.

— Coloque suas mãos na parede, — ele ordenou quando ele se ajoelhou em cima de mim, o peito arfando. Sem pensar, eu segui sua direção, colocando minhas mãos no concreto frio acima da minha cabeça.

— As duas, Joanelha, — ele repetiu.

Assim que eu tinha levantado meus cotovelos, ele puxou meus quadris da cama e entrou em mim. Minha cabeça voou para trás, os tendões no meu pescoço esticando quando eu segurei o meu gemido. Eu ainda estava consciente das pessoas do lado de fora do seu quarto, mas eu não estaria por muito tempo.

Seus dedos cravaram em meus quadris, me puxando em direção a ele quando ele estalou os quadris para frente de novo e de novo, e logo eu estava gemendo a cada estocada. Em seguida, ele soltou um lado do meu quadril e correu os dedos ao longo do comprimento do meu peito, do meu pescoço para o meu umbigo. Ele limpou o suor que tinha estado escorrendo na minha pele, e todo o meu corpo se apertou quando ele levantou os dedos sobre os lábios e os lambeu, limpando.

— Gosto bom, — ele murmurou.

Ele bateu de novo antes de arrancar com uma maldição abafada, em seguida, virou uma das minhas pernas sobre a outra, então eu estava deitada com o meu traseiro para o lado.

— Mantenha os braços para cima, — ele me lembrou quando empurrou a perna de cima até que minha coxa estava descansando contra o meu peito.

Sem qualquer aviso, ele empurrou lentamente para dentro de mim. A mudança de ângulo e o sentimento apertado de sua entrada me deixou ofegante, o suor em minhas mãos fazendo-as deslizar contra a parede. Ele se inclinou para baixo, um de seus antebraços estava colocado ao meu lado, seus dedos enrolados delicadamente em torno de meu braço, e descansando o peito contra o meu tronco, trazendo a outra mão para esfregar para cima e para baixo na minha perna dobrada, mantendo-se no lugar.

— Oh meu Deus. — eu gemi, cerrando os dentes quando ele começou a se mover mais rápido.

Ele fez um barulho contra minha clavícula quando ele agarrou por trás do meu joelho e girou seus quadris apenas uma fração. Eu estava tão imersa nele, a maneira como ele cheirava, o sabor de sua pele, o som

de sua voz no meu ouvido, que quando ele soltou a minha coxa para estender a mão e apertar meu clitóris escondido debaixo da minha coxa, eu estava tão perto do orgasmo que eu detonaria com o contato.

— Essa é minha garota, — ele sussurrou em meu ouvido. — Eu cuido de você, entendeu?

Eu gemia alto na minha garganta enquanto o orgasmo foi subindo e subindo até que finalmente o meu corpo relaxou. Assim que terminou, sua mão escorregou para longe de onde estávamos conectados e agarrou o braço oposto. Sem diminuir seus impulsos, ele me virou totalmente para o meu lado.

Quando eu estava exatamente como ele me queria, ele se inclinou para beijar carinhosamente meus lábios, e depois usou meu cabelo para empurrar meu rosto para longe dele.

Respirando pesadamente, ele gozou, mordendo a parte de trás do meu pescoço.

Ele fez seu ponto mais uma vez, cobrindo a marca de Echo com a sua.

Filho da puta. Eu estava muito cansada para discutir de novo.

Capítulo vinte

FARRAH

Os primeiros dias no clube, na verdade, não foram assim tão ruins. As pessoas pareciam me dar um amplo espaço, o que me caiu muito bem. Eu não estava lá para fazer amigos, e se dependesse de mim, eu não teria estado lá para nada. Eu era insignificante quando se referia à política do clube, e eu duvidava que alguém sequer me conectasse aos Aces, mas Cody foi inflexível de que não era seguro estar do lado de fora da cerca de arame farpado que cercava o terreno.

Eu não podia lutar com ele sobre isso. Eu me senti como uma merda quando tive que ligar para o trabalho, mas quando disse ao proprietário que tinha uma emergência familiar, ele tinha sido super legal sobre isso. Pelo menos eu não precisava me preocupar em perder o meu emprego. Eu poderia viver sendo enfiada com um monte de gente que eu não conhecia, desde que minha família estivesse por perto.

Passei a maior parte do meu tempo com Callie, Will, e, ocasionalmente, Cameron. Vovó tinha encontrado o seu caminho para a cozinha e estava ensinando todas as outras mulheres sobre como alimentar um exército, e Cody estava principalmente fora para fazer merda para os caras no clube, então eu não o via muito ultimamente.

Após o primeiro dia, os adultos tinham percebido que era loucura tentar manter as crianças trancadas do lado de dentro, então eles ajeitaram alguns jogos de água e brinquedos no campo atrás do edifício. As old ladies ficavam confortáveis umas com as outras, e elas levaram as crianças em turnos diferentes com protetor solar e os observavam correrem soltos, mas nenhum deles jamais fez seu caminho para o nosso pequeno grupo.

Me senti mal que eu parecia estar alienando Callie das mulheres que ela tinha muito em comum, mas isso realmente não podia ser evitado. Elas não queriam nada a ver comigo, minha reputação deve ter me precedido, então mesmo que eu tivesse sorrido para elas e tentado bancar a fofa, elas não nos dariam a mínima. Éramos intrusas, e pela pressão sobre o rosto de Callie ao final de cada dia, eu sabia que estava pesando sobre ela.

Até o quinto dia de confinamento, eu me afastei um pouco. Eu sabia que, enquanto eu estivesse por perto ela não faria qualquer amizade que ela obviamente queria, então ao invés de seguir a multidão do lado de fora, depois do almoço, eu lhe disse que queria passar o dia lendo no quarto de Cody. Foi um pouco preocupante a forma como seus olhos se iluminaram antes que ela deliberadamente me desse um olhar decepcionado, mas eu a deixei ir. Eu entendia tanto quanto isso me irritava.

Se eu soubesse no que eu estava me metendo, eu teria prazer em ficar com Callie e a manter sem amigos.

Eu tinha estado no quarto de Cody por aproximadamente uma hora, quando houve uma batida suave na porta. Pensando que era Vovó ou Callie, eu me levantei para fora da cama e abri a porta, imediatamente desejando que eu pudesse fechar novamente.

— Oi, — ela disse nervosamente, sua voz áspera e profunda. — Eu sou Vera. A esposa de Slider?

— Isso é uma pergunta? — eu perguntei sem rodeios, minha *persona* idiota caindo perfeitamente no lugar.

— Não. — ela fez uma careta. — Eu só não tinha certeza se você sabia quem eu era.

Olhei para ela lentamente, observando seu corpo esbelto coberto com uma regata Harley Davidson e calças jeans de corte baixo concebidos para alguém com metade de sua idade. Cada opção de roupa que ela tinha feito parecia ter sido para mostrar seus recursos, desde sua pele excessivamente bronzada até as rugas ao redor de seus lábios franzindo um milhão de vezes em torno de um cigarro. No entanto, ainda havia algo estranhamente bonito sobre ela.

— Sim, eu sei quem você é. Posso ajudar com alguma coisa? — eu estava rezando para qualquer Deus que pudesse me ouvir que alguém, qualquer um, entrasse e nos interrompesse.

— Eu só queria conversar com você por um minuto, — ela disse, entrando no quarto, sem convite, me forçando a dar um passo atrás.

Fiquei em silêncio com um olhar educado de desinteresse no meu rosto e lutando contra o pânico se construindo no meu peito devido a nossa proximidade quando ela me olhou. Eu tinha estado evitando-a por dias, e apenas pela porra da minha sorte, na hora que eu fiquei a vontade, lá estava ela.

— Você é tão bonita, — ela disse baixinho. — Eu sabia que você

seria.

Ela estendeu a mão para me tocar e eu me afastei violentamente, minha mente correndo. Que diabos ela estava fazendo?

— Hum...

— Você tem dado ao seu pai uma dura, — ela disse, gentilmente me repreendendo com um aceno de cabeça quando ela puxou um maço de cigarros do bolso com as mãos trêmulas. — Isso é-

Eu a cortei no meio da frase. — Ele não é meu pai.

— Querida, sua certidão de nascimento não mente, e nem aquelas sobrelhas e queixo que você tem apontados para o céu. Inferno, você parecia com ele quando você nasceu, embora você tenha o mesmo olhar de sua mãe agora.

— O quê? — perguntei confusa. Eu estava na zona do crepúsculo do caralho? Ela tinha me visto quando eu era bebê? Eu não conseguia entender o que ela estava tentando dizer, e os meus dedos começaram a formigar.

Oh merda.

Ela olhou ao redor da sala, quase como se ela não pudesse sustentar os meus olhos quando ela começou a falar.

— Eu estava chateada como o inferno quando seu pai me disse que ele tinha engravidado uma prostituta do clube. Deus, eu poderia ter atirado nele com sua própria maldita arma. Eu posso sentar?

Eu balancei a cabeça rigidamente quando eu tranquei meus joelhos. Não, eu não queria ela aqui, porra.

— Eu vou sentar, — ela me disse com um aceno de cabeça, se empoleirando no lado da cama de Cody. — A história é um pouco fodida, mas eu acho que você precisa ouvir. Seu pai certo como a merda nunca vai te dizer, e mesmo que ele nunca diga nada, eu sei que ele se preocupa com você. Ele está sempre se preocupando com você.

Eu lutei contra o caroço na minha garganta, determinada a ficar de pé e coerente, tal como ela se sentou muito perto da minha coberta. Se eu não estivesse com medo de chegar perto dela, eu teria arrancado ele da cama antes que seu perfume de baunilha pudesse contaminá-lo.

— Eu conheci sua mãe. Não gostava dela. Ela sempre estava por perto, tentando conseguir droga dos meninos, o tanto que ela pudesse. Não sabia que ela estava transando com meu marido, não até mais tarde, mas eu sabia que algo estava errado com ela. Alguma coisa estava

faltando.

— *Não toque na mesa de café Farrah! Derrube qualquer um dos meus açúcares para da mesa e eu vou bater em você, sua burra!*

Não. Nananananão.

— Quando eu descobri que ela estava grávida, eu queria matá-la. Sério, considere uma ou duas vezes. Mas seu pai, bem, nós tínhamos tentado por um longo tempo até então, e ainda não havia bebês. Ele tentou agir como se ele não se importasse, mas eu sabia que uma parte dele estava um pouco animado com a coisa toda. Não poderia ajudar a si mesmo.

— *Esse é o seu pai na foto. Viu, Farrah? Filho da puta bonito, hein? Ele não queria você, então ele nos mandou embora. Como se fôssemos lixo, apenas nos jogou para fora como lixo. Nunca deveria ter ficado grávida.*

— Por mais que eu quisesse, ele não podia ignorar o que estava acontecendo. Ele estava com medo de sua mãe abortar, então ele a colocou em uma pequena casa do outro lado da cidade. Pagava suas contas, fez com que ela estivesse comendo, e tentou vigiá-la através dos meninos para que não pudesse sair e comprar drogas. — eu vagamente registrei sua voz pegando a última palavra. — Eventualmente, ela percebeu que Slider não ia me deixar por ela, mesmo que no momento, a merda não era boa entre nós por razões óbvias.

— *Poderia ter ficado com seu pai, você sabe. Ele não queria crianças, mas assim que você chegou eu estava ferrada. Me dava dinheiro para eu me afastar. Você deve se lembrar, Farrah, eu escolhi você. Então você seja uma boa menina e não faça eu me arrepender.*

— Ela nos disse que poderíamos adotar o bebê, e por um preço, nós nunca teríamos que vê-la novamente.

Vera fungou, mas eu ainda me recusei a olhar para ela. Minha visão estava começando a ter pequenas manchas nela enquanto eu tentava puxar calmamente o ar em meus pulmões.

— Não foi fácil para mim, eu quero que você saiba disso. Eu não queria nada a ver com o filho dela, a prova do meu marido transando nas minhas costas. Mas, eventualmente, eu vi o que isso estava fazendo com Slider, e eu sabia que eu tinha que escavar profundamente dentro de mim para descobrir se eu estava disposta a ignorar um bebê, o bebê do homem que eu amava, apenas por uma questão de orgulho.

— *A puta da esposa do seu pai ia matar você, Farrah. Eu vi. Eu sabia que se eu não levasse você para longe de lá, ela faria isso e ele*

fugiria com ela. Ela queria que você morresse, eu tinha que proteger você.

— Menos de um mês antes dela te ter, concordamos em adotá-la.
— ela fez um som rouco no fundo de sua garganta, me fazendo estremecer.
— Eu amei você antes de você nascer, sabendo que ia ser minha. Não amei ninguém mais em toda a minha vida, e isso é a verdade honesta de Deus. No momento em que você veio, eu tinha um quarto só para você, um monte de roupa e brinquedos que você não estaria usando em meses. Estava tudo perfeito.

Minha respiração estava ofegante, passando minha garganta apertada enquanto eu ouvia essa besteira, e quase tão avassalador quanto meu medo, era a certeza absoluta de que ela estava mentindo.

— Nós só ficamos com você por dois meses antes dela tomá-la de volta.

Meus ouvidos começaram a tocar.

— Não confiava em advogados naquela época, não tinha assinado documentos de adoção ou qualquer dessa merda, então, quando sua mãe veio com a polícia dizendo que Slider tinha mantido você contra sua vontade, não tivemos escolha. Em seguida, ela apenas... ela simplesmente desapareceu e levou você junto com ela.

— Tive que fugir no meio da noite como um daqueles filmes Contra o Tempo. Bem daquele jeito. Seu pai ia deixar ela fazer isso, eu vi isso em seus olhos. Ele odiava você, e você era apenas um bebê. Ele é um homem mau, Farrah. Nunca olhe para ele, a menos que você queira morrer.

— Esperávamos que ela ficasse limpa, nós pensamos que talvez ela tivesse parado e mudado de ideia. Ela nunca pediu mais dinheiro ou nos contatou novamente. Naquela época, os pais não tinham um monte de direitos sobre suas crianças, então mesmo que nós tivéssemos encontrado você, havia uma boa chance de que não iríamos ter você de volta. Depois de um par de anos, paramos de procurar, esperando que você estivesse bem, que ela nos provou estarmos errados e se recompôs.

Ela estava olhando para mim, eu podia sentir isso, mas eu não conseguia me fazer olhar para trás. Meu peito sentia como se alguém estivesse sentado sobre ele, e meus braços tinham ficado completamente dormentes. Levou tudo que eu tinha apenas para me manter de pé.

— Por favor, dê o fora do meu quarto, — eu botei pra fora, minha voz fraca e trêmula. — Você é uma mentirosa e eu não quero ouvir mais nada.

— Eu te dei o nome de Cecilia, para a minha mãe. Seu pai te

chamava de CeeCee-

— Pare! Pare com isso, sua puta! Você sabe qual era o meu nome? Garota ou idiota ou merdinha ou pedaço de merda ou foda-se-Farrah ou volte-para-a-merda-do-seu-quarto. — eu a ouvi soluçar, apenas uma vez. — Ela me batia e gritava e tinha viciados saindo e entrando em casa o tempo todo e isso foi antes de eu ter doze anos de idade. Eu era de vocês? Foda-se. Vocês não me encontraram, vocês pararam de procurar. Eu estava a míseras milhas de uma facção do Aces. Foda-se você e foda-se o seu marido fodido.

Ela se levantou da cama e deu um passo em minha direção.

— Pare! — eu ofegava. — Saia!

Eu não tinha certeza o que finalmente a fez ouvir, se era a forma como o meu corpo começou a tremer ou a maneira que eu lutava para respirar, mas depois de alguns segundos, ela correu para fora do quarto. Dei dois passos vacilantes, antes de cair pesadamente sobre a cama, com foco em movimentar minhas mãos para que eu pudesse pegar o meu cobertor. Até o momento que eu o tinha puxado para cima da minha cabeça, eu estava prestes a desmaiar.

Não era mentira. Porra. Tudo fazia muito sentido.

Oh Deus, ela tinha dito a verdade. Eles me tiveram, eles me amaram, e quando a merda ficou ruim, eles tinham desistido de mim. Era pior do que acreditar que Slider apenas não queria filhos. Muito pior.

Eu mal estava coerente quando Cody me encontrou.

Capítulo vinte e um

CASPER

— Vera está em seu quarto, — Cameron me disse baixinho enquanto eu estava sentado no bar com alguns dos meninos. Olhei para ele com surpresa por um momento. — Com Farrah.

Eu estava fora da banqueta e caminhando em direção à porta antes que ele terminasse o nome de Farrah. Filha da puta. As coisas estavam indo tão bem, pelo menos, melhor do que eu esperava. Minha menina tinha se mantido calma. Ela não tinha trazido a atitude de ‘não dou a mínima’ ou comentários sarcásticos, embora eu saiba que ela queria. As old ladies do clube não eram exatamente amigáveis, e ela tinha tomado essa merda e manteve a cabeça erguida, sem causar qualquer drama.

Eu *sabia* que seria ruim enquanto corria pelo corredor, mas eu não poderia ter imaginado o quão ruim seria.

O quarto estava em silêncio enquanto eu caminhava para dentro, a porta aberta. Uma varredura rápida me garantiu que Vera tinha ido há muito tempo, mas eu não poderia estar aliviado porque um pedaço do familiar cobertor estava meio pendurado para fora da minha cama.

— Joanelha? — eu chamei ansiosamente, me movendo em sua direção na cama.

— O que ela está fazendo?

Eu não tinha percebido que Cameron tinha me seguido, mas estava grato como o inferno que ele tinha quando nenhuma resposta veio de debaixo do cobertor. Porra. A metade superior de seu corpo estava mole na cama, mas a metade inferior... Deus. Ela estava de joelhos. Ela estava de joelhos e as solas dos pés descalços estavam espreitando para fora da colcha, um deles torcido ligeiramente para o lado.

— Farrah! — gritei, passando os braços em volta de toda a colcha para movê-la completamente para a cama. — Cam, corre e chame a Vovó. Acho que ela está na cozinha, — eu pedi freneticamente, puxando o cobertor.

Eu enfiei meus braços sob ela, tentando encontrar as bordas do

cobertor, mas ela se envolveu com tanta força que me levou algumas tentativas antes que eu pudesse começar a desenrolá-lo. Eu estava com medo como o inferno quando ela não lutou comigo, seu corpo mole e flexível quando me mexi em torno dela na cama. Quando finalmente rolei de costas, dei uma olhada em seu rosto e engoli a bile subindo na minha garganta.

Seus lábios estavam praticamente azuis e sua pele estava mais pálida do que eu jamais tinha visto. Ela parecia morta, mas eu podia ver o pulso em sua garganta batendo freneticamente.

— Ei, Joaninha, — sussurrei.

Ela abriu os olhos e me deu um leve sorriso antes de seu rosto amassar.

— Acho que posso ter desmaiado, — ela murmurou, as sobrancelhas franzidas em confusão. — Isso foi bizarro.

— Porra, Joaninha. — eu gemi, puxando-a em meus braços. — Eu sinto muito, baby. O que aconteceu?

Ela empurrou o rosto no meu ombro, sem responder, e quando eu deslizei minha mão no cabelo da nuca de seu pescoço, Slider pisou na porta. Porra, ela preferiria morrer a deixá-lo vê-la assim. Sua maquiagem estava manchada em toda a porra do rosto.

— Qual é a merda do seu problema? — ele gritou, fazendo com que Farrah vacilasse antes de ficar mais pálida ainda. — Que porra você fez com a minha esposa?

— Chefe-

— Não é da sua conta, rapaz! — ele interrompeu. — Eu quero saber que porra a sua cadela disse à minha esposa que está fodidamente histérica no meu quarto! Este é o agradecimento que recebo por ter sua bunda doida no meu clube? Você não pode ficar longe, tinha que começar a foder com um dos meus fodidos prospectos, e agora tenho uma fodida prostituta de segunda geração no Clube como uma old lady de um dos meus homens?

Farrah começou a tremer, lágrimas molhando meu pescoço, e eu apertei a mão em sua nuca para mantê-la onde estava. Eu gostaria de poder cobrir suas orelhas enquanto estávamos assim. Eu queria ficar em pé e fazer o filho da puta sair, mas Farrah estava no meu colo e não iria tirá-la de lá.

— Eu avisei para ficar longe da minha mulher! — Slider rugiu.

Farrah se assustou em meus braços, fazendo um barulho agudo que foi tão baixo que eu mal ouvi.

Porra, eu estava farto. Eu apertei meus braços em torno de Farrah e apoiei as minhas pernas para me levantar. Foi quando Vovó entrou calmamente, encontrando meus olhos antes de ficar parada de costas para Farrah e eu.

A perplexidade de Slider foi quase engraçada quando Vovó ergueu o seu um metro e meio de altura, suas costas curvadas não eram páreo para o jeito que ela endireitou os ombros.

— Eu aprecio que você nos acolheu nestes últimos dias, mas eu vou pegar a minha neta e sair daqui assim que tudo puder ser empacotado.

O corpo de Farrah relaxou contra o meu com as palavras de Vovó.

— Mulher, eu não tenho nenhum problema com você.

— Errado, — Vovó argumentou. — Assi que você sair, vou pegar Farrah e a levar para fora do seu clube.

— Sim, leve esse lixo com você, — ele vociferou de volta.

— Seja muito, muito cuidadoso com o que você diz agora, — Vovó sussurrou de volta, sua voz assumindo um tom que eu nunca tinha ouvido antes. — Sua filha está tremendo e aborrecida na cama, e o que você dirá depois pode ser a gota d'água. Ela tem uma família agora, ela não precisa mais permitir que entre *lixo* em sua vida.

— Que porra é essa? A pequena cadela me tratou como merda desde o momento em que a conheci e arranjei seus fodidos problemas para ela. Tanto quanto eu estou preocupado, para mim já deu.

— Bem, então você não vai se importar sair para que possamos embalar nossas coisas. E Slider? — a voz de Vovó caiu para um sussurro. — Deixe ela em paz ou eu lembrarei a você que tenho meus próprios contatos.

— Foda-se essa merda. Leve essa pequena puta para fora do meu clube. — Slider bufou, girando em direção à porta.

A cabeça de Farrah levantou e se virou para encará-lo quando ele alcançou a porta. — CeeCee, — ela disse com calma.

Ela atirou de volta e ele tropeçou quando girou para nós, seu rosto uma máscara de horror quando encontrou os olhos dela.

Foi quando Vovó bateu a porta na cara dele.

Capítulo vinte e dois

FARRAH

Vovó tinha tudo embalado em menos de vinte minutos, mas nos levou perto de uma hora para descobrir a logística de deixar o clube em plena luz do dia. Afinal de contas, eles estavam sob bloqueio por uma razão.

Eu fiquei no colo de Cody a maior parte daquela hora, mas nós mal falávamos. O que havia para dizer, realmente? Slider tinha desistido de mim quando eu era criança, e os desejos desconfortáveis que eu abrigava sobre um dia ter um relacionamento com ele desapareceu em uma nuvem de fumaça quando ele fez os seus sentimentos conhecidos. Eu não era nada para ele. Uma prostituta do clube gerada a partir de uma outra prostituta do clube, uma designação que eu assumi que veio do meu relacionamento de um tempo atrás com Echo.

Grease e Callie vieram não muito tempo depois da explosão para ver o que diabos tinha acontecido, e ela decidiu automaticamente embalar Will e sair com a gente. Houve algumas vezes que vi Callie furiosa, como se ela fosse explodir como o Hulk se alguém olhasse de lado. Ela era feroz em sua proteção comigo, e seus instintos de mãe urso se levantaram quando teve um vislumbre do meu rosto. Devia estar parecendo uma merda.

Callie e Grease entraram em uma briga enorme, brigando sobre ela e Will deixarem o clube, mas depois de alguns minutos, eu ia colocar um fim a isso. Seja qual for a ameaça que estivesse lá fora, era muito real, e pela primeira vez eu concordava completamente com Grease. Não era seguro para eles saírem, não importa o que Vovó e eu estávamos fazendo. Francamente, não era seguro também para nós sairmos, ou não teríamos estado lá em primeiro lugar.

Cameron não estava feliz de ser deixado para trás. Sua ansiedade disparou quando dissemos a ele que eu estava saindo, e por um momento eu fiquei com medo que ele ia dar um soco na cara de Cody por dizer a ele que não poderia ir com a gente.

Foi mais difícil deixá-lo para trás do que eu imaginava, mas eu sabia que não havia nenhuma maneira que poderia trazê-lo junto. Sua

família já tinha sido alvo, e mesmo que tivéssemos mantido a sua sobrevivência em segredo, ele ainda estava em perigo. Eu não podia suportar a ideia de algo acontecer com ele. Eu duvidava que seu pai o teria deixado sair de qualquer maneira. Tommy parecia ir e vir no seu papel de pai, mas eu sabia que ele ainda se preocupava.

Vovó e eu iríamos para casa de sua irmã Lily, nos arredores de uma pequena cidade chamada Sutherlin cerca de uma hora ao sul de Eugene. Era tão longe e fora do caminho que Vovó tinha certeza que estaríamos seguras na antiga casa de fazenda, mas apenas para ser cuidadosos fomos em dois carros separados e duas rotas diferentes para chegar lá, com Grease e Vovó em seu carro, e Cody e eu dirigindo no meu.

O clube não fez nada para ajudar com a nossa partida, não foram feitos planos para se certificar de que não tivéssemos sido seguidos, e foi mais um prego no caixão do pai-do-ano. Ele nem sequer se importava o que acontecesse comigo. Era simples assim.

Nós ficamos quietos durante o trajeto. Eu estava nervosa e Cody estava concentrando em nosso entorno. Mas quando passamos o sinal dos limites da cidade de Sutherlin, ele finalmente falou.

— Você vai gostar da minha tia Lily, Joanelha. Ela é muito parecida com Vovó. Mais silenciosa, embora. — ele estendeu a mão e entrelaçou seus dedos com os meus, finalmente relaxando um pouco.

— Eu só queria que nós não estivéssemos potencialmente trazendo merda para sua porta. — eu suspirei. — A parte fodida de tudo isso é que eu não fiz nada. Ela me encurralou no meu quarto. Eu não tive escolha.

— Você quer falar sobre isso? — ele perguntou. — Eu sinto que eu estou perdendo uma grande parte de tudo o que diabos está acontecendo.

Eu respirei fundo e dei a ele a versão resumida da visita de Vera, enquanto entrávamos a uma estrada de volta e começamos a subir um longo morro, mas eu deixei de fora as lembranças da minha mãe. Era suficiente ele saber o que Slider e Vera tinham feito ou deixado de fazer, a sujeira com que a minha mãe tinha enchido minha cabeça não era algo que eu queria discutir. Eu não tinha certeza se ele entenderia, quão ruim era para mim que eles tivessem tomado conta de mim e depois fingiram que eu nunca tinha existido, mas ele entendeu.

— Isso é fodido! Eles simplesmente desistiram? — ele perguntou com uma carranca no rosto quando paramos.

— Aparentemente. Eu acho que há algo sobre mim. Eu não consigo manter o interesse dos pais por muito tempo, — eu disse a ele com um sorriso divertido quando eu soltei o cinto de segurança.

— Isso é besteira, Farrah, — ele respondeu, agarrando minha perna quando me virei para abrir a porta. — Não há nada de errado com você, baby. Isso é tão fodido, você sabe disso, certo? Isso não tem porra nenhuma a ver com você.

A intensidade de sua voz fez a minha garganta travar de lágrimas, e eu coloquei delicadamente a minha mão em seu rosto. — Eu amo você, — eu disse a ele pela primeira vez.

Ele engoliu em seco e se inclinou para mim, mas o nosso pequeno momento foi interrompido pelo som inconfundível de alguém destravando uma espingarda.

— Diga o que você quer! — gritou uma velhinha segurando a arma a pouca distância da frente do meu carro.

Cody baixou a janela, deixando a outra mão apertando a minha coxa. — Tia Lil, sou eu, Cody!

— Cody! — ela gritou em delírio, deixando a espingarda descansar contra seu lado. — Bem, o que diabos você está fazendo sentado no carro? Venha!

Seu sorriso era enorme quando ele abriu a porta e entrou no dia nublado, e observei com espanto como ele passou os braços ao redor da cintura da pequena mulher e girou em torno dela. Ela ainda estava segurando a espingarda enquanto eles giravam, e eu me abaixei atrás do carro quando sua tia apontou na minha direção.

— Que porra é essa, o Velho Oeste? — eu resmunguei, saindo do carro quando eles pararam de girar.

— Farrah! — Lily sorriu quando eu fiz meu caminho em direção a eles. — Minha irmã me disse muito sobre você, querida! Eu não queria assustá-la, mas Rose me deixou saber o que estava acontecendo e eu não conseguia ver quem estava no carro. Entre! Entre! Tenho jantar no fogão.

— Como você estava pensando em atirar em alguém, se você não pode vê-los? — perguntei em tom de conversa enquanto subíamos os degraus da varanda.

— Oh, querida, você só precisa de uma vista geral com uma espingarda. Este bebê tem uma boa mira, — ela disse quando entramos no interior e ela colocou a arma contra a parede. — Chegue perto o suficiente e você pode pulverizar a merda de alguém. — ela piscou e se virou em direção à cozinha, me deixando com a boca aberta.

— Eu pensei que você disse que ela era uma pessoa tranquila! — eu reclamei para Cody quando ele entrou pela porta da frente, levando as

minhas coisas.

— Eu disse que ruim era minha visão, não minha audição, — Lily cantarolou da cozinha, fazendo Cody cair na gargalhada enquanto meu rosto queimava de mortificação.

Eu apertei minha mandíbula e ajeitei meus ombros enquanto eu seguia Lily para a cozinha, ignorando Cody enquanto colocava minha mala por um corredor do lado esquerdo da entrada. Eu estava tendo dificuldade em manter a minha guarda, havia muitas coisas acontecendo na última semana. Eu estava fora de ordem. Eu precisava juntar minhas coisas agora.

— Então, você é velha, — eu falei para Lily, tentando irritá-la quando eu fiz o meu caminho para a ilha que separava a cozinha da sala de jantar. — Você tem o seu cartão de maconha medicinal?

— Claro que não. Eu não sou tão decrepita, — ela respondeu, se virando para me encarar.

— Maravilhoso.

— Disse que eu não tinha um cartão, não disse que eu não tinha maconha, — ela me disse com um pequeno sorriso.

— É isso aí, vovó!

— Você está tentando corromper a minha tia? — Cody perguntou, me assustando quando apareceu e se inclinou com as mãos sobre a bancada de cada lado de mim.

— Eu acho que pode ser o contrário.

— Sim, isso não me surpreende, — ele murmurou em meu pescoço, me dando um beijo suave lá.

— Lily? Farrah? — ouvi Vovó chamando a partir da frente da casa.

— Estou aqui, Rose!

Deus, aquelas velhas senhoras tinham um conjunto de pulmões nelas.

— Tudo vai bem? — Vovó perguntou sem fôlego quando ela entrou na cozinha.

— Sim, sem problemas. E quanto a vocês? — Cody respondeu quando Vovó caminhou ao redor da ilha para dar um abraço em Lily.

— Sem problemas, — Grease respondeu, colocando as malas de Vovó na porta da cozinha. — Não vi nada.

— Asa, esta é minha irmã, Lily. Lily, este é o homem de Callie, — disse Vovó em jeito de introdução.

— Porra, você com certeza não é pequeno, — Lily deixou escapar, olhando Grease de cima para baixo... e depois para cima novamente.

— Não, senhora, eu não sou.

— Callie é tão pequena, você tem sorte que seu bebê não rasgou ela em dois, — Lily comentou, fazendo com que o rosto de Grease ficasse pálido.

— Feche sua matraca, Lily! — Vovó advertiu.

— Bem, merda! Olhe para ele! O homem é enorme!

Vovó ignorou Lily e se virou para Grease. — Tire esse olhar do seu rosto. Callie fez muito bem tendo Will, e eu tenho certeza que você já viu que ele não rasgou ela em duas.

O rosto de Grease ficou vermelho com as palavras de Vovó, e eu tive dificuldades em controlar meu riso. Deus, Vovó era engraçada sozinha, mas com essas duas senhoras idosas juntas? Eu tive um sentimento que eu estaria fazendo xixi nas calças num futuro próximo.

— Não posso ficar por mais tempo, irmão, — Grease disse para Cody seriamente, imediatamente arruinando o bom humor que eu finalmente encontrei. Eles trocaram um olhar e um aceno de cabeça antes de Cody se virar para mim.

— Vamos, Joaninha, — ele me chamou baixinho, envolvendo os braços em volta dos meus ombros. — Eu vou te mostrar onde é o seu quarto.

Quando Lily disse para não sujar os lençóis, eu não pude nem rir.

Era quase hora dele me deixar e eu não estava pronta. Se fosse por nós, ele teria ficado, mas nós dois sabíamos que ele era necessário no clube. Se as famílias quisessem estar seguras novamente, eles tinham que cuidar da ameaça contra elas.

Capítulo vinte e três

FARRAH

— Eu vou ficar bem, — assegurei para Cody, passando minhas mãos sobre a cabeça raspada dele enquanto o montava na cama no quarto de hóspedes de Lily.

— Eu odeio deixar você, especialmente depois de toda essa merda no clube.

Minha respiração estremeceu quando me lembrei da história de Vera, mas balancei a cabeça, como se não fosse nada. — Não importa. Não foi novidade de que Slider não queria ter nada comigo.

— Eu achei você envolta em sua colcha, Joanelha. Não me diga que não foi nada, — ele argumentou, me puxando para mais perto.

— Eu estou bem agora, está vendo? — eu disse a ele, me inclinando para trás para que ele pudesse ver o grande sorriso no meu rosto. — Eu tenho Vovó e Lily para me manter ocupada, a espingarda de Lily para me manter segura. Nós vamos ficar bem, baby.

— Isso ainda me preocupa.

— Ei, talvez pelo tempo que você voltar, isso vai ter crescido um pouco e eu vou ter algo para agarrar, — eu disse, apertando meus dedos juntos para tentar puxar seu cabelo. — Por que você cortou?

Ele riu nervosamente, e minha curiosidade aumentou. — Você disse que eu parecia um idiota.

— O quê? Não, eu não disse.

— Sim, você disse que apenas idiotas tinham o meu corte de cabelo. — ele riu novamente. — Quando eu saí com Grease pela primeira vez para conhecer os caras, eu raspei tudo. Eu não queria parecer um maricas.

— Ah, merda. — eu gemi, mas não consegui evitar meus lábios de se curvarem.

— Foi estúpido.

— Você deve ter um verdadeiro moicano desta vez, — eu disse com um beijo. — Deixe ele crescer, e quando vir você, vou cortá-lo para você.

— Você vai cortar o meu cabelo? — ele perguntou em minha boca.

— Quando você voltar, eu vou.

— Eu não acho que vai demorar muito, — disse ele, levantando as duas mãos para correr os dedos pelo meu cabelo. — Uma semana, talvez duas. Então eu venho te buscar.

— Eu estou tentando realmente não fazer perguntas, porque eu sei que é como isso funciona. Mas eu preciso de você para me dizer que tudo vai ficar bem, — respondi antes de me inclinar para morder suavemente o seu queixo.

— Tudo vai ficar bem, eu prometo. Joanelha, se você continuar fazendo isso eu vou... porra. — ele assobiou quando eu corri minha boca em sua garganta e chupei seu pomo de Adão.

— Você tem que ficar quieta, — ele ordenou, me puxando com ele quando se levantou da cama. Ele se aproximou e puxou minha colcha de cima da minha mala, e a espalhou sobre a borda do colchão.

— Eu posso ficar quieta.

— Não, você não pode, — ele murmurou, me girando para enfrentar a cama. — Eu vou te foder rápido e duro, e você vai querer gritar.

Me senti ficando molhada quando ele desabotoou minha calça jeans e as tirou de minhas pernas. Minha calcinha foi a próxima, e quando eu saí das roupas em torno de meus tornozelos, seus dedos deslizaram em mim por trás.

— Porra, já está molhada para mim, maldição, — ele disse em voz baixa, levantando o outro braço para empurrar meu tronco para baixo em cima da cama. — Fique assim. Porra, você é linda.

Sua voz estava rouca e suas mãos firmes quando ele puxou seus dedos de mim para empurrar a minha camisa para cima para descansar acima dos meus seios. Quando ele se levantou, eu olhei para ele e vi que apontava seu telefone em minha direção.

— O que você está fazendo?

— Tirando uma foto, — ele respondeu com um sorriso irônico quando ele colocou o telefone na mesa de cabeceira e desabotoou a calça jeans.

— Ótimo, — eu murmurei, meu rosto queimando quando eu deixei

cair a minha cabeça para a cama.

Ouvi ele empurrando sua calça jeans para baixo e rolando um preservativo, como eu esperava, e cada pequeno ruído aumentava a minha impaciência. Eu sabia que não tinha muito tempo antes que Grease viesse procurar por ele, e queria ser capaz de tocá-lo uma última vez antes dele sair. A sensação de mau agouro tinha me instigado a transar com ele, embora soubesse que havia pessoas no final do corredor.

Simplesmente eu estava com medo. Eu tinha medo de que tudo o que ele fosse fazer levaria muito mais tempo do que uma semana. Eu estava com medo de que alguém iria nos encontrar lá fora, em um lugar remoto, e nós estaríamos sentados sem poder fazer nada. Estava com medo que ele iria voltar para o clube, e o problema de Slider comigo iria piorar tudo.

Eu tinha medo de que, por uma razão ou outra, ele não ia voltar para mim.

Meus músculos apertaram em antecipação quando ele veio atrás de mim, seu jeans esfregando contra a parte de trás das minhas coxas antes que sentisse suas mãos correrem dos meus ombros para os meus quadris. Eu relaxei na cama, arqueando as costas quando suas unhas cavaram as bochechas da minha bunda e raspando a parte de trás das minhas coxas.

Cody gemeu, puxando meu rosto para longe quando ele dobrou os joelhos ligeiramente e empurrou dentro de mim. — Um dia em breve, eu vou tirar mais fotos de você, — ele disse. — Ajoelhada no chão com meu pau em sua boca, deitada na cama com as pernas abertas, molhada e pronta para mim...

Ele se moveu lentamente, se observando entrar e sair, e isso me deixou louca. Eu queria que ele se movesse. Eu queria sentir suas bolas batendo contra o meu clitóris e seus quadris empurrando contra a minha bunda.

— Você não vai tirar mais, — respondi, rangendo os dentes quando virei minha cabeça para olhar para ele. Ele estava segurando meus quadris ainda enquanto eu tentava empurrar para trás contra ele, e ele estava me deixando louca. — Eu não sou esse tipo de garota.

Ele riu baixinho e me empurrou de volta duramente quando ele empurrou para frente. — Que tipo de menina você é, Joanhinha? — ele perguntou com um sorriso. — Você adora. Você ama que eu quero ver sua buceta molhada, mesmo quando você não estiver por perto.

— Oh Deus. — eu gemi, incapaz de discutir. Ele estava certo, eu

adorei, e a imagem que ele tinha pintado estava me deixando ainda mais molhada.

— Silêncio, Farrah, — ele ordenou, pegando o ritmo até que ele estava se movendo em um ritmo suave e rápido. — Eu vou te foder duro, e você vai ficar muito, muito quieta. Não é, linda?

Eu balancei a cabeça, soltando-a para a cama novamente enquanto os meus mamilos roçavam a costura do meu cobertor. Quando uma de suas mãos deixou meus quadris, eu me preparei em antecipação, imaginando o que ele estava fazendo na minha cabeça. Eu sabia o que estava por vir, mas eu ainda gritei quando senti o polegar coberto de saliva entrando na minha bunda.

— Você vai ficar tão dolorida, — ele murmurou, virando a mão para que o polegar ficasse dentro, mas seus dedos cercando onde seu pau deslizava dentro e fora, esfregando meus lábios que estavam esticados em torno dele. — Você vai estar pensando em mim por dias depois que eu for. Cada vez que você sentar, você vai me sentir aqui.

Eu não conseguia recuperar o fôlego quando meu orgasmo se construía, e a mão no meu quadril deslizou para frente entre minha buceta e a cama. Eu completamente parei de respirar quando seus dedos bateram no meu clitóris e os que estavam por trás beliscaram meus lábios com força contra seu pau.

Meu Deus.

Minha visão ficou distorcida quando meu orgasmo bateu, a mistura de prazer e dor me fazendo contorcer contra ele. Eu não sabia se estava tentando fugir ou me aproximar, mas não importava, porque Cody não estava me deixando mover. Ele bateu dentro de mim em cursos não mensuráveis, xingando e me elogiando quando ele me avisava para ficar quieta.

No momento em que ambos estávamos satisfeitos e ele saiu de mim, eu não tinha certeza de como conseguiria me mover novamente. Podia sentir minha buceta latejando em réplicas e meu corpo arrepiado quando ele me limpou com lenços da mesa de cabeceira, e nem sequer abri os olhos para ver onde ele escondeu o preservativo usado.

Uma batida na porta do quarto fez meus olhos abrirem. — Hora de ir, irmãozinho, — Grease chamou pela porta. — Tentei dar a vocês um tempo, mas eu acabei de receber um telefonema de Slider.

— Já tô indo, — respondeu Cody.

— Me passa as minhas calças? — eu perguntei em voz baixa, me

sentando. Nosso tempo terminou, sem mais enrolação.

— Me ligue se você precisar de alguma coisa, está bem? — ele disse, segurando meu jeans e calcinhas para que eu pudesse entrar dentro deles. — Mesmo se você acha que não é nada... me ligue.

— Eu vou, — eu respondi enquanto ele abotoava minha calça jeans e envolvia as mãos em volta da minha cintura. Ele se inclinou para esfregar o nariz no meu, da mesma forma que eu o tinha consolado semanas atrás, e o gesto quase me quebrou.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, linda.

O segui até a porta de entrada, onde as velhas e Grease estavam esperando, mas eu não encontrei os olhos de ninguém quando cheguei lá. Minha máscara colocada, embora eu não tivesse certeza de quem eu estava me escondendo. Cada pessoa em torno de mim, exceto Lily, tinha me visto com minha máscara, mas eu não me importei. Se eu ia dizer adeus, sabendo que merda ruim ia acontecer antes de tudo ser resolvido, eu precisava da minha máscara. Eu precisava do conforto e equilíbrio que me trazia quando eu estava sentindo nada além de confiante.

Eu estava com medo, se eu não usá-la, eu iria implorar para ele não ir ou explodir em lágrimas, e nenhum destes comportamentos eram aceitáveis.

Em vez disso, eu fiquei acenando meu adeus como se eu não quisesse correr atrás do carro. Depois disso, eu joguei cartas com Vovó e Lily como se minha mente não estivesse distante de um homem que tinha a capacidade de me quebrar, e mais tarde, depois que a casa estava em silêncio e eu estava embrulhada na minha colcha, eu chorei até dormir.

Capítulo vinte e quatro

CASPER

A viagem para Eugene foi silenciosa. Às vezes eu esquecia como completamente enraizado Grease estava em nossa família, até tempos como aqueles, quando eu sabia que sua ansiedade deixando Vovó e Farrah era tão ruim quanto a minha. Nenhum de nós gostava da situação, mas não havia nada a dizer, nenhum argumento ou desculpa para dizer.

Fomos embora com base na crença de que ninguém iria encontrá-las ou ligá-las aos Aces... e que era um enorme salto de fé.

Quando chegamos ao clube, o sol já se tinha posto e as coisas foram se acalmando. Havia tantas famílias lá dentro, a maioria dos irmãos estava bebendo do lado de fora nas mesas de piquenique para que eles não fossem interrompidos por suas esposas, e manter as coisas bastante calmas.

Eu temia ver Slider, meu sangue fervia na merda que ele fez Farrah passar, mas eu sabia que não poderia dizer nada. Minha lealdade nunca tinha sido um problema, o Clube tinha cuidado da minha família no passado, mais do que eu jamais poderia pagar. Mas, pela primeira vez, não queria estar lá. Fiquei furioso que tivesse que escolher entre a mulher que eu amava e o Clube que eu pensei que iria cobrir minhas costas. Se alguma coisa acontecesse com Farrah, eu sabia que ia queimar o lugar até o chão e que se fodam as consequências.

— Casper! — Poet chamou no minuto em que tínhamos saído do carro. Ele começou a vir em direção a nós, Dragon seguia de perto, e eu queria ignorá-los. Eu não tinha tempo para suas desculpas e banalidades. A filha dele não estava do lado de fora do Clube quando havia pessoas querendo atingir especificamente as famílias Aces.

— O que foi? — perguntei friamente.

Grease veio atrás de mim e colocou a mão no meu ombro em advertência, mas dei de ombros. Não precisava de seus malditos avisos.

— Fale com Vera, — Poet me disse quando me alcançou. — Ouça a versão dela.

Ele balançou a cabeça e passou a mão sobre a barba antes de continuar. — Ela quer que você saiba que está trabalhando em Slider. Diz que em alguns dias ela vai ter convencido ele para Farrah voltar.

Eu bufei. — Você acha que ela vai colocar um pé aqui de novo? Ele a chamou de puta. Uma prostituta do Clube. Ele é o pai dela.

— Irmão, você não estava lá quando Natasha levou Farrah. Foi uma maldita confusão. Slider destruiu o Clube todo dia, e Vera estava trancada em seu quarto, não querendo ver ninguém. — Poet suspirou. — Não há muita coisa que possa atingir Slider, o homem é tão frio como pedra, mas no momento em que ele soube onde a filha estava, ele era como um homem possuído. Imagina não saber onde sua filha está por fofados anos e depois achar ela, mas ela não é nada como você pensava que seria.

— Ela não é nada como ele pensou que seria? — gritei, as veias em meu pescoço pulsando. — Me pergunto como diabos isso aconteceu?

— Acalme-se.

— Isso é, — eu olhei para o chão quando senti a mão de Grease na parte de trás do meu pescoço. — Ele é pai dela e falhou com ela. Uma e outra vez. Ele não gosta dela? Quem diabos se importa? Que fique longe dela! Ele a forçou para sair do único lugar no maldito país em que ela estava a salvo, tudo porque sua maldita esposa surpreendeu Farrah e, então teve seus sentimentos feridos. Espero por Deus nunca entender essa merda.

— Chega!

Virei a cabeça para encontrar Slider, com os olhos turvos e destruídos, em pé do lado de fora das portas do Clube. — Eu preciso de você, e essa é a única razão pela qual você ainda está de pé, seu pequeno moralista fodido. Mas mais uma palavra e vou mandar você sumir.

A mão de Grease apertou com mais força na parte de trás do meu pescoço, me mantendo em silêncio, e pensei que minha cabeça ia explodir quando apertei minha mandíbula para manter a boca fechada.

— Temos negócios para cuidar. — Slider inclinou a cabeça para a sala de trás e ordenou. — Missa⁵, — então girou de volta e desapareceu pela porta.

Nós o seguimos, ansiosos por ouvir os planos para ajeitar a bagunça do caralho com que estávamos lidando.

⁵ Sala de reuniões.

— Ele é um bom homem, — Poet me disse baixinho enquanto passava por mim. — Ele não tem nenhum ponto de referência para esta merda. Pense se fosse sua mulher, chorando como se sua vida estivesse terminada.

Eu olhei diretamente nos olhos e disse a ele a única coisa que eu podia. — Era a minha mulher, chorando como se sua vida estivesse terminada. Mas a minha parou de respirar até que ela desmaiou porque não podia lidar com isso. Então, eu não tenho simpatia pela esposa dele.

Fui para a frente, seu olhar no chão, e assim que eu soube que não iria ser ouvido, olhei para Grease.

— Eu vou estar nisso até que eu saiba que as mulheres estão seguras. Mas depois disso, eu estou fora.

Capítulo vinte e cinco

FARRAH

Os dias voaram surpreendentemente rápido. Eu conversava com Cody diariamente, recebendo atualizações sobre o que estava acontecendo com o Clube, e antes que eu percebesse, duas semanas haviam se passado. O Clube ainda não estava em qualquer lugar perto de descobrir a sua merda, e tive que sair do meu trabalho no salão. Realmente gostava de lá, mas felizmente não estava gastando dinheiro na casa de Lily, então eu estava bem financeiramente, pelo menos, até que voltássemos a Eugene.

Era idílica a vida no pequeno vale, e pela primeira vez em anos, me senti totalmente relaxada. Passamos nosso tempo na varanda traseira, bebendo chá, tomando sol e jogando baralho, ou no pequeno jardim de Lily que era cercado para manter a vida selvagem afastada.

Falando de animais selvagens, ela tinha um cervo. Como veados reais que vieram em sua propriedade para comer grama e tomar sol. Toda a minha vida tinha sido nos subúrbios, então a primeira vez que vi um cervo e seus dois bebês pequenos, estava lá com a boca aberta só Deus sabia por quanto tempo até que o som de Vovó e Lily rindo tinha me tirado do meu estupor.

Eu tinha ficado confortável com Lily imediatamente, o que eu realmente não deveria ter ficado surpreendida. Ela era tão parecida com Vovó, me aceitando como se eu pertencesse a ela. Minha pequena família escolhida pessoalmente tinha crescido mais uma vez, e se sentia bem. Muito bem.

Alguns dias depois da segunda semana, eu pulei da cama antes do amanhecer para tentar ver a família de cervos, e passava as seguintes horas sentada na varanda traseira nos meus shorts e uma das velhas camisetas de Lily. Não foi até que fui ao banheiro depois do almoço que eu percebi que não tinha feito nada com a minha maquiagem ou cabelo o dia inteiro.

Foi a primeira vez em um longo tempo que eu pude lembrar que meu rosto nu e cabelos naturalmente soltos no espelho não faziam com que eu quisesse me virar em repulsa. Eu estava um pouco bronzeada

depois de todo o tempo passado ao ar livre, e meu cabelo tinha clareado ao sol.

Eu parecia saudável. Não impecável e preparada, mas realmente saudável, com bochechas rosadas que tinham preenchido a partir de três refeições sólidas de Lily e Vovó cozinhando todos os dias, e olhos claros.

Eu não me incomodei com maquiagem depois disso, ou minhas próprias roupas. Eu andava descalça e desleixada nos velhos vestidos de casa de Lily dos anos sessenta. Vovó e eu nunca deixávamos a propriedade de qualquer maneira, deixando Lily pegar mantimentos e outras coisas que precisávamos no supermercado local, então não era como se alguém me visse. Na maioria das vezes eu só tomava banho e jogava meu cabelo em um coque bagunçado, ansiosa para sair ou ir ao sótão de Lily para explorar.

A casa de Lily era um maldito tesouro de bens vintage. Juro por Deus, a velha nunca jogava nada fora, o que era fantástico tanto quanto eu estava preocupada. Eu não tinha certeza se era porque Natasha não mantinha qualquer coisa por mais do que alguns anos ou porque eu perdi a maior parte das minhas coisas quando deixei minha antiga vida, mas eu amava tudo o que tinha uma história. Havia cobertores antigos, brinquedos, roupas e móveis no sótão de Lily, e passei horas e horas vendo suas coisas enquanto Vovó e Lily me ignoravam como se eu fosse maluca.

Estava no sótão, basculhando um velho baú cheio de roupas dos anos oitenta, quando Cody ligou. As primeiras palavras que saíram da boca dele pareciam frustradas.

— Ei, Joaninha.

— Ei, bonitão. O que está acontecendo?

— Não vou ser capaz de ir te ver neste fim de semana. — ele suspirou. — Grease e eu conversamos sobre isso, baby. Depois de duas semanas sem ninguém incomodar... apenas não tenho certeza se eu deveria estar chamando a atenção para onde você está.

— Merda. — eu sabia que o que ele dizia fazia sentido. Nós estávamos em nossa própria bolha pequena em um lugar remoto, e se ele viesse me ver, tomávamos o risco de alguém segui-lo.

— Sim. Meus pensamentos exatos.

— Bem, eles estão tentando descobrir como consertar essa merda? Porque sério querido, não posso ficar aqui para sempre. Quero dizer, isso é ótimo, mas eu tenho uma vida. Eu não consigo imaginar as pessoas no

Clube muito entusiasmadas a viver ali para sempre.

— Não brinca. É como o reino selvagem aqui. As crianças estão subindo pelas paredes, as mulheres sendo rudes com os seus homens e umas com as outras, e os homens solteiros estão chateados que não podem ter as prostitutas do Clube. Está uma bagunça do caralho.

— Bem, vocês estão terminando... de fazer o que seja que vocês estão fazendo? — perguntei.

— Sim, baby. Tivemos que adiar uma merda. Brenna teve o bebê, então Dragon esteve lá nos últimos dias, e ainda os meninos tiveram que fazer turnos no hospital apenas para ter certeza. Nos deixou com menos homens dos que precisamos para fazer alguma coisa sobre a ameaça.

— Fodida Brenna, — eu murmurei, fazendo-o rir.

— Não havia muito que ela pudesse fazer sobre isso, baby. O pequeno tinha que sair, — ele respondeu. Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

— Tudo foi bem? — perguntei com relutância.

— Sim, foi bom, tanto quanto eu sei. Eles lhe deram meu nome.

— Sério? — perguntei depois de alguns momentos de silêncio.

— Sem brincadeira. Leo Cody White.

— Bem... isso é muito legal, — eu resmunguei.

— Sim, fiquei surpreso, mas Brenna foi bastante firme sobre o nome. Ela vai voltar para casa hoje, eu acho.

— Eu sinto sua falta, — cansada de falar de Brenna e sua pequena família perfeita.

— Eu sinto falta de você também. Não acho que vai demorar muito mais tempo, — ele respondeu calmamente. — Eu sinto falta daquelas joaninhas.

Eu dei uma risadinha, em seguida, bati a mão na testa em irritação. Eu não era de dar risadinhas. — Sinto falta do seu pau.

Ele respirou ruidosamente por entre os dentes. — Então esse é o jogo que estamos jogando? Ok, eu estou dentro. Tenho saudades desses peitos lindos que eu posso colocar na minha boca.

— Não tenho certeza que você possa fazer mais isso, — respondi. — Eu sinto falta desses seus belos dedos longos.

— Espera, volta para seus peitos, — disse ele rapidamente. — O que você quer dizer com que eu não posso colocá-los em minha boca mais?

— Eles estão maiores. — ele gemeu. — Lily e Vovó estão me engordando como um porco para a feira estadual.

— Bom, você precisava ganhar algum peso, — disse ele.

— O quê? — não, sério, o quê?

— Farrah, você está sempre bonita, mas às vezes você fica tão magra que se você virar de lado você desaparece.

— Ai. — realmente, ai.

— Não faça isso. Não fique na defensiva. Tudo o que eu estou dizendo é que eu estou feliz que você está ficando saudável, Joaninha. Eu me preocupo, está bem? — ele disse suavemente. — Agora eu desejaria estar aí para que pudesse te mostrar todos os lugares em seu corpo que eu amo, magro ou gordo ou no meio-termo.

Eu não podia evitar, mas fiquei um pouco magoada com seus comentários, sabia que ele não estava tentando ser um idiota. Também sabia que às vezes eu ficava muito magra. Eu tentava não ficar, mas era uma luta para mim. A primeira vez que Gator tinha feito comentários sobre quão firmes e cheios eram meus seios, me senti tão nojenta que imediatamente comecei a fazer dieta para me livrar de algumas das minhas curvas. Eu só tinha catorze anos e era pobre, então a dieta tinha consistido principalmente em não comer. Não era saudável nem certo, mas começou um padrão de hábitos alimentares que eu teria dificuldades em quebrar. Se estava estressada, não comia. Não era uma coisa consciente. Eu apenas esquecia ou dizia que iria fazer isso mais tarde, e, então antes que eu percebesse, eu tinha perdido cinco ou dez quilos que eu não podia me dar ao luxo de perder.

Eu tinha ido à terapia quando Callie foi em Sacramento, então eu sabia dos meus gatilhos, mas às vezes me deixava escorregar. Se Cody tinha notado, significava que eu não estava fazendo um bom trabalho.

— Eu vou fazer melhor, — disse a ele nervosamente, odiando o fato de que ele tinha notado uma das coisas que me deixava tão longe de ser perfeita.

— Baby, você está indo bem, ok? Eu te amo e eu amo seu corpo. Eu só quero que você esteja saudável.

— Como é que nós ainda estamos neste assunto? — perguntei.

— Eu estava falando sobre como eu sinto falta dos seus peitos.

— Ah, peitos, — cantei, um sorriso aliviado no meu rosto.

— Sim, esses. Eu mal posso esperar para colocar minha boca neles. Acho que da próxima vez que eu ver você, eu vou foder você nua e depois gozar sobre esses belos mamilos cor de rosa...

Nós jogamos conversa fora, descrevendo as partes do corpo um do outro que mais sentíamos falta, e quando terminamos, nós dois estávamos gemendo com frustração. Fizemos planos e detalhamos exatamente o que faríamos primeiro. Foi uma das conversas mais quentes da minha vida.

Nós não tínhamos ideia de que passariam quase três meses antes de eu vê-lo novamente.

Capítulo vinte e seis

CASPER

— É hora de ir lá para fora, — Grease chamou da porta enquanto eu estava deitado na minha cama conversando com Farrah.

Três meses se passaram desde que eu tinha deixado Farrah e Vovó na minha tia Lily, e estava tão farto de esperar. Slider tinha trazido um par de trailers de acampamento para que pudéssemos espalhar as famílias para fora um pouco, mas não ajudou muito. Havia muitas pessoas em um espaço muito pequeno, para não mencionar que as pessoas tinham vidas fora do clube que elas tiveram que completamente colocar em espera. Era uma bagunça.

Nós tínhamos feito planos, passando por cima da merda como um pente fino, e pela primeira vez eu estava bem no meio da merda. Eu tinha ido até Portland algumas vezes, tentando ter uma ideia das coisas na rua, mas não tinha ido muito bem.

Eu sempre fui um enorme estudioso de História, não apenas História americana, mas também a história do mundo. E uma coisa que todos os líderes realmente bem-sucedidos tinham em comum era a sua capacidade de inspirar lealdade em seus seguidores. Eles sabiam instintivamente o que iria cativar as massas e eles usavam isso. Um líder do cartel bem conhecido na América do Sul financiou hospitais e postos de trabalho, e Hitler explorou a fraqueza econômica da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial; a tática era tão comum quanto os políticos que residem nos EUA durante as eleições.

Os irmãos McCafferty em Portland tinham encontrado a sua lealdade com a distribuição de metanfetamina, uma droga epidêmica que estava se tornando comum em todos os EUA. Eles haviam criado pequenos minions perfeitos, dependentes deles para o abastecimento e leais até a morte. Era irritante pra caralho, mas não nos dava um pouco de espaço. Nossos homens não eram viciados, em sua maior parte. Havia alguns que usavam em um nível recreativo, mas no momento em que ficavam dependentes, Slider cuidava disso, de uma forma ou outra.

No entanto, isso queria dizer que ninguém estava abrindo a boca, nem os homens nas ruas nem as merdas bêbadas nos bares. Nós não

tivemos nenhuma notícia em todos os meses que estávamos tentando trazer à tona informações, o que nos deixou em pé segurando nossos paus, enquanto esperávamos que o outro sapato caísse. Tinha estado tranquilo, muito tranquilo, o que significava que ou a informação que eu tinha reunido era falsa, ou que tinha alguém nos observando.

O problema era que eu não cometia erros. Eu vinha estudando a linguagem corporal das pessoas ao meu redor desde que eu tinha sete anos, primeiro em uma necessidade desesperada para me ajustar, e mais tarde para me tornar invisível. Isso significava que eles tinham alguém ou uma rede de pessoas que sabiam que nós tínhamos fechado as escotilhas, e eles estavam apenas esperando para que nós baixássemos a guarda.

Imaginei que Slider estava finalmente pronto para dar o primeiro passo, e esperançosamente o último.

— Eu tenho que ir, Joanninha, — eu disse a Farrah quando me sentei na cama. — Eu te amo. Vou ligar para você em breve.

— Espere, o que está acontecendo? — ela perguntou, parecendo assustada porque eu a cortei no meio da frase.

— Nada, baby. Grease necessita de ajuda com alguma coisa. Eu te ligo mais tarde.

Ela ficou quieta, então com um pequeno suspiro, ela respondeu: — Tudo bem. Eu também te amo.

Eu desliguei sem dizer mais nada, minha mente já voltada para a tarefa à frente. Quando caminhávamos em direção à missa, Grease me atualizou sobre o que ele sabia.

— Eu acho que nós vamos atacar. É ruim, mas eu tenho certeza que nós estamos deixando nossas motos aqui. Porra, estamos muito perto de Portland. — ele parou de resmungar quando entramos na pequena sala, fechando a porta atrás de nós.

Assim que minha bunda tocou a cadeira que havia se tornado muito familiar, Poet começou a falar.

— Esta noite é a noite, meninos. — ele olhou ao redor da mesa, encontrando os olhos de cada homem antes de continuar. — Estejam prontos para sair às sete. Deixaremos as motos em casa desta vez-

Os caras resmungaram até Slider levantar a mão em sinal de advertência, calando-os de imediato.

Poet fez uma pausa e então continuou. — Temos perto de cinquenta

mulheres e crianças que estamos deixando para trás com uma equipe reduzida para guardá-los. Qualquer um de vocês quer pintar a porra de um alvo gigante no meu clube por dirigir dez motos até Portland? — ele olhou ao redor da sala e acenou com a cabeça uma vez que as palavras afundaram.

— Vamos atingi-los duro esta noite, abater tantos quanto pudermos em sua propriedade no Sudeste. Utilizado para ser um velho drive-in, agora é uma série de armazéns. O melhor desses armazéns é que é onde eles moram, — disse ele. — Não tenho certeza se eles têm mulheres ali, mas vamos supor que eles tenham. Não é geralmente a forma como fazemos negócios, nos deixa no caminho errado. Mas eles escreveram as regras para essa fodida guerra, e foda-se se eu vou me preocupar com suas mulheres quando eles fizeram as nossas de alvo.

Tomei uma respiração profunda e mantive meus olhos em Poet. Eu sabia sobre a propriedade, fui eu quem a encontrou e verificou, mas revirou meu estômago que eu não tinha sido capaz de descobrir se eles mantinham as mulheres lá. Era a única coisa que me preocupava com toda a situação.

Em um mundo perfeito, as mulheres iriam se acovardar ou se ocultar e não seria um problema. Nós não vivíamos em um mundo perfeito. Se havia alguma coisa que aprendi depois de viver na sede do clube com as old ladies nos últimos três meses, era que a maioria delas era tão duras quanto seus homens. Elas tinham que ser para sobreviver. Se as mulheres McCafferty eram parecidas com as nossas, elas estariam no meio da fodida luta, e porra, eu não queria atirar em uma maldita mulher.

— Deixem seus coletes em seus quartos e se dirijam para o arsenal para se adequarem. Não deixaremos ninguém para trás se der merda, mas com certeza não quero deixar qualquer evidência para trás. Patches e couros geralmente ficam para trás nos combates corpo-a-corpo, e se chegarmos a isso, não procuraremos a sua merda antes de sairmos, — Slider nos informou.

— Smokey e Doc, — ele continuou, — vocês são reforços. Ficarão por perto, mas fora das coisas, em caso de precisarmos de vocês. Vocês ficarão no Jeep Cherokee na baía dois. Grease e Poet, vocês vão no fodido Toyota que Brenna conduz. Levem Samson, Tweak e Gump. Deixem eles saberem que agora estamos indo, mas não ataquem até chegarmos lá. Dragon e Casper, vocês estão comigo. Arrumem a van estacionada atrás e deixem Ramon e Goliath saber que eles estão indo com a gente. Same vai para informações. Confisquem todos os telefones.

Ele olhou ao redor da sala, seu rosto sem emoção. — Somente os

homens nesta sala tem comunicação aberta. Pegue os telefones. Se encontrar um telefone com qualquer homem, atire nele. Estamos indo às cegas aqui, ainda não sei quem está informando a esses filhos da puta. Eu não me importo se o homem estava ligando para sua mãe. Ele tem um telefone, ele está morto.

Engoli em seco e me levantei da mesa quando os homens saíram da sala. Eu só tinha um par de horas para me preparar antes de sairmos, e eu precisava ter um pouco de espaço. Não era a primeira vez que eu iria ser parte de uma luta, mas toda a dinâmica era diferente de qualquer coisa que eu já tinha participado. Era como se nós não tivéssemos certeza quem era leal e quem não era. Adicione as mulheres com as quais provavelmente teríamos que lidar, e eu estava suando.

Porra.

— Casper, — Slider chamou em voz baixa.

— Sim?

Nosso relacionamento estava frio, e ele nunca convidou Farrah para voltar ou fez qualquer menção à forma como ele fodeu com ela de novo. Eu não podia suportá-lo.

— Sente-se, — ele ordenou calmamente e eu imediatamente cai de volta. Não importava se eu respeitava ele como um homem. Eu com certeza respeitava a sua força.

— Antes de sairmos e estou contando com você para cobrir as minhas costas, eu queria esclarecer algumas coisas com você, — disse ele. — Sua lealdade não está em questão, e no minuto que essa merda terminar, nós iremos admitir você.

Eu deixei que falasse. Era a culminação de tudo pelo que eu vinha trabalhando, mas com o pensamento de Farrah, eu já não queria. Então não disse nada.

— Eu sei que você ainda está puto sobre a merda que aconteceu com a minha filha.

Minha mandíbula cerrou contra as palavras borbulhando na minha garganta. Foda-se ele pela súbita lembrança que ele sequer tinha uma filha.

— Eu quero deixar uma coisa bem clara a você. Eu não dou a mínima para o que sente por mim. Você me odeia? Foda-se. Eu tenho duas vezes sua idade e tenho mais experiência nesta vida do que você jamais vai ter. — seus olhos nunca deixaram os meus. — Eu fodi com Farrah e eu sabia disso com certeza. Porra, soube disso desde que eu

parei de procurar por ela há vinte anos. Mas, três meses atrás, quando eu fiz ela sair com sua avó, eu sabia o que diabos eu estava fazendo.

Meu coração começou a correr no meu peito, minhas mãos em punhos apertados por baixo da mesa.

— Você está chateado porque eu a chutei para fora? Você acha que ela não significa nada para mim? Bem. — ele deu um aceno lento. — Todo mundo tem a mesma sensação. Você entende o que estou dizendo a você?

O quê?

— Ela está mais segura onde ela está do que ela estaria aqui. Aquela menina é a porra da minha fraqueza. Qualquer pessoa que me conhecia, qualquer um que me viu nos últimos anos sabe disso. Eu sei que Vera pode cuidar de si mesma, não preciso me preocupar com ela, ela tem bolas maiores que a maioria dos meus homens. Farrah é diferente. Mais sensível. Sensível demais para esta merda. — ele se levantou da mesa. — Ela pode me odiar. Desde que ela esteja respirando, desde que ela esteja segura, não dou a mínima para o que ela sente por mim.

Slider caminhou em direção à porta e falou calmamente atrás de mim quando chegou ali. — Em todo o tempo que você esteve aqui, sequer me viu gritar, garoto?

Ele saiu da sala enquanto eu fiquei sentado estupefato, olhando para a mesa de madeira marcada na minha frente.

Putá merda. O homem nos enganou. Ele enganou a todos.

Capítulo vinte e sete

FARRAH

Eu não me movi do chão do sótão por um longo tempo depois que Cody desligou. Algo não estava certo, apenas havia algo errado, e seu ‘*eu te amo*’ foi mecânico demais. Eu não tinha certeza o que estava acontecendo, mas eu sabia instintivamente que depois de meses de espera, estava tudo prestes a terminar. E isso me aterrorizava.

Pela primeira vez em meses, eu me levantei e desci as escadas para o meu quarto, no intuito de encontrar a roupa perfeita. Foi a única coisa que eu consegui pensar quando comecei a sentir pânico, minhas emoções por todo o lugar. Precisava das minhas coisas. Precisava do conforto de preparar o meu cabelo e rosto, como se a perfeição do lado de fora criaria calma no interior.

O armário no meu quarto estava cheio quando eu encontrei mais e mais roupas que Lily tinha guardado por décadas. Ela era mais baixa que eu, e acho que ela tinha seios maiores quando ela era jovem, mas a maioria das roupas que ela me deu encaixava muito bem. Eu não tinha as usado, mas sabia que hoje não era o dia para começar. Precisava de minhas próprias roupas.

Eu retirei um vestido 1950 que fluía nos joelhos em pequenas pregas, e o trouxe comigo para o banheiro. Estava um pouco enrugado de ser empurrado para trás pelas roupas velhas de Lily no armário, o que me deixou um pouco inquieta, mas esperava que o vapor do chuveiro fosse cuidar da questão. Tentei limpar a minha mente enquanto a água do chuveiro derramava em mim, mas não tive sucesso, e minhas mãos tremiam enquanto aplicava o grosso delineador preto acima dos meus cílios, me forçando a limpá-lo e reaplicá-lo três vezes antes de fazer direito.

Dizer que eu estava uma bagunça na hora que puxei meu vestido seria um eufemismo. Eu estava à beira das lágrimas, era uma situação tão longe do comum e isso me deixou ainda mais chateada, e quando tentei e não consegui puxar para cima o zíper do meu lado, deixei escapar um grito frustrado.

Que porra estava acontecendo comigo? A porra zíper não se moveu

mais do que uma polegada⁶ acima, não importa o quanto eu murchasse minha barriga. Sob minha axila o vestido ficou aberto umas boas três polegadas, me assegurando de que não ia fechar sem cortar meus seios.

Sai correndo em direção ao meu quarto, gritando a Vovó que eu estava bem enquanto ela estava no final do corredor olhando para mim em confusão. Desgraçado filho da puta. O vestido era muito pequeno. Ok, então tentaria outro, mesmo se isso significasse que eu teria que refazer minha maquiagem para combinar com algo diferente.

O próximo vestido que tentei não tinha zíper, mas não iria passar sobre meus seios ou subir pelos meus quadris. O seguinte tinha botões que não fechavam. Finalmente decidi por um pequeno top com elástico o suficiente para cobrir as meninas, mas os shorts de cintura alta que iam com ele não fechava o botão nem fodendo.

Até o momento que desci as escadas, meu quarto estava uma bagunça e meu rosto estava suado, estava usando um par de leggings verde-limão e uma camiseta Wham! que pendia de um ombro. Eu tinha jogado meu cabelo para o lado em um rabo de cavalo, e acrescentei um pouco de sombra azul nos meus olhos, minha irritação muito grande para fazer mais mudanças.

— Vou comer salada, — anunciei assim que entrei na cozinha. Vovó e Lily estavam colocando biscoitos e calda sobre a mesa, e minha boca encheu de água enquanto eu caminhava diretamente para o freezer.

— Por que diabos você faria isso? — Lily perguntou quando se sentou.

— Porque comer sua comida está fazendo que eu não entre em nenhuma das minhas roupas, — reclamei em busca de qualquer tipo de verduras que poderia encontrar. — Onde diabos está o alface?

Vovó bufou quando se sentou e começou a servir três pratos. — É necessário fazer compras no supermercado. A menos que você queira comer um pepino que colhi no jardim esta manhã, você está sem sorte. Sente-se para que possamos comer.

Eu bati a porta, irritada como o inferno, e fui para a mesa. A comida cheirava muito bem e, pela primeira vez na minha vida, não podia fingir que não estava com fome. — Nada entra, — eu disse, puxando meu prato sobre a mesa. — Eu preciso começar a ser mais cuidadosa ou vou começar a rebentar dos vestidos de Lily.

Enfiei um pedaço de comida na minha boca e vi como Lily e Vovó

⁶ Uma polegada é equivalente a 2,54 cm.

me olharam preocupadas. — O quê? — perguntei, minha boca ainda cheia.

— Amor, se a minha comida pudesse fazer crescer seios em mulheres, não estaria vivendo em uma antiga e quebrada casa de fazenda no meio do nada. Estaria em uma cabana em uma vila na Grécia com um menino me alimentando de uvas e me abanando com folhas de palmeira, — disse Lily, colocando um guardanapo de papel no colo.

Engoli a minha comida com constrangimento e coloquei meu próprio guardanapo no meu colo. Estava comendo como um porquinho como Cody havia me chamado quando nos encontramos pela primeira vez. Levou alguns momentos para suas palavras afundarem e quando o fizeram, eu estava confusa.

— Huh?

— Querida, não é a comida que está fazendo seus seios e sua barriga crescerem, — Vovó me informou, estendendo a mão para pegar a manteiga no meio da mesa.

Estavam falando calmamente, como se falassem sobre o tempo, mas havia algo implícito que eu não estava compreendendo. Olhei de uma para outra, tentando ler seus rostos, mas ainda não consegui descobrir.

E então eu soube, e comecei a rir. — O quê? — eu engasguei. — Eu não estou grávida!

Vovó fez uma careta. — Você com certeza está.

— Não, eu realmente não estou. Não tive um período em três anos. Minha merda não funciona direito. Sem período, sem gravidez. — eu dei de ombros.

— Você foi ao médico? — Lily perguntou com cautela, olhando para Vovó e depois de volta para mim.

— Bem, não há algum tempo. Mas quando fui um par de anos atrás, ele disse que provavelmente não estava ovulando porque tinha pouca gordura corporal. Ele pensou que isso provavelmente iria se corrigir sozinho se eu engordasse, mas nunca aconteceu. — olhei entre elas, tentando fazê-las entender. — Eu não menstruei em três anos. Não estou grávida.

Fez-se silêncio sobre a mesa por alguns instantes, todas nós olhando uma para a outra, antes de Vovó falar.

— A menos que você tenha ficado grávida na primeira vez que você ovulou, — ela me disse seriamente, fazendo meu estômago cair. —

Conheço você, Farrah, e eu sei sobre gravidez. Você está grávida.

Minha cadeira arrastou pelo chão quando me levantei, incapaz de permanecer sentada por mais tempo. — Eu não vi Cody por três meses! Quem me engravidou? Lily?

Vovó me seguiu da mesa quando Lily permaneceu sentada, e eu senti minha pele esquentar e meus dedos começarem a formigar quando começou a falar. — Você está com mais de três meses, querida. Meu palpite é perto de quatro. Não sei como você não parece ter qualquer desconforto matutino, mas temos observado você, menina. Você está mais grossa no meio, para não mencionar seus seios.

— O quê? — perguntei, sentindo minha cabeça girar. — Há quanto tempo vocês estiveram me observando? Eu não entendo.

— Cerca de duas semanas depois que Cody saiu. Algo parecia diferente, mas eu não podia imaginar o quê.

— Por que você não disse nada? — minha respiração ficou frenética enquanto lágrimas construía em meus olhos. — Em vez disso vocês só falaram de mim nas minhas costas?

— Você tinha que descobrir isso sozinha, querida. — ela deu um passo em minha direção, mas eu me afastei. — Eu não tinha certeza de primeira, e depois você se acalmou e parecia estar se tornando mais fácil aqui, achei que você descobriria.

— Como diabos eu descobriria? — gritei, abraçando minha cintura e cavando minhas unhas em meus braços para me ancorar. — Eu não tive um período em três malditos anos! Não é como se perdesse um e pensar, ‘Oh merda, Cody me engravidou!’

— Você tem 21 anos, Farrah. Me perdoe por acreditar que você conheceria seu próprio corpo, — ela respondeu, se virando em direção à mesa onde Lily estava torcendo as mãos.

A observei se sentar à mesa como se nada tivesse ocorrido, e minha mente finalmente se acalmou. Não era culpa dela. Nem um pouco. Gostaria que ela tivesse me dito mais cedo? Claro. Embora eu não tivesse fumado com Lily ou bebido nada nos mais de quatro meses, também não tinha tomado vitaminas ou qualquer outro tipo de merda que Callie tinha feito quando estava grávida de Will. Merda. Quais os alimentos que estavam fora dos limites? Se eu tivesse comido alguma coisa que não deveria?

Como por magia, minha respiração desacelerou para o normal. Era como se este novo acontecimento tivesse eliminado qualquer outra

preocupação que tivesse porque não havia espaço em minha mente para eles. Se Vovó estava certa e eu estava grávida, eu tinha coisas para fazer. Precisava me preparar. Merda, quase já tinha passado metade da gravidez. Eu precisava ir ao médico. Eu poderia ir ao médico enquanto estávamos escondidas?

Minha mente girava com os planos e perguntas enquanto estava em silêncio no meio da cozinha, e depois de um tempo Lily se levantou da mesa e gentilmente me levou de volta à minha cadeira.

— Só se sente e termine o seu jantar, — ela ordenou baixinho, beijando o lado da minha cabeça enquanto eu sentava.

Comi como um robô, silenciosa e sem quaisquer movimentos adicionais até que limpei meu prato. Não foi até que estava acabando que a questão mais premente se fez clara em minha mente. Olhei para cima e encontrei os olhos amáveis de Lily do outro lado da mesa, e tive que limpar a garganta antes de falar.

— Você acha que você poderia ir à farmácia e pegar um teste? Para sabermos com certeza.

— Temos dois no armário do banheiro, — Vovó respondeu por ela, estendendo a mão para dar um tapinha na minha. — Vamos tomar um pouco de sorvete primeiro.

Ela não estava com pressa porque sabia, sem dúvida, que eu estava carregando o seu bisneto.

E havia sido por meses.

Capítulo vinte e oito

FARRAH

Depois de fazer xixi em um teste de gravidez para provar que Vovó e Lily estavam certas, passamos a maior parte da noite enroladas no sofá conversando. Elas assumiram que eu estava tensa por causa do bebê, e acho que era parcialmente verdadeiro. Mas nem suspeitavam da minha preocupação sobre Cody, ou o que imaginava estar acontecendo enquanto Vovó tricotava e Lily cuidadosamente costurava pequenas peças de cobertores à mão. Estava tão imersa em meu próprio pequeno mundo, enquanto estava na casa de Lily que não tinha notado até aquela noite que o padrão de colcha de Lily era minúsculo, e os trabalhos de Vovó iriam ser terminados prontamente.

Elas estavam fazendo coisas para o bebê. Coisas que eu tinha visto Will usar, mas nunca tinha ligado para as mulheres mais velhas sentadas ao meu lado. Gorros e sapatinhos pequenos e peças acolchoadas feitas em cores suaves... tudo para um pequeno bebê que ainda não tinha chegado. Isso me fez querer chorar ou sorrir, ou aprender a fazer algo eu mesma. Isso me fez doer que nunca tive essas coisas assim, itens preciosos de bebezinho que levavam horas para fazer e foram dadas com amor.

Era quase quatro horas quando Lily e Vovó se dirigiram para a cama, e eu as segui e disse boa noite de minha porta. Mas eu não dormi. Eu me arrastei para a cama e me enrolei em minha colcha, apenas deitada ali pensando até que eu vi o nascer do sol através da minha janela. Eu estava impaciente com uma emoção que não podia nomear, e depois de um par de horas, não era capaz de ficar na cama por mais tempo.

Arrastei minha colcha enquanto caminhava silenciosamente pela casa, e acabei na varanda de trás em uma cadeira de balanço de Lily. O som ritmado do balanço que fazia contra o chão de madeira me acalmava enquanto balançava para frente e para trás, tentando imaginar ser mãe. Minha própria mãe tinha sido tão horrível que antes que eu conhecesse Vovó, teria assumido que eu estragaria tudo de alguma forma. Eu não tinha nenhum modelo de bom pai ou mãe, e o pensamento de fazer algumas das coisas que minha mãe tinha feito comigo ao meu próprio filho me fez estremecer.

Felizmente, quando adulta tive realmente um bom par de bons modelos. Ambas, Callie e Vovó, tinham me ensinado muito sobre ser mãe, se você der à luz a alguém ou não. Infelizmente, essa linha de pensamento me trouxe de volta a angústia no rosto de Vera quando ela descreveu me perdendo para Natasha. Eu não podia imaginar apenas desistir do meu filho, ou sequer pensar em Will se perdendo. O que leva uma pessoa a apenas desistir de procurar? Eu não entendo, nem um pouco, mas acho que saber que estava carregando meu próprio filho me deu um pequeno vislumbre de como me sentiria se ele de repente desaparecesse.

Tinham sido apenas algumas horas desde que descobri que a coisinha estava lá, e já estava completamente encantada com ela. Em vez de uma criança hipotética que eu gostaria da ideia, me sentia como se já soubesse que ele ou ela, como se ele ou ela já fosse uma parte de mim. Me perguntava como seria, se seria moreno como Cody ou claro como eu, e se ele ou ela teria olhos azuis claros de Cody ou mais escuros como os meus acinzentados.

Minha mente vagava por diferentes cenários, menino ou menina, moreno ou claro, até que finalmente dormi, minha mente finalmente livre da preocupação por Cody. Ele tinha que estar bem, não havia outra opção porque iríamos ter um bebê.

Quando acordei do meu cochilo, o sol estava alto no céu e Vovó estava sentada ao meu lado na outra cadeira de balanço. Pela primeira vez, suas mãos não estavam ocupadas, e ela ainda estava sentada, exceto pelo movimento de seus pés que fazia a cadeira balançar suavemente.

— Não queria que você caísse dessa cadeira, então eu decidi que sentaria com você um tempo, — disse ela quando virei minha cabeça para encará-la. — Não conseguiu dormir?

— Não, muita coisa acontecendo na minha cabeça.

— Posso entender isso, — ela disse com um aceno de cabeça. — Grandes mudanças chegando para você. Para Cody também.

— Sim, eu não sei como ele vai reagir. — eu ri nervosamente, estendendo a mão para pegar o que pensei que tivesse sido cozinhado por Lily. — Nós sempre fomos muito cuidadosos, sabe? Mesmo quando achava que não poderia engravidar, ainda estávamos nos cuidando.

— Todas as precauções no mundo não vão importar se está destinado a acontecer.

— Sim, bem, você terá que dizer isso ao seu neto depois que o choque dele passar, — eu disse com tristeza.

— Eh, eu acho que o meu menino pode surpreendê-la. Cody nunca foi de colocar a culpa em ninguém, senão em si mesmo. Herdou isso do pai dele. Acredito que a reação dele irá espelhar a sua, verdade seja dita. — ela inclinou a cabeça contra o encosto da cadeira de balanço, e sua voz caiu, pois vimos a mamãe corça e seus filhotes vindo para o quintal. — Se você contar a ele com medo, o quanto você está preocupada com a reação dele? Ele vai se preocupar do seu lado. Se você contar a ele com alegria, porque isso é o que é, é alegria, bem, eu tenho um sentimento que é a reação que você vai ter dele também. Ele toma suas sugestões de você, querida, sempre toma.

— Espero que você esteja certa, — disse, tentando imaginar o rosto de Cody quando eu lhe disser a notícia. Era assustador. Não era que eu pensasse que não poderia fazer a coisa de mãe solteira. Poderia. E não era porque eu pensava que iria chegar a esse ponto, Cody nunca se afastaria do seu filho. Era o conhecimento de que Vovó podia estar certa, que ele fingia sentir tudo que eu estava sentindo, mesmo que fosse a última coisa que ele quisesse. Esse pensamento me matou.

— Algo parece estranho hoje, não é? — Vovó perguntou de repente, seus olhos olhando os meus. — Não consigo definir o que é. Só parece estranho.

— Sim, eu estou me sentindo da mesma maneira, — respondi, sem saber se eu deveria sobrecarregá-la com as minhas preocupações sobre o que estava acontecendo com os Aces.

— Callie me ligou ontem à noite, disse que Grease saiu com os rapazes. Disse que seria bom termos cuidado extra nos próximos dias, — disse ela com conhecimento de causa. — Você conversou com Cody?

— Sim. — eu mordi o interior da minha bochecha. — Achei que era algo assim, mas ele não me disse.

— Provavelmente não queria preocupá-la, — ela disse.

— Você provavelmente está certa, — eu disse, mas isso não poderia aliviar a sensação de dor em meu peito. — Espere, Callie sabe que estou grávida? — minha voz cresceu sobre o campo e o veado saiu correndo para o mato.

— Claro que não! Essa é a sua notícia para contar, querida.

— Oh, bom. — eu suspirei. — Eu só acho que Cody deve ser o primeiro a saber.

— Conte às pessoas conforme ache certo. Não é da minha conta, — ela me garantiu com um aceno de cabeça, levantando a mão para que eu

pudesse puxá-la da cadeira.

— Você acha que pode acontecer alguma coisa ao bebê porque eu não tomei vitaminas nem nada parecido? — perguntei nervosamente enquanto caminhávamos para a casa.

— Nah, nós não tomávamos nenhuma dessas merdas e os meus meninos estavam bem. Claro, naquela época nós fumávamos demais. Não, ela vai estar bem. — ela me deu um tapinha no ombro. — Lily pegará algumas vitaminas para você quando ela for para a loja.

— Você acha que é uma menina? — perguntei, curiosa.

— Sim, eu tenho um pressentimento. — ela começou a tirar coisas para o café da manhã, batendo em torno da cozinha até que Lily tropeçou do quarto.

— O que é todo esse barulho? — ela gritou acima do barulho, o cabelo espetado em cinquenta direções diferentes.

— Já era hora da sua bunda preguiçosa acordar, — Vovó informou a ela com um sorriso travesso.

— Merda, uma mulher precisa de seu sono de beleza! — ela retrucou antes de virar para mim. — Como vai, docinho?

— Eu estou bem. Um pouco cansada, mas tudo bem.

— Você deve ir para cima e procurar no baú verde no sótão enquanto fazemos alguns lanches, — ela disse, acariciando a minha barriga enquanto ela passava. — Tenho certeza de que é o baú com minhas velhas roupas de maternidade nele.

— Sério? Espere, você tem filhos?

— Tinha dois, uma menina e um menino, ambos se foram, — ela respondeu secamente. — Você provavelmente vai encontrar algo lá que você pode usar. Vou à cidade.

— Você tem certeza?

— Quando diabos vou usar?

Pelo tom de sua voz, ela claramente terminou a conversa, então eu deixei ela e Vovó e corri para o sótão. Eu estava animada para ver o que ela tinha guardado que eu poderia vestir, roupas de maternidade vintage não eram algo com que eu me deparava frequentemente enquanto procurava em brechós antigos. Passei quase uma hora procurando pelo baú correto, e fiz três viagens para o meu quarto com meus braços cheios de roupas para experimentar. Isso me deu algo para manter minha mente

fora de Cody, e o fato de que era o meio da tarde e ele ainda não tinha ligado.

Mais tarde, quando eu tinha lavado e secado os vestidos, macacões e um par de calças de cintura elástica, tentei ignorar o fato de que ainda não tinha ouvido falar dele, e Callie não tinha ouvido falar de Grease tampouco. Parecia que todos estavam no escuro, enquanto esperávamos.

Adormeci aquela noite com a mente preocupada, mas exausta demais para ficar acordada mais um minuto.

Nós ainda não tínhamos ouvido nada dos homens.

Capítulo vinte e nove

FARRAH

O amanhecer seguinte me encontrou calmamente balançando na mesma cadeira que tinha estado no dia anterior. Tinha acordado cedo para verificar o meu telefone, e não tinha sido capaz de voltar a dormir quando não vi nenhuma chamada perdida ou mensagens de texto. Esperar por Cody fazer contato era brutal, e isso me lembrou quando ele foi baleado e eu esperava ter qualquer tipo de garantia de que ele estava bem.

Envolvi meu cobertor mais apertado em mim, esperando o sol nascer acima da colina. Vovó e Lily estavam acordadas, podia ouvi-las se movendo ao redor da casa, mas as coisas ainda estavam bastante silenciosas quando percebi tudo. Eu ia sentir falta deste lugar quando fosse hora de sair. Estava acostumada a acordar com as aves do lado de fora de minha janela e grilos me cantando uma canção de ninar enquanto adormecia, e não tinha certeza de como iria me acostumar com os sons da cidade novamente. Eu não tinha sequer ouvido o som de um carro em dias. O silêncio me acalmou de uma forma que nada mais poderia.

Eu também sentiria falta da minha pequena família de cervos. Eles estavam no campo de novo, aproveitando as maçãs que Lily tinha deixado para eles. Ela alegou que não podia cultivar as coisas, porque eles entravam em seu jardim, e disse que ela atiraria neles se sua visão fosse melhor. Mas depois do jantar quase todas as noites quando ela pensava que ninguém estava olhando, ela levava algumas maçãs para o quintal para eles encontrarem no dia seguinte. Que velha molenga.

Se eu não estivesse observando de perto, se não estivesse completamente focada na linha graciosa de seus pescoços e as manchas brancas salpicadas sobre os bebês, teria perdido a forma como a cabeça da mamãe veado subiu e olhou na direção do lado da casa antes de fugir para a floresta com seus pequeninos atrás dela.

Meu coração acelerou, virei minha cabeça lentamente para o que quer que havia assustado ela.

Capítulo trinta

CASPER

Nós corremos para nossas ocupações, correndo dentro e fora das portas do Clube mais e mais, usando diferentes carros e algumas das mulheres para cobrir nossos rastros, e estava escuro no momento em que chegamos a Portland.

Poet conhecia a área muito bem, e tinha decidido que iríamos nos encontrar do lado de fora de um McDonald que acabou por ser a menos de uma milha de distância dos armazéns. Metade das luzes do estacionamento estavam queimadas, e havia uma fileira de árvores cobertas de vegetação em uma borda do lote que nos escondia da vista da planície. Era uma loucura como o cara era inteligente. Eu não tinha ideia de como ele teria sabido de antemão como seria deserta àquela hora da noite. Os instintos do cara estavam sempre ligados e enquanto eu não entendia como ele escolheu o lugar perfeito para nos encontrar, também não fiquei surpreso.

Até agora, não tínhamos ouvido nada dos rapazes que tínhamos deixado ao sul, o que significava merda no esquema maior das coisas, mas ainda nos fez sentir como se tivéssemos começado a passarmos despercebidos.

Os homens não tiveram nenhum problema dando seus telefones, mas eu tinha ficado completamente fora dessas conversas e mantido o meu escondido no bolso. Eu ainda era um prospecto, não importa o quão confiável eu era, e sabia que se eu tentasse dizer aos membros com patches o que fazer, eles teriam me batido só por isso. Eu não queria ser a causa de alguém ser morto porque eles eram muito teimosos para ouvir alguém que não respeitavam, ou se recusarem a entregar os deles se eu não estava entregando o meu. Não importava que era suposto eu ter o meu e eles não. Eu ainda era apenas um prospecto para eles.

— Doc, você tem tudo que você precisa se a merda der errado? — Slider perguntou em voz baixa, enquanto caminhávamos até a janela do Jeep em que ele e Smokey estavam juntos.

— Porra, Slider. — Doc balançou a cabeça. — Não é como se estivesse dirigindo uma ambulância aqui, mas eu provavelmente poso

corrigir alguma merda, se precisar.

— Tudo o que posso pedir, — Slider assegurou. — Você e Smokey ficam aqui e esperam a minha chamada.

Fizemos o nosso caminho de volta para todos os veículos, falando baixinho enquanto Slider dava instruções para... o que diabos era isso? Assalto? Eu acho que era uma boa palavra como qualquer outra. Porra, eu esperava que eles não nos tivessem visto chegando. Eu não estava treinado para esta merda.

Quando alcançamos Poet e Grease, deixei Slider na janela de Poet e dei a volta para onde Grease estava fumando do lado do passageiro.

— Você está pronto, irmãozinho? — ele perguntou.

— Acho que sim.

— Você vai fazer tudo certo, — ele me disse com um aceno de cabeça. — Siga Slider e mantenha os olhos abertos.

— Esse é o plano.

— Geralmente Tommy guarda minhas costas, parece foddidamente estranho que ele não esteja aqui. — ele tomou uma profunda inspiração do cigarro. — Sabia que não poderíamos trazê-lo, o homem está foddidamente fora, mas foda-se se isso não faz me sentir estranho.

— Esperemos que ele esteja procurando pelas mulheres e não bêbado perdendo os sentidos, — eu respondi.

— Nem brinca.

— Se algo acontecer-

— Não, — ele disse, me cortando. — Você não tem que me perguntar essa merda, e se você entrar nessa com a cabeça em Eugene, você é um homem morto.

— Porra, — eu murmurei.

— Parece que Slider quer continuar, melhor pegar o seu equipamento. É foddido não estar na minha moto. Toda essa coisa maldita parece estranha.

Bati no capô do carro quando comecei a dar a volta, mas antes que pudesse subir de volta para a van, ouvi Grease chamando atrás de mim.

— Fique vivo, irmãozinho.

— Você também, — respondi.

Os armazéns estavam a menos de uma milha de distância de onde nos encontramos, e antes que percebêssemos, estávamos no estacionamento de um pequeno shopping de merda a apenas uma quadra dos portões da frente. A noite tinha ficado escura, e enquanto saíamos de nossas plataformas, não conseguia afastar a sensação de que alguém estava nos observando.

Jesus Cristo.

— Você sente isso? — perguntou Slider calmamente.

— Sim, — eu murmurei de volta.

Se não estivesse tão escuro, eu duvido que teríamos visto alguma coisa. Nós teríamos caminhado para uma maldita armadilha.

— Que porra é essa? — Slider sussurrou antes de se mover mais rápido do que qualquer homem que eu já tinha visto. Sua faca estava fora e deslizando na parte inferior das costas de Ramon antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo. Quando o telefone de Ramon caiu no chão, a tela iluminou seu rosto, e eu tive que desviar o rosto do olhar de desespero lá.

Porra. Porra.

— O que há de errado com você? — perguntou Slider, segurando Ramon pelo cabelo quando o resto dos homens veio correndo.

— Minha filha está na Universidade de Portland, — Ramon raspou.
— Não tive escolha.

— Você tinha uma escolha, filho da puta, — Slider rosnou de volta.
— Casper, ele conseguiu enviar a mensagem?

Peguei o telefone do chão e rolei através da tela ainda em aberto para descobrir que ele só digitou algumas palavras, mas não tinha enviado ainda. Olhei através do histórico, balançando a cabeça em derrota.

— Ele tem sorte que Tommy não encontrou essa merda, — murmurei sob a minha respiração, em seguida, respondi a Slider. — Nah, nada esta noite. Nós estamos bem.

— Eu vou cuidar de sua família, — disse Poet a Ramon calmamente.
— Com a certeza você não merece isso.

Ramon deu um aceno agradecido, seu corpo inteiro relaxado em resignação. A falta de resistência ou luta me surpreendeu pra caralho. Eu duvidava que eu ficaria tão calmo na situação dele, mas eu também sabia que ele devia ter bolas de aço se estava disposto a trair o clube e,

então passar meses agindo como se não estivesse.

Slider puxou a faca de suas costas com um puxão duro, e senti vontade de vomitar e tive que desviar o olhar quando ele a usou para cortar a garganta de Ramon. O seu olhar nunca deixou o de Ramon e, embora seu rosto estivesse sem emoção, a traição e remorso nos olhos de Slider foi difícil de perder. Ele não queria fazer isso. Ele tinha que fazer.

Nós despojamos Ramon de armas e identificação, e, em seguida, levamos seu corpo através do buraco que eu tinha cortado na cerca uma semana antes, deixando-o no interior. Teríamos que agarrá-lo no meio do caminho e levá-lo de volta para Eugene conosco, se pudéssemos, mas eu sabia que não podíamos deixá-lo na van para qualquer um encontrar. Toda a situação me deixou suando frio, e pelo tempo que tinha tomado posição para tirar os guardas nas saídas dos armazéns, eu podia sentir suor escorrendo pelas minhas costas.

Os primeiros guardas tiveram que ser abatidos em silêncio para que não soasse o alarme, assim Poet, Grease, Dragon, Samson e Slider tiveram o cuidado de fazer por conta própria. Eu estava bem com uma arma, mas estava feliz pra caralho que não era esperado que derrubasse aqueles guardas. Matar um homem com uma faca não era algo que eu procurava.

Como nosso grupo passava através do armazém com os alojamentos, fiquei surpreso com a forma como estava silencioso. Havia filas e filas de palhetes envolvidas em plástico preenchendo a área, mas não havia mais guardas ou trabalhadores à vista. Isso era assustador.

Havia uma TV no andar de cima, o que ouvimos quando nós chegamos ao primeiro andar, andando tão silenciosamente quanto poderíamos em frente a passarela de metal. Eu tinha o pensamento inoportuno de esperar que não fosse um dos desenhos que Will assistia. Porra. Não tinha havido qualquer indicação de que os McCaffertys tinham crianças. Eu não sabia porque isso estava mexendo com minha cabeça tanto.

Depois de toda a preparação, pisar na sala de estar dos irmãos era muito anticlímax. Se a forma como eles se sentaram em suas cadeiras reclináveis em suas roupas íntimas era qualquer indicação, não devíamos estar preocupados de que eles sabiam que estávamos chegando. Eles nem sequer nos notaram de primeira, eles estavam tão chapados com sua própria mercadoria.

Slider e Dragon levantaram suas armas e colocaram na parte de trás de seus respectivos pescoços ao mesmo tempo.

— Você não fode com a família, — Slider sussurrou, sua voz me fazendo tremer.

Eles se assustaram e começaram a se levantar, mas antes que tivessem conseguido se afastar mais do que uma polegada de seus assentos, os sons de tiros simultâneos tinham explodido através da sala.

Eles não tinham dado aos irmãos qualquer momento para defender seu caso ou alcançar as peças que eu podia ver dobradas perto dos braços de suas cadeiras. Finalmente havia acabado. Obrigado Cristo.

Os outros homens estavam de pé perto da porta assistindo Dragon e Slider, parecendo aliviados que tínhamos terminado ao que viemos, e nenhum dos estúpidos idiotas estava vigiando o corredor.

Eu a vi de pé lá no escuro um instante antes de Slider e se mexeu para gritar, mas antes que eu pudesse, a arma estava no ar e apontada para nós. O som de tiros encheu a sala de novo e eu não podia sequer olhar para Slider quando ele foi atingido na coxa e caiu ao meu lado. Meus olhos estavam cheios com a mulher bonita na minha frente que tinha deixado cair sua arma e estava usando as mãos para tentar conter o sangue escorrendo do buraco em seu peito.

O buraco que eu coloquei ali.

— Merda! — Dragon assobiou, desafivelando seu cinto quando ele caiu ao lado de Slider.

Eu estava congelado, olhando para a mulher caída de joelhos.

— Carmella? — perguntou Samson, o rosto em confusão.

— Oh, porra não. — Slider gemeu do chão ao meu lado. — O que diabos você estava pensando, querida?

Minha mente correu com perguntas, mas eu não podia fazer um som enquanto a observava cair contra a parede. Que diabos tinha acontecido? Quem era ela? Merda! Em quem diabos eu tinha acabado de atirar?

O resto dos homens apareceram na porta, seu alívio palpável até que se fixaram em Slider e na mulher no chão. Eu tropecei para o lado e apoiei os antebraços contra a parede, com olhares de confusão e horror nos rostos dos homens normalmente sem emoção.

O que diabos eu tinha feito?

Capítulo trinta e um

FARRAH

Eu me levantei trêmula, mantendo a colcha enrolada firmemente em torno de mim quando eu enfrentei o canto da casa. Eu não conseguia ver nada no início, mas dentro de segundos uma forma familiar entrou na luz e eu senti meus ombros caírem. Cody, graças a Deus.

— Ei, Joanninha — ele gritou. Ele parecia exausto enquanto caminhava em direção a mim. — Hora de ir para casa.

Meus pés voaram através do patamar de madeira marcado quando seus passos aceleraram, e em poucos segundos seus braços estavam apertados em torno de mim, o rosto no meu pescoço.

— Estou tão feliz por você estar aqui, — eu sussurrei, passando os braços em volta de sua cabeça, segurando-o contra mim, e ele estremeceu.

— O que está errado, bonito? — perguntei.

— É preciso levar você para casa, baby, — ele respondeu suavemente, se afastando dos meus braços para que ele pudesse me olhar nos olhos. Ele soltou minha cintura antes que eu estivesse pronta, e todo o seu corpo estava nervoso quando ele passou as mãos sobre a cabeça.

Eu tropecei quando de repente ele pegou minha mão e começou a me levar para a porta de trás, agarrando a colcha quando passamos por ela. — O que está acontecendo? Qual é a pressa?

— Slider está perguntando por você.

Enfiei os pés no linóleo desgastado quando chegamos à cozinha, empurrando minha mão da sua.

— E? — eu perguntei, cruzando os braços enquanto ele se virou para mim.

Vovó e Lily se levantaram da mesa quando chegamos, seus olhos se encheram de uma mistura de alívio e preocupação quando Cody e eu olhamos um para o outro.

— Farrah. — ele fez uma pausa, um grande suspiro levantando seu peito. — Resolvemos as coisas, mas tivemos alguns problemas.

Meu coração começou a correr, mas eu tentei manter qualquer vestígio de preocupação do meu rosto. Eu não me importava o que aconteceu com Slider. Eu o odiava - não, isso não estava certo - eu era indiferente. Sim, isso era melhor. Ele não importava para mim. Ele era um doador de esperma.

Eu não pude evitar engolir em seco enquanto eles me observavam.

— Você está bem? Grease está bem? — perguntei, levantando meu queixo.

— Sim, joaninha. Nós estamos bem.

— Então eu não tenho nenhuma razão para sair. Eu preciso fazer as malas e passar algum tempo com Lily antes que eu possa ir a qualquer lugar.

Cody fez um som frustrado em sua garganta, quase um grunhido, e meu queixo levantou ainda mais.

— Eu posso pegar suas coisas, Farrah, — disse Vovó.

— Eu posso ir na próxima semana e podemos fazer uma visita agradável, — disse Lily ao mesmo tempo.

Minha cabeça virou em direção a elas, vendo a traição através de mim. Elas poderiam muito bem ter apenas me expulsado, mas ambos seus rostos estavam envoltos em preocupação quando olharam entre Cody e eu. A mão de Vovó tinha levantado a sua boca, esfregando o lábio inferior num gesto nervoso que eu estava familiarizada, e meu estômago afundou.

— O quê? Slider está morto ou algo assim? — eu perguntei sem rodeios.

Minhas palavras devem ter atingido algum gatilho que eu não sabia que existia, porque Cody pirou.

— Vá para o andar de cima e se vista! — ele gritou, me fazendo estremecer quando ele se inclinou para o meu rosto. — Você tem 15 minutos, Farrah. Quinze malditos minutos ou eu vou subir.

Eu soluçava, meus olhos arregalados enquanto meus músculos flexionaram e meu rosto ficou vermelho. O que eu fiz? Eu não entendia o que estava acontecendo. Quando seu braço levantou para a parte de trás do eu pescoço, eu vacilei novamente e, em seguida, me virei e corri, soluços silenciosos balançando meu corpo com cada passo que eu dava

para longe dele. Ele era assustador. Pela primeira vez desde que eu o conheci, Cody tinha realmente me assustado.

Eu não sabia como processar isso, e com a minha colcha lá embaixo na mão de Cody, meu corpo fez o processamento por mim. O ataque de pânico me bateu duramente. Eu tropecei na parede do meu quarto, caindo para minhas mãos e joelhos no chão de madeira com um baque forte.

— Cody! — Vovó chamou a partir do final do corredor. — Traga seu traseiro aqui! Filho da puta!

Senti seus braços em torno de mim enquanto eu lutava para respirar, esquecendo completamente os exercícios normais que eu usava para me acalmar. Slider estava morrendo? Eu não me importava. Não. Merda, ele não podia morrer. Eu estava tendo um bebê. Deus, por que ele está morrendo? *Ele não era nada.* Ele não era nada. E por que Cody gritou comigo? O que eu fiz?

Minha mente girava em confusão, todas as minhas emoções fora do lugar até que eu finalmente cheguei ao ponto em que a respirar era a minha única preocupação. Senti meu edredom envolto em torno de mim, e meu corpo foi levantado e transportado para o meu quarto.

— Respire, Joanelha, — Cody instigou enquanto Lily pressionava um saco de papel pequeno para o meu rosto. — Você está bem, baby. Você está bem.

Cody assumiu, segurando o saco, em seguida, a colcha foi colocada sobre as nossas cabeças, nos envolvendo num casulo colorido. O sol que vinha através da minha janela passava através da colcha, e eu segui a costura com os meus olhos. Todo o meu corpo estava rígido enquanto eu tentava ignorar a forma como Cody estava pressionado contra mim, segurando o saco para o meu rosto.

Ele fez isso. Ele foi o único que entrou no meu santuário e me deu o primeiro ataque de pânico que eu tinha em meses. Ele era o único que tinha gritado comigo.

Com o saco sobre o meu rosto e me lembrando de tomar respirações profundas, eu era capaz de regular a respiração mais rápido do que eu já tinha feito antes, mas ainda levou um tempo.

— Sinto muito. Eu amo você. Sinto muito, — Cody repetiu no meu cabelo, baixando o saco do meu rosto para segurar os dois braços em volta de mim.

Eu estava determinada a ignorá-lo, muito louca e confusa para dar

me afastar. Mas então, em silêncio e sem qualquer aviso, sua respiração engatou em seu peito e ele gemeu baixinho, pressionando a testa contra a minha cabeça.

— Cody? — eu sussurrei.

— Eu senti sua falta, — ele disse, a voz baixa. — Porra, eu senti sua falta. Sinto muito, baby. Eu não devia ter gritado com você.

Ouvi passos saindo do quarto, e quando a porta se fechou silenciosamente e eu tinha certeza que estávamos sozinhos, eu puxei a colcha suavemente para fora de nossas cabeças.

— Você está bem? — eu perguntei, minha respiração ainda instável.

— Sim, apenas cansado. Porra, eu deveria estar te perguntando isso. — ele respirou fundo. — Eu sei que você não quer ir, baby, mas precisamos ir para Eugene. Slider precisa fazer uma cirurgia e ele está se recusando a assinar a papelada antes que ele fale com você.

— Isso é besteira.

— Eu sei que é, ele é idiota. Mas você ainda tem que ir, joaninha. Um monte de pessoas está dependendo dele, e o homem vai perder a perna se ele não fizer essa merda-

— Ok, eu vou, — eu disse, interrompendo-o. Eu não queria ouvir mais nada sobre Slider. Eu não sabia se eu poderia lidar com isso. — Mas eu preciso ficar pronta primeiro.

Eu sai do seu colo, minhas pernas ainda um pouco instáveis, e ele estendeu a mão para agarrar meus quadris. Graças a Deus pela camisola que eu tinha usado para ir dormir na noite passada, escondendo as novas protuberâncias que eu estava ostentando. Eu não tinha pensado sobre isso quando eu tinha visto ele primeiro com a intenção de chegar tão perto dele quanto eu poderia, mas quando ele me viu recolhendo minhas roupas para levar comigo para o banheiro, eu rezei para que ele não fosse notar as mudanças.

Este era o último jeito que eu queria que ele soubesse sobre a nossa criança.

— Você parece bem, — comentou ele, apoiando os cotovelos nas coxas.

— Uh, obrigada, — eu murmurei de volta, correndo em direção à porta. — Eu vou estar de volta em um par de minutos. Eu vou de grunge hoje, então não vou ter que fazer meu cabelo.

— Ok, Joaninha, — disse ele com ternura, seu pequeno sorriso

completamente em desacordo com os ombros caídos. — Vá corrigir a sua pintura de guerra.

Eu dei a ele um pequeno sorriso antes de correr para fora do quarto.

Assim que cheguei ao banheiro, fechei a porta atrás de mim, bloqueando-a pela primeira vez desde que eu tinha chegado na casa de Lily. Eu não tinha me preocupado se elas me vissem, éramos todas mulheres, afinal de contas. Eu não tinha certeza se a coisa funcionava, mas eu estava com medo de que se eu testasse, eu pareceria como se eu tivesse algo a esconder, então ao invés de trancar, eu só fiquei olhando a porta nervosamente o tempo todo até terminar de me arrumar. Felizmente, eu tinha empacotado uma camisa de flanela e alguns velhos jeans largos em minha mala, mesmo que eu não tivesse planejado usá-las, e quando eu estava vestida e pronta, meu ganho de peso estava muito bem camuflado. Eu estava pronta... mesmo não me sentindo pronta.

Cody não disse uma palavra enquanto eu beijava Vovó e Lily e dizia adeus, e logo, minha cabeça estava enfiada em um capacete e eu estava na parte traseira de sua moto, andando devagar pela calçada irregular de Lily. Me obriguei a manter meus olhos à frente, com medo de que se eu olhasse para trás por um segundo sequer, eu me perderia completamente.

As coisas estavam acontecendo rápido, os cenários corriam pela minha cabeça todo o caminho para casa enquanto eu tentava manter meu corpo de pressionar nas costas de Cody. Eu fiz um bom trabalho de manter um pouco de espaço entre nós, mas quando nós descemos da moto no estacionamento do hospital, meus músculos queimavam em protesto. Ele olhou para mim estranhamente quando tirei meu capacete, mas eu não dei assunto. Eu já estava me preparando para minha reunião com meu pai, e eu não estava fazendo um trabalho muito bom de controlar a minha respiração.

Merda, não era como se ele pudesse fazer algo pior para mim, certo? Quer dizer, aquela humilhação no clube havia sido bastante épico e eu duvidava que ele pudesse superar isso, especialmente enfurnado em uma cama de hospital com uma bala na coxa. Quando Cody pegou minha mão e me levou para dentro do elevador, eu respirei fundo, rezando para que eu pudesse continuar fazendo isso. Eu só precisava entrar e sair, sem drama e sem pânico.

— Você pegou minha colcha, certo? — eu perguntei nervosamente enquanto as portas se abriram para um corredor cheio de motoqueiros e suas *old ladies*.

— Está na minha moto, — Cody me assegurou, apertando a minha mão.

Meu estômago começou a ter cólicas, e eu senti gotas de suor se formando na parte de trás do meu pescoço quando os motoqueiros se separaram como o Mar Vermelho, formando um caminho claro para o quarto de hospital de Slider. Eu me senti nua quando eles olharam para mim, e tentei puxar minha máscara de confiança, mas eu não poderia fazer isso. Eu não poderia encontrar a fachada calma que eu tinha usado como proteção por anos. O que havia de errado comigo? Oh meu Deus.

Não. Não. Eu me recusei a dar a eles a satisfação de me ver quebrar. Eu levantei meu queixo quando passamos por eles, não encontrando os olhos de ninguém. Eu estava aqui para ver o doador de esperma. Eu não precisava de sua aprovação. Eu poderia fazer isso. Eu sabia que podia fazer isso.

Entrar e sair, sem drama, sem pânico. Repeti silenciosamente o mantra uma e outra vez quando Cody abriu a porta e me guiou para dentro.

Capítulo trinta e dois

FARRAH

— Você veio, — Slider disse da cama, sua voz forçando meus olhos dos ladrilhos cinza.

— Eu não sabia que eu tinha uma escolha. — eu olhei para onde Vera estava sentada em uma cadeira ao lado da cama. Ela parecia abatida, seu cabelo em um rabo de cavalo bagunçado e uma grande camisola preta que pendurava de seu corpo magro.

O quarto ficou em silêncio desconfortável, olhando um para o outro, a mão de Cody não parecia mais reconfortante, mas pesada em minhas costas. Eu dei um passo para o lado, me afastando dele, mas eu não podia ir longe. O quarto era tão pequeno que não poderíamos nem mesmo fechar a porta, e os sons do grupo do lado de fora me fizeram sentir ainda mais desequilibrada.

— Nos dê um minuto, — Slider ordenou para Vera e Cody, nunca olhando para longe do meu rosto.

— Baby- — Vera tentou argumentar.

— Um minuto, Vera, — ele declarou com firmeza.

Cody estendeu a mão e apertou meu bíceps antes de sair, e eu me afastei ainda mais para a parede, quando Vera ficou de pé e caminhou em volta de mim.

— Feche a porta.

— Você é muito bom em dar ordens quando você não pode nem mesmo estar em seus próprios dois pés, — eu reclamei, fechando a porta. Era mais pesada do que eu imaginava.

O quarto ficou em silêncio novamente, e eu me forcei a não ficar incomodada. Foi a primeira vez que tinha estado trancada em algum lugar sozinha, e eu não sabia o que fazer comigo mesma. Eu não podia sequer olhar para ele, então em vez disso, mantive meus olhos sobre o quadro branco na parede.

A enfermeira hoje de é **Natasha**.

Irônico.

— Eu não acho você uma prostituta do Clube, — de repente ele deixou escapar, me assustando.

— Uh, tudo bem. — quando ele não disse mais nada, eu virei meus olhos para ele. — É tudo o que você precisava?

— Não. — seu rosto estava cansado e seus olhos desfocados enquanto esfregava a mão cravejada com um IV sobre a barba cortada. — Você pode se sentar?

— Eu prefiro não. — aquela cadeira estava muito perto dele.

— Porra.

Slider estava tão desconfortável quanto eu e ele me confortava tanto quanto ele me irritava. Por que diabos ele tinha me chamado, se ele não tinha nada a dizer?

Ficamos em silêncio por um momento, o tempo passando antes dele desviar o olhar e murmurar: — Eu te amo.

— O quê? — eu gritei. A porta bateu nas minhas costas como se alguém tentasse forçar seu caminho, e eu tropecei antes de me equilibrar

— Dê o fora! — Slider gritou, seu rosto imediatamente se contorcendo em uma careta.

A porta atrás de mim se fechou de novo, e eu virei minha cabeça para vê-lo cansado antes de recuar contra ela.

— Jesus Cristo! — ele murmurou.

— Você pode dizer toda a merda que você precisa dizer? Eu gostaria de ir para casa para meu apartamento em algum momento deste ano. Minhas plantas em casa estão morrendo.

— Se você tivesse quaisquer plantas em casa, elas estariam fodidamente mortas como merda até agora, — disse ele categoricamente.

— Sério, Slider. O que você quer?

Eu deslizei minhas mãos nos bolsos de trás da minha calça jeans apenas para fazer algo com as mãos, em seguida, imediatamente as puxei para fora quando eu vi onde seu olhar havia pousado. Eu inconscientemente enfatizei a redondeza da minha barriga.

Ele perguntou: — De Casper? — calmamente, olhando para a porta atrás de mim.

Dei a ele um breve aceno de cabeça. — Ele não sabe ainda.

— Aposto que ele ficar feliz.

— Talvez.

— Tenho que aprender a confiar nele.

Eu ri, sem graça.

— Eu te amo, — ele repetiu, mais forte desta vez. — Eu sempre amei você. Não importa onde você estava, não importa o que estava acontecendo. Se eu tivesse continuado a- — ele parou para limpar a garganta. — Eu não sabia, Farrah. Essa é a porra da verdade. Sua mãe, ela voltou com a polícia, e eu pensei que ela havia mudado de ideia. Vera ficou malditamente inconsolável, e no começo eu estava apenas esperando ouvir dela. Natasha estava limpando a nossa conta bancária a torto e a direito, até que ela deu você para nós. Quando ela não voltou pedindo dinheiro, eu pensei que talvez ela tivesse decidido ficar com você. Que queria ser uma mãe ou alguma merda assim.

— Você não procurou por mim, — eu o lembrei.

— Procurei. Eu procurei por você, porra. Eu nunca parei de procurar! Ela era um fantasma. Ela não ficou com Gator, você tinha o quê? Doze? Como diabos eu iria pensar em procurar bem debaixo dos nossos narizes? Quem diabos é estúpido o suficiente para começar a sair com o mesmo fodido Clube que você estava se escondendo?

— Natasha, — eu respondi. — Obviamente.

— Querida, o minuto que eu soube onde você estava, eu fui para você. Você se lembra disso?

Ele estava dizendo todas as palavras certas, empurrando todos os botões certos, e eu estava tão fodida. Toda a minha vida eu tinha ouvido que o meu pai não me queria. Que ele era perigoso. Que ele me mataria. E agora, aqui estava este homem, colocando todos para fora por mim, completamente sincero, e eu não sabia o que fazer com isso.

Então eu blefei. — Três meses atrás-

— Não. Não, porra. — sua mão formou um punho na cama, e eu não conseguia desviar o olhar das veias salientes em seu antebraço. — Eu fiz o que tinha que fazer para mantê-la segura. Eu não estou pedindo desculpas por isso.

Meu olhar segurou ao seu. — O quê? — perguntei, confusa.

— Tínhamos um traidor, Farrah. Me matou fazer isso, mas você

não estava segura lá.

— O quê? — eu sussurrei novamente.

— Tive que tirar você da casa do Clube.

— *Não.*

— Não foi possível saber quem era, não sabia de onde a ameaça estava vindo.

— *Não.*

— Tive que fazer parecer que eu não dava a mínima.

— *Não.*

— Pare de dizer *não*, porra. Eu fiz o que tinha que fazer, e você está parada aqui olhando para mim, o que significa que isso funcionou.

Eu dei um passo à frente para agarrar a borda da cama para me equilibrar, e assisti com horror quando Slider tentou subir a partir da cama, puxando seus IV's.

— Pare! O que você está fazendo? — eu assobieei.

— Sente-se nessa porra antes de cair! — ele ordenou. Ele estava carrancudo, mas não escondia o medo em seus olhos.

— Tudo bem! — eu lati de volta, tomando uma respiração profunda quando me aproximei da cama e me sentei na cadeira que Vera estava sentada.

— Isso é tão confuso, — eu murmurei, esfregando minha testa com as pontas dos meus dedos. Minha cabeça tinha começado a doer, e meu estômago estava ficando mais e mais revoltado quanto mais tempo eu estava no quarto.

— Não é CONFUSO, baby, — ele me disse em voz baixa. — Eu amei você desde antes de você nascer, e eu vou te amar depois que eu tiver a sete palmos do chão. A única coisa que você tem que pensar é o que você vai fazer com isso.

— Eu não... — eu balancei a cabeça, tentando desembaraçar os meus pensamentos. — Eu não vou te chamar de pai.

Slider desatou a rir. — Não esperei por isso.

— Eu apenas – isso é um monte de coisas para lidar, ok? E merda, eu quero dizer, eu sei que você está machucado e tudo mais, e eu sei que você está esperando por a coisa de pai e filha dançando através das flores

silvestres. — eu olhei em seus olhos e coloquei minha mão sobre minha barriga arredondada. — Eu tenho minhas próprias merda para lida e eu tenho que lidar com isso. Eu não tenho espaço para você.

O rosto dele caiu, e eu sabia que ele estava esperando um resultado diferente. Eu simplesmente não podia dar a ele.

— Obrigada por me dizer... tudo isso, — eu disse, me levantando da cadeira. — Talvez eu venha visitar depois que eu sair daqui.

— Você seria bem-vinda, — ele respondeu ríspidamente.

Eu me virei e estendi a mão para a porta, mas eu não podia evitar, me virei para trás uma última vez antes de abri-la. O olhar em seu rosto me matou. Ele se abriu para mim, algo que eu instintivamente sabia que ele nunca tinha feito antes, e eu o tinha rejeitado.

— Assine os papéis e concerte essa perna, coroa.

Ele balançou a cabeça e desviou o olhar. Essa foi a minha deixa para sair.

— Me leve para casa, — eu pedi a Cody quando eu saí do quarto e fui direto para os elevadores. Antes que eu pudesse alcançá-lo, braços rijos estavam em volta da minha cintura, impedindo o meu progresso.

— Farrah!

Eu parei com um solavanco e olhei para Cameron em confusão, e, em seguida, pela primeira vez naquele dia, eu senti um sorriso largo esticar meu rosto. Cara, ele era um colírio para os olhos.

— Ei, cara! Como você esteve?

Ele deu de ombros. — Entediado como o inferno.

— Cuidado com a boca. — não havia raiva em minhas palavras. Merda, eu tinha sentido falta daquele menino. Nós conversamos algumas vezes enquanto eu estava fora, mas nunca por muito tempo. Havia alguma coisa acontecendo com ele, algo que eu não conseguia identificar, e sempre que conversávamos parecia que ele estava escolhendo as palavras com muito cuidado para dizer o que eu queria ouvir.

— Você está indo para casa? Posso ir com você? — o braço dele se apertou ao redor da minha cintura enquanto as portas do elevador se abriram, e eu olhei para Cody para ver seu rosto completamente sem emoção.

Minha atenção foi trazida de volta para Cameron quando seu braço esbarrou em minha barriga arredondada, e quando sua testa enrugou

em questão, eu balancei a cabeça uma vez para ele em advertência. Merda, a este ritmo, todos iriam saber sobre o bebê antes de Cody.

— Eu vou buscá-lo amanhã. Ok, garoto? Nós vamos sair depois.

Cody entrou no elevador e segurou a porta enquanto o rosto de Cameron caía.

— Sim, tudo bem, — ele respondeu calmamente.

— Amanhã, garoto. Eu prometo, — eu sussurrei, dando a ele um abraço. — Eu preciso falar com Cody hoje à noite.

Eu deixei Cameron ir e fiz o meu caminho até o elevador, mas enquanto nós descíamos para o primeiro andar, Cody e eu não dissemos nada. Nós não falamos todo o caminho para casa, e o nervosismo era como um poço de serpentes em minha barriga, me deixando enjoada e eu comecei a suor frio no momento em que entrei no meu apartamento.

O lugar tinha cheiro de mofo, mas alguém deveria ter vindo limpar e levou o lixo para fora, porque felizmente não cheirava mal. Larguei minha bolsa na mesa da cozinha e me virei para dizer algo para Cody, mas ele tinha o meu edredom na parte de trás do sofá e não estava se movendo para dentro.

— O que foi? — perguntei.

— Tenho que correr para o Clube.

— Agora?

— Sim, baby. Tenho merda para fazer.

Meus ombros caíram, decepção parecendo um peso pesado no meu peito. Eu não o tinha visto em meses. Que diabos ele estava fazendo?

— Você vai estar de volta mais tarde? — eu perguntei sem jeito, tentando pensar em alguma razão para eu pedir a ele para ficar sem deixar escapar a notícia de nosso bebê ou vomitar no chão. Meu estômago estava virando seriamente a esse ponto, e eu podia sentir meu rosto começar a suar. Merda, não era assim que a nossa reunião era para acontecer.

— Sim, Joanninha. Vou voltar mais tarde esta noite.

Cody não veio para me dar um beijo de despedida, mas naquele momento eu não queria seu rosto em qualquer lugar perto do meu. Eu estava respirando profundamente, pelo nariz e expirando pela boca, tentando manter a bile na garganta de explodir.

Ele se virou e saiu pela porta, e eu podia ouvi-lo trancando-a do lado de fora enquanto eu estava congelada no lugar. Assim que seus passos desapareceram, eu peguei minha bolsa e corri para o banheiro.

Após a primeira rodada de vômitos, eu me senti um pouco melhor, então eu puxei o meu cabelo e comecei a trabalhar. Eu tinha dois de quase todos os meus produtos de higiene pessoal – era o que acontecia quando você poderia comprar as coisas super baratas na loja da fonte da beleza e raramente se livrava de qualquer coisa, e eu meticulosamente arrumei o meu cabelo e maquiei meu rosto. Foi um processo lento já que eu sentia uma merda, mas eventualmente, eu tinha o cabelo liso e olhos esfumaçados, me fazendo sentir um pouco mais preparada para minha próxima conversa.

Vovó ainda não tinha chegado com minhas roupas no momento em que eu tinha acabado. Ela tinha planejado estar a apenas um par de horas atrás de mim, mas talvez ela tenha decidido visitar Callie antes de chegar em casa. Eu precisava ligar para Callie, eu pensei nisso, enquanto eu fazia meu caminho para o sofá. Talvez eu faria isso assim que meu estômago se acalmasse.

Eu coloquei a minha calça jeans e camisa de flanela, e me enrolei no conforto da minha colcha, imediatamente deslizando para baixo, então eu estava descansando de lado. Minha mente vagou preguiçosamente através da minha conversa com Slider, e eu tentei pensar logicamente sobre o que aquilo significava, mas eu estava muito esgotada.

Mal dormi nas duas últimas noites e tinha esgotado todas as reservas que eu tinha construído, e eu fechei os olhos ardentes por um momento. Eu nem tinha percebido que eu tinha adormecido até que eu acordei e comecei a vomitar por todo o meu caminho até o banheiro, deixando vômito em todos os lugares.

À medida que o sol baixava e o céu ficava escuro, eu esperei Cody aparecer, mas ele nunca veio. Em vez disso, eu estava sozinha no apartamento quieto, vomitando mais e mais até não sobrar nada, e o vômito continuou.

Por que diabos ele estava levando tanto tempo?

Depois...

Capítulo trinta e três

CASPER

Porra, eu tinha adormecido no clube.

Eu rolei para pegar meu telefone tocando, não me preocupando em verificar quem era antes de atender.

— Sim?

— É Vovó. Ei, eu não consigo falar com Farrah. Ela está com você?

Meu corpo sacudiu em uma posição sentada, a preocupação na voz de Vovó como um balde de água gelada derramando sobre minha cabeça.

— Não, ela está em casa. Eu dormi no clube na noite passada.

— Por que diabos você faria isso?

— Eu tinha merda para fazer aqui.

— Idiota, — ela disse. — Eu bati na porta de Farrah, mas ela não está atendendo. Você ainda tem a chave?

— Sim, você não tem uma?

— Acho que a minha eu deixei na casa da Lily. Não consigo encontrar a maldita coisa em qualquer lugar.

— Merda. Ok, eu vou ir pra lá agora, — eu disse a ela, puxando minha calça jeans.

— Depressa, filho. Algo não está certo.

— Eu vou te chamar quando eu chegar lá. Tenho certeza de que está tudo bem, — eu a tranquilizei antes de desligar.

Por que diabos Farrah não está atendendo o telefone? Isto me fez sentir como um idiota como na época em que ela saía dos trilhos. Eu não conseguia lembrar o número de vezes que Vovó tinha me ligado para ver se eu sabia onde estava Farrah. Eu geralmente sabia, desde que eu tinha a seguido como um cachorrinho perdido.

Eu sabia que Vovó não tinha conscientemente me nomeado de cão

de guarda de Farrah a toa, mas o ressentimento ainda bateu em mim do nada, quando eu pensei sobre o tempo que eu passei correndo atrás dela. Eu não tinha mais tempo para a merda dela, coisas maiores estavam acontecendo do que ela descobrir que seu pai a amava. Não, eu estava me preocupando por nenhuma razão. Minha cabeça estava em todo o lugar, mas eu sabia que ela não iria cair de volta para seus velhos hábitos. Ela não faria isso de novo.

Só me levou cerca de vinte minutos para chegar ao apartamento de Farrah, e quando eu abri a porta da frente, a primeira coisa que me bateu foi o cheiro. Nojento.

Fodidamente nojento, mas familiar.

Maldição.

Ela tinha vomitado todo o corredor, e eu tive que respirar pela boca e passar pelos vômitos no tapete quando eu fiz meu caminho para o quarto dela. Minhas emoções estavam balançando entre o medo avassalador que ela havia se matado, e a fúria que ela tinha feito isso de novo. Então, quando eu a vi ajoelhada no banheiro, sentada e parecendo uma merda, fúria me venceu.

Eu entrei, chateado como o inferno e completamente sem filtros. Que porra ela estava fazendo consigo mesma? Ela prometeu que ela tinha parado com as drogas e bebidas, e mesmo assim aqui estava ela, muito doente até mesmo para chegar ao banheiro antes de vomitar. Eu vagamente me perguntei com quem ela tinha estado festejando, mas tive de me concentrar em qualquer outra coisa quando o pensamento de ela estar com outro cara me fez ver vermelho. O que diabos eu estava fazendo?

Ela não estava me respondendo - bêbada ou drogada ou qualquer merda que ela estava - para me dar uma resposta coerente, e eu tinha o suficiente.

Por que diabos eu até mesmo estava em seu apartamento? Com absoluta certeza, eu sabia que eu nunca iria voltar a ser o cara que assistia ela ficar tão perdida que ela não poderia levantar sua própria cabeça. Eu não poderia fazer isso. Minha cabeça estava fodida o suficiente, meus sonhos na noite anterior preenchidos com a mulher que eu tinha matado. Eu não poderia ser o fodido salvador de Farrah novamente.

Francamente, eu simplesmente não conseguia mais, e eu me odiava por isso.

Eu me virei e saí pela porta, ignorando-a quando ela tentou me chamar de volta. Tínhamos feito esse caminho antes, ela me implorando

bêbada para cuidar dela, amá-la, para fazer tudo melhorar. Ela não tinha percebido isso ainda? Eu não deixava as coisas melhores. Eu mal podia cuidar das minhas coisas, cuidar de outra pessoa estava completamente além da minha capacidade.

Eu odiava fazer isso, mas eu decidi que eu chamaria Vovó. Ela podia cuidar dela para que eu pudesse ficar longe, muito longe dela.

Deixei a porta destrancada quando deixei o apartamento dela, mas eu não conseguia me fazer sair uma vez que eu subi em minha moto. Minhas mãos tremiam tanto, que parecia que eu estava tendo uma convulsão. Eu precisava voltar lá para cima. Ela precisava de mim, e eu a deixei. Eu poderia realmente ir embora quando ela estava dessa forma? Deus, tinha sido pior do que eu já tinha visto.

Eu a amava muito, e minha determinação para deixá-la se virar foi vacilante. Talvez fosse apenas um pequeno contratempo. Talvez eu tivesse entendido mal. Não, não, eu não podia pensar assim. Eu sabia o que eu tinha visto. Mas se eu cuidasse dela de novo, desde o início, em vez de limpar, talvez eu pudesse pará-la antes que ficasse ruim.

Eu não deveria tê-la deixado no dia anterior. Eu tinha sido egoísta, precisando de um pouco de tempo para mim mesmo, e eu passei o dia na minha moto, em vez de ter certeza que ela estava bem. Eu sabia que tudo o que passou com Slider iria mexer com sua cabeça, mas eu tinha estado preso demais em minha própria merda que eu não tinha pensado duas vezes quando eu tinha deixado ela de pé no meio de sua cozinha.

E se eu tinha feito isso? Se ela precisava de mim e eu não tinha visto isso? Ela parecia bem quando ela saiu do quarto de Slider no dia anterior, mas eu sabia, eu sabia quão bem Farrah escondia suas emoções. Eu deveria ter tomado mais cuidado com ela. Eu deveria ter olhado abaixo da superfície.

Maldição.

Eu voltei da minha moto e congelei enquanto eu observava Vovó deixar seu apartamento e correr em direção de Farrah, seu celular pressionado em sua orelha.

Jesus Cristo.

Eu comecei a correr.

Vovó deixou a porta aberta atrás dela, e eu corri pelo apartamento, ignorando a confusão enquanto eu voltava para o quarto de Farrah.

Ela estava no chão e ela não estava se movendo.

— Onde diabos você estava? — Vovó gritou, escovando os cabelos emaranhados de Farrah para longe de seu rosto. — Eu pedi para você ver como ela estava!

— Eu fiz. — minha mente girava enquanto eu tentava processar o que eu estava vendo. Farrah estava de lado, respirando lentamente, sua pele úmida e pálida, mas isso não era o que tinha me chamado a atenção.

Sua barriga estava maior, mais grossa e os peitos dela estavam grandes.

Não.

Eu caí de joelhos.

Não!

— Você a deixou assim? O que diabos está acontecendo com você?

— Eu não- — eu senti meu peito arfar, incapaz de recuperar o fôlego. — Eu pensei-

— Porra, Cody, — Vovó disse laconicamente quando os sons de uma ambulância se aproximava. — Eu avisei! Eu especificamente avisei sobre correr quando ela precisava de você. — sua voz se levantou com cada palavra. — Você não pode continuar correndo quando a merda fica difícil!

Eu fiz um barulho na minha garganta, em algum lugar entre um gemido e um soluço, e me aproximei de Farrah. — Você está bem, Joaquina, — eu sussurrei, ignorando Vovó quando eu levantei Farrah do chão, a fazendo gemer. — Você está bem. Eu tenho você, baby.

Nós tínhamos acabado de nos levantar, Farrah em meus braços, quando os paramédicos chegaram pela porta da frente. Parecia que tinha levado horas para colocá-la na maca e ela gemeu profundamente quando eles forçaram seu corpo a se ajeitar. Ela tinha estado enrolada em torno do nosso bebê na posição fetal, e mesmo que ela não estava consciente, ela estava de alguma forma ciente de que qualquer proteção que ela tinha vindo a fornecer para o nosso filho estava sendo levado embora.

— Uma pessoa pode ir com ela, — a paramédica nos informou.

Vovó falou imediatamente. — Eu vou. Cody, avise a sua irmã. Vá buscá-la e nos siga para lá.

Eu queria ser o único com Farrah, mas eu não falei, eu ainda estava muito chocado para discutir enquanto eles levavam o amor da minha vida com eles.

Capítulo trinta e quatro

FARRAH

Acordei lentamente, as memórias se desvanecendo para dentro e fora da consciência após Cody me deixar filtrando em minha mente.

Merda.

Eu mal me lembrava de estar em uma ambulância com Vovó, e, então as luzes brilhantes e teto manchado de água do hospital antes de tudo ficar branco. Minha mão automaticamente foi para minha cintura, os IV's em meu braço puxando minha pele quando cheguei a ela.

Graças a Deus. Minha barriga ainda estava grande. Isso significava que ela ainda lá estava, certo? Eu teria sentido se ela estivesse fora.

Meus olhos se abriram lentamente, e eu olhei o quarto ao meu redor. Parecia muito com o que Slider esteve, e eu tive o pensamento fugaz que estávamos no mesmo hospital, antes de um movimento do lado da minha cama me chamar a atenção.

— Ei, Joanninha. — a voz de Cody era tranquila, e eu apertei meus olhos com a dor em sua voz. — Estou tão feliz que você está acordada.

— O que aconteceu? — minha voz estava rouca enquanto tentava formar as palavras, e minha boca estava seca como o inferno.

— Eu vou dizer as enfermeiras você está acordada, — disse ele, se levantando da cadeira.

— Não. E o meu bebê? — perguntei, estendendo a mão para agarrar seu braço. Seu rosto caiu, as sobrancelhas juntas, seus olhos vermelhos.

Oh Deus.

— Tudo bem com o bebê, Joanninha, — ele finalmente respondeu asperamente. — Me deixe ir buscar a enfermeira.

Minha respiração me deixou em uma enorme lufada, fazendo irradiar a dor do meu tronco, e eu congelei enquanto eu tentava me acomodar. Porra, eu tinha me machucado. Eu estava com muito medo de levantar o cobertor branco me cobrindo para ver o que tinha causado a

quantidade ridícula de dor, então ao invés disso, eu apenas fiquei na cama e esperei que a porta se abrisse novamente.

— Cara, você poderia ter apenas me dito que precisava de atenção, — Callie gritou enquanto ela entrava poucos minutos mais tarde, uma enfermeira e médico seguindo-a para o quarto. — Você não precisa ser tão dramática.

Eu dei a ela um pequeno sorriso quando eles cercaram a cama, e seu sorriso não conseguiu esconder a sua preocupação quando ela agarrou minha mão.

— O que aconteceu, Doutor? — eu perguntei secamente, fazendo com que Callie reprimisse o riso ao meu lado.

— Parece que você está se sentindo melhor, — o médico respondeu com um sorriso.

— Defina melhor. — eu franzi o nariz. — Eu me sinto como se eu tivesse sido atingida por um caminhão.

Ele se sentou cautelosamente na beira da minha cama enquanto a enfermeira ajustava os tubos ligados a mim. — Então, eu não tenho certeza de quanto você se lembra, mas quando você chegou aqui você estava em péssimo estado.

— Sim, eu meio que percebi isso, com toda a coisa de desmaiar e tal, — eu brinquei, ficando em silêncio enquanto a mão de Callie me dava um aperto em aviso. Merda, eu odiava médicos, e mesmo que eu soubesse que ele estava tentando ajudar, a minha inclinação natural para ser uma espertalhona dava a melhor.

— Sua avó pensou a princípio que você estava tendo um aborto espontâneo, mas felizmente não era o caso, — ele continuou como se eu não tivesse dito nada. — Você realmente tinha um caso muito ruim de apendicite, e tivemos que levá-la para a cirurgia para remover seu apêndice. Fomos em laparoscopia, e tudo correu muito bem.

— O bebê está bem? — eu perguntei, deixando afundar que eu não o tinha pedido como eu pensava.

— O bebê está muito bem, — ele me assegurou, descansando a mão no meu tornozelo confortavelmente. — Apendicectomias são, na verdade, uma das razões mais comuns para a cirurgia em mulheres grávidas. Isso acontece, e você não é a primeira, ou mesmo a quinquagésima cirurgia que eu fiz.

— Oh, ok, bom, — eu murmurei. — Você tem certeza que está tudo bem, então? Porque eu não fui ao médico ainda, e eu não sabia que eu

estava grávida há muito tempo, e eu não tenho tomado qualquer vitaminas e-

Ele apertou meu tornozelo suavemente, me fazendo fazer uma pausa em minhas divagações.

— Ei, Sam? — ele gritou para a enfermeira. — Por que você não vai pegar a máquina de ultra som na sala quatro e trazê-la aqui. Eu acho que a Mamãe vai se sentir muito melhor se ela puder ver seu bebê são e salvo.

Com um aceno de cabeça e um sorriso, a enfermeira Sam deixou o quarto, passando por Cody e Vovó quando eles entraram na porta. Vovó tinha um enorme sorriso de alívio no rosto dela quando ela se aproximou para me beijar, mas o rosto de Cody estava apertado, seus olhos focados na mão do médico ainda enrolada no meu tornozelo.

— Ei, bem na hora, — eu murmurei, chamando a atenção de Cody para o meu rosto. — A enfermeira acabou de sair para trazer a máquina de ultra som para que possamos ver o bebê.

Seu rosto perdeu um pouco da aspereza, e seus lábios se levantaram em um pequeno sorriso enquanto se movia em direção a mim. Vovó e Callie deram um passo para trás quando ele chegou à cama, e depois de Cody dar ao médico um olhar aguçado, ele se levantou e se afastou.

— Oi, — Cody sussurrou, se inclinando para beijar meus lábios suavemente. — Desculpe, eu me apavorei quando você acordou.

— Tudo bem, — eu sussurrei de volta.

— Eu sei que eu fodi tudo, Joanelha.

Ele suspirou quando ele descansou sua testa contra a minha, e todo o quarto desapareceu quando eu estendi a mão e acariciei delicadamente o lado de sua cabeça.

— Shhh, vamos apenas ver o nosso bebê, agora. Ok? Nós vamos lidar com tudo isso mais tarde.

— Eu fodi tudo.

— Não. Nós não vamos fazer isso agora, tudo bem, bonitão? Agora, vamos ver o nosso bebê.

Sua respiração estremeceu contra a minha boca, e eu não pude evitar estender a mão para lhe dar um beijo suave, com a boca fechada.

— Aqui vamos nós! — a adorável Sam gritou enquanto ela

empurrava a máquina para o quarto.

— Você será capaz de dizer se é um menino ou uma menina? — perguntou animadamente Callie, sua mão em seu próprio ventre em um gesto que eu estava ficando muito familiarizada.

— Callie? — eu perguntei, levantando as sobrancelhas.

— Sim, nós só descobrimos há alguns dias, — ela respondeu com um sorriso sonhador.

— Sua vaca! Você roubou meu momento! — eu provoquei, fazendo com que todos comessem a rir.

— Você vai me alcançar, obviamente, — ela respondeu, enquanto a enfermeira puxava meu vestido para cima e os cobertores para baixo, expondo minha barriga e as pequenas incisões lá.

— Não, a menos que eu esteja tendo gêmeos. Você já tem Will, — eu resmunguei, enquanto a enfermeira esguichava lubrificante na minha barriga. Desagradável.

— Não, apenas um, — o médico me informou, esfregando a varinha de ultra som sobre a minha barriga suavemente. De repente, um rítmico *whoosh whoosh whoosh* encheu o quarto, fazendo Cody ficar ao meu lado.

— Esse é o batimento cardíaco do bebê. Firme e forte, — disse o médico.

Cody se inclinou e descansou metade de sua bunda na cama ao meu lado, com Vovó e Callie amontoados para que pudéssemos ver tudo no monitor. Lentamente, a forma inconfundível de um bebê formado apareceu na tela, e lágrimas encheram meus olhos.

— Medindo cerca de quinze centímetros. Querem saber o sexo? — perguntou o médico, movendo a varinha um pouco mais para que pudéssemos ver o perfil do seu rostinho.

— O quê? Oh sim. Talvez, — eu respondi, muito encantada com a imagem na tela para me importar com o que ele estava falando.

— É um pouco cedo ainda, mas se pudermos olhar direito, você gostaria de saber o que é? O bebê parece bastante ativo, poderíamos dar uma olhada.

— Sim! — Cody e eu respondemos, fazendo com que o médico e a enfermeira rissem.

— Ok, então o coração é a coisa pequena que parece estar piscando, — explicou o médico. — O bebê está realmente bem. Oh, olha, ele está

dizendo oi.

A mão do bebê estava perto de seu rosto, e eu assistia com admiração sua mão se mover em direção a sua boca. Whoa. Aparentemente bebês chupavam seus dedos no útero.

— Isso é um menino? — Cody perguntou, entrelaçando os dedos com os meus.

— Oh não, isso foi um deslize. É difícil chamar bebês de ‘isso’ quando você vem fazendo isso tanto tempo quanto eu. Eu normalmente não sou o único que faz estes ultrassons, e eu acho que eu não sou muito bom com as palavras, — ele nos disse com tristeza. — Ok, vamos ver se podemos descobrir o sexo.

A varinha atravessou minha barriga e eu tencionei de dor, mas eu não demonstrei. Eu estava sentindo alfinetadas, esperando para saber se estávamos tendo um menino ou uma menina. Quando o médico finalmente parou, ele clicou algumas coisas no pequeno teclado na frente dele, digitando uma pequena mensagem na parte superior da tela.

— Você vê essas três linhas pequenas? — ele perguntou, com um sorriso em sua voz quando as palavras na tela finalmente formaram uma frase.

Vou ter uma menina!

Putá merda. Nós estávamos tendo uma menina. Meu rosto parecia que ia dividir em dois quando eu virei minha cabeça para Cody.

Seu olhar estava congelado na tela.

— Nós vamos ter uma menina, — eu disse a ele, apertando a mão dele na minha. Ele respirou fundo, e seus olhos se mudaram para a tela por apenas um segundo antes dele se inclinar quase completamente ao meio para que ele pudesse empurrar o rosto para o lado do meu pescoço.

— Ei? Ei, baby, nós estamos bem, — eu sussurrei, meus olhos olhando para as pessoas que nos cercavam.

Eles devem ter lido a mensagem em meu olhar, porque a enfermeira limpou minha barriga rapidamente e puxou meus cobertores antes de todos eles saíssem do quarto com pressa. Quando era só nós, eu cautelosamente deslizei meu corpo para longe de Cody para dar a ele mais espaço na cama.

— Vamos lá, deite-se comigo, — eu pedi, usando a mão não presa entre nós para esfregar sobre sua cabeça.

— Você poderia ter morrido, — disse ele em voz baixa, alinhando

seu corpo com o meu quando ele se deitou ao meu lado. — Eu deixei você lá e você poderia ter morrido.

— Mas não morri, — eu sussurrei de volta.

— Eu deixei você. — ele se inclinou até estarmos nariz com nariz, ainda sussurrando.

— Você voltou.

— Eu não passei do estacionamento.

— Claro que não.

— Eu sinto muito.

— Eu sabia que você estava arrependido antes de *você* saber.

Ele baixou a cabeça e correu seu nariz até o lado do meu, e eu não conseguia parar o soluço que subiu na minha garganta.

— Eu te amo tanto, Joanelha. — ele sussurrou, mas sua voz parecia mais forte de alguma forma. — Eu não posso acreditar que nós fizemos um bebê.

— Eu também. Eu não fazia ideia por meses.

— Sério? Eu pensei que você tinha esperado para me contar. — ele deu uma risadinha.

— Sim, eu só achei que estava engordando.

— Você não é gorda.

— Bem, eu sei disso agora.

Sorrimos um para o outro por um momento, nos deleitando com as nossas notícias e o fato de que estávamos finalmente deitados em uma cama juntos, mesmo que fosse uma cama de hospital antes de seu rosto cair novamente.

— Eu vou fazer isso para você, — ele me disse com sinceridade. — Eu prometo. Eu nunca vou deixar você de novo.

— Ok. — eu tomei um profundo suspiro de alívio quando ele se inclinou para descansar a cabeça ao lado da minha no travesseiro.

Eu lhe perdooarei? Como eu não poderia? Eu sabia o que tinha parecido, o que ele pensou que era. A verdade era que, muitas vezes na vida, há muita história para superar. Ele tinha visto muito e passou por muita coisa comigo para confiar totalmente em mim novamente, e eu

entendi completamente.

Eu sabia que ele me amava tanto quanto eu o amava. Mas isso não significa que algum dia, algo como isso não aconteceria novamente.

Eu perdoaria de novo.

Eu nunca iria jogar isso na cara dele, porque eu sabia, sem dúvida, que em algum momento no nosso futuro, ele iria fazer isso novamente. Era o que ele fazia quando as coisas eram demais para ele.

Mas eu não poderia culpá-lo por não confiar em mim, porque eu não confiava nele também.

Capítulo trinta e cinco

FARRAH

Meu telefone explodiu no dia seguinte quando eu estava saindo do hospital.

Cam: Ei, tudo?

Cam: Farrah?

Cam: É o Cam.

Cam: Você está bem?

Cam: Olá?

Farrah: Ei cara, o que está acontecendo?

Cam: Tudo ok?

Farrah: Sim. Um contratempo com o apêndice. Não se preocupe.

Cam: Papai não me deixou ir ao hospital na noite passada com Grease. Desculpe.

Farrah: Grease estava aqui? Eu nem sequer o vi. Não se preocupe, querido.

Cam: Sim. Vera chamou Grease no controle porque Slider estava pirando.

Farrah: Velho rabugento. Por que ele estava pirando?

Cam: Porque você estava no hospital. Dã.

Cam: O que significa rabugento?

Farrah: Mal-humorado.

Cam: Ham. Se encaixa o/

Farrah: Grease cuidou dele?

Cam: Acho que sim. Não falam muito disso aqui.

Farrah: Ótimo. Como tem passado? Desculpe cara, você deveria vir ontem.

Cam: Ha. Estou bem. Talvez o pai vai me deixar ir em alguns dias. Provavelmente não.

Farrah: Tudo bem?

Cam: Sim. Ele é um idiota.

Farrah: Cuidado, garoto. Não vá ficar em apuros.

Cam: Eu vou apagar as minhas mensagens.

Farrah: Não é o que eu quis dizer, mas isso é provavelmente uma boa ideia.

Cam: Eu não queria nem ouvir a voz dele.

Farrah: Mas tem. Vocês estão lidando com um monte de coisas.

Cam: Eu gostaria que ele tivesse morrido no lugar da minha mãe.

Farrah: Não diga isso, cara.

Cam: Ok.

Cam: Eu tenho que ir ajudar Brenna.

Farrah: Ok. Fique fora de problemas para que você possa vir aqui.

Cam: Tentarei

Meu estômago estava em nós quando ele parou as mensagens de texto. Cameron era geralmente muito descontraído, e ele nunca reclamou para mim antes. Eu me perguntava se era o anonimato das mensagens de texto que tinha deixado ele tão falador, ou se as coisas estavam ficando piores para ele.

Minha casa se tornara seu porto seguro antes que eu tivesse que ir para casa de Lily, e o pensamento dele não ter para onde ir pelos últimos meses me deixaram mal. Eu tinha sido egoísta, eu deveria ter ligado mais, eu deveria ter verificado ele mais vezes. Quem estava cuidando dele? Eu sabia que Tommy não estava melhor pelo modo como Callie havia descrito as coisas.

O cara tinha seriamente caído ao fundo do poço quando sua esposa e filhos foram mortos, e eu não poderia culpá-lo por isso. Mas eu o culpava por ignorar seu filho que sobrou. Tommy apenas parecia ignorar o fato de que Cameron precisava dele, preferindo afogar as mágoas no álcool e desaparecer por dias, mesmo durante o bloqueio. Isso era

frustrante.

Eu desejei poder apenas levar Cam para casa comigo e ser o pai que eu sabia que ele precisava.

Capítulo trinta e seis

FARRAH

— Eu preciso sair dessa porra de cama idiota, — eu gritei para o teto em aborrecimento.

Cody tinha acabado de sair para a manhã, e eu podia ouvir Vovó tomando seu café da manhã na minha cozinha minúscula.

— Então tire sua bunda da cama! — Vovó gritou de volta.

— Eu tenho uma fodida cãibra! — eu gemi, esfregando minha panturrilha devagar enquanto eu tentava flexionar meu pé.

Merda, quando o médico tinha me dito quando saí do hospital que o meu tempo de recuperação seria mínimo, eu imaginei que seria tranquilo. Eu tinha voltado para casa depois de alguns dias, e dentro de um par de semanas eu tinha estado fazendo compras com Vovó, estado com Lily quando ela chegou para visitar, como prometido, assistindo filmes com Cameron e dirigindo para a casa de Callie e Will. Eu me sentia fantástica.

Mas quando o tempo passou, eu me sentia cada vez menos fantástica devido a uma série de fatores diferentes. Minhas costas doíam. As minhas costelas também. Eu tinha cólicas excruciantes das minhas nádegas até os meus pés, não importa quantas bananas eu comesse. Sim, bananas supostamente ajudavam com cãibras musculares, não é? Além disso tudo, meus olhos se tornaram super sensíveis à luz solar, por algum motivo ímpio, e eu tinha que usar os óculos mais escuros que eu poderia encontrar, mesmo quando o tempo estava nublado.

Eu estava tão farta de estar grávida, e eu só estava com 34 semanas. Deus, as próximas seis semanas iam explodir.

Ah sim, e eu tinha começado a xingar como um marinheiro maldito porque meu humor era tão extremo ou era isso ou gritar no topo dos meus pulmões, e eu já tinha os vizinhos reclamando ao proprietário do imóvel. Duas vezes.

Eu tinha visto Slider e Vera algumas vezes nos últimos meses, e eu não poderia dizer que a nossa relação tinha progredido, mas tinha estado

mais fácil de estar perto deles. Nós não nos tornamos amigos, mas talvez no futuro, quando eu não estivesse lidando com a filha de Cody me transformando em uma maníaca, eu seria capaz de fazer o primeiro movimento. Talvez. Eu tinha que admitir que eles estavam sendo legais, mesmo sabendo que eles estavam me deixando definir o ritmo.

O maior problema que estava me pesando, exceto os quinze quilos de peso extra que eu estava arrastando por aí, era Cody. Ele tinha sido nada, além de útil desde o momento em que eu tinha deixado o hospital, mas era isso. Ele era útil, mas ele não era qualquer outra coisa que eu esperava dele.

Ele mal me tocou, e nós não tínhamos feito sexo em um estupidamente longo tempo que eu acredito que meu hímen apareceu de volta por falta de penetração e os médicos estariam encontrando um nascimento virginal em seis semanas. Foi frustrante como o inferno e eu não entendia isso, mas eu sabia com toda a certeza que não tinha nada a ver comigo. Havia algo pesando sobre ele, e depois de ouvir sobre o membro e sua filha que tinham traído os Aces, eu me perguntava se isso tivesse alguma coisa a ver com isso.

O Cody brincalhão e sexy que eu tinha me apaixonado se foi, e deixou para trás um homem que raramente mostrava qualquer emoção. Ele era bom para mim, e eu realmente não tinha espaço para reclamar, mas eu sentia falta dele.

Eu sentia falta dele me beijando como se ele não pudesse ter o suficiente, e apanhando a mesma sensação que eu tinha. Eu sentia falta do jeito que ele sacudia as sobrancelhas para mim como um completo idiota quando ele estava me provocando, ou beijava meu rosto quando ele tinha feito algo especialmente irritante. Eu sentia falta do jeito que ele me irritava e, em seguida, me fodia até eu esquecer o porque eu estava puta, como ele tinha feito um dia...

* * *

Eu estava ouvindo os Beatles em pé na pia na cozinha, completamente irritada que Cody não conseguia se lembrar de lavar um único prato. Eu estava tentando descascar pimenta seca da parte inferior de uma bacia, quando ele parou atrás de mim.

Suas mãos agarraram meus quadris através do vestido de verão que eu estava usando, e antes que eu pudesse me virar, ele pressionou contra mim, guiando nossos quadris, então estávamos lentamente balançando de

um lado para o outro com a batida da música.

Minha respiração ficou presa na minha garganta enquanto eu o senti fica duro contra a minha bunda.

Então ele começou a cantar, e enquanto sua voz normalmente soava como uma hiena morrendo sempre que ele cantava junto com a música no rádio, desta vez foi tão baixo que ele estava praticamente sussurrando quando ele usou seu queixo para puxar meu cabelo para longe do meu pescoço.

— Vamos, agora, — ele cantou.

Como ele deixou a música sexy, eu nunca vou entender. Mas quando ele começou a puxar meu vestido para cima e sobre meus quadris, eu soltei a taça na pia com um estrondo, completamente absorvida na forma como ele se mexia contra mim, e a sensação de sua respiração contra minha garganta.

Em poucos minutos eu estava sentada no balcão da cozinha - minha irritação completamente esquecida - e ele tinha estado dentro de mim, rindo do jeito que eu gostava.

* * *

Eu balancei minha cabeça com a lembrança, um pequeno sorriso em meu rosto quando a câibra finalmente diminuiu. Deus, essas coisas doíam pra caralho.

Vovó e eu chegamos na casa de Callie em menos de uma hora para que pudéssemos ficar com Will durante o dia. Quando eu mal senti algo diferente durante os primeiros meses de gravidez, Callie tinha tido os piores primeiros meses, e as coisas não pareciam estar ficando melhores. Ela estava em seu segundo trimestre, normalmente é quando a mulher já para de ter enjoo pela manhã, mas o de Callie não estava indo embora. Ela ainda se sentia enjoada durante todo o dia, e você poderia ver o cansaço em seu rosto, não importa que hora do dia era, ou mesmo se ela tivesse acabado de acordar. Ela tinha ficado bem ruim, literal e figurativamente desta vez. Ela apenas ficava ao redor da casa a maior parte do tempo, sempre sentindo vontade de vomitar e ela também teve de lidar com a culpa de mandar Will sair com a família.

Gravidez cansa. Fiquei contente que a minha estava quase no fim.

— O que você está fazendo? — perguntei a Vovó quando eu levei minha bunda para a cozinha. Merda, meus quadris estavam doendo hoje.

— Bacon e ovos, — ela respondeu. — Se você quiser outra coisa, você faz.

— Wow, alguém acordou do lado errado da cama hoje- — minhas palavras foram cortadas por alguém batendo na porta. — Eu vou atender, — eu resmunguei, pegando meus óculos de sol da mesa e colocando.

Eu não poderia ter ficado mais surpreendida pelo visitante do que se o próprio papa tivesse vindo me agradecer com sua presença.

— Uh, ei?

— Oi, me desculpe. Eu não tinha o seu número ou eu teria ligado. Posso entrar? — perguntou Brenna, ajeitando seu bebê em seu quadril.

— Sim, claro, — eu respondi, dando um passo para trás da porta para que ela pudesse passar por mim. — Você pode se sentar, se quiser. — ela estava carregando não só o bebê, mais uma enorme bolsa, e ela parecia estar prestes a cair.

— Oh, obrigada, — disse ela, caindo sobre o sofá com um bufo. — Deus, eu não me lembro de carregar tanta porcaria com Trix.

— Oi, Brenna! — Vovó chamou da cozinha.

— Oi, Rose!

— Você quer algo para comer?

— Ah, não, obrigada, eu só vou ficar por um minuto.

O que diabos estava acontecendo? O que, elas eram amigas de repente? Joguei meus óculos na mesa de café, então fiquei ali com um olhar confuso na minha cara quando Vovó se embaralhou e, eventualmente, caminhou em direção à porta da frente.

— Farrah, eu vou buscar Will e trazê-lo para cá, então vocês duas fiquem aí, — ela me informou pegando suas chaves. — Olhe para longe da porta, você não está com os seus óculos de sol.

Eu virei minha cabeça bem a tempo de escapar do sol que derramou para dentro do apartamento, antes que a porta fosse fechada novamente.

— Então, eu errei a merda com a gente, — Brenna começou, falando tão rápido que suas palavras caíram uma sobre as outras. — Eu não tenho nenhuma desculpa, exceto pelo fato de que eu estava grávida e irracional, e preocupada com Cody. Foi estúpido. Eu fui idiota, mas eu estou esperando que nós possamos começar de novo porque você parece ser muito legal e Callie parece ser muito legal, e os Aces são uma família

e eu não quero que as coisas sejam sempre estranhas.

— Jesus, você nunca toma uma respiração? — pergunto em reverência.

— Ocasionalmente.

— Ok, bem, estamos bem. Então não se preocupe com isso.

— Oh, — ela disse com uma careta. — Bem, isso foi mais fácil do que eu pensava.

— Se você tivesse aparecido há alguns meses, você estaria saindo daqui careca depois de eu ter arrancado todo esse lindo cabelo vermelho da sua cabeça. Mas agora não, — eu disse para ela seriamente, caminhando para o outro lado do sofá para me sentar. — Eu tenho peixes maiores para fritar, cara. Eu superei.

— Você tem certeza? Porque eu fui uma vadia total.

— Sim, você foi, — eu respondi com um sorriso. — São águas passadas. Naquela época, Cody e eu tínhamos acabado de ficar juntos, e a merda era estranha e eu estava pirando. Agora? Eu sei que o cara não vai a lugar nenhum. Então, estamos bem.

A mentira sobre saber que Cody não estava me deixando rolou sem problemas da minha língua. Eu tinha tido anos de prática.

— Estou feliz, — disse ela com um sorriso caloroso. — Então, para quando que é?

— Mais seis semanas, — eu digo com um gemido, me recostando nas almofadas do sofá. — Vai ser as mais longas seis semanas da minha vida.

— Nah, vai voar, — ela me assegurou, tirando um pequeno brinquedo para seu filho colocar na boca.

— Ele é bonito.

— Obrigada! Ele se parece com o pai. — ela revirou os olhos. — Parece que os genes dominantes sempre se certificam de que os meus filhos não sejam nada parecidos comigo.

Nós conversamos por cerca de uma hora antes que ela tivesse que ir, e quando ela saiu, eu estava pronta para uma soneca. Eu estava me levantando quando a porta se abriu novamente e Cody entrou.

— Ei, Joaquina. O que está fazendo dormindo no sofá? — ele perguntou quando ele fez o seu caminho em direção a mim, então ele se

inclinou para me levantar em seus braços. — Nós temos uma cama perfeitamente boa no outro quarto.

— Eu odeio dormir lá dentro sem você, — eu murmurei, colocando minha cabeça em seu ombro. — Deus, eu estou cansada de estar grávida.

— Só mais algumas semanas, baby, — ele me lembrou, me colocando suavemente na cama.

— Vai ficar comigo por um tempo? — perguntei, sonolenta.

Eu podia ver a indecisão em seu olhar, seu desejo de estar em outro lugar, mas eu não retiraria minha pergunta. Se ele queria estar em outro lugar, ele tinha que me dizer. Eu não iria facilitar para ele.

— Ok, baby, — ele sussurrou, seu rosto suavizando enquanto ele deslizava seu colete de seus ombros.

O Aces lhe tinha recrutado não muito tempo depois que Slider havia saído do hospital, mas eu não tinha ido para a festa. Eu ainda estava me recuperando de uma cirurgia naquele momento, e olhando para trás, ele não tinha me convidado mesmo. Eu não me queixei, porque ele não tinha ficado fora até tarde da noite, e quando ele tinha chegado em casa, eu tinha sido a única a cobrir as suas novas tatuagens com pomada.

Sim, tatuagens. Mais de uma. Ele tinha chegado com uma grande tatuagem que todos os caras tinham em suas costas naquele dia, mas no dia anterior, ele tinha feito algo mais...

* * *

— *O que é isso? — eu tinha perguntado com os olhos turvos da cama enquanto Cody tinha puxado a camisa e eu peguei um vislumbre de algum tipo de curativos em seu peito.*

— *Deite-se e eu vou mostrar a você, — ele ordenou, desabotoando sua calça jeans e empurrando-as para baixo de suas pernas.*

Eu não sei como ele esperava que eu me deitasse para baixo quando ele estava me dando um show de strip pessoal. Ele caminhou ao redor da borda da cama e se arrastou ao meu lado, se apoiando num cotovelo até que ele estava pairando sobre mim, o curativo no peito direito na frente do meu rosto.

— *Tire isso, baby.*

— Deus, eu estive esperando para ouvir essas palavras pelos últimos meses, — eu provoquei, observando sua boca puxar para cima de um lado em um pequeno sorriso.

Estendi a mão, sentindo orgulhosa de mim mesma que eu tinha o feito sorrir, e gentilmente puxei a fita que segurava a atadura branca brilhante de sua pele. Quando a tatuagem entrou em foco, num primeiro momento parecia que havia várias linhas. Devo ter parecido confusa como o inferno, porque ele começou a explicar.

— A tatuagem superior é o seu batimento cardíaco, — ele disse calmamente, fazendo minha respiração engatar na minha garganta. — Eu marquei o pequeno papel que eles tinham colado ao seu monitor quando você estava fora, então eu sabia que parte eu queria usar. Eu realmente não precisava, mas seu coração acelerou quando eu comecei a falar com você, então mesmo que eu não tivesse marcado, eu ainda saberia o pedaço que eu queria.

Eu passei meu dedo de leve sobre a tatuagem, com cuidado para não tocá-lo. Meu batimento cardíaco.

— O outro na parte inferior é o da nossa menina quando fizemos o ultrassom.

Meu dedo passou levemente sobre esse também, mas eu ainda não consegui encontrar nada para dizer.

— Eles estarão me tatuando amanhã, e eu vou estar na cadeira por várias horas do caralho fazendo minha outra tattoo, mas eu queria fazer a sua primeiro.

Ele se inclinou para beijar meus lábios, deslizando sua língua em minha boca antes de se afastar novamente. — Você vem em primeiro lugar, Joanninha, você e nossos filhos. Sempre.

* * *

Sorri com a memória enquanto eu me enrolava o melhor que eu podia. Cody se deitou de costas ao meu lado, puxando as cobertas sobre nós dois.

— Não deixe de me acordar, ok? — eu sussurrei, envolvendo meu braço em volta da sua cintura. — Eu não gosto de acordar depois que você se foi.

Ele apertou seus braços, compreendendo o significado por trás das

minhas palavras. — Eu não vou a lugar nenhum, baby, — ele prometeu.

Adormeci sabendo que eu acordaria com ele ao meu lado, mas eu não tinha nenhuma ilusão de que ele estaria lá para sempre.

Capítulo trinta e sete

FARRAH

A semana passada tinha sido brutal. Eu estava nervosa, irritada e tinha um bebê de quase três quilos empurrando a minha bexiga cerca de noventa por cento do tempo, o que significava que a maioria dos meus dias e noites foram gastos no vaso sanitário. Eu estava farta, farta, farta de estar grávida.

Não me interpretem mal, eu estava feliz como o inferno que a pequena estava cutucando lá, esperando até que ela estivesse totalmente pronta para fazer sua chegada... mas qual é. Já era hora dela desocupar o local. Como, ontem. A data é de apenas daqui a três dias e eu estava fazendo qualquer coisa e tudo o que podia para tirá-la.

Eu arrastei Cameron comigo por todo o bairro, andando por horas até que eu senti que não podia dar mais um passo. Eu comi a comida mais picante que eu poderia, que não fez nada, além de me dar azia que me manteve acordada a noite toda. Eu até tentei usar óleo de mamona para iniciar as coisas. Depois de sentar no vaso sanitário por horas, eu não recomendo isso para ninguém.

Eu estava finalmente no final da minha cota, e eu estava jogando encima de Cody. Ele tinha algo que eu queria.

— Me foda, — eu exigi no minuto em que ele entrou pela porta naquela noite.

— O quê?

— Me foda. Tire a roupa e me encontre no quarto. — eu puxei o top elástico do meu vestido de verão e o deixei cair no chão, me deixando em nada além de um par de calcinhas que tinha coberto muito mais da minha bunda há alguns meses atrás.

Ele olhou para mim, perplexo, enquanto seu olhar vagava sobre o meu corpo, e ele ficou em silêncio e imóvel por tanto tempo que eu comecei a ficar realmente irritada.

— Tire a roupa! — eu lati.

— Que porra você está fazendo?

— Você está brincando? — eu perguntei aborrecida. — Olá? Eu estou praticamente nua, vamos!

Quando ele ainda não se mexeu, eu caminhei em sua direção, a minha enorme barriga saltando a cada passo. — Ok, eu acho que você pode ficar meio vestido, — eu concedi. — Nós apenas precisamos desabotoar sua-

Ele segurou minhas mãos em um aperto apertado enquanto eu pegava a calça jeans, e a pressão sobre meus dedos fez minha cabeça virar em surpresa.

— Pare, Farrah! Porra!

— O que está errado com você? — eu gritei, puxando minhas mãos da sua. — Você não me tocou em meses! É por causa disso? — fiz um gesto para a minha barriga. — Porque sério, cara. Você colocou isso aí, então você pode lidar com isso por um par de semanas!

— Você está linda, Joaninha, — ele respondeu calmamente. — Mais bonita do que nunca.

Minha respiração ficou presa na minha garganta, e eu poderia ter gritado de frustração quando senti as lágrimas começarem a cair pelo meu rosto. — Então o que há de errado?

— Não há nada, nada de errado.

— Então me toque. Por favor. Já tentei de tudo. Não consigo tirá-la daqui! — eu comecei a fungar, as minhas palavras saindo ilegíveis. — O médico disse que o sexo poderia funcionar. Por favor, Cody.

Eu tinha sido reduzida a mendigar ao homem que eu estava vivendo para ter relações sexuais comigo.

— Você quer que eu te foda, assim você vai entrar em trabalho? — ele pergunta, incrédulo, tentando alcançar o botão de sua calça jeans. — Bem, merda, eu vou largar minhas calças e você pode fazer o que quiser, porra!

Era isso. Eu estava cansada.

Eu meu rosto cair, escondendo-o atrás de minhas mãos, e soluzei.

— Joaninha, — Cody disse com um suspiro exasperado, envolvendo os braços em volta dos meus ombros. — Ela virá quando ela estiver pronta.

— Eu sei! — eu gemi, ainda escondendo o meu rosto. — Eu apenas sinto sua falta. Tem sido assim por muito tempo, e eu preciso de você.

— Ok, baby, — ele respondeu, esfregando minhas costas suavemente. — Ok, vamos lá. Merda. Está tudo bem. Não chore.

Ele se inclinou e deslizou o braço sob minhas pernas, me levantando para me levar como um bebê. E mesmo que eu era uma imprestável, chorando, me senti tão bem que eu não poderia estar arrependida por isso. Ele cheirava a casa para mim, seu perfume familiar e o couro de sua jaqueta que eu tinha ficado acostumada ao longo dos últimos meses.

Quando ele me deitou na cama, eu me recusei a soltar seu pescoço, gemendo no fundo da minha garganta e puxando-o comigo até que ele estava ajoelhado sobre o meu corpo.

— Shhh, — ele disse, encolhendo os ombros de sua jaqueta. — Eu tenho você, joaninha.

Ele se inclinou e beijou meu rosto, correndo os lábios sobre minhas bochechas e em minha testa antes de encontrar meus lábios e puxar a parte inferior com os dentes. — Você tem que me soltar para que eu possa tirar minha camisa, — ele sussurrou.

Eu imediatamente soltei seu pescoço, minhas mãos indo para a parte inferior da sua camisa quando ele a agarrou por trás de seu pescoço e puxou. Quando ele se inclinou para baixo, eu poderia ter chorado novamente ao sentir seu peito nu contra o meu. Fazia tanto tempo que tínhamos estado tão perto, e eu quase tinha esquecido a sensação do pelo que cresceu no seu peito esfregando contra a minha pele.

Ergui a cabeça para beijá-lo novamente, e antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, suas mãos estavam em cima de mim e ele entreabriu os lábios, empurrando sua língua contra a minha. Suas mãos deslizavam pelos meus lados, então de volta por cima da minha barriga, parando para esfregar meu umbigo, onde tinha estalado para fora sob a pressão da minha pele.

— Você é tão linda, Joaninha, — ele disse, respirando em minha boca enquanto suas mãos deslizavam até meus seios. Meus mamilos estavam sensíveis como o inferno, e ele usou isso para sua vantagem quando ele correu os dedos sobre eles em toques suaves, me provocando até que as minhas costas se arquearem para fora da cama.

— Deus, o que há de errado comigo? — ele murmurou para si mesmo, observando as mãos no meu peito. — Eu sou um idiota.

Eu estava desesperada, envolvendo minhas pernas em torno das suas coxas e me contorcendo, tentando aproximar seus quadris dos meus quando ele deixou cair sua boca para meus seios. Ele usou a língua para apertar os meus mamilos, em seguida, fechou a boca em torno de cada um, sugando-os duramente um por vez, enquanto eu me contorcia e gemia.

Quando ele se inclinou e puxou minha calcinha para baixo, eu suspirei de alívio. Finalmente. Ia finalmente acontecer após meses de espera e tentando ser paciente.

— Eu gosto disso. — ele gemeu, correndo os dedos pelo cabelo muito rente no ápice das minhas coxas. — É diferente.

— Eu não queria cera enquanto eu estou grávida. Eu não confio neles para não foder com isso, — eu expliquei, minha voz engatando quando dois de seus dedos deslizaram dentro de mim.

— Como você mantém isso curto? Você consegue ver aqui em baixo? — ele se moveu para baixo e deitou de barriga entre as minhas pernas, olhando para mim, fascinado.

— Eu uso o seu aparador de barba, — eu respondi enquanto sua língua deu uma longa lambida em mim. — É um espelho.

Sua cabeça apareceu, e seus olhos eram tão escuros que eu mal podia ver as íris azuis neles mais. — É mesmo?

— Não é fácil, — eu respondi em tom de brincadeira.

— Por que fez isso?

— Eu mantive a esperança, — minha voz sumiu, meu rosto ficando quente.

— Eu sou um idiota, — ele disse categoricamente.

— Você está aqui agora.

— Baby, você tem que parar de me dar tanta folga. Porra. — ele baixou a cabeça até que ele descansou na base da minha barriga. — Você se lembra quando eu te pedi para lutar?

— Sim, eu me lembro.

— Eu preciso que você faça isso. Minha cabeça está tão fodida, Joaquina. Eu continuo fodendo isso.

— Você não vai estragar tudo, — argumentei.

— Você não está recebendo o que você precisa de mim. Estou

estragando tudo. — ele levantou a cabeça e balançou lentamente.

— Então corrija, — eu sussurrei, empurrando minha mão no seu cabelo e agarrando com força. Quando eu puxei sua cabeça para os meus quadris, ele rosnou, e em poucos segundos sua língua estava em todos os lugares. Ele lambeu e chupou e me mordeu com ternura, suas mãos segurando minhas coxas enquanto ele me amava.

Quando meu orgasmo finalmente veio, eu chamei seu nome, fazendo barulhos que eu nem sabia que eu era capaz.

— Porra, você é tão malditamente sexy. — ele gemeu, subindo na cama para que ele pudesse tirar as botas e soltar seus jeans e boxers para o chão. — Eu senti falta do seu gosto.

Sorri com os olhos turvos para ele quando ele subiu entre as minhas coxas, ainda me sentindo tonta do meu orgasmo. Eu só queria abraçá-lo naquele momento, meu corpo desossado, parecendo como se eu pudesse deslizar para fora da cama.

— Não, linda, — ele disse, provocando quando minhas pálpebras começaram a cair. — De joelhos.

— Por quê? — eu gemi quando ele usou os braços para me puxar para cima.

— Você ficou de costas por muito tempo, Joaninha, — ele disse, me repreendendo.

— Você esteve lendo meus livros de gravidez?

— Cale-se e fique de joelhos.

Ele me posicionou, de modo que eu estava sentada no meu calcanhar, minhas mãos segurando a cabeceira da cama. Quando eu não senti ele se mover atrás de mim, eu virei minha cabeça, sacudindo meu cabelo sobre meu ombro para que eu pudesse vê-lo.

— E aí? — perguntei.

— Me deixe olhar por um segundo.

— Não. Eu estive esperando por muito tempo. Levante-se agora, — eu pedi, fazendo-o sorrir.

Eu amava a forma como a pele ao redor dos seus olhos enrugavam quando ele sorria; era como se ele não se limitasse a sorrir com os lábios, mas seu rosto inteiro. *Lindo*.

Ele parou atrás de mim, e eu me inclinei para frente para que ele

pudesse subir sob seus joelhos e se colocar entre os meus. Ele passou as mãos pelas minhas costas do pescoço ao cóccix, e lágrimas vieram aos meus olhos pelo gesto familiar.

— Você está pronta? — ele murmurou, estendendo a mão para se posicionar enquanto uma de suas mãos agarraram meu quadril.

— Por malditos meses, — eu respondi de volta, as palavras se transformando em um grito quando ele ficou irritado da minha boca inteligente e puxou meus quadris para trás até que eu estava cheia dele.

— Você está bem?

— Desacelere um pouco! — eu gemi, movendo os quadris contra suas mãos.

— Essa é a minha garota, — ele respondeu. — Lidere, Joaninha.

Ele soltou meus quadris para poder segurar meus seios e beliscar meus mamilos enquanto eu estocava nele.

Nós dois estávamos respirando pesadamente, e minha cabeça caiu pesada contra seu ombro quando sua mão escorregou pela minha barriga em uma carícia suave e não parou até que ele chegou onde nossos corpos estavam conectados.

— Você quer gozar novamente, bonita? — ele perguntou.

— Sim, por favor.

— Tão educada. Onde está a mulher com a boca suja com quem eu tenho vivido pelos últimos três meses? Hmm?

Seus dedos torceram, e sua respiração estremeceu contra a minha pele antes que ele mordesse a parte de trás do meu pescoço, me empurrando até o limite.

Santo inferno, eu senti falta disso.

— Eu amo você, — eu disse com um suspiro quando ele me segurou e me baixou para a cama.

— Eu também te amo, Joaninha, — ele sussurrou em meu pescoço.

Capítulo trinta e oito

CASPER

Farrah estava desmaiada sobre a cama. Ela se mexia muito, tentando ficar confortável e ela tinha terminado completamente de lado, com a cabeça apoiada no meu estômago e as mãos em uma das minhas axilas. A maneira como seu corpo ficou posicionado parecia ridículo... e bonito. Apoiei um travesseiro debaixo da minha cabeça para que eu pudesse olhar.

Seu corpo tinha crescido com mais curvas e mais curvas enquanto a gravidez progredia, e não foi apenas sua barriga. Sua bunda, pernas, braços e peitos tinham crescido muito. Até mesmo seu rosto tinha mudado, as bochechas se arredondaram e seus lábios incharam em um beicinho que era sexy como o inferno. Era como olhar para uma mulher completamente diferente, ainda bonita, mas de uma maneira diferente.

Parecia algum tipo de deusa da fertilidade.

Corri meus dedos através do seu cabelo enquanto ela dormia, e me odiei.

Deus, eu tinha sido tão idiota. Eu não havia tocado nela por tanto tempo que eu senti como se meu pau fosse cair, mas eu pensei que era o que ela queria. Após sua cirurgia, ela tinha estado fora de combate por cerca de seis semanas, e nós tínhamos chegado a um padrão, então, eu não tinha sido capaz de mexer com isso.

Farrah nunca tinha sido tímida sobre sexo. Nós tínhamos tentado de tudo, e mais frequentemente do que não, ela que iniciava. Então, quando ela não estava me empurrando ou pedindo por isso, eu tinha assumido que ela simplesmente não estava querendo. E você sabe o que eles dizem sobre as pessoas que assumem...

Cristo.

Eu deveria saber. Eu realmente deveria. Porque aqui estava a coisa sobre Farrah, se ela tinha certeza sobre alguém, ela era um livro aberto, mas se ela não tinha, ela se fechava mais apertado do que um cofre de banco. Eu sabia disso. Mas depois de sua discussão com Slider e minhas merdas, ela não tinha certeza mais sobre mim e eu senti falta disso. Ela

precisava da garantia de que eu ainda a queria, a fim de chegar ao lugar onde ela ia me pedir o que ela merecia de mim. E eu não tinha dado a ela uma reafirmação.

Em vez disso, eu andava na porra das pontas dos pés, tentando mostrar a ela o quanto eu a amava sem pisar em seus dedos do pé.

Minha cabeça ainda estava tão fodida de merda com o que aconteceu em Portland que eu não poderia dizer qual caminho ir.

O tempo todo que eu estava tentando dar a ela espaço, ela estava me esperando para fazer o primeiro movimento. Eu o cara que a tinha deixado no chão do banheiro enquanto seu apêndice estava perto de estourar porque ele pensou que ela estava se divertindo. O cara que poderia ter matado ela, porque sua cabeça estava tão longe que ele não podia sequer ver o que estava acontecendo bem na frente dele. Ela esperou que eu saísse dessa merda e assumisse o controle como eu tinha feito antes, mas em algum lugar ao longo do caminho eu perdi minhas bolas e não tinha conseguido recuperar.

Que confusão maldita.

A mulher que eu tinha matado em Portland tinha sido a filha de Ramon, e essa merda estava mexendo com a minha cabeça. Eu não tinha certeza se teria sido mais fácil se ela tivesse acabado por ser uma puta McCafferty, mas eu pensei que provavelmente teria sido. Então eu não teria que lidar com as consequências.

A esposa e a filha adolescente de Ramon estavam no clube quando nós tínhamos chegado, e eu nunca vou esquecer o choro que eu ouvi quando ela percebeu que ele não tinha voltado com a gente. Nós tínhamos acabado deixando seu corpo junto com a de sua filha para a polícia encontrar, na esperança de que eles assumissem que todos tinham sido mortos pela mesma razão. Drogas. Nós tínhamos o deixado como um traidor que era, e eu sabia que nenhum dos meninos se sentia confortável com isso, incluindo Poet, que tinha feito a ligação.

Depois que Poet levou a esposa de Ramon, Roberta, em uma das salas de trás, seus gritos ecoaram através do clube.

Eu nunca esqueceria o som disso enquanto eu vivesse.

Eu sabia que, logicamente, eu não tinha escolha. Carmella tinha atirado em Slider e não teria hesitado em continuar atirando se eu não tivesse matado ela, mas isso não tornava mais fácil. Eu tinha sido criado para proteger as mulheres, para mimá-las e me certificar de que elas estavam a salvo. Foi uma das coisas que meu pai tinha sido absolutamente implacável, me ensinando a partir do momento que eu era

velho o suficiente para entender que as mulheres foram feitas para serem protegidas, que era o meu trabalho cuidar da minha irmã e quaisquer outras mulheres na minha vida.

Eu tinha falhado mais vezes do que eu poderia contar.

Eu ainda estava falhando, e por algum motivo que eu não poderia dizer, parecia que algo estava vindo e eu não tinha ideia de como me preparar para isso.

Virei a cabeça para o lado para verificar o relógio, surpreso ao descobrir que já estava perto das dez. Farrah estava dormindo por quase três horas. Aparentemente, o sexo não tinha funcionado para começar o seu trabalho de parto. Coitada, ela estava miserável. Minha pequena princesa precisava começar a se mexer antes que Farrah ficasse completamente perdida.

Eu estava debatendo se eu deveria me levantar e fazer algo para ela comer, ou deixá-la dormir, quando ela começou a se mexer.

— Ei, bonitão, — ela chamou sonolenta, movendo as mãos para fora da minha axila. — Você conseguiu dormir?

Eu balancei a cabeça, e não pude deixar de sorrir quando ela enrugou o nariz para mim. Por que ela era tão bonita?

— Você ficou me observando dormir?

— Praticamente.

Ela pensou sobre isso por um minuto, então sorriu e acenou com a cabeça. — Eu estou bem com isso.

— Está com fome, Joanelha? — perguntei, correndo um dedo pelo seu rosto e boca. Deus, seus lábios tinham estado me matando desde que eles começaram a inchar um par de semanas antes. Eu queria eles ao redor do meu pau.

Ela chupou o dedo em sua boca, sorrindo em torno dele.

O jogo começou.

— De quatro, baby, — eu pedi, então esperei por ela se ajeitar antes de ficar de joelhos.

Seus olhos estavam sonolentos, parecendo meio bêbada e misteriosa, e eu me perguntei se eu conhecia completamente a mulher na minha frente.

Eu puxei o cabelo suavemente de seu rosto enquanto eu me

ajoelhava na frente dela, puxando em um rabo de cavalo e passando os dedos em torno dele. Quando ela lambeu os lábios, eu estremeci.

— Mantenha as mãos na cama, Joanelha, — eu avisei. — Eu não quero que você caia.

Eu deslizei uma mão sobre seu ombro, fazendo meu caminho para onde meu pau repousava contra a minha barriga, mas antes que eu pudesse empurrá-lo em sua boca, ela se inclinou para frente, puxando contra o aperto que eu tinha em seu cabelo para sugar uma das minhas bolas em sua boca.

— Puta merda! — eu assobieei, fazendo-a rir. A vibração foi como um choque para o meu pau já sensível e duro, balançando contra o meu estômago. — Puta merda, baby, — eu disse com um gemido.

Ela mudou para o outro lado, cantarolando baixinho, e minha cabeça girou. Deus, era incrível.

Quando ela se afastou, levei um segundo para começar a entender. Ela inclinou a cabeça para trás, tanto quanto podia para encontrar meus olhos, e o sorriso em seu rosto me fez querer chorar como uma puta. Ela estava feliz, e foi a primeira vez que eu tinha visto aquele olhar em seu rosto em um longo tempo, porra.

— Você define o ritmo, — eu disse, empurrando meu pau até seus lábios. — Não quero que você engasgue.

Ela me puxou em sua boca, usando a língua para esfregar sobre o ponto sensível sob a cabeça, e eu xinguei, a respiração instável. Ela sabia exatamente o que eu gostava, e havia algo a ser dito sobre aprender com uma pessoa por meses. O sexo, qualquer tipo ou variação - ficava ainda melhor e melhor.

Eu segurei seu rosto suavemente, esfregando o polegar sobre seus lábios onde estavam esticados em torno de mim.

— Sexy pra caralho, — eu disse.

Balançando os quadris, ela balançava para trás e para frente, puxando para trás até que ela pudesse lambe a ponta e depois deslizar para frente até que eu estava tão longe em sua garganta como ele poderia estar. Ela poderia ir mais fundo, ela tinha feito isso antes, mas eu não me importei. Era o seu show, e enquanto eu adorava a sensação sedosa na parte de trás de sua garganta, eu não tinha absolutamente nenhuma reclamação.

Minhas bolas ficaram apertadas, e eu apreciei o sentimento por um momento antes de puxar para fora de sua boca, agarrando seu cabelo

com força enquanto ela tentava prosseguir.

— Já chega, Joaninha. — eu engasguei, tentando recuperar o fôlego. — Deite.

Ela fez beicinho enquanto seguia minha direção e se deitou de lado, e se minha mandíbula não tinha ficado apertada o suficiente para quebrar um dente, eu teria sorrido.

Eu me inclinei para beijá-la, e meu pau saltou quando ela chupou minha língua em sua boca. Alcançando atrás dela, eu abri uma de suas pernas para que eu pudesse correr meus dedos sobre sua buceta. Molhada. Porra.

— Você gosta de chupar o meu pau? — perguntei, levantando uma sobrancelha.

— Tenho saudades dele, — ela respondeu com um encolher de ombros.

Eu ri. Eu não pude evitar. Como ficamos tanto tempo sem isso?

— Levante o braço para cima, — eu sussurrei, correndo meus lábios até seu lado. Uma vez que sua parte superior do braço estava deitado e relaxado sobre sua cabeça, eu me inclinei para trás para levá-la.

Ela estava do seu esquerdo, a barriga encostada na cama, uma perna ligeiramente dobrada, e a outra puxada até sua coxa tocando sua barriga. Um de seus braços estavam enrolados debaixo dela, descansando a cabeça sobre o travesseiro, e o outro estava erguido bem alto, mostrando seus seios fantásticos.

Eles haviam crescido muito. Mais do que eu jamais poderia ter imaginado. Eles eram tão grandes que estavam inclinados em direção à cama, descansando uns contra os outros, algo que não teria feito antes de ela ter ficado grávida. Seus mamilos e aréolas estavam mais escuros também, e eles tinham crescido juntos com o resto de seus seios.

Eu decidi então que assim que ela tivesse o bebê e eu não teria que me preocupar com ela ficando deitada de costas por muito tempo, eu iria foder os seus seios.

— Você me quer aqui? — perguntei, correndo os dedos sobre o clitóris e belisquei com força. — Ou aqui? — eu deslizei dois dedos dentro dela. — Ou aqui? — eu puxei meus dedos para trás, correndo-os levemente sobre o pequeno franzido de sua bunda.

Ela gemeu profundamente, arqueou as costas, e gemeu. — Me foda.

— Você não respondeu minha pergunta.

— Vagina, — disse ela com um grunhido enquanto eu continuava a brincar.

— Você é médica?

— Eu vou matar você. — ela gemeu em frustração. — Pare de brincadeira.

— Essa é minha garota. Use suas palavras, Farrah.

Ela gritou de frustração quando puxei meus dedos de dentro dela, e a mão apoiada sobre a cabeça dela agarrou os lençóis. — Minha buceta!

— Deus, que boca suja e sexy, — eu disse, subindo em seu corpo até que eu estava parado encima dela e empurrando para dentro.

Então eu vi seu rosto mais claramente. — Ah, não chore, baby. O que há de errado?

Lágrimas estavam correndo sobre a ponte de seu nariz e pingando sobre a franha debaixo dela.

— Estou frustrada, — ela disse, em seguida, fungou, arqueando em mim. — Malditos hormônios estúpidos!

— Eu estava apenas brincando, Joanninha, — eu murmurei, me inclinando para correr meus lábios sobre a pálpebra que eu poderia alcançar quando comecei a empurrar.

— Eu sei. Ah, mais forte, — ela falou.

Recostando-me, assim eu podia entrar mais fundo, eu bati com mais força, tentando não me preocupar se eu iria machucá-la. Ela me diria se algo doesse, certo? Sim, ela me diria. E, porra, eu não queria parar, era tão bom.

Eu a observava, seu rosto corado, os olhos fechados. Ela estava muito concentrada, tentando gozar, mas eu sabia que ela não iria. Ela precisava da minha mão para isso, e eu não estava pronto para deixá-la gozar ainda. Eu comecei a empurrar em estocadas curtas, meus olhos fixos no jeito que os peitos dela saltavam para cima e para baixo, e quase fiz uma pausa quando sua buceta começou apertar meu pau em ondas.

Put a merda.

Seu gemido foi agudo e soou quase doloroso quando ela gozou ao meu redor.

Eu não conseguia parar meu orgasmo. A surpresa dela e a maneira

como seus músculos me agarraram, me puxaram sobre o limite.

Bem, merda. Isso nunca tinha acontecido antes.

— Meu Deus. — ela gemeu enquanto eu ofegava em cima dela, não estando pronto para puxar ainda. — Eu quero de novo, estes hormônios da gravidez são uma merda.

— Você acha que não está em trabalho de parto ainda? — eu perguntei, me inclinando para descansar meus braços acima dela para que eu pudesse chegar a seus lábios.

— Não, — ela respondeu contra a minha boca.

Nós vamos ter que tentar novamente.

— Isso mesmo, — ela disse com um sorriso cansado.

Capítulo trinta e nove

FARRAH

Após dois dias me reconectando com Cody, eu entrei em trabalho de parto.

Eu não acho que o sexo funcionou, mas o estado de relaxamento do meu corpo provavelmente ajudou.

Demorou 10 horas do início ao fim, e a maioria dessas horas foram gastas andando e andando na maternidade. Era. Muito. Chato. Em seguida, depois de receber uma peridural - eu não era masoquista - apenas quinze minutos empurrando como se minha vida dependesse disso e ela estava lá.

Meu quarto estava cheio de pessoas, incluindo duas enfermeiras, o médico, Vovó, Cody e Callie. Mas quando eles colocaram o meu bebê no meu peito pela primeira vez, todo mundo desapareceu.

Ela era careca com uma bola branca, coberta de gosma branca desagradável, sua pele toda vermelha e enrugada. Perfeição.

— Você fez bem, Joanelha, — Cody murmurou, cobrindo minha mão nas costas dela com a sua.

— Eu praticamente abalei. — eu balancei a cabeça, fungando.

A sala inteira caiu em gargalhada, e eu fechei os olhos. Eu estava cansada. Após meses de espera e impaciência, ela finalmente estava lá.

— Você não terminou ainda, Mamãe, — o médico me lembrou, me puxando para fora da minha felicidade. *Porcaria*.

Cody cortou o cabo de conexão entre nós, e ele não saiu do lado dela enquanto a levava para o lado da sala, enquanto eu terminava de empurrar para fora todos os traços da minha gravidez. Isso foi seriamente desagradável.

— Três quilos! — Cody chamou animadamente.

— Nós vamos sair e dar a vocês um pouco de privacidade, — disse Vovó, se inclinando para beijar a minha testa. — Você fez bem. Muito

melhor do que Callie.

— Ei! Circunstâncias diferentes! Meu marido não estava lá! — Callie discutiu com um sorriso, batendo seu quadril contra a cintura de Vovó enquanto ela se inclinava para me dar um abraço. — Ela é linda — ela sussurrou em meu ouvido. — Bom trabalho.

Quando ficou só eu e Cody, eu deslizei cautelosamente para o lado da cama para que ele pudesse se sentar comigo. Eles haviam empilhado coisas debaixo de mim enquanto eu estava em trabalho de parto, e como que por magia, tinha levado tudo quando eu terminei, me deixando em lençóis limpos. Essas enfermeiras sabiam o que estavam fazendo.

— Ela se parece com você, — eu murmurei enquanto ele a entregava para mim.

— Sim. — sua voz era quase inaudível, enquanto a observava. — Ela tem suas sobrancelhas, no entanto.

Eu procurei seu rosto, quase completamente desprovido de qualquer sobrancelha. — Como você sabe? Você mal consegue vê-las.

— Deus não iria privar uma menina dessas coisas, — ele respondeu seriamente, me fazendo sorrir.

— Eu não posso acreditar que ela está finalmente aqui.

— Eu também. Nós provavelmente deveríamos escolher um nome, — ele me lembrou.

Não havíamos conversado sobre isso, mesmo que as pessoas tinham nos pedido o nome dela por meses. Eu não sei por que ele nunca tinha tocado no assunto, mas eu tinha estado muito nervosa. Ele disse que poderia dar má sorte para ela ou algo assim se eu nomeasse antes dela nascer.

— Eu quero dar nome a ela depois da Vovó, — eu disse.

— Sim?

Houve uma batida na porta, e nós dois olhamos para ela quando ela abriu algumas polegadas.

— Posso entrar? — Slider chamou em voz baixa.

Ele tinha sido legal, aparecendo no hospital depois que a notícia se espalhou ao redor do clube. Ele não tinha me incomodado, ou ficado em cima, mas ele tinha passado todas as dez horas na sala de espera com Vera e outros membros do clube.

O meu pequeno círculo tinha aumentado mais uma vez ao longo dos últimos meses, os membros e suas esposas, mas seguramente me aceitaram como eles deveriam ter feito no começo. Era estranho, e eu não estava completamente confortável com isso, mas eu meio que gostei muito. Era como uma grande família, uma completamente, disfuncional e desajeitada.

— Claro, — eu respondi a Slider, olhando para Cody para afirmação.

— Sim, cara, venha.

— Como você está se sentindo? — Slider perguntou enquanto ele fazia o seu caminho para o quarto.

— Ok. Cansada.

— Eu aposto. — ele mancou nervosamente em direção à cama, tentando esconder seu desconforto. O homem que todo mundo temia estava desconfortável em torno de mim, e foi apenas um pouco simpático.

— Droga, ela não se parece nada como você, — disse ele, honestamente, fechando imediatamente a boca, constrangido.

Cody riu.

— Não. Obrigada por apontar isso, — eu respondi secamente.

— Porra. — ele assobiou por entre os dentes, esfregando uma mão sobre a barba.

— Está tudo bem, — eu garanti a ele. — Quer segurá-la?

— Uh, não. É melhor não. — ele ergueu as mãos para fora como se me dispensando. — Você segura.

— Ah, vamos lá. Você é o avô, — eu disse em um tom adulator.

Eu não sei se foi a droga que tinham me dado ou as endorfinas ainda fluindo através de mim, mas de repente e sem qualquer aviso, eu percebi que eu amava Slider. Talvez não do jeito que eu amaria um pai, não do jeito que eu amo Vovó, mas talvez como eu adoraria um tio distante. Um que eu sabia que me amava, mas eu não me sentia muito confortável.

— Avô? — ele perguntou, seu corpo congelado.

— Uh... — eu olhei para Cody, que estava me olhando com um sorriso divertido. — Bem, sim. Não é? Quero dizer-

— Eu posso ser o avô dela, — Slider me assegurou rapidamente. — Claro. Sim.

Nós assistimos o outro em silêncio desconfortável até Cody pegar o bebê suavemente dos meus braços e descer da cama. Ele deu a volta até Slider, e sem qualquer aviso, a deitou contra o peito de Slider, forçando-o a embrulhar as mãos em torno de seu pequeno corpo.

— Whoa, — Slider murmurou, olhando para o rosto dela com admiração. — Ela é pequena. Realmente pequena. Eles verificaram se estava tudo bem?

— Você não pensaria que ela era pequena se você tivesse empurrado ela para fora. — eu tinha estado brincando, então percebi que ele estava muito sério. — Não, sim, ela está bem, — eu assegurei a ele. — Eles disseram que tudo parecia bem. Ela nem é tão pequena para uma recém-nascida.

— Ótimo. — ele respondeu com um aceno de cabeça. — Você era careca também. Natasha te disse isso?

— Não. — eu limpei minha garganta quando uma emoção que eu não podia nomear me bateu. — Não, ela não falou comigo sobre coisas assim.

— Ah, bem, ela realmente não te via muito quando você era pequena. — seu comentário fez nada para ajudar o nó na minha garganta. Segurei a mão de Cody quando ele se sentou ao meu lado, e ele se inclinou para beijar o lado da minha cabeça ainda suada.

— Você era careca, — Slider me disse novamente. — E você era pequena. Muito pequena. Mas não demorou muito tempo para recuperar o peso que você deveria ter. Provavelmente porque você nunca dormia, sempre comendo.

Ele olhou para cima para avaliar a minha reação, e tudo o que ele viu no meu rosto o fez continuar. — Você era um pé no saco, — ele me disse com um sorriso. — Sempre querendo atenção, se recusava a dormir, odiava ter sua fralda trocada. Sempre precisando de alguma coisa, juro por Deus, eu não fodi Vera por meses. — suas bochechas ficaram coradas quando ele percebeu o que ele tinha acabado de dizer.

— Legal. — Cody bufou, e eu lhe dei uma cotovelada no lado quando Slider fez uma careta.

— Você era mais leve do que isso, — continuou Slider, ignorando Cody. — Sua pele era tão pálida, eu podia ver todas as minúsculas veias em sua cabeça. Me assustou, mas Vera disse que era normal.

— Ela está aqui? — perguntei.

— Sim, ela está esperando lá embaixo, — ele respondeu com um

sorriso. — Eu sei que você não a conhece, não sente como se fôssemos seu pai, e está tudo bem. Nós entendemos isso. Mas Vera, bem, ela sempre considerou você dela.

Eu levei um minuto para digerir suas palavras, correndo em minha mente os meses que eu mal o havia visto, as vezes quando eu precisava dela, mas não a tinha perto de mim. Eu me perguntava como me sentiria sabendo que a criança que você tinha amado toda a sua vida não queria você em qualquer lugar perto dela, e eu cheguei a uma decisão.

— Você pode ir buscá-la, se quiser, — eu disse baixinho, as palavras tendo um gosto estranho na minha língua. — Espere, você não pode levar o bebê para fora com você!

— Oh merda, certo, — ele respondeu, caminhando de volta para entregá-la para mim. — Eu já volto, ela ficará contente pra caralho. Eu já volto. — suas palavras foram desconexas e rápidas, e eu senti meu estômago saltar quando ele se inclinou e beijou minha testa antes de sair do quarto.

Eu senti essa sacudida no estômago apenas uma vez antes, quando Slider tinha beijado as costas da minha cabeça depois de matar meus demônios, há alguns anos. Eu não tinha gostado da sensação. Minha pele parecia pequena demais para o meu corpo, queimando e coçando até que ele se afastou. Mas a sensação sentida foi diferente de estar no hospital com minha filha se aconchegando perto do meu corpo. Eu me sentia... quase reconfortada.

— O que você acha de Cecilia? — perguntei Cody abruptamente.

— O quê? — ele perguntou, distraído, correndo os dedos sobre as mãos da nossa filha.

— Você gosta de Cecilia?

— Não é o no-

— Sim, esse era o meu nome. Antes.

— Você tem certeza, baby? Não pode voltar atrás uma vez que você decidir, — ele alertou, me fazendo pensar.

— Acho que não, — eu disse. Porra, essa parecia uma boa ideia. Mas talvez ele estivesse certo, e eu odiaria isso uma vez meus sentimentos doces fossem embora novamente.

— Eu gosto do nome, Joanhina, — ele respondeu, se inclinando para me beijar suavemente nos lábios. — Eu acho bonito. Eu gosto que ela tenha um pouco da sua história, que é algo que você pode passar para

ela. Além disso, é o nome mais feminino que eu já ouvi, e a minha menina é uma princesa. Ela precisa de um nome de princesa.

— Tem certeza? — perguntei, preocupada. Deus, quem sabia que escolher um nome seria tão completamente de dar nos nervos? Como é que as pessoas têm a coragem de nomear seus filhos de coisas estranhas? Eles não tinham medo de que eles odiariam isso mais tarde, quando eles tivessem que gritar por Rufus ou Tomahawk para entrar para jantar todas as noites?

— Sim, Cecília Rose Butler. É um nome legal, certo?

— Parece que é, — eu disse, minha boca começando a curvar para cima.

— Então, esse é o nome dela. — ele se inclinou novamente para dar a minha boca em um beijo profundo. — Deus, eu te amo, porra.

— Eu também, bonito.

— Ei, — a voz áspera de Vera chamou da porta. — Você quer que a gente volte mais tarde? — ela parecia nervosa, puxando a parte inferior do seu moletom com as mãos inquietas.

— Entre! — eu chamei alegremente, tentando deixá-la à vontade.

Exaustão estava começando a pesar, meus movimentos ficando mais lentos quando eu inclinei minha cabeça contra os travesseiros, mas eu me recusei a cair no sono. Ter Vera no meu quarto de hospital parecia importante de alguma forma e no início eu não conseguia descobrir porque. Mas quando ela veio para a cama e se inclinou para dar uma olhada em Cecília, eu entendi.

Eu queria mostrar. Como uma criança que traz um projeto de arte da escola para casa, morrendo de vontade de mostrá-lo a seus pais para validação. Eu queria que ela se orgulhasse de mim, tão estranho quanto isso pode ser. Eu queria mostrar a ela que eu poderia fazer algo incrível. E uma pequena parte de mim queria que ela soubesse que eu fui muito bem sem ela.

Eu nunca tinha sido completamente racional... ou legal.

— Oh, olhe para ela, — ela murmurou, se inclinando sobre nós, mas mantendo distância. — Ela se parece com você.

Olhei para cima com surpresa, confusa após a conversa que acabara de ter com Slider e vi que ela era completamente sincera. Ela não estava tentando me mimar; em sua mente, Cecília parecia comigo, não importa a prova do contrário. Eu sabia que ela estava vendo o que ela

queria ver - uma versão em miniatura da sua filha.

Foi quando eu comecei a amar Vera.

— Quer segurá-la? — perguntei meio grogue, balançando a cabeça para ela.

Assim que ela tinha pego Cecilia, eu virei o rosto no peito de Cody. — Cansada, — eu murmurei, meus olhos já fechados. — Desculpa.

— Está tudo bem, Joaninha, — ele respondeu, passando a mão pelo meu cabelo antes de pegar a parte de trás da minha cabeça. — Eu vou cuidar de Cecilia. Durma um pouco.

Ouvi Vera inalar bruscamente, mas ignorei, adormecendo dentro de segundos.

Mais tarde, eu olhei através das fotos que Callie tirou e vi que Dragon e Brenna tinha trazido Cameron para o hospital para nos visitar. O pobre garoto parecia abatido enquanto ele segurava Cecilia em seus braços, mas estranhamente orgulhoso também - seu peito estava estufado em todas as fotos. Eu vi as fotos de Grease ajudando Will a segurar o bebê, o olhar de nojo no rosto de Will, mudando a cena de algo terno para algo hilário. Fotos do homem a quem chamavam de Doc, desembrulhando Cecilia e contando os dedos das mãos e dos pés. Havia fotos de Slider e Vera, Grease e Callie, Dragon e Brenna e Vovó e Lily. Mas a minha favorita - a que eu ia pôr em um quadro na parede do quarto de Cecilia - era uma foto de Cody dormindo na cama ao meu lado, a cabeça apoiada contra o topo da mina com Cecilia dormindo em seu peito.

Eu tinha dormido através de todas as suas visitas. Dar à luz era exaustivo.

Capítulo quarenta

FARRAH

— Por que diabos estamos fazendo isso mesmo? — Cody reclamou, pendurando as fraldas de pano em uma pequena armação de madeira que eu tinha encontrado na loja de um dólar.

— Porque sua filha tem a pele sensível, e não podemos usar qualquer uma das marcas descartáveis, — eu rebati de volta.

Nós estávamos... brigando. Um pouco. Ok, muito.

As coisas não tinham sido fáceis, uma vez que chegamos em casa do hospital, nós dois dormimos pouco. Vovó tinha ajudado um pouco, e pelo primeiro par de semanas, as mulheres do clube tinham feito turnos, trazendo jantar e ficando para segurar o bebê para que pudéssemos tomar banho e comer. Mas a ajuda tinha gradualmente reduzido, e agora que Cecilia tinha quase três meses de idade, estávamos indo bem sozinhos.

— Eu não posso acreditar que ela ainda está dormindo, — ele disse com um suspiro. — Isso deve ser um recorde... e é meio do dia.

— Eu sei. — eu me sentei no sofá duro enquanto ele pendurava a última fralda.

— Deus, eu não sei se eu quero que você me dobre sobre a mesa da cozinha e me foda, ou tirar um cochilo.

— Eu voto na mesa da cozinha, — ele murmurou antes de olhar para mim, depois mudou de ideia. — Ah, um cochilo provavelmente seria melhor.

— Eu odeio isso. — eu funguei. — Eu só quero um pouco de tempo e energia para fazer sexo.

— Vai melhor, baby, — ele me assegurou. — Ela tem apenas dois meses e meio de idade.

— Ela tem três meses!

— Certo. Praticamente uma old Lady.

— Cale-se. Eu vou tomar um banho. Quer compartilhar? — perguntei, me arrastando para fora do sofá.

— Claro. — ele me seguiu para o corredor, mas parou quando alguém bateu na porta da frente. — Já vou, Joaquina. Vá ligando o chuveiro.

Eu dei a ele um beijo e me arrastei até o banheiro. Eu não me importava com quem estava na porta. Eu só esperava que ele pudesse se livrar deles rápido. Nós quase não tínhamos qualquer tempo sozinhos desde que Cecília nasceu, e era algo necessário. Eu estava cansada como o inferno, mas mesmo não tendo relações sexuais, eu seria tão feliz de tocar sua pele e senti-lo contra mim.

Eu estava completamente nua e esperando a água esquentar quando Cecília começou a chorar. Merda. Meus peitos começaram a vaziar em todo o lugar, e eu me mexi para pegar uma toalha, então não escorreria por todo o chão.

Fantástico.

Enrolei a toalha em volta de mim e me dirigi para onde ela estava gritando na sala de estar. Por que Cody não a tinha pegado?

Quando cheguei ao final do corredor, eu parei, olhando a cena na minha frente.

Cody estava congelado, olhando para a mulher cujo marido tinha sido morto como traidor. Roberta. Ela estava falando, mas eu não podia ouvi-la sobre os gritos de Cecília, então eu fui para a sala para acalmar o bebê. Só levei um segundo para me arrumar e colocar uma fralda de baba por cima do meu ombro. Eu estava ficando muito, muito boa em toda essa coisa de amamentar.

— Eu quero saber por que você a matou, — Roberta gritou para Cody, as mãos erguidas em súplica. — Eu sei que foi você, eu ouvi a conversa. Eu só não entendo por que ela estava lá. Por favor, me faça entender por que meu bebê estava lá.

— Vá para casa, Roberta, — Cody disse categoricamente, seu tom fazendo meu estômago cair. — Você sabe tudo que há para saber.

Ele começou a fechar a porta na cara dela, e ela apoiou as mãos contra ele. — Por favor, o que faria se fosse seu bebê? Você gostaria de saber, certo? Por favor! Por favor, me diga o que aconteceu.

Todo o corpo de Cody se encolheu com suas palavras, antes de enrijecer novamente. — Saia da porra da minha casa, — ele rosnou, batendo a porta na cara dela enquanto ela chorava.

— O diabolos foi isso? — eu sussurrei, apertando o meu domínio sobre Cecília.

— Não agora, Farrah. — ele passou por mim, caminhando em direção ao quarto, e eu girei e o segui.

— Que diabolos?

— Eu tenho que correr para o clube, — ele disse quando ele se sentou na beira da cama para calçar as botas. — Eu vou estar de volta em um par de horas.

— Você está falando sério? Estou aqui praticamente nua com um bebê ligado a meu seio e você está indo embora?

— Você tem tudo sob controle, Joanninha, — ele murmurou, beijando minha boca frouxa. — Não é como se eu pudesse te ajudar de qualquer maneira.

— Uh, sim, — eu murmurei enquanto ele se afastava e começou a colocar suas chaves e carteira nos bolsos. — Por que Roberta estava aqui?

— Nada para você se preocupar, baby, — ele respondeu com desdém.

As coisas tinham sido boa entre nós nos últimos meses, ótimo até. Nós tínhamos discutido, claro, mas quem não faria com um bebê recém-nascido? Debaixo de todo o estresse tinha sido algo sólido e seguro. Um lugar seguro para pousar, uma rede de segurança que eu tinha tanta certeza que iria ser resolvido.

Ao observá-lo se mover ao redor da sala, senti que minha rede de segurança iria rachar.

Eu estava perdendo ele. Alguma coisa estava acontecendo que eu não entendia, mas eu podia sentir, como a forma que o cabelo em meus braços se arrepiavam quando uma tempestade chegava. Ele estava saindo, e eu não tinha escolha a não ser ficar ali em uma toalha, alimentando nossa filha, e deixá-lo fazer isso.

Quando ele saiu pela porta, a rede de segurança disparou.

Capítulo quarenta e um

CASPER

O que diabos estava pensando Roberta, chegando ao meu apartamento daquele jeito? Eu estava tão chateado que eu estava tremendo enquanto eu subia na minha moto. Eu queria bater em alguma coisa, destruir a casa com as minhas próprias mãos, e foi quando eu sabia que tinha que sair de lá.

Roberta estava fazendo perguntas que nenhum de nós tinha a resposta, e trouxe perguntas que eu não tinha me deixado pensar por semanas. O que Carmella tinha estado fazendo lá? Como diabos ela tinha entrado com os McCaffertys? Por que diabos ela tinha atirado em nós? Era uma lista interminável de perguntas que nós nunca tivemos a resposta.

Farrah não merecia ser fodida por minha bagunça, e eu tentei protegê-la e Cecilia da melhor maneira que eu sabia - mantê-las completamente no escuro. Eu sabia que ela estava preocupada. Ela olhou para mim mais vezes do que eu poderia contar com perguntas em seus olhos, mas eu ignorei.

O que ela pensaria de mim se soubesse o que eu tinha feito? Não importava que era algo que eu tinha que fazer. Não importava que eu provavelmente salvei a vida de seu pai. Eu atirei em uma mulher e a matei, sem desculpas. Vergonha queimava como fogo em meu intestino. As mulheres eram e deveriam ser protegidas.

Eu estava indo bem, tentando colocar essa merda atrás de mim e seguir em frente com as nossas vidas, mas na merda do momento que eu deixei meu escudo cair, ele voltou para me assombrar.

Caralho, Roberta. O clube tinha dado a ela mais do que dinheiro suficiente para viver, mais do que seu velho traidor tinha merecido para manter a boca fechada e ir embora. Não era que eles não se preocupassem com ela e sua filha, eles se preocupavam sim. Eles só sabiam que nada de bom poderia vir de sua presença em torno do clube após seu homem ter sido tachado como traidor.

Eu saí do estacionamento e fiz meu caminho para o clube. Eu

precisava de uma luta e uma bebida, não necessariamente nessa ordem.

Merda, eu me perguntei se eu deveria ligar para Vovó quando eu cheguei lá para deixá-la saber que Farrah estava em casa com o bebê sozinha. Ela tinha estado muito bem sozinha quando eu tinha trabalhado antes, mas o olhar no seu rosto quando eu a tinha deixado me fez questionar o que estava acontecendo em sua cabeça.

Ela queria respostas que eu não iria dar a ela.

— Ei, irmãozinho! — Grease me chamou de uma das baías quando eu estacionei minha moto no pátio. Por que ele era tão intrometido?

— Cai fora! — eu respondi, me afastando dele para ir para as portas principais. Eu não queria lidar com sua bunda feliz, ou qualquer outra pessoa. Eu só queria a porra de uma bebida. Eu queria esquecer Roberta me perguntando como eu me sentiria se fosse Cecilia no lugar de Carmella. Isso tinha soado como uma ameaça, mesmo sabendo que ela não tinha dito dessa maneira.

— Whisky, — eu disse ao prospecto de pé atrás do bar, balançando a cabeça enquanto ele pegava um copo. — Garrafa.

Então eu me sentei em um dos sofás de frente para a mesa de bilhar, e comecei a beber e levar a mim mesmo ao esquecimento.

Capítulo quarenta e dois

FARRAH

Eu ia matar Cody.

Ele tinha sumido durante todo o dia, sem dizer nenhuma palavra para me deixar saber quando ele estaria em casa ou se ele estaria em casa. Às oito horas daquela noite, eu estava praticamente subindo pelas paredes.

Ele sempre faz essa merda, desligava completamente sempre que algo acontecia, me deixando ali com um olhar estúpido no meu rosto e me perguntando o que diabos estava acontecendo. Eu estava farta dele.

Olhei para Cecilia, dormindo em seu assento de carro, e peguei meu telefone.

— Olá, melhor amiga, — disse Callie quando ela atendeu após o primeiro toque.

— Você está no clube?

— Sim, os meninos estão fazendo um torneio de bilhar ou algo assim, então estamos aqui para passar a noite. O que está acontecendo?

— Cody está aí?

— Uh, sim.

— O que é ‘uh’? O que está acontecendo?

— Meu irmão, o pai do bebê, está caindo de bêbado, ou estaria se ele se levantasse do sofá que ele está sentado em pelas últimas horas.

— Aquele pedaço de merda! — eu sussurrei.

— O que está acontecendo, Farrah? — ela perguntou seriamente, sua voz baixando.

— Nada, — eu murmurei, caminhando em direção ao banheiro. — Eu estou indo. Você pode segurar CeeCee quando chegarmos lá?

— Claro...? — a palavra foi saindo em forma de pergunta.

— Ok, me dê meia hora. — eu cliquei em FINALIZAR no meu telefone enquanto eu olhava para mim mesma no espelho. Desde o nascimento de Cecilia pela primeira vez eu tinha conseguido me arrumar.

Eu estava usando o par de shorts mais curtos que eu possuía, com a cintura alta e pernas longas, e um top de crochê, que deixava pouco à imaginação, devido ao fato de que meus seios ainda eram enormes por amamentar. Eu tinha amarrado meu cabelo para longe do meu rosto, deixando cair em longos cachos pelas minhas costas, e completei o visual com uma tiara na minha testa, dez pulseiras e um anel no dedo do pé que você podia ver através das minhas sandálias.

Sim, isso deve funcionar.

Cecilia dormiu durante todo o caminho para o clube, e não se mexeu quando entramos na sala principal barulhenta. Eu me senti um pouco conspícua enquanto eu carregava o bebê e todas as coisas dela, mas os sorrisos que eu vi enquanto eu passava me deixou à vontade. Esta foi de longe uma recepção diferente da que recebi a primeira vez que eu passei por essas portas.

— Vou seguro, — Cameron chamou, correndo ao meu lado para pegar a cadeirinha de Cecília. — Onde você quer que eu a leve?

Eu procurei na sala por Callie, mas eu não podia vê-la. — Você pode levá-la para o quarto de Grease? Eu acho que é onde Callie e Will estão.

— Sim, Will começou a lamentar, então eles subiram. Quer que eu pegue sua bolsa?

— Claro, garoto. Obrigada, — eu respondi, entregando a ele o saco de fraldas. — Você já viu Slider?

— Sim, ele está pelas mesas de bilhar, — ele falou por cima do ombro enquanto ele fazia o seu caminho através da multidão.

Eu o assisti ir, até que ele deu a volta no corredor, e, em seguida, se virou para as mesas. Havia um grupo de caras lá que eu não conhecia, mas estavam com Dragon e Brenna em seu colo, Poet, Tommy, e Slider. Merda, eu realmente não queria ter que lidar com a bunda bêbada de Tommy.

Quando cheguei mais perto das mesas, eu vi a parte de trás da cabeça de Cody contra o sofá, seu moicano plano contra seu couro cabeludo.

Eu apertei minha mandíbula em aborrecimento. — Ei, lembra de mim? — eu perguntei enquanto dava a volta no sofá.

— Que porra você está fazendo aqui, Farrah? — ele perguntou sem emoção.

— Ouvi dizer que havia uma festa, — eu lati de volta.

— Vá para casa. Onde está nossa filha?

— Nossa filha tem um nome, idiota.

— Que seja. Vá para casa.

Fiquei imóvel quando ele desviou o olhar. Que diabos era o seu problema?

— Venha para casa comigo, — eu disse calmamente, tentando uma tática diferente. — Podemos deixar sua moto aqui para a noite. Vamos, bonitão.

Seu olhar se moveu lentamente de volta para onde eu estava de pé, o rosto sem nunca perder a compostura. — Vá para casa, Farrah. Eu estarei em casa de manhã.

Assim quando que ele me dispensou, e meu sangue ferveu. Foda-se ele.

Ele queria me ignorar? Bem, ele poderia com certeza tentar.

Fui até lá e dei a Slider e Brenna um abraço e um olá, enquanto Cody manteve seu rosto virado para mim, fazendo minha irritação aumentar ainda mais. Então eu procurei o quarto de Vera. Perfeito. Ela estava de pé ao lado do sistema de som.

— Você pode querer ir para o seu quarto por um tempo, — eu avisei a Slider, cutucando-o com o cotovelo.

— Por que eu iria querer fazer isso?

— Porque eu duvido que você queira ver sua filha balançando isso encima da mesa de bilhar, — eu disse secamente, fazendo o seu queixo cair antes de fechar novamente. Virei a cabeça para Brenna. — Limpe a mesa, ok?

Seus lábios puxaram para cima em um sorriso diabólico enquanto Dragon ria, mas eu os ignorei enquanto eu andava em direção a Vera.

— Ei, menina, — ela gritou quando eu cheguei perto.

— Ei, Vera. — ela se inclinou para me dar um abraço, e eu a apertei de volta. Era uma espécie de incrível o quão longe nós fomos desde que o bebê nasceu.

— Ei, ouça. Você pode colocar algo que eu possa dançar? — eu perguntei em voz baixa.

— Dançar?

— Sim.

— Não tenho certeza se temos uma merda louca assim, mas eu vou ver o que posso fazer. — ela olhou ao redor da sala. — Há uma razão para isso?

— Sim.

— Você vai me dizer o que é?

— Você vai ver.

— *Oh, merda.*

Oh merda estava certo.

Ela começou a brincar com o aparelho de som enquanto eu me afastava, e quando cheguei até a mesa agora vazia, Awolnation por 'Sail' estava tocando.

— Oh, esta é boa, — Brenna disse quando passei por ela, fazendo Dragon rosnar contra seu pescoço.

Eu me puxei para cima da mesa de bilhar, e lancei um olhar em direção de Slider quando os homens no clube começaram a aplaudir. Ele ficou deliberadamente olhando para a mesa à sua frente.

Ha.

Eu tomei uma respiração profunda, e com um olhar para Cody, cujos olhos estavam fechados, comecei a balançar meus quadris. Eu não tinha dançado para uma multidão em muito tempo, até mesmo anos, mas quando a batida da música retumbou no meu peito, tudo voltou para mim. Era como cair em um lugar familiar, em um lugar que você tinha ido tantas vezes que nada te surpreendia mais.

Eu sabia como chamar a atenção de um lugar, e eu era muito boa nisso.

Os caras observaram enquanto eu levantava minhas mãos e usava meus dedos para segurar meu cabelo no topo da minha cabeça, dobrando os joelhos para que eu estivesse agachada, de bunda para a mesa. Eles se acalmaram quando parei, então rugiram novamente enquanto eu mantinha o meu torso para baixo e endireitei as pernas, dando a eles um vislumbre das bandas da minha bunda espreitando para fora da minha

bermuda.

Sua gritos e assobios agudos devem ter, finalmente, chamado a atenção de Cody, porque assim que eu tinha levantado, ele estava na borda da mesa, fúria escurecendo seus olhos.

— Desça. — ele rosnou, seu rosto uma careta.

Eu o ignorei quando soltei meu cabelo para ficar em torno do meu peito e circulei meus quadris, fazendo os homens uivarem novamente.

Eu estava me sentindo muito, muito segura de mim mesma, trabalhando a multidão e jogando sorrisos para Vera enquanto ela estava do outro lado da sala, parecendo preocupada. Então eu olhei para onde Cody tinha estado de pé para levantar minha sobrancelha para ele, como se dissesse: ‘engula isso’, mas ele não estava lá.

Enquanto eu estava entretendo a multidão, ele circulou ao redor da mesa, e antes que eu pudesse me preparar, ele agarrou meu pulso e me puxou para baixo, diretamente por cima do ombro.

Eu envolvi meu braço ao redor do meu peito para não mostrar meus seios enquanto a multidão ria.

Ele andou em direção ao corredor de trás, e eu estava surpresa que ele estava tão firme em seus pés.

— Me ponha no chão, — eu pedi quando nós chegamos no corredor escuro, indo para o seu quarto.

Sua mão pousou na minha coxa nua com um tapa afiado e doloroso, mas ele não deu nenhuma outra indicação de que ele tinha me ouvido.

— Ow, idiota!

Ele abriu a porta do seu quarto e me deixou em sua cama. Eu imediatamente rolei para meus joelhos enquanto ele silenciosamente andava rapidamente em toda o quarto.

— Bem? — perguntei, jogando meus braços no ar.

— Bem, o que, Farrah?

— Você vai me dizer o que diabos está acontecendo? — minha voz estava subindo quando eu percebi que o meu pequeno truque não tinha feito merda nenhuma. Ele ainda estava trancado, se recusando a me deixar entrar.

— Eu queria uma noite sem um bebê gritando em pânico e você me sufocando. Está bem pra você, Farrah? — ele praticamente cuspiu meu

nome, o que me deixou puta.

Eu não sufoco ele. Merda, que fazia parte do nosso problema! Até aquela noite eu não tinha empurrado ele, e quanto mais tempo passava, mais e mais ele se escondia de mim.

— Você não viu eu te sufocando ainda, — eu disse com os dentes cerrados, minhas mãos sobre minhas coxas.

— O que diabos você quer de mim? — ele gritou, seus olhos desfocados do whisky que ele tinha bebido e as mãos apertadas em seu cabelo.

— Eu quero que você fale comigo! Eu quero saber o que está incomodando você, pelo amor de Deus! — eu levantei minhas mãos na minha frente, palmas para cima em súplica. — Por que você continua fazendo isso?

— Oh, a vida é tão difícil pra você, Farrah? Eu não dou o que você precisa? Eu fui para casa pra você por meses e você me segue na única noite que eu saio? Você quer colocar minhas bolas em sua bolsa também? — ele estende a mão e agarra sua virilha como se para provar seu ponto.

— Vá se foder! — eu gritei de volta. — Você sabe que não é disso que se trata! Você se assustou quando Raquel...

Ele deu um passo para frente, me assustando, agarrando meu rosto. — Cale a boca.

— O que está errado com você?

Ele me empurrou de volta na cama e deitou em cima de mim, olhando como se eu tivesse lhe dado um tapa no rosto.

— O que há de errado comigo? — ele gritou, a polegadas de mim.

Eu soluçava em resposta enquanto sua respiração cheirando a uísque bateu no meu rosto.

— Eu entrei para essa porra de clube para manter minha família segura! Você sabe o que foi para mim? E você? — seu punho bateu na cama perto do meu ombro e eu vacilei, mas ainda levantei a mão para o topo do rosto. Eu sabia que ele não iria me machucar, não importava o quão bêbado ou chateado ele estivesse.

— Meus pais morreram, esses traficantes de merda foram pra cima da minha irmã, e eu não podia fazer nada! — ele gritou de novo. — Eu tive que ficar lá e assistir aos filhos da puta e eu não sabia o que fazer para tirar minha irmã de lá porque *eu não podia protegê-la, porra!*

— Ok, baby. — eu sussurrei, lamentando empurrá-lo a esse ponto.

— Eu tinha que fazer alguma coisa! Eu tinha que ter certeza de que eu poderia proteger Vovó e Callie se eu precisasse. — ele ainda estava gritando quando eu corri minha mão sobre o lado de sua cabeça.

— Ok, baby, — eu sussurrei novamente.

— Eu tinha que protegê-las! E agora está tudo fodido! — ele levantou o braço e deu um tapa no lado da minha cabeça, o movimento me fazendo explodir em soluços.

— Eu tive que matar essa menina, Farrah! Eu tive que matá-la! — ele apertou seus punhos ao lado da cama, fazendo meus ombros tremerem. — Como diabos eu poderia fazer isso? Eu vim aqui para que eu pudesse proteger minhas mulheres! Como diabos eu pude matar uma?

Quando ele gritou, eu ouvi Cecilia começar a chorar no quarto ao lado de Grease, e os meus seios imediatamente começaram a vazar. Segundos mais tarde, alguém começou a gritar e bater na porta de seu quarto, sacudindo o punho na porta.

— Está tudo bem, baby, — eu disse em um tom tranquilizador, tentando puxar a sua cabeça para mim. — Está tudo bem.

— Você está dormindo com um maldito assassino, Farrah! — ele gritou, puxando a cabeça para fora das minhas mãos.

Ele recuou, de modo que ele estava sentado em meus quadris, e quando ele fez, a porta de seu quarto foi chutada e Slider, Dragon, e Grease vieram correndo através da entrada.

Capítulo quarenta e três

FARRAH

— Não! — eu chorei quando Grease passou os braços em torno de Cody, arrancando-o da cama.

— Você está bem? — perguntou Slider, deliberadamente evitando olhar para onde eu tinha vazado através do meu sutiã branco, se tornando praticamente transparente.

— Eu estou bem, nós estávamos conversando! — eu gritei quando Cody ficou mole contra Grease, seus olhos nos meus. — Nós estamos bem, baby. Certo? Nós estávamos conversando, — eu disse para ele em voz baixa.

O olhar em seu rosto fez meu estômago se apertar de medo.

— Por que você não dorme em outro quarto hoje à noite, sim? — Dragon disse baixinho para Cody. — Terá a cabeça mais fria de manhã.

Eu não sabia por que eles estavam tão preocupados, e me irritou pra caralho que eles tinham invadido o local daquele jeito. Outros casais no clube tiveram brigas, lutas de arrastar para fora e eles não entraram, então por que diabos eles estavam nos incomodando? Cody prefere cortar seu próprio braço do que descontar sua raiva em uma mulher, era a própria razão de estarmos gritando em primeiro lugar.

— Não, eu quero que você fique comigo! — gritei, envolvendo um braço em volta do meu peito enquanto ajoelhava na cama, estendendo a mão para ele.

— Vejo você na parte da manhã, Joaninha, — ele me disse suavemente, se liberando dos braços de Grease para vir em minha direção. — Você dorme aqui com CeeCee. Ok, baby?

— Quero que você durma comigo, — sussurrei de volta, passando os braços ao redor de sua cintura e enterrando as unhas em sua jaqueta.

Ele balançou a cabeça. — Vamos conversar novamente de manhã.

— Por que você não fica comigo? — eu soluçava, assustada como o inferno para ele me deixar com aquele olhar em seu rosto. — Vamos

apenas dormir, não temos de conversar.

Os outros homens no quarto estavam nos observando de perto, e eu odiava que me vissem assim. Minha máscara tinha ido embora, ela tinha quebrado completamente no dia que dei a luz à Cecília, deixando as emoções que tinha mantido sempre escondidas transbordarem, para o mundo ver.

— Eu te amo. Alimente a nossa filha e durma um pouco, — ele ordenou, se inclinando para me beijar suavemente.

— Eu também te amo. Por favor, fique.

Ele chegou perto para puxar minhas mãos de sua jaqueta e deu um passo para trás antes de virar para caminhar silenciosamente para fora do quarto com Dragon e Grease, deixando Slider e eu sozinhos.

— Você tem certeza que está bem? — ele perguntou, se sentando na cama, quando Callie entrou com uma sofrida Cecília em seus braços.

— Eu disse que estava bem, — respondi estupidamente, levando a bebê e jogando um babador em cima do meu ombro antes de estabelecê-la em meu peito. — Nós estávamos apenas conversando.

— Sim, bem, isso não soava como conversar, — ele comentou enquanto Callie caminhou em silêncio para fora do quarto.

— Ele estava gritando, sim. Mas Cody nunca iria me machucar.

— Eu sei disso, menina. — Slider estendeu a mão para dar um tapinha no meu joelho. — Mas nós ouvimos o suficiente. O menino tem alguma merda confusa em sua cabeça agora.

— Ele, — minha voz se quebrou enquanto massageava as costas pequenas de Cecília. — Ele está tendo dificuldades com as coisas que aconteceram em Portland.

— Sim, eu percebi isso, mas esta noite provou isso. — ele balançou a cabeça. — Eu e os rapazes teremos uma conversa com ele hoje à noite, ver se podemos por algum sentido nele.

— É melhor não tocar nele ou eu vou te alimentar com suas bolas — eu disse, completamente séria.

— Merda, Farrah, eu não vou machucar o menino. Só precisamos corrigir essa merda. O que aconteceu em Portland não foi culpa dele. De forma alguma. A filha de Ramon era uma cadela louca que atirou em mim e teria me matado se tivesse tido a chance.

— Você acha que ele vai ficar bem? — perguntei, entre lágrimas,

desejando que Cody não estivesse em outro lugar no clube para lidar com essa merda sozinho.

— Ele vai ficar bem, querida. Provavelmente em sua cama antes do amanhecer. — ele se inclinou para beijar minha cabeça antes de se levantar da cama. — Vou dormir aqui no clube essa noite se você precisar de mim ou de Vera.

— Ok, — eu respondi quando ele saiu do quarto, fechando a porta meio quebrada atrás dele.

Eu tirei uma Cecilia sonolenta, fazendo-a chorar quando puxei os cobertores e lençóis sobre a cama para que pudesse nos cobrir. Assim que desliguei a luz e estava confortável do meu lado, a abracei ao meu lado e dei a ela o peito oposto, esfregando a cabeça suavemente enquanto ela mamava novamente.

Minha cabeça latejava preocupada com Cody e pensava em como encaixar todas as peças.

Meu homem era um protetor, não havia nenhuma dúvida sobre isso. Eu pensei sobre o quão difícil foi para ele quando seus pais foram mortos, sabendo que a irmã que lhe tinham dado para proteger estava em perigo e não havia nada que pudesse fazer sobre isso. Os homens que os tinham atacado teriam matado um garoto de quinze anos de idade, afastando Cody como uma mosca irritante, e eu dei um agradecimento rápido para Deus que ele tinha sido muito inteligente para não ir contra eles sozinho. Ele deve ter ficado irritado deixando a proteção com Grease, enquanto ele estava na escola, e foi assustador como o inferno para ele saber que Vovó ainda estava em San Diego, onde os assassinos moravam.

Me perguntei vagamente se ele começou a me proteger durante a minha espiral descendente, porque ele sabia que era algo que poderia fazer. *Proteger Farrah de si mesma, grandes bosta*. Só que eu não tinha facilitado as coisas para ele. Eu lutei contra ele e geralmente fiz o seu trabalho infinitamente mais difícil sempre que podia, determinada a provar que eu podia cuidar de mim.

Enquanto minha mente vagava pelas diferentes palavras de Cody, de repente percebi que minha melhor amiga, Callie, não foi a única na família que lidou com a culpa de sobrevivente. Cody estava obviamente sentindo isso também, mas não só por seus pais.

A situação que Callie tinha atravessado, a minha idiotice que ele tinha testemunhado e tentou parar, e não ser capaz de fazer qualquer coisa durante o ataque a Brenna havia construído a ideia na sua cabeça de que ele não estava fazendo o suficiente. Que ele estava falhando de alguma forma protegendo a sua família.

Matar Carmella tinha sido apenas a cereja no topo do bolo de merda que tinha estado assando por anos. Não é de admirar que ele finalmente se perdeu.

Eu esperava que Slider e o resto dos caras fossem capazes de ajudá-lo. Eles tinham uma tonelada de experiência com problemas como esse, aqueles que os mantiveram acordados durante a noite por causa das coisas que fizeram e deixaram de fazer.

— Seu pai está passando por um momento difícil, — sussurrei para Cecília que estava dormindo, puxando meu mamilo de sua boca para que eu pudesse ordenar a minha cabeça. — Você só vai ter que dar a ele muito amor amanhã, ok? Mamãe também fará isso.

Adormeci na esperança de que em algum ponto no meio da noite ele fosse rastejar na cama comigo.

Mas ele não o fez.

Capítulo quarenta e quatro

FARRAH

A moto de Cody havia desaparecido no dia seguinte quando Cecília e eu acordamos.

Slider me disse que eles tinham tido uma boa conversa e achava que ele tinha arrumado a sua merda, mas eu não comprei isso. Se Cody tivesse arrumado sua merda, ele teria vindo para mim. Ele não teria deixado o clube sem uma palavra no despertar da aurora.

Eu me senti... derrotada. Não tinha certeza do que deveria fazer para ajudar Cody a lidar com a merda em sua cabeça. Se os homens que sabiam melhor da vida não tinham sido capazes de chegar até ele, acho que nada faria.

— Ei, Farrah! — gritou uma voz atrás de mim enquanto arrumava a cadeirinha de Cecília no banco de trás do meu carro. — Você se importaria de dar uma carona para mim e Cameron para o nosso apartamento?

Me afastei do carro para encontrar Tommy caminhando na minha direção, a mão no ombro de Cameron, quase arrastando o pobre garoto com ele.

— Claro, — respondi estupidamente, meu olhar disparando para Cameron quando fez um barulho estranho na garganta. — Entrem.

Cameron estava tentando me dizer alguma coisa, seus olhos estavam enormes, mas não poderia dizer se ele estava apenas chateado com o pai, que era uma ocorrência normal, ou algo estava realmente errado. Os assisti dar a volta no capô do meu carro, Tommy falando baixinho para Cameron, até que chegaram nas portas do lado do passageiro. Então ele deu um pequeno empurrão em Cam, como se lembrando-o para subir no carro.

Estranho.

— Então, para onde estamos indo? — perguntei calmamente, meus olhos se movendo a partir da estrada na minha frente ao meu espelho retrovisor, onde podia ver Cameron balançando no banco de trás. Nós

tínhamos acabado de passar pelos portões quando senti algo duro pressionando meu lado.

— Você vai continuar dirigindo para o norte na I-5. Uma vez que você fizer isso, nós vamos conversar de novo, — Tommy respondeu com uma voz fria, fazendo minha cabeça virar para o lado.

— O que você está fazendo? — engasguei de surpresa.

— Tendo certeza que você não faça nada estúpido.

— Nunca faço nada estúpido. Uma arma apontada para mim não é o que vai fazer que eu faça essa escolha, — eu disse, minha mente correndo. Que diabos estava pensando Tommy? Cody ia matá-lo.

— Cale a boca, — ele atirou de volta, me cutucando na lateral. — Não quero ouvir sua boca inteligente.

Fechei minha boca rapidamente, meus olhos encontrando Cameron no espelho retrovisor. Eu finalmente entendi os olhos arregalados. Era medo.

— Aonde você quer que eu vá? — perguntei calmamente quando ouvi Cecilia começar a fazer barulho em sua cadeirinha. — Norte ou sul?

— Norte, — ele ordenou.

— Ok, você sabe aonde estamos indo? — estava tentando manter minha voz calma quando Cecilia começou a choramingar no banco de trás. Devia ter alimentado ela antes de sairmos, mas a distância entre o clube e meu apartamento não era longa, pensei que teria tempo para levá-la para casa antes que ela começasse a se mexer.

— Eu sei onde estamos indo, — ele respondeu. — Cameron, mantenha ela calada!

Olhei para trás para ver Cameron se inclinando para Cecilia, fazendo algo para acalmá-la, mas ergui meus olhos para a estrada novamente quando senti o empurrão da arma no meu lado.

— Por que você está fazendo isso? — perguntei calmamente, percebendo a sensação familiar do ataque de pânico começando na ponta dos dedos.

Estou bem. Estou bem. Não, não, eu não estou. Mas eu posso respirar. Meus pensamentos giravam enquanto lutava para não hiperventilar. *Eu posso respirar. Isso é apenas o meu corpo pregando peças em mim. Eu posso respirar.*

— Bem, Farrah, eu vou te dizer o porquê, — disse Tommy sério

quando se inclinou contra a porta do passageiro. — Cody matou a minha mulher e o meu filho, então eu vou tomar o que é dele. E então nós vamos estar quites.

Mais de um filho de Tommy tinha sido morto, e as suas palavras não faziam qualquer sentido.

— O que quer dizer, Tommy? — perguntei humildemente. — Casper não tem nada a ver com o fogo.

— Não, não, não o fogo. Carmella, — ele me informou tristemente, deixando cair o queixo no peito. — Ela ficou gananciosa.

— O quê? — estava tão confusa, olhei para trás novamente para fazer contato visual com Cameron, e vi as lágrimas rolando pelo seu rosto.

— Carmella?

— Sim, eu estava vendo ela por um tempo, sabe?

Não, não, eu não sabia. Eu acho que ninguém sabia.

— Visitei ela quando eu estava em Portland. Era uma foda quente da faculdade, quem poderia resistir?

Put a merda.

— Engravidei ela, — ele anunciou no carro silencioso. — Disse a ela que ainda poderíamos estar juntos, sabia que Trisha olharia para o outro lado.

— Então ela botou fogo na sua casa? — perguntei para confirmar, bile subindo na minha garganta.

— Ela não fez isso sozinha, eu sei disso. Eu estava com ela naquela noite.

Oh Deus. Olhei para Cameron novamente, e ele se enrolou em si mesmo no banco, em silêncio, balançando para frente e para trás.

— Por que você não disse nada? — eu sussurrei, quase para mim mesma.

— O que havia para dizer? Carmella tinha minha lealdade, assim como Trish. Não ia levar o clube para o nosso negócio. — ele estendeu a mão para coçar a cabeça, e por apenas um momento, pensei em nos levar para fora da estrada. Se as crianças não estivessem no banco de trás, eu teria.

— Eu pensei que você amasse Trisha?

— Eu amava Trisha! — ele gritou de repente, empurrando a arma ao meu lado novamente. — Amei ela desde o momento em que coloquei os olhos nela quando ela tinha 15 anos!

Não disse nada enquanto continuava dirigindo. Quem sabia o que iria deixá-lo puto, e eu estava com medo que com uma palavra errada, ele me mataria e estaríamos todos mortos. Ele me fez tomar uma saída da rodovia uma hora depois, e continuou a dar instruções enquanto nós dirigimos por intermináveis estradas de chão.

Finalmente paramos no meio de uma clareira no final de uma longa estrada de cascalho de exploração de madeira.

— Comprei esta propriedade um tempo atrás, — ele comentou, desafivelando o cinto de segurança e baixando sua janela. — Vou pegar algum equipamento de camping e podemos acampar até que a casa seja construída.

— Acampar aqui fora? — perguntei, horror fazendo minha garganta apertar.

— Sim. — ele balançou a cabeça quando Cecilia acordou com um grito.

— Você precisa alimentá-la? — Tommy perguntou calmamente, seus olhos me observando atentamente.

— Isso é provavelmente o que ela quer, — eu respondi.

— Então, alimente a pobre menina.

Oh meu Deus. Seus humores estavam me deixando louca. Eu não conseguia descobrir se ele era louco ou se era mais inteligente do que todos achavam.

Eu soltei o cinto de segurança e estava alcançando a maçaneta da porta quando ele colocou a arma no painel e segurou minha coxa. — Cameron, traga Cecilia para Farrah para que ela não tenha que sair do carro, — ele ordenou.

Seus olhos nunca deixaram os meus quando Cameron começou a mexer com as fivelas de Cecilia, finalmente me entregando ela através do espaço entre os dois bancos da frente. Ela parou de gritar quando eu a levei em meus braços, e imediatamente começou a fuçar no meu top. Por que eu não tinha levado uma muda de roupa para o clube na noite anterior?

— Cam, você pode me entregar o pequeno cobertor rosa com as estrelas amarelas, por favor? — eu perguntei em voz baixa, tentando

segurar meu top no lugar enquanto os dedinhos de Cecília o agarravam.

— Sem cobertor, — Tommy ordenou, observando Cecília. — Na verdade, tire seu top. Ele está no caminho dela.

Minha mão tremia quando comecei a levantar um lado do meu top.

— Você não ouviu o que eu disse para você? — ele perguntou em tom de conversa. — Tire a coisa toda. Não há ninguém aqui para te ver, só eu e Cam. Esse menino terá que aprender algum dia.

Virei a cabeça para encontrar os olhos de Cameron, e seu rosto ficou vermelho de constrangimento e vergonha e ele rompeu o contato visual e olhou para seus pés. O top era amarrado atrás nas costas e no pescoço, e usei uma mão para lentamente dar a volta e puxar as cordas. Ele caiu, cobrindo o rosto de Cecília por um momento antes de eu tirar dela, dando a ela acesso ao bico do meu peito em seu rosto.

Meu estômago revirou enquanto tentava envolvê-la em meus braços mais apertado para assim esconder o meu outro seio, mas foi inútil. Eles eram grandes demais para esconder com meus braços, e o mamilo que ela não estava sugando começou a vazar, pingando leite no meu braço.

Meus olhos se fecharam em mortificação e minha respiração começou a vacilar. *Você pode respirar. Seu corpo está pregando peças em você. Você pode respirar.*

— Isso mesmo, — Tommy sussurrou suavemente, me fazendo estremecer quando ele estendeu a mão para tocar a parte de trás da cabeça de Cecília suavemente. — Tem um gosto bom, não é mesmo, querida?

Meu estômago se apertou em repulsa.

— Eu adorava quando Trish amamentava nossos bebês, — Tommy me disse quando moveu a mão para limpar o leite do meu braço com um dedo, em seguida, o trouxe à boca para sugá-lo. — O leite materno é fodidamente doce. Como caramelo. — ele estendeu a mão novamente, e me segurei por pura força de vontade quando ele apertou suavemente e deslizou a mão pelo meu peito, fazendo-o vazar ainda mais.

— Trish nunca teve de sobra, eu só experimentava depois que as crianças ficavam satisfeitas. Parece que você tem muito para compartilhar, — ele comentou com um sorriso terno, fazendo meu estômago embrulhar quando ele passou o dedo sobre e ao redor do meu mamilo.

— Olhe para esses mamilos bonitos, Cam, — Tommy falou para o

banco traseiro, sem tirar os olhos de mim. — Perfeito para alimentar bebês e homens.

Oh Deus. Oh Deus.

A boca de Cecilia ficou frouxa no meu mamilo, e eu sabia o que isso significava, então a inclinei no meu peito e comecei a acariciá-la suavemente. Ela soltou um grande arrote e imediatamente começou a mamar de novo enquanto Tommy ria como uma hiena.

Quando mudei o rosto dela para o meu mamilo ainda vazando, Tommy parou de rir e seus olhos se concentraram em meu peito recém-liberado, vermelho e molhado da boca dela.

— Olhe aqui encima, Cam, — ele chamou, acenando com a mão preguiçosamente.

Eu vi Cameron se mover com o canto do meu olho, mas eu não conseguia tirar os olhos de Tommy. Eu não tinha certeza o que ele ia fazer, mas me lamentava pelo pobre rapaz que estava se movendo tão lentamente como podia em direção à frente do carro. Pelo menos Cecilia não tinha ideia do que estava acontecendo. Cameron estava vivendo tudo ao vivo e em cores.

— Você vê isso? — Tommy disse a Cameron, usando sua mão para pressionar o rosto de Cameron em minha direção. Ele encontrou meus olhos antes de deixá-los cair para olhar para o meu peito, e logo em seguida virá-los para mim em pedido de desculpas mortificado. Foi quando meus olhos se encheram de lágrimas pela primeira vez desde que a coisa toda começou.

Está tudo bem, Cam, eu tentei dizer a ele silenciosamente. Tudo vai ficar bem.

— Bonito, hein? — disse Tommy provocativamente, empurrando Cameron de volta para o banco traseiro. — Parece que ela terminou.

Olhei para baixo para encontrar a bebê dormindo no meu peito, e meu coração corria. Merda, agora o quê?

Então me dei conta.

Capítulo quarenta e cinco

CASPER

Andei pelo apartamento que eu tinha coberto de flores silvestres horas antes, à espera de Farrah. Eu tinha sido um idiota ontem à noite - merda, eu tinha sido um idiota por meses.

Eu tive uma longa conversa com Slider na noite anterior, e ele me fez realmente pensar sobre as coisas que eu tinha feito ao longo dos últimos sete anos. Nós conversamos sobre tudo, até a merda que eu não queria discutir. Parecia como se fosse uma versão motoqueiro do Dr. Phil, mas eu não podia fingir que não tinha ajudado.

Ele estava certo quando me disse que eu tinha feito tudo o que podia. Eu tinha. Eu sempre fiz tudo que podia para me certificar de que minha família estava a salvo, mesmo que nunca tenha sido suficiente. Essa era a parte com a qual eu tinha que me conformar, e acho que estava fazendo isso, pelo menos um pouco.

Eu não podia controlar tudo o que aconteceu. Isso era foddidamente impossível. O que eu precisava fazer era controlar o que eu podia e aprender a deixar a outra merda ir, mas era mais fácil dizer do que fazer.

Dragon e Grease haviam entrado em algum momento e acrescentaram suas histórias, as coisas que tinham feito para proteger suas famílias e irmãos, e as vezes que eles tinham fodido tudo e tiveram que mudar. Todos nós conversamos sobre merdas que de outra maneira nunca teríamos falado, e eu não podia evitar estar grato que os caras que tinham acabado de me ver agir como um idiota e gritar com a minha mulher pareciam saber exatamente de onde eu estava vindo.

Eventualmente levamos a conversa para o que aconteceu em Portland, e todos os rapazes tinham me dado uma dura por sentir culpa por Carmella. Eles gritaram e xingaram e bateram as mãos em cima da mesa enquanto debatíamos, mas no final da conversa permaneceu uma verdade.

Se eu não tivesse atirado nela, ela teria puxado o gatilho novamente e um de nós teria morrido.

Eu poderia nunca conhecer minha filha. Slider poderia nunca ter

arrumado seu relacionamento com Farrah. Dragon poderia não ter ido para casa para sua filha e seu filho recém-nascido. Os efeitos dessa noite se eu não tivesse tomado em fração de segundo a decisão de puxar o gatilho eram infinitas e de longo alcance.

Eu sabia que a decisão que tomei era o caminho certo, e agora só tinha que encontrar uma maneira de me perdoar por isso. O primeiro passo para o meu plano era dizer tudo a Farrah sem surtar com ela como eu tinha feito na noite anterior. Eu tinha sido um idiota, e eu precisava de ser claro se eu queria consertar as coisas com ela.

Slider tinha me dito uma última coisa antes dele sair mais cedo naquela manhã.

— Você não pode controlar tudo, — ele disse. — e você não pode viver esta vida separando essas merdas. Isso nunca vai dar certo. Se você quer construir alguma coisa com Farrah, você tem que estar disposto a deixá-la tirar um pouco da merda de seus ombros. Ela é o seu lugar de conforto, filho. Um homem precisa de um lugar de conforto para pousar quando a vida fica fodida.

Eu pensei mais sobre o que ele tinha dito enquanto eu andava, e foda-se, mas o homem fazia sentido. Passando a mão sobre a minha cabeça, olhei para a hora no meu telefone.

Já era meio-dia, onde diabos estava Farrah?

Eu liguei para Slider, cada vez mais assustado com o passar do tempo.

— Slider, — ele atendeu.

— Ei, Farrah já saiu? — perguntei, caminhando para a porta da frente para olhar para o estacionamento.

— O quê? — ele perguntou em voz baixa, o tom fazendo meu estômago cair.

— Farrah já saiu do clube? — perguntei lentamente de novo enquanto deliberadamente pegava minhas chaves o das costas do sofá.

— Filho, ela saiu faz horas.

— Que porra é essa? — bati a porta atrás de mim quando corri para minha moto. Farrah nunca saía a qualquer lugar por ‘horas’. Com Cecília usando fraldas de pano e fazendo xixi a cada cinco segundos, Farrah teria fraldas suficientes para esta manhã se tivesse sorte.

— Venha, vou falar com os meninos e nos encontre aqui. Provavelmente não é nada, — ele me disse, soando como se estivesse

tentando se convencer.

— Estou indo, — eu lati, desligando e tentando ligar para Farrah antes de dar partida na moto. Merda, desejei que Vovó não tivesse ido para a casa da tia Lily passar o fim de semana. Tia Lily, por que eu não tinha pensado nisso? Meu coração começou a desacelerar. Claro que era o lugar onde ela teria ido. Fazia sentido que ela iria ver Vovó após o que aconteceu na noite anterior.

Eu desliguei quando foi para a caixa postal de Farrah, em seguida liguei para Vovó ficando sentado na minha moto. Ela atendeu de imediato.

— Ei, Vovó. Farrah está com você?

— Não... — a palavra saiu em pergunta. — Ela deveria estar?

— Ela deixou o clube esta manhã e não apareceu em casa. Pensei que talvez ela teria ido até você. — minha voz vacilou quando o pânico bateu mais uma vez, fazendo meu peito sentir como se ele fosse cair.

— O que está acontecendo, Cody?

— Eu não tenho certeza. Entramos em uma briga ontem à noite, e eu vim para casa antes dela esta manhã para surpreendê-la com flores, mas ela não apareceu. — eu não tentei deixar Vovó ouvir a preocupação em minha voz, mas nunca tinha sido capaz de enganá-la.

— Eu vou voltar para casa, — ela respondeu. — Me deixe saber quando você encontrá-la.

— Eu irei.

Eu finalizei a ligação e deslizei meu telefone no meu bolso, em seguida, acelerei minha moto.

Ela não tinha dito *se*. Ela disse *quando*. Eu esperava em Deus que ela não estivesse errada.

No momento em que cheguei ao clube, os portões estavam abertos e esperando por mim, então eu nem sequer desacelerei quando passei pelo prospecto de guarda permanente. Eu rastreei todo o seu percurso entre a casa e o clube, e não tinha visto seu carro em qualquer lugar. Sem sinais de uma freada recente. Meu estômago estava em nós.

Slider, Poet, Doc, Goliath, Grease e Dragon estavam esperando por mim no pátio quando saltei.

— Sabem de alguma coisa? — perguntei, saindo da minha moto.

— Não escutamos nada de Farrah, mas temos uma informação de

Goliath.

— E aí cara? — perguntei ao cara grande com enormes punhos.

— Vi sua mulher indo embora hoje de manhã, — me informou. — Quando ela estava colocando seu bebê na cadeirinha, Tommy e Cam caminharam até o carro e saíram com ela.

— Saíram com ela?

— Parecia que eles estavam pedindo a ela uma carona ou algo assim, — ele respondeu com um aceno de cabeça.

— Que diabos? — murmurei, tirando meu telefone novamente.

Liguei para Cam, mas ele não atendeu. O que diabos estava acontecendo?

— O que você quer fazer, irmão? — perguntou Grease, puxando seu cabelo para trás em um nó na parte de trás de sua cabeça. — Quer sair e começar a procurar?

Só então, o meu telefone soou no meu bolso. — É Cam.

Cam: Não posso falar.

Minhas mãos se atrapalharam no teclado quando mandei uma mensagem de volta.

Casper: Onde você está?

Cam: Na floresta. Pai enlouqueceu. Tem arma.

Casper: Tem que me dar mais, cara.

Cam: Fomos para o Norte na I-5, tomamos uma saída, mas não tenho certeza qual. O pai diz que comprou a propriedade aqui.

Casper: Vocês estão bem?

Cam: Ok. F alimentando C. Pai assustador.

Cam: Não posso falar mais.

Casper: O que está acontecendo, Cam?

Casper: Cam?

Casper: Você está aí, amigo?

— Merda, ele não responde mais! — eu deslizei o telefone de volta no bolso antes de eu esmagá-lo em minha mão. — Porra! Que diabos está acontecendo?

— Doc, ligue para o nosso contato no departamento de polícia. Descubra de qual propriedade Tommy é dono, — Slider latiu, seus olhos mortos em seu rosto. Então olhou em torno do grupo. — O que diabos está acontecendo aqui?

— Alguém tem notado alguma coisa estranha sobre Tommy ultimamente? — Dragon perguntou ao grupo.

— Você está brincando, certo? — respondeu Grease, jogando as mãos no ar. — O cara saiu dos trilhos do caralho quando Trish e as crianças morreram.

— Já passaram mais de seis meses, irmão, — Dragon respondeu calmamente.

— Não importa. Seis meses ou seis anos, isso fode profundamente um homem.

— Não estou dizendo que não iria, apenas imaginando se alguém viu alguma coisa diferente ultimamente, — disse Dragon.

— Nada.

— Nada mais do que o habitual.

— Não.

Ficamos ali olhando um para o outro em confusão, e eu sabia que estávamos perdendo algo. Havia alguma peça do quebra-cabeça que não estávamos vendo.

Meu Deus, por que Tommy levaria *Farrah*, de todas as pessoas?

E onde diabos eles estavam?

Capítulo quarenta e seis

FARRAH

— Você sabe, acho que isso funcionou bem, — Tommy me disse enquanto eu segurava Cecília perto do meu peito. — Carmella estava um pouco louca, sabe? Não acho que ela teria sido uma boa mãe para meu filho. Muito preocupada em me fazer presidente dos Aces. — ele bufou. — Eu, presidente.

— Você não queria ser presidente? — perguntei em voz baixa, deslocando o olhar para Cameron e depois de volta para Tommy.

— Claro que não. É a porra de uma dor de cabeça. Não me importava onde eu estava, mas eu queria fazer Carmella feliz, — ele respondeu com um encolher de ombros. — Por que não coloca o bebê lá? Ela está dormindo.

Meu coração começou a bater forte no meu peito quando eu abaixei para verificar a fralda de Cecília. — Ela está molhada. Preciso trocar ela primeiro ou esta fralda de pano vai lhe provocar uma assadura, — disse a ele calmamente, acolhendo a forma como a minha velha máscara deslizou no lugar.

— Bem, troque ela então, — ele retrucou, irritado.

— Ei, Cam? Pode me passar uma fralda? daquelas que precisam de alfinetes, — disse a ele, encontrando seus olhos pela primeira vez desde que seu pai o havia forçado a olhar para mim. — Não se esqueça dos alfinetes.

Ele balançou a cabeça lentamente e estendeu a mão para pegar a bolsa do chão, então me virei e foquei em Tommy.

— Trish usava fraldas de pano? — perguntei em tom de conversa, esfregando as costas de Cecília levemente.

— Nah, ela usava as descartáveis. Menos bagunça dessa forma, — ele respondeu, olhando no traseiro coberto de pano de Cecília. — Você fez isso?

— Não, você pode comprá-la na loja, — respondi, mantendo o foco

nele enquanto Cam se movimentava no banco de trás.

Tommy se inclinou para pegar a arma do painel, e meu estômago embrulhou em minha garganta. — Você tem que lavar? Parece que seria muito-

Suas palavras se cortaram quando um grande estrondo encheu o carro, o cheiro de pólvora e sangue enchendo o ar enquanto observava sangue explodir da garganta de Tommy e espirrar em Cecilia e no meu peito nu. Seus olhos encontraram os meus e ficaram brancos um segundo depois.

Minha cabeça virou para Cameron quando Cecilia soltou um grito de gelar o sangue. Ele estava sentado no banco de trás, o rosto cheio de horror, e minha 45 na mão.

— Saia! — gritei, minha respiração ofegante no meu peito. — Saia do carro!

Eu me atrapalhei com a maçaneta da porta, finalmente agarrando-a e praticamente arrastando para fora do carro quando a porta abriu. Pontos negros dançavam na minha visão.

Você pode respirar. Seu corpo está apenas brincando com você. Você pode respirar.

Eu ofegava, caindo de joelhos enquanto segurava Cecilia perto do meu peito. *Put a merda. Oh Deus. Cameron.*

Quando o pedi para pegar as fraldas, rezava para que ele encontrasse meu revólver escondido no fundo do saco de fraldas. Enquanto eu segurava a atenção de Tommy, esperava que Cam me entregasse a fralda dobrada, esperando que a arma estivesse escondida no meio.

Cristo. Eu nunca esperaria que ele atirasse em seu pai. Deus, eu nunca teria pedido isso a ele.

— Farrah! — Cameron gritou, correndo ao redor do carro para mim. — Você está bem?

As lágrimas rolaram pelo seu rosto e suas mãos tremiam quando ele colocou a arma no chão ao meu lado. — Eeu sinto muito! — disse ele, soluçando. — Não sabia que ele ia fazer isso, eu juro!

— Oh, amigo, não, — eu disse, ofegante quando estendi a mão para pegar a dele enquanto Cecilia lamentava entre nós. — Isso não foi culpa sua. Você está bem?

Eu procurei seu rosto e os braços para detectar sinais de danos,

em seguida, o abracei quando ele passou os braços em volta de mim e do bebê.

— Eu não sabia o que fazer! — ele lamentou em meu ombro, ranho e lágrimas correndo pelas minhas costas. — Eu não sabia o que fazer!

— Você fez exatamente o certo, garoto. Você fez exatamente o que tinha que fazer. — eu falei baixinho, tranquilizando-o quando Cecilia encontrou meu mamilo e eventualmente se acalmou. — Mas precisamos sair daqui, Cam. Não podemos ficar aqui.

— Oh! — ele se inclinou para trás e suspirou. Então seu rosto ficou vermelho como um tomate, e ele virou a cabeça para olhar na direção oposta. Eu acho que ele percebeu que eu ainda não tinha uma camisa.

— Aqui, tome isso, — ele chamou por cima do ombro, tirando sua camiseta preta lisa sobre sua cabeça.

Eu a peguei quando ele atirou ela para mim, depois olhou ao redor, tentando encontrar um lugar onde eu poderia colocar o bebê. — Você vai ter que segurar CeeCee, — eu disse, usando a camisa dele para cobrir meus seios. — Aqui, eu estou coberta e ela está dormindo.

Ele se virou para mim, evitando meus olhos enquanto ele gentilmente pegava Cecilia em seus braços, logo em seguida se virou novamente. — Seu ataque de pânico parou.

— Huh, — eu disse, puxando a camiseta suada sobre a minha cabeça. — Bem, não fale nisso ou vai voltar. Ok, estou coberta.

Ele se virou para mim e nós olhamos fixamente um para o outro em silêncio, nos ajoelhando no meio da clareira coberta de cascalho. — Você tem o seu telefone? — perguntei.

— Sim! Sim, está no meu bolso. Casper ligou e mandei para ele uma mensagem em resposta, — ele respondeu, me entregando seu telefone.

— Você fez? O que ele disse? — eu abri o telefone para ver três novas mensagens de Cody, e as lágrimas encheram meus olhos. Graças a Deus.

— Ele queria saber onde estávamos e se estávamos bem.

Eu balancei a cabeça e puxei a lista de chamadas recentes de Cameron, clicando no contato de Casper antes de levar o telefone ao ouvido.

— Ei, baby, — eu sussurrei. — Sou eu.

Então eu explodi em voz alta, soluços angustiantes.

Capítulo quarenta e sete

CASPER

— Onde diabos eles estão? — eu rugi, jogando minha cadeira do outro lado da sala depois que Doc saiu.

Nós tínhamos estado à espera de informações por uma hora, praticamente subindo pelas paredes do caralho. Quando Doc tinha finalmente ouvido de volta de seu contato, descobrimos que era um beco sem saída.

Nenhuma propriedade foi registrada para Tommy. Nada. Até mesmo a casa que ele tinha vivido antes do fogo tinha sido alugada. Filho da puta.

Brenna foi a primeira old lady a aparecer, mas Callie e Vera tinham estado bem atrás dela, seguidas por mais mulheres que eu mal conhecia, mas pertenciam aos irmãos do clube. Eventualmente Vovó e Lily tinham vindo correndo, os rostos ansiosos.

O clube inteiro estava esperando por notícias, e nós ainda não tínhamos ouvido nada.

— Você precisa se acalmar, irmão, — Poet falou do outro lado da sala. — Se você começar a perder a cabeça nós não iremos chegar a lugar algum.

— Como diabos eu deveria fica-

Meu telefone tocou no meu bolso, e me atrapalhei para pegá-lo. Cameron. Obrigado, porra.

— Cameron? — eu respondi, chamando a atenção dos irmãos esperando por toda a sala.

— Ei, baby — Farrah sussurrou de volta. — Sou eu.

Meus joelhos bateram no chão quando ela começou a chorar, e minha cabeça ficou leve de alívio e preocupação.

— Você está bem? Cam e Cecilia estão bem?

— Sim, — ela engasgou. — Nós estamos bem.

Eu balancei a cabeça para o pessoal, e ouvi Vovó começar a chorar de alívio.

— Onde você está, baby? — ela chorou mais duramente no telefone e eu não conseguia entender o que ela estava dizendo. — Joaninha, eu preciso que você se acalme. Eu não consigo entender você, baby.

Meus dedos foram para os meus olhos e os esfreguei, lutando contra a umidade lá. *Graças a Deus. Graças a Deus.*

— Eu não sei onde estamos. — ela soluçou. — Estamos no meio da porra do nada.

— Ok, ok. — fiz um gesto para Slider e ele veio correndo do outro lado da sala, suas chaves tilintando onde elas estavam ligadas ao cinto.

— Onde está Tommy? — eu perguntei para Farrah quando Slider me alcançou.

— Ele está morto, — sussurrou de volta, e o alívio me deixou tonto.

— Precisamos dos policiais nisto, — eu disse a Slider, cobrindo o telefone com a mão. — Tommy está morto e Farrah não tem a mínima pista onde eles estão. Poderíamos procurar dias e nunca encontrá-los.

— Ela tem o carro? — ele perguntou.

— Você pode dirigir para fora daí, baby? Talvez encontrar a rodovia? — perguntei, destampando o telefone.

— Eu-eu não posso. Ele está lá. — ela soluçou novamente.

— Ok, baby. Tudo bem.

— Sem carro, — eu murmurei para Slider. Ele me deu um aceno de cabeça e pegou seu telefone.

— Vamos chamar a polícia, Joaninha. Ok? Eles devem ser capazes de descobrir onde vocês estão através do sinal do telefone celular, mas vai demorar um pouco. — frustrado, passei a mão pelo meu cabelo. Queria ela em casa comigo agora.

— Nós não temos casacos, Cody, — ela me disse em voz baixa. — A temperatura vai cair em pouco tempo.

— Porra, baby.

— Eu vou pegar Cam e vamos começar a andar, — ela me informou, a voz cada vez mais forte. — Acho que me lembro por onde ir. Vou ficar tão perto da rodovia quanto puder. Talvez nós vejamos alguém.

— Joaquina, eu não sei se você deve andar, — eu avisei a ela, o sentimento de pânico invadindo meu intestino novamente. — Você poderia se perder ou pior, se machucar.

Ela ficou em silêncio por alguns momentos, e eu prendi a respiração à espera de sua resposta.

— Eu tenho duas crianças aqui fora, bonito. Eu não posso me dar ao luxo de esperar pela cavalaria.

Porra.

— Entendi, — eu respondi calmamente, subindo para os meus pés. — Quanto de bateria ainda resta no telefone de Cam? Onde está o seu?

— O telefone de Cam tem como cinquenta por cento restante, e eu não tenho nenhuma ideia de onde o meu está. Eu acho que pode estar no banco da frente do meu carro.

Eu não perguntei por que ela não conseguia procurar por ele.

— Eu vou desligar, por agora, — ela disse, fungando novamente. — Eu preciso nos preparar para ir. Vou ligar novamente quando encontrar a rodovia mais próxima, ok?

Me matou fazer isso. Porra, odiava que ela estava lá fora sozinha e eu não tinha nenhuma ideia do que estava acontecendo ou onde ela estava, mas eu sabia que tínhamos de conservar a bateria do telefone.

— Ok, Joaquina. Dê a CeeCee um beijo para mim e me deixe saber quando você estiver no seu caminho. Ok?

— Tudo certo. Te amo.

— Eu também te amo, muito.

Eu segurei o telefone contra a minha orelha por um minuto inteiro depois que ela desligou, me recusando a deixar ir a conexão entre nós.

— Os policiais estão a caminho! — Slider gritou em seu caminho para fora da porta da frente. — Casper, Grease e Goliath, vamos encontrá-los nos portões da frente!

Sem outra escolha, eu fui forçado a tirar o telefone do meu rosto e segui-lo.

Capítulo quarenta e oito

FARRAH

— Ok, cara, eu tenho um plano! — gritei para Cameron, que ainda estava sentado no chão com Cecilia dormindo em seus braços. — Nós vamos começar a andar.

— Nós vamos para casa a pé? — ele perguntou incrédulo, limpando as lágrimas do rosto dele quando cheguei mais perto.

— Claro que não, — respondi, segurando a minha mão para ele e puxando-o a seus pés. — Nós vamos a pé até encontrar uma rodovia principal, ou encontrar algo para termos um ponto de referência para que os caras possam vir nos pegar.

— Oh.

— Sim, mas primeiro, eu preciso pegar uma coisa do carro.

Seus olhos olharam de mim para o carro e de volta, e seu rosto ficou pálido. — Você quer que eu faça isso? — ele sussurrou.

— Não. — eu balancei minha cabeça. — Eu só vou pegar o grampo de CeeCee e a bolsa de fraldas, e depois vamos sair daqui. Você não vá para perto da porra do carro.

Ele estava balançando a cabeça antes de eu ter terminado de falar.

— Ok. — eu balancei a cabeça para trás. — Vá esperar por mim na estrada. Eu estarei lá.

Fui para o carro, meu estômago revirando com pavor. *Não olhe, Farrah.* Eu mantive minha cabeça para baixo quando abri a porta de trás, engolindo em seco quando o cheiro do corpo de Tommy encheu meu nariz. *Porra.* Cheguei através da porta para o lado de Cam, o carro fechando em mim enquanto eu pegava o saco de fraldas de seu assento e o bebê conforto do chão.

Me puxei para fora e respirei fundo, avistando minha bolsa com alças no espaço entre a porta da frente e do banco do condutor. Merda. Eu precisava da minha bolsa.

Decisão tomada, eu bati a porta de volta e fui até a frente, tomando uma respiração profunda antes de abrir minha porta e estender a mão para minha bolsa.

— O que você está fazendo? — Cameron chamou ansiosamente, fazendo com que minha cabeça levantasse até que eu estava de frente para o corpo morto de Tommy. Seus olhos ainda estavam abertos.

Eu puxei a bolsa para fora e bati a porta, vomitei no chão sob meus pés. Merda.

— Vamos lá! — eu disse a Cameron quando cheguei a ele, deslizando a bolsa sobre a minha cabeça e, em seguida, chegando até Cecilia. — Você segura a arma?

Ele balançou a cabeça, observando enquanto eu arrumava Cecilia no bebê conforto. — Ok, certifique-se de que esteja travada.

— Está, — ele respondeu sem hesitar.

— Então coloque ela na bolsa com fraldas. Você pode carregá-la?

Ele balançou a cabeça novamente, jogando a bolsa por cima do ombro quando começamos a descer a estrada.

— Eu sinto muito, garoto, — eu disse baixinho depois que tínhamos andado por um tempo. — Você não merece essa merda.

— Como você pode dizer isso? — ele respondeu, com os olhos irritados, se virando para mim. — Eu fui com ele. Entrei no carro com você sabendo que algo estava errado e eu não disse nada!

— Cameron, você tem apenas 12 anos de idade e seu pai o supera por mais de oitenta quilos. O que diabos você acha que poderia ter feito?

— Eu poderia ter dito que alguém precisava de você dentro do clube! Eu poderia ter dito que tinha uma dor de estômago então papai teria que me levar de volta para dentro! Eu poderia ter tropeçado e batido a cabeça em seu carro para que eu estivesse sangrando e você teria que me levar de volta para dentro!

— Você esteve pensando sobre isso por um tempo, hein? — perguntei, pisando em torno de um buraco na estrada.

— Desde que passamos os portões, — ele murmurou baixinho.

— Cara, se você tivesse detido ele hoje, seu pai teria apenas esperado por outra oportunidade, — argumentei. — Talvez sem você lá para me dar reforço.

Ele ficou em silêncio.

Nós caminhamos por horas, parando apenas para trocar Cecilia. Eu coloquei nela a uma última fralda e assim Cameron poderia fazer xixi. Quando finalmente chegamos a uma estrada, eu liguei para Cody.

— Ei, baby. Nós alcançamos uma estrada, mas não tenho ideia onde é.

— Ok, Joanelha. Policiais estão a caminho. Eles descobriram onde você esteve antes, então eles devem estar aparecendo muito, muito em breve. Você está bem?

— Sim, estamos cansados e Cecilia está com a última fralda, mas estamos bem.

— Slider pegou uma van e nós estamos indo para você. Vejo você em breve, ok?

— Mal posso esperar. Te amo.

— Eu também. Eu também te amo.

Enfiei o telefone de volta no bolso e me virei para Cameron.

— Os policiais estão a caminho, — disse a ele, observando seu rosto aliviar.

Nós tínhamos caminhado talvez mais uma milha quando vi carros de polícia à distância, e paramos no lado da estrada.

— Cuidado com o que você diz, Cam, — eu o avisei quando os carros se aproximaram. — Seu pai nos sequestrou e nos manteve com uma arma. Nós não sabemos porque. Certo?

— Certo, — ele respondeu, dando um passo mais perto de mim quando os carros param a uns cinquenta metros de nós.

— Farrah Miller? — o policial que estava dirigindo gritou quando saiu do seu carro e ficou atrás da porta.

— Sim, sou eu. — eu dei um passo para frente, e Cameron se aproximou comigo quando, de repente, nós tínhamos quatro armas apontadas para nós.

Não, eles estavam direcionadas a Cameron.

— Mãos onde eu possa vê-las! — o mesmo policial gritou, assustando tanto Cameron quanto eu no movimento.

— Agora, se afaste da mulher, — ele ordenou.

— Que porra você está fazendo? — eu gritei de volta, me movendo com Cameron quando ele tentou se afastar.

— Minha senhora, é preciso que você pare o que está fazendo para que possamos fazer o nosso trabalho!

— Vá se foder! — eu gritei, então envolvi um braço em torno de Cecília em meu peito e atirei o outro na frente de Cameron. — Tirem suas armas do meu garoto!

A cabeça de Cameron virou para mim quando me mexi para mais perto dele.

— O quê, senhora? — os policiais pareciam confusos, mas eles não abaixaram suas armas.

— Tirem as armas de meu filho, ou juro a Deus que vou fazer a porra de um estrago que nenhum de vocês serão capazes de virar hambúrgueres no McDonalds quando eu terminar, — rosnei, finalmente parando com Cameron atrás do meu ombro direito.

— Seu filho? — o policial repetiu, baixando a arma para os nossos pés.

— Isso é o que eu disse, — gritei de volta, meu coração disparado no meu peito quando Cameron colocou a mão nas minhas costas.

— Baixem as armas, — o policial ordenou, olhando em volta para seus homens. — Minha senhora, nós fomos levados a acreditar que você tinha sido sequestrada?

Meu corpo caiu pra frente.

Isso tinha acabado.

Capítulo quarenta e nove

FARRAH

Até o momento em que voltamos para Cody naquela noite, Cecilia estava tendo erupções por causa das fraldas descartáveis de farmácia que a polícia tinha proporcionado, o corpo de Tommy estava sendo procurado e a cena examinada, e alguém tinha dado a Cameron uma camisa para vestir.

Eu chorei quando Cody finalmente apareceu com meu pai, e ele nunca admitiria isso, eu acho que ele chorou também.

Os policiais ainda estavam chamando Cameron como se fosse meu filho, e nem Cody nem Slider corrigiram quando deixamos a delegacia. Isso não importava, de qualquer maneira. O caso era bastante simples de sequestro e defesa própria, e mesmo que tivessem tentado fazer alguma coisa com Cameron, teriam falhado. Grease era padrinho de Cameron. Trisha tinha deixado um testamento.

Os homens tinham trazido uma minivan para vir nos pegar, e enquanto eu estava abraçada ao lado de Cody no banco de trás em nosso caminho de volta para Eugene naquela noite, eu contei a eles todas as coisas que tinha ficado sabendo com Tommy. Eles estavam em choque completo, mas quanto mais eu dizia a eles, mais eles pareciam começar a entender tudo isso. Mais tarde, Cody me disse que era a peça do enigma que faltava que responderam a um monte de perguntas que eles tinham sobre o negócio de Portland. Eu não perguntei quais perguntas tinham sido. Francamente, eu só queria colocar tudo para trás.

Demorou horas para dizer olás e despedir do clube, todo mundo querendo nos abraçar e se certificar de que estava tudo bem, e quando estávamos dirigindo para casa no carro de Vovó, eu estava a ponto de cair.

— Vou pegar alguns travesseiros e cobertores para o sofá, — eu disse a Cameron silenciosamente, olhando por cima da cadeirinha nova em que Cecilia foi colocada entre nós. — Nós vamos encontrar um novo lugar, então você poderá ter seu próprio quarto.

— Eu não me importo de dormir no sofá, — ele respondeu, ansioso.

— Cara. Você não vai a lugar nenhum, — eu disse a ele com firmeza.
— Você pertence a nós, ok?

— Sim. — sua voz era quase inaudível.

— Você tem certeza que quer ficar com a gente? — perguntei. —
Porque sério, cara. Se você quiser ficar, você fica. Você não pode ir
chorando para Grease se eu gritar com você por deixar o banheiro com o
assento para cima.

Um pequeno sorriso levantou o canto de sua boca. — Tenho certeza,
— ele respondeu.

E foi isso.

Nós realmente não tínhamos falado sobre onde ele iria viver ou o
que aconteceria depois que saímos da delegacia, mas quando nos
levantamos para deixar o clube, ele caminhou em silêncio para o meu
lado, carregando uma pequena mochila de roupa. Acho que quando disse
a ele todos esses meses atrás que ele era bem-vindo em minha casa a
qualquer hora, ele tinha entendido literalmente.

Claro, chamando-o de meu filho na frente de quatro policiais
armados provavelmente selou o acordo.

— Vou fazer café da manhã para você amanhã, — Vovó me
informou quando nós descemos do carro para encontrar Cody esperando
ao lado de sua moto.

— Eu vou fazer o café! — Lily chamou, me soprando um beijo
enquanto ela se dirigia para o apartamento de Vovó.

— Vamos entrar, Joaquina, — Cody sussurrou baixinho, beijando
meus lábios antes de me mover para fora do caminho para que ele
pudesse tirar Cecilia do carro.

Minha pequena família fez o nosso caminho para a porta do
apartamento, e eu parei do lado de fora, procurando as chaves antes de
perceber que eu tinha deixado na ignição do meu carro. Estremeci com a
lembança.

— Eu tenho, baby, — disse Cody, entregando as chaves para mim
para que pudéssemos abrir a porta.

Enquanto eu entrava na sala, meus olhos se arregalaram com a
visão das flores que cobriam todas as superfícies disponíveis.

— Puta merda! — Cameron engasgou.

— Cuidado com a boca, — respondi automaticamente, o meu olhar

vagando pelo lugar.

— Uh, eu estava me desculpando esta manhã, — Cody resmungou quando ele pousou a cadeirinha de Cecilia na mesa da cozinha em cima do que pareciam ser margaridas.

— É lindo, — eu falei de volta. — Eu vou pegar um cobertor para Cam.

Corri pelo corredor para pegar um cobertor dos pés da minha cama, só para mudar de ideia no último minuto e puxar a minha colcha da cama. Então fiz meu caminho de volta para a sala e me sentei ao lado de Cameron no sofá.

— Eu vou colocar Cecilia para dormir, — Cody me informou, olhando entre mim e Cameron. — Boa noite, Cam.

— Boa noite, Casper.

Logo que estávamos sozinhos, eu estendi a mão e agarrei a mão de Cameron.

— Às vezes merdas acontecem que nos fodem totalmente, — comecei, parando quando Cameron bufou. — Cale-se. Às vezes acontecem coisas que são totalmente uma merda, e mesmo que nós pensamos que estamos bem com isso, eventualmente, não estamos tão bem como pensamos.

Encontrei os olhos de Cameron, dando a ele um sorriso triste. — Este é o meu cobertor. Você provavelmente o viu quando estávamos no clube. — fiz uma pausa quando ele assentiu. — Eu estou dando a você.

Me levantei e esperei que ele se deitasse no sofá antes de cobri-lo com o cobertor, cobrindo-o do pescoço aos pés. Então me sentei novamente na altura do seu quadril.

— Algumas merdas aconteceram comigo também, sabe? Se você quiser falar comigo, você pode. Se não quiser, está bem também. Mas este cobertor aqui? Isto foi feito com amor, e lhe foi dado com amor, por isso, se você alguma vez achar que não está bem com a merda que aconteceu e você não sente vontade de falar comigo ou com Cody sobre isso, bem, se envolva nisso. Ok?

Minha garganta travou com lágrimas quando ele fungou uma vez, e eu fiquei perto do sofá. — Estamos bem no final do corredor. Grite se você precisar de alguma coisa.

Eu andei para a entrada do corredor antes de eu ouvir sua voz soando tão jovem que foi como um soco no meu peito. — Eu te amo,

Farrah.

— Eu também te amo, cara, — eu botei pra fora. — Descanse um pouco.

Eu andei silenciosamente pelo corredor, lágrimas caindo pelo meu rosto até que estava presa em braços fortes e fui levada para o banheiro.

— Você está bem, Joanninha? — Cody perguntou gentilmente, enxugando minhas bochechas com seus polegares.

— Sim, mas é Cam. Oh meu Deus.

— Ele vai passar por um bocado, — ele disse com um aceno de cabeça. — Mas hoje ele está seguro e amado, e ele tem a colcha da tia Lily em volta dele, que nós dois sabemos que pode curar um monte de merda.

— Percebi isso, e você?

Ele passou os braços em volta dos meus ombros. — Joanninha, eu não vou tirar os meus olhos de você a noite toda, — ele respondeu, se inclinando para descansar sua testa contra a minha. — Não sei se eu poderei deixar você e as crianças fora da minha vista novamente.

— Estamos bem.

— Graças a Cristo.

— Graças a Cameron também.

— Nem me diga, — ele murmurou, estendendo a mão para puxar a barra da camiseta de Cameron que eu ainda estava usando. — Eu não quero fazer sexo, Joanninha. Mas eu preciso verificar você, ok?

— Ok, — eu sussurrei de volta, levantando meus braços acima da cabeça para que ele pudesse puxar a camisa.

— Ele não machucou você? — ele perguntou de novo, pela vigésima vez desde que tinha me encontrado.

— Não, bonitão. Ele não me machucou, eu prometo.

Ele acenou com a cabeça, em seguida, se ajoelhou para tirar meus shorts e calcinha, parando para passar os dedos sobre a gaze nos joelhos. Eu não tinha percebido no momento, mas eu me machuquei muito quando tinha caído do carro e no cascalho.

Cody inclinou sua cabeça contra a minha barriga e respirou fundo, enquanto corria meus dedos suavemente pelo seu cabelo.

— Ele tocou seus peitos, — ele falou baixinho, a voz quase imperceptível sobre o som de nosso aquecedor soprando através das aberturas.

— Pouco, — eu respondi. — Foi nojento, mas acabou.

— Ele tocou em você.

— Olhe para mim, — eu pedi, puxando sua cabeça para trás para que pudesse encontrar seus olhos. — Acabou. O homem está morto e estou aqui com você. Segura e inteira. Cecilia e Cam estão na sala ao lado, seguros e completos. Nós temos muito a agradecer, bonitão. Não perca tempo se preocupando com a merda que não importa.

— Você acaba comigo, — ele sussurrou, me lembrando de um tempo em que ele disse essas mesmas palavras para mim.

— Por quê? Porque eu finjo esquecer o que aconteceu comigo? — eu perguntei em voz baixa.

— Não, porque você protegeu nossas crianças e, então caminhou oito milhas carregando um bebê de oito quilos para colocá-los em segurança. Você é, de longe, a mulher mais forte que eu já conheci, e eu sou o homem mais sortudo do planeta.

Eu dei a ele um pequeno sorriso, enquanto lágrimas escorriam pelo meu rosto, em seguida, acenei com a cabeça uma vez e respondi secamente: — Você realmente é.

Epílogo

FARRAH

Dezessete anos depois

— Suba na parte de trás da moto e eu vou bater naquele filho da puta até a morte, — Cameron grunhiu enquanto ele e Cecilia entraram pela porta da frente. — Fim de papo.

— Você está sendo estúpido! — ela gritou de volta. — Nós conhecemos eles desde sempre!

— Eu não dou a mínima. Você sabe quantas prostitutas do clube o menino já fodeu? — ele balançou a cabeça enquanto caminhava até a cozinha, onde eu estava no fogão. — Ei, Ma.

— Você trouxe as batatas fritas e cerveja que eu preciso? — eu perguntei quando ele veio e beijou meu rosto.

— Sim, a loja era um hospício do caralho. O mundo inteiro foi fazer compras hoje. Onde está Casper e Lily?

— Mãe, diga a Cam que ele está sendo um idiota! — Cecilia choramingou, fazendo meus dentes doerem.

— Ele provavelmente sabe mais do que eu, — resmunguei de volta, fazendo Cameron sorrir.

— Errgh!

— Vá garantir que o churrasco está indo bem, certo? — pedi a ela, tentando acalmar a briga antes de voltar para Cam.

— Cody levou Lil para um passeio. É melhor ele se apressar, as pessoas vão começar a chegar aqui em breve.

— Não conte com isso. A garotinha do papai vai mantê-lo fora por horas, — disse ele com um sorriso, me ajudando a guardar os mantimentos.

— Não tão garotinha mais, ela vai fazer doze na próxima semana. Você comprou um presente, certo?

— É claro, — disse ele bruscamente, me fazendo sorrir.

— Você pode ir acordar Vovó enquanto eu cozinho este milho? Ela disse que ia deitar um tempo antes da loucura começar.

Parei o que estava fazendo para vê-lo ir, orgulho infundindo meu corpo. Ele virou um homem tão bom, e gostava de pensar que Cody e eu tínhamos um pouco a ver com isso. Quando Cecilia tinha quase um ano e Cameron começou a nos chamar de Ma e Pai em uma tentativa de ensinar Cecilia as palavras, meu coração tinha doído. Quando ele continuou a nos chamar assim muito tempo depois dela começar a falar, eu me senti completa. Ele era nosso, não importa como nós tínhamos conseguido ele. Como eu havia dito aos policiais dezessete anos atrás, Cameron era meu filho. Ele pertencia a Cody e a mim.

Poucos anos depois que Cecilia nasceu, Cody tinha comprado uma casa meio afastada da cidade para nós cinco, Cody, Cameron, Cecilia, Vovó e eu. Sabíamos que Vovó não seria capaz de se locomover sozinha por muito mais tempo e nós dois concordamos que a queríamos conosco. A casa não era grande, mas quando a olhamos, foi a única em que tínhamos concordado. Foi construída na década de 1920 e tinha um enorme alpendre envolvendo a casa que imediatamente preenchi com um balanço da varanda e cadeiras de balanço. Três acres cercava a casa e Cody foi capaz de construir uma grande loja.

O dinheiro tinha sido pouco por alguns anos, mas nós tínhamos passado por isso e, eventualmente, ficamos confortáveis com o rendimento de Cody. Eu nunca consegui um emprego em um salão de beleza novamente. Nós queríamos que eu fosse capaz de ficar em casa com Cecilia e na hora que ela tinha idade para ir para o jardim de infância, eu tinha ficado grávida da pequena Lily, então a coisa toda começou tudo de novo.

Callie e Grease tinham acabado de comprar a casa que alugaram quando nos mudamos para Oregon e então eles a encheram de crianças. Mais dois meninos, Thomas e Michael, tinham seguido Will, e alguns anos depois eles tiveram uma menininha, chamada Rose. Eu acho que Callie teria continuado sua ninhada, mas Grease bateu o pé depois de terem finalmente chegado a menina que eles estavam esperando. Ela nunca teve uma gravidez fácil depois de Will e eu sabia que Grease odiava quando ela estava doente. Francamente, estava surpresa que ele a tinha engravidado novamente depois de Michael, embora talvez eu não deveria ter ficado tão surpresa assim. Grease sempre tinha dado a Callie qualquer coisa que ela queria.

Me sentei à mesa da cozinha e levantei meus pés no assento na minha frente. Eu estava cansada como o inferno. Estávamos fazendo um

churrasco para o aniversário de Vovó, e a preparação para alimentar tantas pessoas era insana. Eu sabia que Vera, Brenna e Callie estariam trazendo comida com elas, o que ajudava, mas ainda tinha uma tonelada de merda para fazer e apenas o pensamento disso me fez querer tirar uma soneca.

Estava debatendo seriamente em deitar no sofá para uma soneca quando Cody e nossa filha de doze anos de idade entraram na casa rindo, suas bochechas vermelhas.

— Vá em frente e se troque, — disse Cody para Lily, encontrando meus olhos quando ele se inclinou para beijar o topo de sua cabeça.

— Oi, mãe! Tchau, Ma! — Lily disse enquanto corria pelas escadas, me fazendo rir.

— Vocês se divertiram? — perguntei quando Cody caminhou em minha direção.

— Sempre me divirto com os nossos filhos, Joaninha, — ele respondeu com um sorriso. — A não ser que um deles seja um pé no saco.

— Falando nisso, eu acho que você precisa falar com Cecilia ou Cameron, ou ambos, sobre Leo.

— O que o desgraçado fez agora? — ele perguntou, me levantando da cadeira.

— Bem, nada, ainda. — eu suspirei e inclinei minha cabeça em seu ombro enquanto ele me carregava até as escadas.

A maneira como ele cuidou de mim e sempre me queria com ele, nunca ficou velho. E mesmo que eu estava um pouco maior do que quando nos conhecemos, ele continuou a me levar como se eu ainda pesasse cinquenta quilos. Havia um milhão de coisas que eu precisava terminar na cozinha, mas não disse uma palavra quando me levou para o quarto com ele. Apreendi ao longo do caminho nunca ter por garantido o tempo que tinha com Cody ou as crianças. A comida poderia esperar.

— Eu acho que ele quer Cecilia, — eu informei a ele, me preparando para a explosão.

Ele não desapontou. — Oh, infernos, não.

— Sim, isso é o que Cam disse também, — eu disse enquanto me colocava de pé e começava a me despir. — Eles estavam brigando sobre isso quando chegaram em casa da loja.

— Ele a levou junto para a loja? — ele resmungou. — Homem corajoso.

— Seja legal.

— Eu não tenho nada além de amor para todos os descendentes dos meus irmãos. Você sabe disso. Mas Leo não vai se aproximar de uma das minhas filhas.

— Talvez falar com Dragon sobre isso?

— Porra. Leo é homem. Eu vou falar com ele.

— Cody, — eu disse com uma careta. — Ele tem apenas dezoito anos.

— Não me lembre. — ele estremeceu, em seguida, chegou por trás de seu pescoço para puxar sua camiseta. Ele estava duro e eu fiz uma nota mental para dar a ele uma massagem mais tarde. Sua antiga ferida de bala tinha começado a causar alguns problemas musculares alguns anos antes.

— Existe uma razão pela qual eu estou aqui de pé, nua? — perguntei enquanto ele se movia em direção à cômoda e começou a esvaziar os bolsos.

— Sim, eu vou foder você e então nós vamos tomar um banho.

Eu levantei o punho e o levantei antes de empurrar todo o meu braço para baixo bruscamente. — Sim!

Ele olhou para mim estranhamente por um momento e então começou a rir histericamente sobre meu movimento. — Você se lembra quando Cam fez isso durante um ano inteiro? Deus, eu pensei que nunca iria parar com essa merda e que ele seria um virgem para sempre.

— Você está brincando comigo? Eu o incentivei pela mesma razão, — eu disse secamente quando ele começou a rir de novo.

— Venha aqui, Joaninha, — ele chamou suavemente, sentado na beira da cama. Quando cheguei até seus joelhos, todo o riso parou entre nós. — Você tem algo que quer me dizer?

— Como diabos você sabe?

— Baby, eu estive olhando para seu corpo por quase vinte anos. Não há muito que eu não perceba. — ele estendeu a mão para puxar o rabo de cavalo do meu cabelo, o alisando para cobrir meus seios sensíveis.

— Eu não posso acreditar que isso aconteceu de novo.

— Os médicos nos disseram que podíamos.

— Sim, mas já faz um tempo, — eu disse com um encolher de ombros, procurando seu rosto para qualquer vestígio de emoção. — Eu acho que só pensei que não ia acontecer.

Suas mãos se moveram para minha barriga, ainda sem rugas e relativamente suave após minhas duas gestações há muito tempo. — Está se sentindo bem?

— Sim, apenas cansada na maior parte. — corri minhas mãos pelo seu cabelo, amando o jeito que ele deixou crescer o suficiente para puxar em um rabo de cavalo curto na base do pescoço. — Você quer um menino desta vez?

— Já temos um menino.

— Eu sei, eu só quis dizer-

— Já temos um menino, Joaquina.

Eu suspirei. — Sim.

— Você é mais bonita hoje do que no dia em que te conheci, — ele me disse seriamente. — E sou um sortudo do caralho que você aguentou as minhas merdas.

— Realmente você é, — eu respondi com um aceno de cabeça, o fazendo sorrir.

— Temos quase quarenta anos de idade, baby. Este é o último, certo? Eu estou feliz como o inferno que você está me dando outro. Eu amo os nossos filhos, foi a melhor coisa que já fizemos, mas eu não quero colocar essa pressão sobre seu corpo mais.

— Tudo bem, bonitão.

— Eu te amo.

— Eu também te amo. — eu me inclinei para frente e o beijei, correndo minha língua nos seus lábios antes de me afastar. — Mas se você não me foder nos próximos minutos, não vamos ter tempo antes das pessoas começarem a aparecer.

— Porra, sim, — ele rosnou, passando as mãos nos meus cabelos.

Ele se levantou, me empurrando com ele e me beijou com força. Sua barba estava áspera contra a minha pele e eu me alegrava com o

sentimento, sabendo que dentro de alguns dias seria a hora dele tirar e ficar suave e novamente a sensação iria mudar.

Ao longo dos anos, eu senti seu rosto contra a minha pele em um milhão de maneiras diferentes. Barba longa, barba curta, uma barba de cinco dias, ou barbeado, eu nunca tive um favorito. Sua tia Lily tinha me dito alguma coisa antes de morrer e eu nunca esqueci. Ela disse: — A beleza vem e vai, mas se o rosto de um homem é querido por você, não importa o quão enrugado ele fique? Bem, esse vale a pena manter. — e o rosto de Cody era querido para mim.

— Cotovelos na cama, Joanninha, — Cody murmurou em minha boca antes de me girar para longe dele. Eu amei a forma como sua mão pressionava no centro das minhas costas enquanto me inclinei sobre a cama, e mesmo que tivéssemos feito esta dança milhares de vezes antes, ele ainda me surpreendeu quando caiu de joelhos atrás de mim.

— Adoro quando você está grávida. — ele gemeu em minha pele, passando a língua da frente para trás. — Você está sempre pronta para mim.

Eu gemi baixinho na cama quando ouvi uma batida na porta e minha cabeça se levantou em pânico.

— Shhh. — Cody ficou em pé atrás de mim com uma mão nas minhas costas, então eu não podia me mover. Meu coração começou a correr quando a maçaneta da porta balançava e menos de um segundo depois Cody estava batendo dentro de mim.

— Papai está no chuveiro, Joanninha, deixem eles em paz, — Cameron disse pelo corredor.

— Onde está a mamãe? As pessoas estão começando a aparecer!

— Ela provavelmente está ajudando ele-

— Nojento!

Suas vozes desapareceram quando eles saíram do corredor e deixei cair a minha cabeça num acesso de raiva. — Eu quase tive um ataque cardíaco.

— Eu tranquei a porta, Joanninha, — Cody disse, exasperado. — Eu sempre tranco a maldita porta, porque você sempre se esquece de trancar a merda da porta.

Ele começou a deslizar para dentro e para fora lentamente e eu virei minha cabeça para olhar para ele. — Uma vez!

— Provavelmente Cameron está assustado por uma vida.

— Cale a boca. — minha respiração ficou presa quando ele puxou e bateu de volta, o som de nossos corpos se movendo juntos enchendo o quarto.

* * *

CASPER

Minha casa estava cheia de gente e eu sabia que Farrah adorava, mas foda-se se eu não queria que todos eles fossem embora.

Ela estava cansada como o inferno e tentava esconder isso, mas a máscara que ela tinha usado todos esses anos atrás era praticamente inexistente. A confiança que ela falsificou por tanto tempo, de alguma forma se tornou real anos atrás e eu acho que os nossos filhos tinham muito a ver com isso. Quando você é pai aos vinte e um anos de idade e tenta manter seu filho adotivo longe do reformatório, você tende a ter uma pele grossa.

Olhei para onde Cameron estava seguindo a filha de Dragon, Trix, em casa, e sorri. Isso é o que o filho da puta recebe por tentar me impedir de falar com o seu menino mais cedo sobre a minha filha. Idiota.

— Trix, se você não parar de se afastar de mim, vou espancar a sua bunda!

— Vá se foder, Cam!

Ah, ser jovem e ignorante de merda de novo. Eu tinha a sensação de que os dois iriam foder as coisas antes de ficarem juntos. Eu provavelmente precisava falar com Cam antes que Dragon o matasse.

Brenna e Dragon tinham feito um bom trabalho. Trix tinha acabado de se formar com um diploma em negócios ou alguma merda assim e já tinha encontrado um emprego confortável em Portland, provavelmente foi por isso que ela e Cam estavam brigando. Eu não entendia como mantivemos essas meninas que eram fodidas princesas, todas com uma boa cabeça em seus ombros e uma espinha dorsal de aço, mas todos os nossos meninos pareciam ser pequenos idiotas que não poderiam manter suas coisas em suas calças. Foi provavelmente bom que Brenna e Dragon tenham parado de ter filhos depois de Leo; eu não poderia lidar com mais um dos seus meninos correndo atrás de Lily em poucos anos.

— Você precisa de outra cerveja, baby? — Farrah perguntou com uma inclinação de sua cabeça.

Maldição, a mulher ficava mais bonita cada vez que olhava para ela. Eu balancei a cabeça enquanto ela passeava em minha direção e não pude evitar o sorriso que puxou meus lábios. Ela não estava tentando andar dessa maneira, mas eu tinha certeza que ela estava dolorida como o inferno depois da maneira que fodi ela mais cedo. Provavelmente teria que ser mais cuidadoso na próxima.

Eu a puxei para o meu colo quando chegou até a mim e coloquei minha mão sobre sua cabeça enquanto ela apertava o rosto no meu pescoço. Pobrezinha.

— Se sente aqui comigo, Joanninha, — pedi a ela, beijando seu rosto. — O jantar acabou, as pessoas estão relaxando, nada mais para você fazer.

— Eu acho que foi bom, não é? — ela perguntou, sonolenta, seu corpo já relaxando no meu.

Olhei em volta do quintal cheio de pessoas.

Dragon e Grease estavam brincando no poço de ferradura⁷ que Cameron tinha me pedido para construir depois que me mudei. Eu odiava porque tudo que eu podia ver cada vez que eu olhava para isso era uma das minhas meninas empaladas em uma das hastes.

Minha irmã estava gritando com o grupo de crianças que tinha acabado de sair correndo em volta do canto da casa, seus rostos vermelhos com culpa.

Vera e Vovó estavam sentadas na mesa de piquenique na grama com Poet e Slider, nossa mais nova, Lily, sobre o joelho de Slider. Não fiquei surpreso que ela estava sentada com seu avô em vez de correr por aí com o resto dos diabinhos. A menina nasceu uma observadora; ela preferia ficar por aí, em vez de estar no meio das coisas, exatamente o oposto de sua irmã.

Onde diabos estava Cecilia?

Olhei ao redor do quintal e finalmente a encontrei com Leo e Brenna sob uma das árvores da propriedade.

— Afaste-se! — gritei, assustando Farrah, que já devia ter adormecido no meu colo.

⁷ É uma caixa de areia com um ferro no meio onde você joga as ferraduras.

O quintal ficou em silêncio enquanto eu olhava para Cecilia até que ela finalmente se virou para olhar para mim, exasperada.

— Nós estamos aqui com a *mãe* dele! — ela gritou de volta.

Eu quase ri quando vi o quão difícil era para ela manter a calma.

— Eu não dou a mínima se você está aí com o papa! Afaste-se! — rosnei. Era melhor aquele bastardinho começar a se mover antes de eu colocar a minha bota no rabo dele.

Ela jogou as mãos para cima e deu um exagerado passo para trás, antes de virar o rosto de volta para Leo.

Porra.

Farrah riu na minha garganta e meu peito ficou quente. — Você a envergonhou

— Não me importo.

Todo mundo ainda estava olhando em nossa direção com diversão, esperando ver o que eu faria. *Merda.* Como se eles não tivessem feito exatamente a mesma coisa quando suas filhas começaram a namorar. Eu sabia que Poet tinha batido pra caralho em Dragon quando ele descobriu que ele tinha engravidado Brenna.

Falando em gravidez...

— Tenho um anúncio! — eu gritei, sentindo o corpo de Farrah tenso contra mim. Ela ainda odiava ser o centro das atenções. — Farrah está grávida! — levantei a garrafa de cerveja na mão em um brinde, e, em seguida, terminei de beber de uma vez.

— Filho da puta louco!

— Parabéns!

— Uau.

— Sério?

— Você simplesmente não poderia segurar, não é? — Farrah sussurrou, beijando o lado do meu pescoço.

Eu me inclinei para beijá-la, mas parei, meus olhos se ampliando quando Cameron disse calmamente pela porta dos fundos, — Trix também.

Minha cabeça se virou para a direção de onde Dragon tinha estado de pé, mas ele já estava pisando em direção à casa com Brenna logo atrás, tentando alcançá-lo.

Oh *merda*.